

**REVISTA
DOS
CRIADORES**

8º LEILÃO DOS ESTADOS

57 ANOS A SERVIÇO DA PECUÁRIA

fevereiro de 1988 - ANO LVII - Nº 696 - Czs 350,00

ÓRGÃO OFICIAL DA ABC

BERABA

ABRIL · 88

Hs.

**THERSAL DE
ITE DA ABCZ**



nelore
POePOI
MACHOS E FÊMEAS
50 lotes

**LEILÃO
OFICIALIZADO
PELA ABCZ**



ARNALDO MANUEL MACHADO BORGES - MG
EMILIO MAYA DE OMENA - AL
FERNANDO BRASILEIRO - PE
JOSÉ HUMBERTO RODRIGUES DA CUNHA - MG
NEWTON CAMARGO ARAUJO - MG
RÔMULO MONTEIRO - PE

CONVIDADOS:
FRANCISCO JOSÉ DE SOUZA - MT
LÚCIO E SÉRGIO COSTA - MS
ITAQUI AGROPECUÁRIA LTDA - PA
NELSON FROTA - MA
STRACTA - GENÉTICA E EMBRIÕES - DF

A evolução pode levar séculos para acontecer.

No combate a carrapatos e bernes, a Bayer chegou antes.

Bayticol® Plus Pour-on tem o revolucionário sistema Pour-on: aplicado na linha dorsal, cobre por inteiro toda a superfície do animal.

Bayticol® Plus Pour-on é a máxima eficiência no extermínio de carrapatos e bernes.

Evita o stress no animal, garantindo sua produção.

Economiza mão-de-obra e aumenta o intervalo entre tratamentos.

Seguro para o homem, o animal e o meio ambiente. Tem a qualidade da tecnologia Bayer.

Bayticol® Plus

Pour-on

Tecnologia de ponta a ponta no extermínio de carrapatos e bernes.

Se é Bayer, é bom.

Bayer



NEGÓCIOS RURAIS - um instrumento de administração

ANO III - Nº 32 - Cood. Engº Agrº Luiz Antonio Pinazza e Ivan Wandekin - Janeiro de 1988

IBC SEM CAIXA

Os ventos não andam benfazejos para a cafeicultura. Depois de dois anos difíceis, mas superados, o setor se defronta com a falta de caixa do IBC-Instituto Brasileiro do Café. Até o começo de dezembro a autarquia havia recebido 6,2 milhões de sacas, das quais apenas metade foram pagas. Pág. 6

MAIOR OFERTA DE FÊMEAS

A pecuária de corte deve iniciar 1988 ampliando a oferta de fêmeas para o abate, que poderá superar os registros de 1987, quando foram abatidas 3 milhões de cabeças, aproximadamente. A previsão é de que a matança de fêmeas, em 88, atinja de 33 a 35% dos abates totais no período. Partindo-se deste pressuposto, haverá uma oferta adicional de carne da ordem de 150/200 mil toneladas, volume que poderá comprometer qualquer evolução positiva nos preços. Pág. 3

AS DÍVIDAS DO ARROZ

Os produtores de arroz ainda continuam em situação de dificuldades. A safra do produto do controle da Sunab impulsionou os preços em 10%, dando uma perspectiva de recuperação. Porém, o mercado voltou a estabilizar-se devido à possibilidade de 900 mil t de arroz agulhinha virem a ser desovadas - de uma só vez, devido à proximidade do vencimento dos EGF's (Empréstimos do Governo Federal). Por isso, produtores e industriais pleiteiam a prorrogação dos pagamentos dos títulos vencidos no final de novembro, como forma de dar sustentação aos preços vigentes. Pág. 6

Indicadores/Dez/87

OTN (Cz\$)	522,99
UPC (Cz\$)	458,94
Sal. Mínimo	2.250,00
PNS (Cz\$) +	3.600,00
MVR (Cz\$)	1.240,29
Poupança (%-nov.)	13,40
URP (%)+ +	9,19

+ Piso Nacional de Salários

+ + Unid. Ref. de Preços

MOMENTO AGROPECUÁRIO

Sem estatística, o plantio da safra 87/88 chega ao final

Sem uma posição oficial sobre as perspectivas de produção da próxima temporada agrícola, o quadro econômico tumultuado e as expectativas de um acirramento inflacionário, favorecem a expansão do campo de manobra para a especulação.

Quando se diagnostica o quadro de dificuldades que o governo esbarra para levar em frente uma administração eficiente à agricultura, normalmente passa despercebido um importante fator qualitativo. Trata-se da precariedade dos levantamentos estatísticos, tanto do lado da produção, no que diz respeito ao acompanhamento de área cultivada e previsão de safra, bem como na comercialização, pertinente ao volume dos estoques e sua movimentação. Apesar de ser um problema que se arrasta desde há longo tempo, poucas têm sido efetivamente as iniciativas para resolvê-lo. E assim, sem informações ágeis e confiáveis, muitas medidas oficiais são tomadas casuisticamente, tais como as maciças importações do ano passado, com danosas perdas de divisas para o país.

A propósito, muito dessa consideração calha perfeitamente para o limite extremo que se atinge nesta safra de verão 1987/88. Com o período normal de plantio praticamente aproximando-se do seu final, em face da própria rigidez imposta pelo calendário agrícola, ainda não se encontra levantamentos precisos e atualizados a respeito da área cultivada. Acontece que o Ministério da Agricultura, por meramente discordar dos números da Companhia de Financiamento da Produção, os quais foram apurados conforme a sistemática adotada em anos passados, proibiu a divulgação da primeira estimativa de plantio. Essa atitude, aliás, é bastante prejudicial, uma vez que deixa o mercado muito suscetível à especulação, ao sabor do risco de artificialidade na formação de preços.

A falta de um serviço fundamental de previsão de safra no Brasil chega a ponto tal de despertar a atenção de respeitáveis organismos internacionais. É o caso do Banco Mundial, que para liberar os US\$ 200 milhões complementares do total de uma operação de US\$ 500 milhões, a serem destinados à agricultura nacional, exige que o governo elabore um programa de trabalho e pesquisa nessa área.

De momento, em termos de disponibilidade de informações, existe apenas o primeiro prognóstico de área realizado pelo IBGE. É irrelevante esclarecer que somente parte das informações referem-se a áreas efetivamente já plantadas, com muito da área a plantar sendo avaliada subjetivamente através de sondagem realizada anteriormente sobre intenções dos produtores. Tomando por base as cinco principais lavouras (algodão, arroz, feijão, milho e soja), note que a área plantada ou a plantar na safra 1985/86 excede em 0,83% a colhida na safra 1984/85 (Tabela 1). Vale lembrar que a área colhida tem ficado em, pelo menos, 1,0% abaixo da plantada nos últimos anos. Dentro dessas bases, espera-se uma queda na área ocupada com as lavouras de verão, principalmente naquelas de consumo interno, como será analisado mais adiante.

Para avaliar a tendência da produção da safra 1987/88, um termômetro eficiente pode ser extraído através da análise do setor de insumos. Do mesmo modo, cabe averiguar o balanço de oferta e demanda por crédito rural, o qual, em última instância, imprime a força motriz nos sistemas. Na área de fertilizantes, trabalha-se com uma produção prevista para 9,2 milhões de to-

neladas, cerca de 5,0% inferior à de 1985. Para os defensivos, a produção está projetada para fechar em 70 mil toneladas, ou seja, 8% abaixo do ano passado. Ambos os insumos estão com um desempenho superior a 1985, mas inferior a 1986. A nível do produtor, acredita-se num ligeiro crescimento dos estoques, que estavam bastante baixos às vésperas do Plano Cruzado, em fevereiro de 1986. A perspectiva de descolamento dos preços e de aceleração inflacionária são apontados como principais estimuladores para os produtores formarem estoques.

No que se refere à disponibilidade de crédito de custo, não tem sido constatada escassez, apesar dos atrasos que são verificados na formalização das operações e na liberação dos recursos. A previsão é de que haverá uma queda real nas aplicações, quando comparado ao volume da safra passada. A intensidade dessa baixa somente poderá ser melhor mensurada no início do próximo ano. Tudo dependerá da boa disposição do Ministério da Fazenda em conceder dotações para atender o custo, bem como do grau de resistência dos agricultores em tomar financiamentos a juros reais positivos e correção monetária plena (e crescente).

Em resumo, as expectativas que se configuram são cada vez mais de queda de produção na safra de verão 1987/88, em relação à anterior. A área plantada praticamente ficará estável, podendo até cair, como já se salientou, quando considerada a efetivamente colhida. Por sua vez, o emprego de insumos será mais baixo, não havendo, portanto, razões para se esperar ganhos de produtividade. Com boa dose de otimismo, poder-se-á no máximo esperar uma repetição das boas médias de produtividade verificadas na safra 1986/87. Mas isso vai ficando difícil de acontecer porque as estagens atrasaram, principalmente nas regiões do Brasil Central, o plantio relativamente ao período mais recomendado tecnicamente. Ademais, o risco de adversidades climáticas e incidência de pragas e doenças sempre existirá. Não se pode esquecer dos acontecimentos da safra 1985/86, quando quebras na colheita baixaram a produtividade, o que obrigou o país a buscar externamente produtos para abastecer o mercado doméstico.

TABELA 1: REGIÃO CENTRO-SUL E RORONIA: ÁREA E RENDIMENTO

	Safr 1984/85		Safr 1985/86		Safr 1986/87		Safr 1987/88
Produto	Área Colhida (ha)	Rendimento kg/ha	Área Colhida (ha)	Rendimento kg/ha	Área Colhida (ha)	Rendimento kg/ha	Área Plantada ou a Plantar (ha)
Algodão	1.225.987	1,787	1.039.113	1,749	931.988	1,520	1.044.645
Arroz	3.640.985	2,115	4.038.408	2,007	4.501.814	2,047	4.338.987
Favilha	1.627.659	663	1.418.091	360	1.855.015	548	1.845.107
Milho	8.840.474	2,247	8.869.247	1,890	10.576.132	2,411	9.868.652
Soja	10.081.622	1,605	9.079.247	1,452	9.971.729	1,608	10.160.195
Total	25.416.734	-	24.233.106	-	28.636.478	-	26.857.788

Fonte: FIBGE.

Evidentemente, o desdobramento desse cenário passa por uma análise da questão do abastecimento e o comportamento futuro dos preços dos gêneros agrícolas. Ainda com base na Tabela 1, verifica-se que as lavouras de consumo doméstico, tais como arroz, feijão e milho, terão uma retração de 5,4% na área ocupada. A situação é mais crítica para o milho, onde os estoques de passagem estão sendo reajustados para menor (vide seção mercado). Nos produtos de exportação (algodão e soja), o crescimento projetado é de 13,3%. A falta de perspectiva de ganhos de produtividade e de queda na área de plantio, somado aos baixos níveis dos estoques, no conjunto, constituem fatores para se acreditar numa pressão de altas nos preços.

Dessa maneira, o governo terá uma dificuldade adicional para manter sob controle a espiral inflacionária no próximo ano. Os Gráficos 1 e 2 mostram que desde 1986 os índices de preços agrícolas e de alimentos, respectivamente, têm ficado abaixo da inflação e do INPC. Isso significa que não houve choque de preços agrícolas na economia, ao contrário do ocorrido tipicamente em 1983 e 1985. Em 1986, foram as importações

de gêneros agrícolas que contiveram a ascensão dos preços, enquanto que a safra recorde de 1986/87 garantiria um abastecimento regular e preços agrícolas caminhando abaixo da inflação em 1987.

O ano de 1988 deverá ser marcado por um ajustamento de oferta global do setor rural. No caso do milho, tal fato se dará em cores mais pronunciadas, pois o cenário traçado pela Fundação BGE é otimista, pois a queda de área de sementeira ficará na faixa de 10-15%, paralelamente à redução de cerca de 38% nas vendas de sementes híbridas. A alta dos preços do cereal, em que pese eventual recurso à importação, deverá contaminar, via estrutura de custos os valores de aves (frangos e ovos) e suínos, desencadeando uma pressão alista de preços via redução de oferta, notadamente a partir do segundo trimestre de 1988. A tendência de maior pressão dos preços agrícolas sobre os indicadores de inflação será, todavia, amortecida pela queda de demanda global prevista notadamente para o primeiro semestre do ano. Em síntese, daqui para frente a agricultura não terá uma posição neutra ou positiva no controle do processo inflacionário que assola o país.

GRÁFICO 1: INPC

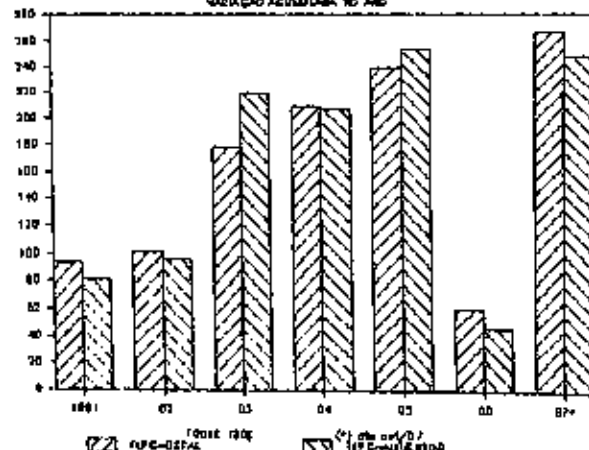
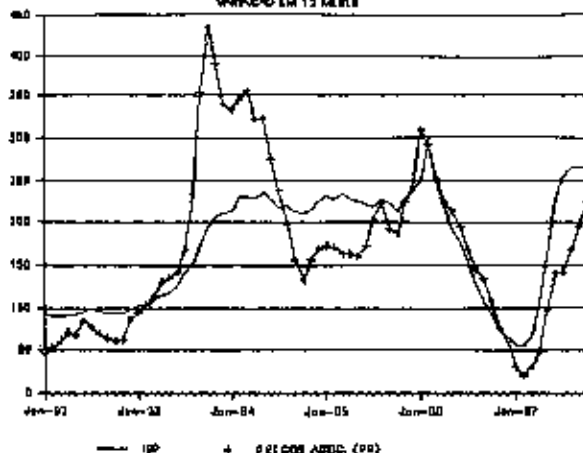


GRÁFICO 2: INFLAÇÃO E PREÇOS AGRÍCOLAS



MERCADO DE PRODUTO

Nota Explicativa

Cabe aqui esclarecer o tratamento estatístico dos preços apresentados nos gráficos. Os preços são os praticados a nível de produtor no estado de São Paulo e se referem a médias mensais levantadas pelo Instituto de Economia Agrícola da Secretaria de Agricultura e Abastecimento.

O gráfico apresenta duas linhas: a inferior é a dos **preços correntes ou nominais** de negócios realizados na prática. A curva superior registra os **preços reais**, cuja atualização permite a comparação em base insensível de inflação. Para se chegar à série real parte-se dos preços nominais de cada mês passado, trazendo-os a valores de hoje (dez/87) pela inflação acumulada no período; a atualização é feita através do Índice Geral de Preços (IGP), calculado pela Fundação Getúlio Vargas.

Exemplificando: o **preço corrente ou nominal** da arroba do boi gordo em Dez/86 foi de Cz\$ 554,98; o **preço real**, a valores de Dez/87, será de Cz\$ 2.825,60, ou seja $Cz\$ 554,98 \times 5,0913$, pois a inflação estimada para o período de Dez/86 - dez/87 é de 409%.

BOI GORDO

Abate excede

A análise do setor de proteína animal em 1987 revela comportamentos distintos dos produtores em face da evolução da demanda no período pós-malote do Plano Cruzado. Este, via exposição de demanda, motivou os produtores à busca do aumento da oferta futura, através da retenção de vacas e maior alojamento de matrizes e poedeiras comerciais. Na pecuária bovina, a retenção de fêmeas reduz a oferta de carne no curto prazo, fato que, somado à diminuição circunstancial de oferta de bois gordos devido à distorção de preços relativos, provocou a forte crise de oferta e elevação de preços ao longo de 1986.

O ano passado foi marcado pela abrupta queda na demanda da economia, particularmente sentida nos setores de alta elasticidade-renda da demanda, como as proteínas animais. Reinflação rápida, elevação dos juros nominais, corte dos salários reais e expectativas negativas em relação ao futuro, são os principais fatores chamados à explicação da postura retraída dos consumidores.

A queda de demanda interna e externa (esta, em face do contingenciamento e inviabilidade de negócios de exportação devido aos altos preços vigentes no início do ano), os pecuaristas reagiram com a diminuição de oferta de animais para abate em 1987. O boi gordo não é um produto perecível e o custo da sua alimentação, em regime de pastos, é muito inferior às despesas de arraçãoamento de pequenos e médios animais. No primeiro semestre de 1987 (saiba), o abate de bovinos mostrou uma queda de 13% em relação a igual período de 1986; apenas em setembro é que os abates acumulados no ano superaram os níveis precários do ano passado, quando houve

diminuição de 14% nos abates e de 12% na produção de carne bovina. Vê-se, assim, que a oferta de um animal de longo prazo de produção acabou sendo mais flexível no curto prazo (acompanhando a queda da demanda) do que a oferta de animais cuja produção consome um tempo muito menor. Consequentemente, é computada ao setor de aves e suínos a vantagem de possuir uma estrutura produtiva mais ágil, de maior capacidade de resposta às situações de mercado. No entanto, por que tal agilidade não foi utilizada por esses setores para evitar a crise cujas cores estão agora mais reforçadas do que no primeiro semestre de 1987?

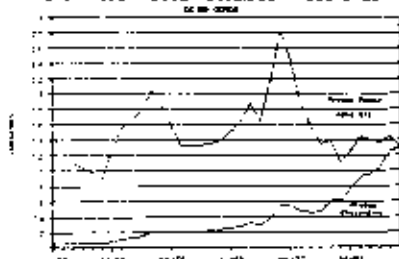
Na verdade, a (crescente) produção de aves, ovos e suínos caminhou ao longo de 1987 na contra-mão da demanda (decrecente), traduzindo grande resistência ao ajustamento, que, de resto, estava ocorrendo em praticamente todos os setores econômicos. A produção de proteínas alternativas deverá fechar 1987 com um crescimento de oferta de 11% em carne de frango, de cerca de 13% em suínos e de 16% em ovos. O agravante é que a avicultura estruturou-se, principalmente no 2º semestre de 1987, para incrementar ainda mais a oferta futura: o alojamento de matrizes de corte e o plantel de poedeiras terão crescido, em 1987, cerca de 25% e 21%, respectivamente (vide comentários de aves e suínos, nesta edição).

Evolução e tendências

Os indicadores recentes apontam que o volume de abates de bovinos chegará a cerca de 10 milhões de animais em 1987 (crescimento de 10%) e uma produção de carne de ordem de 2,17 milhões de t, comparativamente a 1,86 milhão de t do ano anterior, mas ainda assim abaixo do volume alcançado em 1985 (2,22 milhões de t). A ampliação de aproximadamente 800 mil cabeças nos abates totais em 1987 - 500 mil machos e 400 mil fêmeas - não foi suficiente para

consumir o estoque de bovinos não abatidos por conta da crise do Cruzado em 1986. Nesse ano, verificou-se uma queda nos abates envolvendo 660 mil machos e 820 mil fêmeas relativamente a 1985.

SÃO PAULO PREÇOS RECEBIDOS PRODUTORES



Vê-se, assim, que a pecuária entrou o ano de 1987 com um carry-over de animais no pasto extremamente elevado (da ordem de 1,5 milhão de cabeças), o que exerceu uma pressão de oferta de efeito negativo sobre os preços de mercado, pressão essa não explicitada em toda sua magnitude porque os pecuaristas procuraram reter ao máximo esse estoque de animais nos pastos. Mas ainda suficiente para impedir uma alta relevante de preços na entressafra: os preços médios diários recebidos pelos pecuaristas nas principais praças paulistas sofreram uma ligeira queda de US\$ 20,50 a arroba no período de concentração da safra (março a junho) para US\$ 20,00 na média dos meses de setembro a novembro. Ou seja, para o pecuarista que distribuiu razoavelmente as vendas no tempo, o ano de 1987 pode ser caracterizado como de entressafra inexistente. Até mesmo o movimento altista para US\$ 22/arroba em meados de novembro foi rapidamente abortado, com os preços recuando para a faixa de US\$ 18 um mês depois, o que evidência o caráter de "mercado ofertado".

Para 1988, o mercado de carne bovina ainda continuará ofertado, pois o carry-over do início de 1987 ainda não foi totalmente zerado. Deste modo, a oferta de boi gordo deverá voltar ao "nível normal" de 7,2-7,3 milhões de cabeças, enquanto a oferta de fêmeas poderá superar emplemente a estimativa de 3 milhões de cabeças abatidas em 1987 (30% dos abates totais), passando a representar 33-35% dos abates em 1988. Partindo-se desses pressupostos, haveria um adicional de oferta em 1988 sobre 1987 da ordem de 150-200 mil t de carne bovina, traduzindo-se numa relevante componente baixista sobre os preços futuros da pecuária bovina.

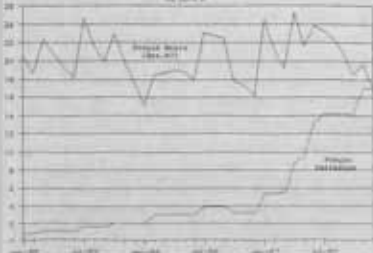
LEITE

Consumo cai

A análise retrospectiva da situação do mercado de leite em 1987 é a inversão da de 1986.

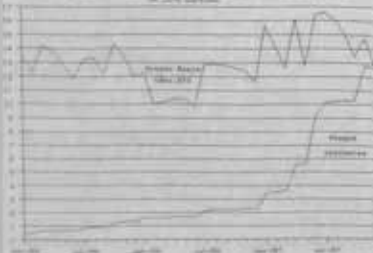
No ano passado, a explosão do consumo motivado pelo ganho real do salário frente a uma produção declinante, onde o preço recebido pelo criador estava amplamente defasado em relação ao custo de produção, proporcionaram sérios problemas de escassez do produto, e consequentemente, pesados volumes de importação para atender o abastecimento. Já em 1987, a alteração do rumo da política econômica do país provocou perda do poder aquisitivo da população desencadeando a retração do consumo. Do lado da oferta, os reajustes reais dos preços de leite motivaram o crescimento da produção, resultando em excedentes de produto no mercado.

SAO PAULO-PREÇOS RECEBIDOS PRODUTORES
(em mil reais)



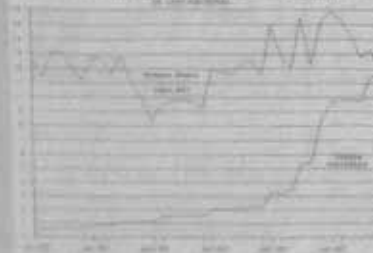
De acordo com o Sindicato das Indústrias de Laticínios do Estado de São Paulo, a produção de leite no país, em 1987, poderá totalizar 13 a 13,5 bilhões de litros, um incremento significativo em relação aos 11,8 bilhões de litros em 1986. O

SAO PAULO-PREÇOS RECEBIDOS PRODUTORES
(em mil reais)



crescimento da produção e a queda do consumo gerou a necessidade de acionar uma campanha nacional para estimular o consumo de leite no país. No momento, as reivindicações do setor pautam para a obtenção de recursos para estocagem de leite em pó, queijo e manteiga. O governo praticamente definiu Cz\$ 2,5 bilhões para

SAO PAULO-PREÇOS RECEBIDOS PRODUTORES
(em mil reais)



estocagem, recurso suficiente para adquirir somente 18 milhões de litros, ou meio dia de produção nacional.

Os estoques nacionais (entre privado e governo) estão estimados em 70 a 75 mil t, sendo que as boas perspectivas de safra afastam a possibilidade de novas importações no próximo ano. Para tanto, contudo, o governo precisa manter os preços reajustados, de acordo com os níveis inflacionários. O leite B está com o preço tabelado e não deverá sofrer problemas. Para o tipo C, o preço do litro passou de Cz\$ 10,15 para 12,50 (aumento de 23%), enquanto que a planilha da FAEIP apontava um custo de Cz\$ 16,90 e o da EMBRAPA Cz\$ 14,79.

SUÍNOS

Redução do rebanho

O abate de suínos na Região Sul (RS, PR e SC) acumulou no período de janeiro a outubro deste ano 6.383 mil cabeças, acusando um crescimento de 11% em relação a 1986. O aumento de oferta constitui no mais importante fator de pressão baixa dos preços recebidos pelos criadores.

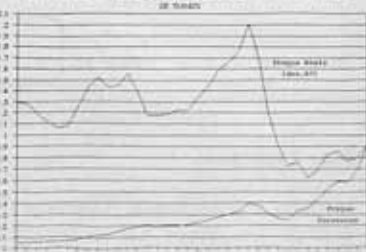
A produção nacional de carne suína em equivalente carcaça, inicialmente projetada em 1,3 milhão de t, foi reavaliada para uma faixa de 1,20 a 1,25 milhão de t. Essa queda deve-se à persistência de matança de animais com peso abaixo do recomendado (90-95 kg), atingindo até 65-70 kg em algumas regiões produtoras. Esse procedimento ocorre principalmente no Paraná e no Rio Grande do Sul, estados onde o sistema de produção independente não permite que o criador acumule por muito tempo prejuízos, enquanto que em Santa Catarina a integração possibilita a sustentação dos abates.

Os preços recebidos pelos criadores sofreram significativas elevações no decorrer de novembro, por conta do aumento sazonal de consumo decorrente da proximidade de fim de ano. No estado de São Paulo, a arroba do suíno vivo passou de Cz\$ 600,00 em outubro para até Cz\$ 800,00 em fins de novembro. Nos estados do Sul, o suíno em pé chegou a ser comercializado entre Cz\$ 33,00 e Cz\$ 35,00 o quilo, superando o preço mínimo oficial de Cz\$ 30,35 vigente no mês.

Entretanto, a grande disponibilidade de animais prontos para o abate e as limitações do consumo aborram as projeções mais otimistas de que os preços se manteriam ascendentes até o final do ano. Ainda mais agravante é que a recuperação nos preços não foi suficiente para cobrir os custos de produção, da ordem de Cz\$ 40,00 o quilo. Os principais insumos estão tendo majorações semanais, ampliando a defasagem entre o preço recebido e o custo.

Isto tem reforçado o abate precoce dos suínos e elevado os níveis de abate de matrizes, situação esta que poderá produzir seus reflexos na produção do próximo ano. O abate de matrizes é tido como normal quando oscila entre 2,5% e 3,0% sobre o abate total. Contudo, já se identifica abates próximos de 10% em algumas regiões produtoras no Rio Grande do Sul e uma média de 4,5% no Paraná.

SAO PAULO-PREÇOS RECEBIDOS PRODUTORES
(em mil reais)



A reivindicação do setor é de que parte do excesso de produtos suínos existente no mercado deva ser adquirida pelo governo para formação de estoques reguladores. Em meados de novembro, a Companhia Brasileira de Alimentos (COBAL) foi autorizada a comprar das indústrias os excessos de produção de pernis, carnes e paletas. O efeito dessa medida deverá ser pequeno, pois o interesse de compra governamental, recai somente sobre as partes nobres, não havendo como o setor escoar as demais (orelhas, pés, toucinho) e, além disso, a preço muito abaixo do de mercado.

Para 1988, o descarte de matrizes ocorrido a partir de maio deste ano, tende a reduzir o potencial de produção de carne suína. Por outro lado, caso persista o aumento de entregas de animais abaixo do peso recomendado, ampliar-se-á a oferta nos próximos meses do próximo ano.

Além disso, o ciclo da pecuária bovina é ainda de preços baixistas para o boi gordo, o que deverá aborram ganhos reais muito pronunciados para os preços futuros de suínos. O agravante é que a produção de milho em 1988 deverá registrar um forte recuo, traduzindo-se em elevações reais de seus preços, o que constituirá em um significativo componente de pressão sobre os custos da suinocultura. A dupla pressão, concorrência da carne bovina e maior custo de produção - resultará em diminuição de oferta futura para recompor as margens de lucro do setor de suínos.

REGIÃO SUL: ABATE DE SUÍNOS SOB INSPEÇÃO
FEDERAL NO PERÍODO DE JAN-SET DE 1986 E 1987.
(em cabeças)

	1986	1987	%
Paraná	1.192.241	1.294.220	8,6
Santa Catarina	3.194.508	3.501.500	9,5
Rio Grande do Sul	1.388.922	1.588.908	19,4
Total	5.175.672	6.386.624	11,7

Fonte: CEPAS

AVES

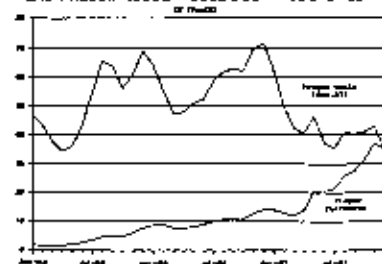
Produção é contida

Dando sequência aos sucessivos recordes, a produção nacional de pintos de corte, em outubro, atingiu 134,9 milhões de unidades, superando em 8,2% o recorde de setembro passado e, em 13,2% a produção de igual período de 1986. No acumulado até outubro, a produção

somou 1,158 mil pintos, com crescimento de 10,8% em relação à do ano passado e 21,9% em relação à 1985. A oferta de carne de frango em dezembro, deverá ser de 175 mil t, consolidando para 1987 uma produção globalizada de 1,799 mil t. É um volume 11,2% superior ao do ano passado e 21,3% acima do ano de 1985.

A continuidade da superação de recordes tem sido razão de preocupações crescentes quanto ao futuro próximo do setor. Isto porque, passado o aquecimento do consumo no final do ano, decorrente da proximidade das festas natalinas, as vendas do produto sazonalmente caem, significando que a capacidade de produção projetada para os próximos meses é de difícil absorção pelo mercado ao preços atuais. A avicultura preparou-se para produzir, em 1988, até mais de 2,3 milhões de t de carne de frango, volume que, se concretizado, levará o setor a sério estrangulamento econômico - financeiro.

SAO PAULO: PREÇOS RECEBIDOS PRODUTORES



O consenso, portanto, é reduzir a produção. A redução necessária para ajustar a produção às condições do consumo, segundo a Associação Brasileira dos Produtores de Pindo de Corte (ABPPCO), é de cerca de 30% passando de um alojamento mensal de pintos, hoje estimado para o primeiro trimestre em 150 milhões de cabeças/mês, para cerca de 104 milhões. As indústrias do setor, no entanto, mostram-se tentativas para essa tomada de decisão, contribuindo para a manutenção da elevada oferta e preços baixos.

A cotação do frango vivo, de acordo com a Associação Paulista de Avicultura (APA), em início de dezembro, estava em Cz\$ 31,00/kg ante de Cz\$ 40,00/kg praticados em meados de novembro e sensivelmente abaixo do custo da produção estimado em Cz\$ 42/kg. A defasagem entre preço recebido e custo tende a ampliar-se pela pressão dos reajustes semanais dos preços do milho nos leilões da CFP.

As más perspectivas de exportação de frangos também é mais um complicador para a evolução do setor. No período de janeiro a outubro deste ano, o Brasil exportou 173,9 mil t de frango, no valor de US\$ 176,7 milhão, significando uma queda de 17,1 mil t e US\$ 9,4 milhões, relativamente a 1986. Em relação ao ano de 1985, a queda torna-se mais expressiva, com a receita caindo US\$ 12,6 milhões e a quantidade em 43,8 mil t. A Associação Brasileira dos Produtores e Exportadores de Frangos (ABEF), projeta que as exportações brasileiras encerram o ano em 200 mil t.

Os problemas enfrentados pelo setor exportador deveriam, em 1986, ao contingenciamento imposto pelo governo no Plano Cruzado, e em 1987 à concorrência dos Estados Unidos e

Europa, com seus programas de subsídios à venda do produto em mercados tradicionais brasileiros, como Egito e Iraque. Neste ano, o Brasil conseguiu exportar apenas 8 mil t de carne de frango aos iraquianos, em relação às 60 mil t fornecidas pelos norte-americanos. Os EUA alegam que as exportações subsidiadas objetivam deslocar a concorrência europeia, mas a Comunidade Econômica Europeia não tem fornecido o produto para o Iraque, à exceção da França, que pela primeira vez neste ano tomou 5 mil t daquele mercado.

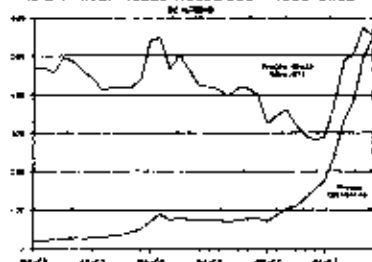
A ameaça de perda de mercado já se estende para outros importantes países importadores como Arábia Saudita e demais países do Golfo Pérsico. A demanda projetada da Arábia Saudita é de cerca de 90-100 mil t e a do Golfo é de 70-80 mil t, com o Brasil pretendendo fornecer cerca de 40 mil t e 35-40 mil t, respectivamente, a cada um dos países, em 1988.

ALGODÃO

Preços em Alta

De acordo com o último levantamento do Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (USDA), a produção mundial de algodão em 1987/88 deverá atingir 16,8 milhões de t, acusando um acréscimo de 12% em relação à safra 1986/87, de 15,0 milhões de t. Esta previsão incorpora aumentos de produção nos principais países produtores - China (+10,4%), Estados Unidos (+43,2%), Índia (+4,05%) e Brasil (+10,0%) - à exceção da Rússia que deverá apresentar uma queda de 5,9% no total produzido em 1987/88 relativamente à 1986/87, estimado em 3,5 milhões de t. Apesar da maior oferta mundial, entretanto, o USDA prevê que os estoques mundiais em 1987/88 deverão reduzir-se de 9,99 milhões de t existentes no início da temporada passada para 8,84 milhões de t. Este fato, combinado ao recrudescimento da demanda da União Soviética e da Índia pela fibra, em virtude dos problemas climáticos enfrentados por aqueles países nesta temporada, continuaram a dar suporte aos preços internacionais do produto em novembro. Na Bolsa de Nova York, as cotações externas alcançaram média de US\$ 68,13 centavos/libra peso, 1% a mais que a média registrada em outubro passado.

SAO PAULO: PREÇOS RECEBIDOS PRODUTORES



Em consequência, os preços internos pressionados ainda pelo término da comercialização

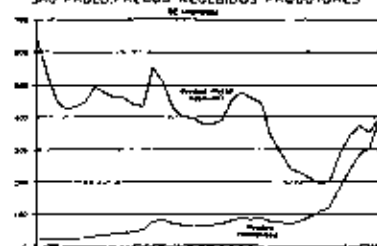
da safra 1986/87, continuaram evoluindo, atingindo até Cz\$ 1.600,00 a arroba do pluma tipo 6, posto PR e SP. E isto, apesar da continuidade dos leilões da CFP, já que a oferta oficial não se mostra suficiente para atender a procura por algodão de boa qualidade, tipo 6 para melhor. Diante disto, o governo deverá desovar até o dia 15 próximo mês (DEZ) mais 15 mil t de seu estoque avaliado pelo setor entre 80 e 85 mil t. No lado da produção, esta situação vem favorecendo a comercialização da nova safra 1987/88, ainda em fase de plantio. Há ofertas para o algodão novo para entrega e pagamento em março na faixa de Cz\$ 600,00 a arroba, mas com poucos negócios concluídos dado que a expectativa é de que as cotações atinjam Cz\$ 700,00-750,00 a arroba no início da safra.

AMENDOIM

Retração na área

A difícil comercialização do amendoim em 1986/87 trouxe sério desestímulo ao plantio da cultura nesta safra. Segundo a Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a área plantada na safra das águas 1987/88 deverá restringir-se a 69,7 mil ha, acusando queda de 36% em relação à do ano anterior. Para este resultado contribuiu também o alto custo da semente e dificuldades no financiamento das lavouras, o que levou parcela significativa dos produtores à diversificação da produção. A orientação que prevaleceu no campo à época do plantio, dada por entidades de classes, foi neste sentido, pois com a menor área o tratamento mais seguro das lavouras se torna possível, permitindo ganhos mais elevados em função da qualidade do produto colhido. Isto porque o emen-

SAO PAULO: PREÇOS RECEBIDOS PRODUTORES



dado destinado à exportação, de melhor qualidade, alcança preços mais remuneradores que, no momento, chegam a atingir Cz\$ 450,00-500,00 a saca de 25 kg a nível da produção. Em contrapartida, aquele destinado ao esmagamento é comercializado a Cz\$ 250,00-300,00 a saca de 25 kg, pouco acima do preço mínimo válido para novembro de Cz\$ 234,52 a saca.

Estas parcerias de preços, entretanto, só foram conseguidas devido à melhoria das cotações internacionais do complexo amendoim (grão, farelo e óleo), notadamente do óleo que, já em outubro, superou a marca de US\$ 500 a t. Esta situação coincidindo com a entressafra do produto, permitiu a recuperação das cotações

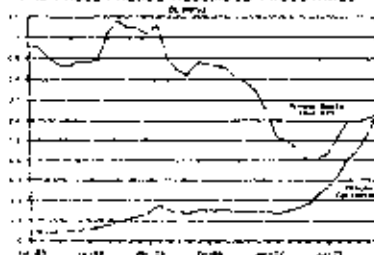
internas, abrindo perspectiva de uma comercialização mais ágil e rentável em 1988. Assim, a expectativa face à redução da produção detectada nesta safra, é de que os preços situem-se acima de Cz\$ 600,00 a saca de 25 kg em janeiro, quando começa a dar entrada no mercado produto da nova safra, nível considerado remunerador pelos produtores.

ARROZ

Dívida terá revisão

Permanece difícil a situação do setor arrozista. Ocorre que após o impulso inicial dos preços em torno de 10% a nível de atacado, decorrente da saída do arroz do controle da SUNAB, o mercado voltou a estabilizar-se dada a perspectiva de crescimento oferta do produto. Isto porque cerca de 900 mil t de arroz agulhinha em casca do RS poderão ser colocadas no mercado de uma só vez, devido à decisão governamental de obrigatoriedade de liquidação dos EGF's, com vencimento previsto até 30.11.87, contratados por produtores e industriais do setor no decorrer desta safra. No global, as operações de EGF com arroz agulhinha totalizaram cerca de 2,736 milhões de t em 1987. Destas, já foram liquidadas aproximadamente 935 mil t, restando 1,8 milhão de t com vencimento previsto para este mês e com a seguinte distribuição: cerca de 931 mil t em novembro; 480 mil t em dezembro e 412 mil t em janeiro. Entretanto, o consumo de arroz agulhinha no RS somado às vendas previstas para outros estados, não deve superar 320 mil t por mês, o que deverá gerar um quadro de super oferta do produto a curto prazo. E isto sem contar com a contínua desova dos estoques de arroz de sequeiro da CFP no mercado, os quais vêm apresentando tanta ablação.

SAO PAULO-PREÇOS RECEBIDOS PRODUTORES



Em consequência, produtores e industriais pleiteiam junto ao governo a prorrogação dos pagamentos dos EGF's vencidos e a vencer no final de novembro, como forma de dar sustentação a mercado, proposta que já conta com parecer favorável do Conselho de Crédito Rural Agrário (CCRA).

Enquanto isto, os preços a nível da produção oscilam entre Cz\$ 390,00-420,00 a saca de 50 kg, obtendo do preço mínimo válido para novembro, de Cz\$ 508,62 a saca de 50 kg do arroz unigado. Isto significa que para o ajustamento dos preços ao valor locado para a safra nova a partir de fevereiro, será necessário uma evolução su-

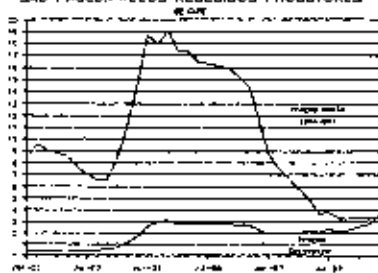
perior a 24% à variação da OTN nos próximos 3 meses, de difícil concretização se não forem aprovadas medidas de suporte para o setor.

CAFÉ

IBC sem recursos

A cafeicultura nacional acumulou dois anos particularmente difíceis. Em 1985, a estiagem durante a florada provocou uma quebra de mais de 50% na colheita. E, em 1986, com uma safra expressiva de 35,2 milhões de sacas, que equivale a quase três vezes o segundo maior produtor, a Colômbia, os preços não compensadores. A situação é crítica para muitos cafeicultores. Tanto assim, que o Banco Central está facultando às instituições financeiras a lançarem os empréstimos comerciais concedidos ao setor como se fossem de carteira agrícola. Esses débitos poderão ser prorrogados por quatro anos, com um ano de carência, ficando sujeitos às taxas de juros de 7% ao ano e correção monetária plena. São medidas amenizadoras, para um mercado onde as cotações estão quase 20% abaixo aos preços de garantia estabelecidos pelo IBC, para dezembro: de Cz\$ 4.408,40/sc para o tipo 6, Cz\$ 3.988,50/sc o tipo 7 e Cz\$ 3.575,50/sc no robusto. Acresce que a autarquia não dispõe de recursos suficientes para enviar a oferta, tendo

SAO PAULO-PREÇOS RECEBIDOS PRODUTORES



até 01 dez. recebido R\$850 milhões de sacas, das quais apenas a metade tinham sido pagas.

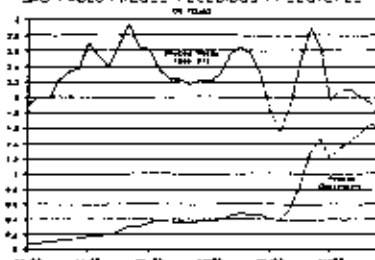
As maiores expectativas do lado dos produtores dizem respeito à correção do preço mínimo de garantia, com a antecipação do prêmio de 6% de abril. Porém, se as taxas de inflação ficarem muito elevadas, haverá pressão vendedora e inibir-se-á um possível movimento de alta previsto para este primeiro trimestre. Os cafeicultores preferem vender seus produtos à vista e aplicar o dinheiro no mercado financeiro, onde os ganhos serão maiores do que a valorização da mercadoria estocada. A cota de embarque de janeiro a março, de 4,2 milhões de sacas, poderá agilizar os negócios internamente, ainda que com o elevado estoque nas mãos das exportadoras. No tocante à distribuição das cotas de exportação, o Conselho Nacional de Política Cafeeira elevou de 65% para 67,6% o percentual destinado a cota desempenho e reduziu a cota de estoque de 25% para 22,5%. A cota leilão continua respondendo a 10% dos leilões.

FEIJÃO

Clima favorece

O mercado de feijão experimentou uma alta inesperada de preços no decorrer de novembro, uma vez que com o início das colheitas do PR e SP, a expectativa era de preços estabilizados com tendência de queda a curto prazo. Ocorre, porém, que a ocorrência de chuvas em abundância nas principais regiões produtoras daqueles estados provocou menor afluxo da mercadoria para os centros consumidores, elevando as cotações do produto que, a nível de atacado paulista chegaram a atingir Cz\$ 1.900,00 a saca de 60 kg do carioquilha-extra novo. Agravando a relativa e momentânea escassez do produto,

SAO PAULO-PREÇOS RECEBIDOS PRODUTORES



houveram compras significativas de comerciantes do NE, onde os preços do feijão apresentaram acentuada elevação com o término da safra da BA e a seca em diversos estados da região.

Entretanto, este quadro não deverá perdurar por muito tempo, pois com regularização climática em SP e PR, a oferta deverá aumentar gradativamente em dezembro, quando também tem início as colheitas de SC e RS. Em consequência, os preços poderão apresentar leves recuos, envolvendo somente em função de variações climáticas que poderão afetar o fluxo do produto para o mercado. Enquanto isto, com o retorno das chuvas na BA, os produtores retomam os trabalhos de plantio do feijão que deverá ocupar cerca de 283 mil ha, 10% a menos que no ano passado. Isto, contudo, não deverá significar queda de produção, pois a expectativa é de recuperação da produtividade, principalmente em Itacaré, onde a seca em 1986/87 reduziu o rendimento médio da cultura de 600-700 kg/ha para 65 kg/ha. É bom lembrar que a produção obtida em Itacaré é fundamental para o abastecimento do produto a partir de fevereiro, período de entressafra nos estados do Sul.

LARANJA

Receita será maior

A ABRASUCOS prevê que a produção da safra paulista fique em 211 milhões de caixas, ou seja, 64% do volume do país. Desse total, cerca de 185 milhões de caixas deverão ser esmagadas pelas indústrias processadoras de suco. Es-

sa projeção é inferior aos números estimados inicialmente, quando se trabalhava com uma produção de 265 milhões de caixas a moagem de 225 milhões de caixas. Fica, inclusive, abaixo das estatísticas apuradas no ano passado, que apontou uma colheita na ordem de 220 milhões de caixas. A retração das laranjas dos pomares estão no estágio final, com a colheita concentrando-se nas variedades tardias: valência e natal. Correspondente a safra em curso, os citricultores têm a receber, de um adiantamento de Cr\$ 37,00/ca, mais duas parcelas de Cr\$ 9,00 em janeiro e fevereiro. As expectativas são de que no final do ano-safra, em junho/88, os produtores tenham recebido cerca de US\$ 2,5 por caixa, cerca de Cr\$ 200,00 em volume de hoje.

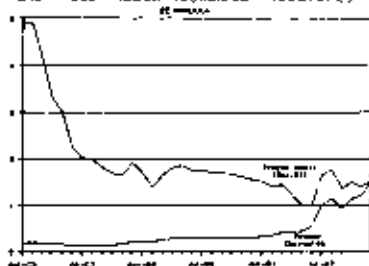
Do lado externo, as notícias são muito positivas para o setor socio-citricola nacional. A chegada da estação de inverno na Flórida, com o risco de ventos frios, geadas e neves, tornam o mercado agitado e nervoso. A situação fica mais tensa neste ano, dado que os Estados Unidos estão com os menores estoques de passagem desde 1983. Dentro desse quadro, as cotações internacionais estão subindo acima do normal previsível. Isso fatalmente reduzirá o consumo. O preço mínimo de exportação do Brasil tem crescido, uma vez que seu cálculo é feito com base nas cotações dos últimos 20 pregões da Bolsa de Nova Iorque. Assim, o Brasil deverá arrecadar mais de US\$ 800 milhões para embarcar 720 mil t de suco. Em comparação ao faturamento de 1986, de US\$ 682 milhões, o crescimento será de 17,5% quando as exportações chegarem a 806 mil t, que excede em 12% a deste ano.

MANDIOCA

Cotações reagem

Após um período de aproximadamente 3 anos de preços desestimulantes, os produtores da raiz voltam a comercializar o produto em bases mais condizentes com seus custos de produção, deixando de operar no "vermelho". De meados de outubro para cá, os preços praticados a nível de produtor valorizaram-se acentuadamente, chegando a atingir no Paraná e São Paulo Cr\$ 1.800,00-2.000,00 a t, cerca de 45% a 51,5%, acima do preço mínimo válido para novembro de Cr\$ 1.320,00 a t. Esta valorização foi extensiva para o Nordeste, onde os preços da raiz atingiram Cr\$ 3.500,00 a t, posicionando-se em 165% acima do preço mínimo.

SAO PAULO-PREÇOS RECEBIDOS PRODUTORES



Este quadro altista que, na verdade já vinha sendo previsto pelo setor em função da quebra da produção brasileira de mandioca em 1987, estimada em 24,8 milhões de t contra 25,6 milhões de t em 1986, foi agravado pela seca na Bahia, principal estado produtor da raiz, que dificultou o amarrinho do produto, reduzindo a produção da farinha e consequentemente a oferta destinada ao abastecimento dos demais estados nordestinos. Em tal situação como é de praxe, os comerciantes do NE passam a adquirir farinha em SP e no PR, na tentativa de promover um recuo nos preços locais e manter os níveis de abastecimento, o que acaba por detonar uma alta generalizada nos preços da farinha, "puxando" para cima também os da raiz. Entretanto, fatores adicionais vêm contribuindo para a escalada altista dos preços: a) o baixo nível dos estoques governamentais de farinha, avaliados em cerca de 30 mil t, insuficiente para promover equilíbrio entre a oferta e demanda do produto; b) a prorrogação dos prazos de vencimento dos EGF's que permitiu a desconcentração da oferta em curto período, viabilizando a recuperação dos preços; e c) liberação dos preços da farinha a nível de varejo.

Diante disto e da perspectiva de nova redução da produção em 1988, é pouco provável que a tendência altista se reverta a curto e médio prazos, independentemente do retorno das chuvas na BA que já se iniciou. A expectativa do setor é de pequeno recuo nos preços, o que poderá estimular novos plantios no NE cujo retorno, entretanto, só será sentido daqui a 18 meses, devido ao ciclo longo da cultura. Enquanto isto, os preços da farinha a nível de produtor em SP e PR estão ao redor de Cr\$ 550,00-600,00 a saca de 50 kg, valendo a nível de atacado Cr\$ 700-7500 a saca, patamares considerados satisfatórios pelo segmento industrial que voltou a operar em condições normais de comercialização com a reabertura da tabela para o consumidor.

MILHO

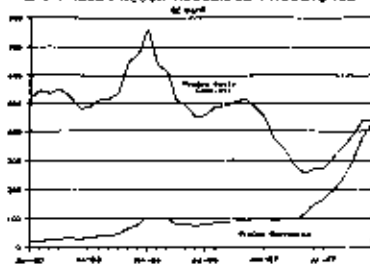
Plantio recua

O recente balanço da oferta e demanda da CFP para a temporada comercial que se encerra em fevereiro próximo posiciona a safra nacional deste grão, em 1987, em 26,1 milhão de t contra a estimativa oficial de 28,9 milhões de t. A correção tem como base a escassez de milho no Paraná, o que permitiu concluir que a safra naquele estado teria sido inferior à produção indicada pelos órgãos oficiais. Problema similar ocorreu no Rio Grande do Sul, onde fontes de mercado julgam uma produção real menor que a oficial.

A nova posição da safra somada ao estoque inicial de 1,6 milhão de t e à internalização de 360 mil t de milho importado eleva a oferta global para 2,06 milhões de t. O consumo foi revisado para 25,21 milhões de t, gerando um estoque final para fevereiro de 1988 de 2,85 milhões de t, bastante abaixo das expectativas iniciais que chegavam apontar até 4,5 milhões de t.

O estoque de milho da CFP, em dezembro, era de 3,7 milhões de t, já extraído a venda em telão de 3,0 milhões de t do produto, no período de agosto a novembro, nas várias praças do

SAO PAULO-PREÇOS RECEBIDOS PRODUTORES



país. A projeção é de que seja ainda desavado 1,6 milhão de t para atender o abastecimento do produto entre dezembro e fevereiro. Portanto, restariam em fins de fevereiro um saldo, em mãos do governo, de 2,1 milhões de t. Do lado do setor privado, as altas taxas de juros de mercado e o controle de preços dos produtos que tem como fonte primária o milho, impõem um baixo giro de estoques, estimado em torno de 20 dias. Como o consumo médio industrial é projetado em 1,2 milhão de t por mês, o estoque privado é estimado em torno de 800 mil t, que, agregado ao da CFP, totaliza o carry-over de 2,9 milhões de t.

A administração das vendas dos estoques da CFP colocou grande desagem entre os preços de abertura em bolsa e o preço mínimo e vigorar em fevereiro/88, gerando uma demanda artificial, inclusive de estoques especulativos. Por isso a alteração para reajuste semanal dos preços de telão, buscando a equiparação aos novos preços mínimos, resultou numa queda de demanda, entendido em parte pela ausência de especuladores. Outra razão atribuída tem sido a localização desses estoques, na maioria nas regiões de fronteira, onerando o preço final do produto.

É importante salientar, que os níveis atuais de preços praticados nos telões - em São Paulo (no último telão, em novembro, o preço de abertura foi de Cr\$ 328,00/60 kg produto posto Goiás) ainda significa os preços mais aviltados num período de quinze anos. Se tomado como referência os preços recebidos pelos produtores de milho em São Paulo, verifica-se que, em termos reais, a recuperação nos últimos meses não foi suficiente para superar os níveis de 1977 e 1982, anos críticos para o milho.

Essa conjuntura de preços baixos de milho e a recuperação significativa dos preços da soja a partir de maio são os fatores principais para o recuo da área de milho em 1988. Ainda que a política de preços mínimos tenha sido bastante favorável para milho em relação às demais culturas, ela não anulou os resultados esperados, devido seu lançamento ter sido tardio e com uma má estratégia de marketing.

As primeiras intenções de plantio na região Centro-Sul responsável por mais de 90% da produção nacional - apontam para uma queda na taxa de 10% a 15%, havendo estimativas de área oficial mais pessimistas, tendo como base o desempenho das vendas de sementes. Se a área de milho experimentalmente forte retração a queda na produção tende a cair mais que proporcionalmente. A perspectiva de menor taxa de utilização de insumos e principalmente o grande deslocamento de produtores mais especializados para a cultura de soja deverá refletir em menor

produtividade média de milho, atendendo a performance da futura safra. Dessa forma, o quadro do abastecimento de milho para o ano de 1988 deverá ser bastante apertado, com uma comercialização a preços de milho elevados.

SOJA

Expansão recorde

A reavaliação feita em novembro do balanço de suprimento norte-americano de soja, para a temporada compreendida entre out/87 a set/88, apontou ligeira redução da produção e um crescimento na demanda relativamente aos dados de outubro, o que trouxe melhor expectativa de preços para o próximo ano.

De acordo com o USDA, a produção de soja em 1987/88 nos EUA situar-se-á em 53,3 milhões de t, contra os 53,6 milhões de t projetados em outubro de 87, 52,8 milhões de t obtidos no ano passado. Mas a alteração mais importante para o mercado se deu na demanda, onde o aumento do consumo de farelo elevou as estimativas das exportações em relação às previsões anteriores. Como resultado, o estoque final foi reduzido em um milhão de t, posicionando-se em 10,2 milhões de t, cerca de 9,0% inferior à da temporada passada (ver tabela).

As últimas projeções de preços médios no nível de produtor nos EUA em 1987/88 revelam de contínuos ganhos, situando-se na faixa de US\$ 4,85/5,35/bushel (US\$ 10,66/11,76/60 kg), relativamente aos US\$ 4,70/5,00/bushel em setembro e os US\$ 4,80/bushel como média da temporada 1986/87. A tendência de novos ganhos de preços estaria a depender do comportamento da demanda mundial de farelo, que poderá ser ainda maior e o desenvolvimento da safra no Hemisfério Sul (Argentina e Brasil), hoje apontada como a perspectiva de quebrar os recordes anteriores.

Internamente, a comercialização da safra

ESTADOS UNIDOS - BALANÇO DE OFERTA E DEMANDA DE SOJA, 1986/87 e 1987/88.
(em milhões de unidades)

ITENS	1986/87	06/10	1987/88	05/11
Estoque inicial	14,6	11,6	11,5	
Produção	52,6	53,5	53,3	
Importação	-	-	-	
Oferta total	67,4	65,4	65,2	
Armazenamento	32,1	32,7	32,7	
Exportação	20,6	19,0	19,7	
Consumo interno	52,7	51,7	52,4	
Sementes/outros	2,9	2,5	2,5	
Demanda total	55,6	54,3	55,0	
Estoque final	11,9	11,2	10,2	

Fonte: USDA.

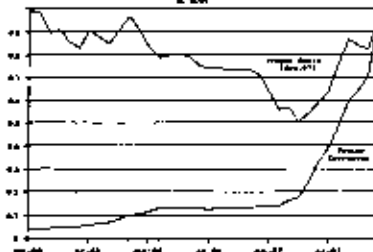
brasileira 1986/87 está praticamente encerrada. O mercado pauta-se pela ausência total do grão, tendo como o único vendedor expressivo a CFP. Na última licitação governamental (resta um estoque de 180 mil t), obteve o preço recorde de Cz\$ 1,040,80/60 kg para pagamento em 45 dias, que, descontada a inflação prevista para o período, perfaz um preço de Cz\$ 850,00/60 kg base Ponta Grossa.

A próxima e última licitação está prevista para meados de dezembro. A quantidade a ser licitada para dívidas ao mercado; enquanto a própria Superintendência de Controle de Estoque da CFP prevê 47 mil, a Superintendência de Comercialização da própria empresa fala em 120 mil.

As cotações de todo o complexo soja estão em alta, com o farelo sendo comercializado a Cz\$ 19,00/kg contra Cz\$ 14,00/ kg há um mês e o disco bruto a Cz\$ 37,00/38,00/kg contra Cz\$ 26,00/27,00/kg há um mês. A soja grão tem seu preço cotado a Cz\$ 950,00/1.000/60 kg em Ponta Grossa e Cz\$ 940,00/980,00/60 kg, em São Paulo.

Não se demonstra interesses em negociações futuras, devido principalmente à incerteza da política econômica do país. As cotações indicadas de compra, a título de orientação, ba-

SAO PAULO PREÇOS RECEBIDOS PRODUTORES



seam-se em Cz\$ 1.100-1.200/60 kg, Cz\$ 1.250,00-1.350,00/60 kg e Cz\$ 1.500/1.600/60 kg, respectivamente pagamento final de março, abril e maio, produto posto em Ponta Grossa. Os negócios praticados com maior constância têm sido as vendas com pagamento imediato e entrega do produto em março/abril/maio, a nível de Cz\$ 680/700/60 kg posto posto de Santos ou Paranaguá.

As primeiras estimativas de área de plantio de soja na região Centro-Sul confirmam uma significativa expansão, numa faixa oficial que vai de 8% a 11% e até previsões de fontes de mercado superando 12%. Os incrementos ocorrerão em todos os estados produtores, com destaque ao aumento esperado no Paraná, que poderá superar 20%, tornando áreas antes ocupadas com milho. O estado de Goiás também registrará forte expansão, entre 18% e 22%, seguido pelo Rio Grande do Sul, que registrará aumento de área numa faixa de 6% a 8%.

Ainda que a perspectiva de produtividade média no próximo ano seja de queda, por conta dos altos custos financeiros que desmotivam os investimentos em insumos básicos a projeção da produção de soja em 1987/88 é de um novo recorde. O potencial de produção é de 18,3-19,3 milhões de t (Safras e Mercado), número semelhante ao das fontes oficiais (18,3 milhões de t em 1984/85).

MERCADO DE BENS E SERVIÇOS

Armazenagem bloqueia expansão da produção

A falta de armazéns faz com que o País perca, anualmente, 20% a 30% da produção. A precariedade dos armazéns, o déficit da capacidade estática e a má distribuição da rede, impõem uma expansão maior na área de plantio.

Ainda que conhecida as deficiências brasileiras no setor da armazenagem, as perspectivas de obtenção de uma safra recorde do grão em

1987, fizeram com que entidades privadas e órgãos federais e estaduais trouxessem à tona esse antigo problema e promovessem a necessidade

de investir na construção de granéis e armazéns convencionais, principalmente nas regiões de fronteira.

Unidade da Federação	Capacidade armazenadora total (t)	Nº de unidades próprias da Cibrazem	Capacidade própria da Cibrazem (t)	% Cibrazem cap. total
Rorônia	123.000	36	94.100	76,5
Acre	26.000	-	-	-
Amazonas	105.000	14	40.000	38,1
Roraima	21.000	06	19.100	91,0
Pará	300.000	15	42.500	14,2
Amapá	3.000	-	-	-
Maranhão	529.000	43	132.500	25,0
Piauí	112.000	09	30.700	27,4
Ceará	583.000	24	23.500	13,8
Rio Grande do Norte	181.000	08	80.500	13,0
Paraíba	198.000	07	19.500	9,8
Pernambuco	502.000	08	22.300	4,4
Alagoas	486.000	02	1.100	0,2
Sergipe	55.000	05	17.900	32,5
Bahia	703.000	07	26.300	3,7
Minas Gerais	3.143.000	06	165.300	5,2
Espírito Santo	479.000	-	-	-
Rio de Janeiro	983.000	03	30.000	3,0
São Paulo	13.047.000	02	6.300	0,04
Paraná	16.456.000	16	311.900	1,8
Santa Catarina	2.417.000	11	22.800	0,9
Rio Grande do Sul	16.235.000	06	64.900	0,4
Mato Grosso	2.410.000	59	372.100	15,4
Mato Grosso do Sul	2.520.000	33	191.700	7,6
Goiás	4.684.000	42	272.600	5,8
Distrito Federal	152.000	05	49.900	32,8
Brasil	66.443.000	139	2.037.500	3,1

BRASIL: PRODUÇÃO DE GRÃOS, 1970/76 A 1987
(em mil toneladas)

Ano	Amendoim	Arroz	Feijão	Milho	Soja	Sorgo	Trigo	Outros	Total
1970/76	689	7.633	2.324	15.341	5.830	277 ^{2/}	2.062	113 ^{2/}	34.269
1977	321	8.994	2.290	19.256	12.513	435	2.066	140	46.015
1978	325	7.296	2.194	13.569	9.541	228	2.691	205	36.049
1979	462	7.595	2.186	16.306	10.240	122	2.927	166	40.004
1980	463	9.776	1.968	20.372	15.156	180	2.702	161	50.796
1981	355	8.228	2.341	21.117	15.007	213	2.210	233	49.704
1982	317	9.735	2.903	21.842	12.636	226	1.827	164	49.850
1983	264	7.742	1.581	18.731	14.582	232	2.237	221	45.610
1984	247	9.022	2.614	21.174	15.536	291	1.956	213	51.053
1985	339	9.019	2.528	22.020	16.278	258	4.323	258	57.024
1986	217	10.399	2.221	20.510	13.335	370	5.433	308	52.791
1987	196	10.475	2.067	26.925	16.876	467	5.329	347	62.682

^{1/} Aveia, Cevada e Centeio
^{2/} 1976

Fonte: FIBGE, FGV

Apesar da precariedade de nossas estatísticas, estima-se que o Brasil perde a cada safra, entre 20% a 30% da produção no processo que vai da colheita, manejo, transporte até a armazenagem. Mesmo que a quebra atribuída à escassez de espaço para estocagem não seja superior a 10% das safras totais, é significativa quando se considera as notórias carências nutricionais que o país convive. Dado que a safra nacional de grãos no ano passado tenha alcançado o volume de 63 milhões de t, a perda por falta de silos adequados superaria os 6 milhões de t, volume superior a safra de trigo ou três safras de feijão (ver Tabela).

De acordo com levantamentos da Companhia Brasileira de Armazenamento (Cibrazem), a capacidade estática do país, em 1986, era de 66 milhões de t, dos quais cerca de 6 milhões de t

eram depósitos classificados como inadequados (ver Tabela). As restantes 60 milhões de t estão assim divididas em termos de administração: 5% em poder da Cibrazem, 7% nas mãos das companhias estaduais de armazenagem, 7,5% a cargo de empresas oficiais (Instituto Brasileiro do Café, Instituto do Açúcar e do Alcool, INFRAERO, PORTOBRÁS, entre outras), 10,5% com empresas privadas de armazéns gerais, 26% com as cooperativas e 44% com as indústrias e o comércio.

Além do problema de deficiência, a má distribuição das redes no território nacional agrava ainda mais a situação. Os números da CIBRAZEM atestam que 72% da capacidade total de armazenagem do país está instalada na região Sul (estado de São Paulo, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul), em áreas tradicionalmente agrícolas. Na região Centro-Oeste

(Goiás, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul e incluindo Minas Gerais) onde a expansão da fronteira nos últimos anos se deu a um ritmo acelerado, a capacidade instalada dos armazéns gerais não passa de 20% do total, com uma rede armazenadora bastante precária. A grande maioria dos armazéns não possui secadores e o produto é guardado, em grande parte, a céu aberto em silos pré-montados.

Além das perdas por falta de armazéns, o Brasil vem enfrentando outro problema sério: a defasagem de tecnologia para o setor de armazenagem a granel. De uma produção estimada de aproximadamente 60 milhões de t de arroz, milho, trigo, soja, sorgo e aveia, registrada no ano passado, havia espaço para armazenar apenas 24,8 milhões de t, ou 40% da capacidade. Os demais 60% da capacidade se destinam para produtos ensacados.

Os planos governamentais são de até abril do próximo ano, o país estar com sua capacidade de armazenagem ampliada em 5 milhões de t. A previsão é aplicar, até meados de 1988, recursos de Cz\$ 12 bilhões na construção de armazéns para estoques estratégicos, os quais deverão sair do Fundo Nacional de Desenvolvimento (FND), da Caderneta de Poupança Rural e do Programa Nacional de Desenvolvimento Agroindustrial (PRONAGRI). Além desses recursos, o Banco Nacional de Desenvolvimento (BNDES) destinará Cz\$ 4 bilhões para financiar as empresas públicas e a CIBRAZEM, totalizando Cz\$ 16 bilhões.

TABAPUÁ



CENTAURO - AOS
34 MESES PESOU 850 KG

FAZENDA LICURIZAL

ALAGOINHAS - BA.
Prop.: Carlos Amado Flores Campos

VENDA PERMANENTE DE REPRODUTORES

End.R. Oscar Dantas 126
GRAÇA - Tel.: (031) 245-0060
SALVADOR - BA.

PREÇOS PAGOS PELA AGRICULTURA, CIDADE DE SÃO PAULO Dezembro de 1967

ITEM	UNIDADE	PREÇO - Cr\$
MÁQUINA, VEÍCULO E EQUIPAMENTO		
Arado de Alasca, 3/8 reversível (41 kg, lâmina de aço carbonado)	Un.	4.750
Arado de 3 discos, 26" Rev. liso	Un.	83.050
Caminhão Ford-F 1.100, diesel	Un.	1.840.000
Carrão 4 e, com motor, alçapão, eixo	Un.	88.300
Colhedora pignão-MF 3.640	Un.	1.640.000
Colhedora pignão-MF 5.850	Un.	1.835.000
Grade de discos, 25 discos de 18"	Un.	60.200
Pick-up F-100, motor a gas, 4 cil, 600 cmc	Un.	1.155.000
Milquim de beneficiar café, 600 arrobas p/da	Un.	1.300.000
Motor elétrico 3HP tríplice-4 p, p/da	Un.	8.600
Planct 3 sucatas, tração animal (20kg)	Un.	3.730
Plantadeira manual, Lido modelo A	Un.	770
Pulverizadora costal, 7 a 8 kg de po	Un.	6.100
Pulverizador costal, 18 litros	Un.	3.650
Benedicta-substância, 1 linha, tração animal	Un.	11.530
Trator Massey-Ferguson, 44 CV	Un.	642.500
Trator Massey-Ferguson, 61 CV	Un.	712.000

ADUBO E CORRETIVO		
Cloreto de potássio	t.	19.960
Tetraclorato	t.	10.340
Nitrocalcio	t.	8.730
Ureia	t.	15.800
Sulfato de amônio	t.	11.160
Nitrato de amônio perfurado	t.	9.840
DAP	t.	10.120
Superfósforo amoníaco (resoluto) po	t.	8.910
Superfósforo triplo po	t.	18.140
Calcedo de amônio (Rio Claro e Piracicaba)	t.	1.030

INSETICIDA E FUNGICIDA		
Isca néon	kg.	67
Difeno-45	kg.	235
Manzate	Ca. 0,15 kg.	5.950
Oxicloro de cobre 50%	kg.	192
Oxicloro de cobre 35%	kg.	207
Folitol 1,5%	kg.	21
Sulfato de cobre	kg.	80

VACINA E MEDICAMENTO		
Assampl + Noguera	kg.	1.450
Croplina Poirson	tl.	205
Weyllin, (traco 600 mil unidades)	Fr.	14
T-M-25	Se 25 kg.	5.830
Vacina contra tripanosoma	4.	7,50
Vacina contra carbunculo antimilho	50 ml.	142
Vacina contra íbio gress (ins.Biológica)	4.	21,60

RAÇÃO		
1. AVE		
Pinco	kg.	13,20
Frango	kg.	11,80
Pacotico	kg.	11,80
Reprodutor	kg.	12,80
Cano inteiro	kg.	14,70
Cano liso	kg.	13,80
2. BOVINO		
Bezerro	kg.	6,10
Mantimento	kg.	10,80
Produção	kg.	10,10
Teuro	kg.	9,40
3. SUÍNO		
Porco	kg.	18,40
Crescimento	kg.	16,80
Acabamento	kg.	10,80
Reprodução	kg.	11,60

PUNTO DE USO DA		
Cano	un.	14,00
Passaro	un.	24,30

ITEM	UNIDADE	PREÇO - Cr\$
UTENSÍLIO E FERRAMENTA		
Apilador de fardado po	Un.	193
Arado fardado nacional	kg.	60
Enxada locomotiva	m2.	320
Enxada para cultivar, 18"	Corj.	210
Enxada 2 caras, 2,5 metros	Un.	320
Enxada Tupi, 2,5 metros	Un.	320
Enxada 2 caras, 3 metros	Un.	330
Folgo 10", enle lisa p/da	Un.	330
Grampo para cerca	kg.	61
Linha de ferro, 50 metros	Un.	2.000
Panela para café, 70"	Un.	540
Praga 17/21	kg.	75
Saco novo, arroz em casca (80 kg)	Un.	82
Saco novo, batata (80 kg)	Un.	52
Saco novo, café (100 a 110 L)	Un.	110

PEÇA DE REPOSIÇÃO		
Bico de pelo crua, 18"	Un.	375
Disco de arado, liso 28"	Un.	1.550
Praga de caminhão, 900x20, 12 lonas	Un.	1.900

ANIMAL DE TRABALHO E REPRODUÇÃO		
Bezerro	Un.	4.500
Bol magro	Un.	9.100
Vaca leiteira, até 5 l/dia	Un.	18.500
Vaca leiteira, até 5 1/2 dia	Un.	27.200
Vaca leiteira, de 5 a 10 1/2 dia	Un.	39.100
Vaca leiteira acima de 10 l/dia	Un.	26.800
Bol carrego novo	Un.	31.500

ALIMENTO PARA ANIMAL		
1. FARELO		
Trigo	ac. 30 kg.	170
Carvão de Algodão	kg.	10,40
Amendoim	kg.	12,00
Soja	kg.	17,10
2. FARTURA		
Cano	kg.	24,80
Sengue	kg.	18,00
Cano	kg.	18,20
Cano	kg.	6,50
3. OUTROS		
Rafinador	ac. 50kg.	320
Sal comum grosso	ac. 50kg.	550
Sulfato de magnésio	kg.	45
Torta de algodão	kg.	9,50
Sal mineral	kg.	71,40
Torta de amendoim	kg.	12,90

COMBUSTÍVEL E LUBRIFICANTE		
Querosene comum amarelo	10 tl.	414,00
Óleo diesel	10 tl.	174,00
Óleo lubrificante SAE-30 1a. linha	1 tl.	114,50
Querosene	10 tl.	177,00
Alcool hidratado	10 tl.	270,00

MATERIAL DE CONSTRUÇÃO		
Cal virgem	ac 20 kg.	103
Caldo de porco (3,5 cm, base 4,40 cm)	ac 5 m	28,670
Tubo galvanizado pré-galv, 3,4, com costura 18mm	ml	180
Cimento Portland	ac 50 kg.	240
Folha de ferro (12x1 cm), 120x 35 mm espessura	Un.	1.820
Tubo de ferro (12x1 cm) de 30, 4,87 m	ac.	7.680
Tubo de ferro de 12x1 cm (12x1 cm)	milheiro	18.450
Tubo de ferro	milheiro	4.440

PRETE C&A - 2,60		
MÃO DE OBRARIA - mmoj - 230,00	colheito-	320,00
MÃO DE OBRARIA - mmoj - 4.880,00		

REVISTA DOS CRIADORES

Fundada em 1930

A Revista dos Criadores, órgão oficial de divulgação da Associação Brasileira de Criadores, destina-se ao fomento e melhoria da pecuária nacional.

Diretor Responsável: Luiz de Almeida Penna

Editora: Maria Stella Areias Castellani

Colaboradores: Leovigildo Pacheco Jordão, Luiz Paulin Neto, Gastão Moraes da Silveira, Walter Battiston, F. Testini, Fidelis Alves Neto, José Resende Peres, General Diogo Branco Ribeiro, Manuel José de Alcantara. Secção de Economia: Eng.º Agr.º Luiz Antonio Pinazza e Eng.º Ivan Wedekin.

Departamento de Publicidade da Editora:

Gerente: Luiz de Almeida Penna Filho
Contatos: Laercio Noronha, Jacqueline N. Bomfim, Suzana Medina Triboli e Rosilene C. Azevedo.

Fotografia: Francisco Sciacca.

Ao fazer publicidade na Revista dos Criadores ou em outra qualquer publicação desta Editora exija credencial do vendedor, não aceite autorização em "xerox" e recibo na autorização. Só emita cheque cruzado e em nome da EDITORA DOS CRIADORES LTDA.

Assinatura-anuidade — Com direito a 1 AGENDA DOS CRIADORES E AGRICULTORES e o título de associado da ABC: 7 OTN. Números atrasados, ao preço da última edição em banca.

ISSN 0034-9259

Departamento de assinatura:

Gerência: Maria Nazareth de Castro Penna

Agente Autorizado para Publicidade e Assinatura: Disbrapel Ltda. — Edições Agropecuárias, Rua Caraibas, 434 — CEP 05020 — Cx. Postal 61.051 — São Paulo - SP.

Redação: Rua Venâncio Aires, 31 — São Paulo - SP — CEP 05024 — Fone: 263-8400 — Caixa Postal 1669 — End. Telegráfico "Criadores".

Gráfica e Fotolito Próprios: Rua Venâncio Aires, 31 — São Paulo - SP.

Venda Avulsa: Rio de Janeiro - RJ. Guanabara Jornais e Revistas Ltda., Rua Antonio Ribas, 72 — Inhaúma. Londrina - PR. Jornal — Com. Publ. de Jornais e Revistas Ltda., R. Minas Gerais, 61. Goiânia - GO. Jardim Distr. Publ. Ltda., R. 68 n.º 521 — Centro, CEP 74.130. Fortaleza - CE. Distribuidora Edesio de Publ. Ltda. Rua General Sampaio, 692. Vacaria - RS. João Brizola, Rua Marechal Floriano, 360. Pouso Alegre - MG. Agência Rebello Ltda., Av. Dr. Lisboa, 219. Assuncion - Paraguay. Mayers Internacional, Casilla del Correo, 1416.

Os artigos assinados nem sempre traduzem a orientação da Revista e da ABC e são de responsabilidade dos que os subscrevem. Autorizamos a transcrição de trabalhos aqui publicados desde que sejam citados nosso nome e a edição.

REVISTA
DOS
CRIADORES

8º LEILÃO DOS
ESTADOS

UBERABA
28-ABRIL-88
20 Hs.
TATHERSAL DE
ELITE DA ABCZ



NOSSA CADA

É um convite aos criadores
para o 8º Leilão dos
Estados - Nelore PO e POI.
em Uberaba.

Janeyro 1988 - Ano LVII - Nº 696

SUMÁRIO

- | | |
|--|---|
| 15 - Alcool x Petróleo | 89 - O Cavalo Andaluz |
| 23 - I Exposição e Congresso Internacional | 96 - Um Plantel sob Controle: Fazenda dos Poções: Qualidade em Gir Leiteiro |

24 - Uma Nova Turma de Zootecnistas de Uberaba

27 - Fazendeiro do Mês: Estância Primavera: O Cruzado que deu certo

30 - Imposto de Renda na Agricultura

31 - A Questão do Tamanho das Propriedades Rurais

32 - 40 Anos da Manah

33 - Uma Fórmula para Incentivar a Produção de Leite no País

40 - RRZ - Comportamento Agônístico dos Animais

1 - Negócios Rurais

14 - Ponto de Vista

19 - Pela ABC

38 - Mecanização

93 - Registro

100 - O que vai pelo Controle Leiteiro

101 - Serviço de Controle Leite

SEÇÕES



(Ex-Associação Paulista dos Criadores de Bovinos).
Reconhecida como de utilidade pública pelo Decreto Estadual nº 33.811, de 20 de outubro de 1958.

Registrada no Ministério da Agricultura sob nº 35, com jurisdição nacional

61 ANOS DE BONS
SERVIÇOS PRESTADOS
AOS CRIADORES



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES

DIRETORIA

Presidente

Manoel Elpidio Pereira de Queiroz Filho

Vice-Presidentes

Diogo Branco Ribeiro
Ruy Calazans de Araujo
Frontino Ferreira Guimarães Júnior
João Antonio Camarero
Octavio de Mesquita Sampaio

Secretários:

Roberto Brotero de Barros
Rubens Malta Campos

Tesoureiros:

Eckhard Alfred Reiman
Armando de Moraes Barros

CONSELHO DELIBERATIVO

Presidente

Joaquim Barros Alcântara Filho

Vice-Presidente

Arnaldo Lima

Membros Natos

João de Moraes Barros
José Bonifácio Coutinho Nogueira
Severo Fagundes Gomes
Urbano de Andrade Junqueira
Hélio Moreira Salles
Renato Costa Lima
José Cassiano Gomes dos Reis
Joaquim Barros Alcântara Filho

Efetivos

Caio de Lima Correa
José Carlos Guimarães Oliva
Oswaldo Lara Leite Ribeiro
Renato Napolitano
Geraldo Diniz Junqueira
Ricardo B.A. Telles
Laviel Veiga de Oliveira
Marius Oswald Arantes Rathsam
Luiz Batista Pereira de Almeida
Luiz Glycério Gracie de Freitas
Manoel J. Alcântara
Henrique de Souza Dias
Alberto Chapchap
Eider Ribeiro Dantas
Paulo Fernando da Silveira Bueno
Carlos Eduardo Vieira Ribeiro
Edwin Benedito Montenegro
Carlos do Amaral Cintra
José Cassiano Gomes dos Reis Júnior
Roberto Diniz Junqueira
Clarisse Brito Soares
Carlos Alberto Julio Lohmann
Fabio Garcez Meirelles Junior
Pedro de Paula Leite Moraes
Alberto de Paula Leite Moraes

Fernando Euler Bueno
Roberto Cano de Arruda
Adalberto José de Castilho
Rubens Franco de Mello
Franklin Rodrigues Siqueira
Vicente Martins Junior

Suplentes

Lelio Toledo Piza e Almeida Filho
Claudio Sobral Caiado de Castro
Custódio Cabral de Almeida
Newton Ferreira da Silva
Arnaldo A. Pedro Carraro
José Luiz Ballalai Cotrim
Radyr de Queiroz
Oswaldo Pereira Guimarães
Antonio Tadeu Jallad
João Luiz de Freitas Britto
José Acácio dos Santos

CONSELHO FISCAL

Efetivos

Cassio de Toledo Leite
Antonio Menocci
Rubem Ribeiro de Moraes

Suplentes

Arion Bueno de Oliveira
José Calli
Vicente de Paula Muller Pericelli

Comissão Regional do Rio de Janeiro

Presidente: Custódio Cabral de Almeida
Vice-Pres.: Eider Ribeiro Dantas Filho
Secretário: Claudio Sobral Caiado de Castro

SUPERINTENDENTE

Virgilio de Almeida Penna

DEPARTAMENTO TÉCNICO

Luiz Horacio Ulhoa Cintra de Mello, Engº Agrº

Serviço de Controle Leiteiro

Cláudio V. Roberti Jr., Engº Agrº
Guilherme Lange Goulart, Engº Agrº

Registro Genealógico, Serviço Ponderal de Controle de Peso e Pró-Cruza

Walter Battiston, Méd. Vet.

Assistência Técnica - Veterinária

Humberto A. Clemente, Méd. Vet.
Antonio Carlos Gouvêa, Méd. Vet.
Laboratório de Análises
Paulo Fernando Athaydes, Méd. Vet.

SÃO PAULO: Rua Jaguaribe, 634 - CEP 01224 - Tel.: (011) 826-3033 - 800-3746 - 800-3747. Caixa Postal 9194, Av. José Cesar de Oliveira, 175 - CEP 05317 - Tels.: 831-7966, 800-7068 e 261-8438. Aberta até às 22 h.
SÃO JOÃO DA BOA VISTA, SP.: Rua Gabriel Ferreira, 83 - Tels.: (0196) 23-4377 e 23-4224 - CEP 13870.
RIO DE JANEIRO, Rua Monsenhor Manoel Gomes, 3 - São Cristóvão - CEP 20931 - Tels.: (021) 264-7250 e 264-7255
Os prefixos 800 são para ligações do interior para as capitais e sem despesas para o interessado.



Edifício ABC - Centro da Agropecuária Nacional, a futura sede social da ABC, à Av. José Cesar de Oliveira, 175 e que está sendo construída, ao lado da loja já existente. As obras continuam em pleno andamento, conforme se pode ver nas fotos abaixo.



A loja à Av. José Cesar de Oliveira, ao lado da qual, à esquerda, está sendo construído o edifício da nova sede social da ABC

Obras da nova sede social da ABC: EDIFÍCIO ABC - "CENTRO DA AGROPECUÁRIA NACIONAL"

NOV-87



NOV-87



OUT-87



OUT-87



Estruturas das obras. Já estão concretizados o 1º e 2º sub-solos, a laje da loja, do mezanino e do 1º e 2º andares.

AS INCERTEZAS DO ORÇAMENTO

No apagar das luzes do ano passado, o governo aprova orçamento agrícola para 1988 e altera o critério de classificação do produtor rural. Veja as implicações dessas medidas.

Com respeito às alterações promovidas nos critérios de classificação dos produtos, para efeito de benefício do crédito rural, a tabela 2 apresenta a nova sistemática. Observe que a Renda Bruta continua sendo calculada em termos de Maior Valor de Referência. A mudança foi bastante benéfica para o tomador de crédito, uma vez que aumentou o número de MVR por faixa. Pelas regras do Manual de Crédito Rural, o adiantamento é feito através de um percentual, que diminui para os produtores de maiores categorias. Assim, o produtor, com essa mudança, pode passar de grande para médio, ou deste para pequeno e mini, com direito a ser contemplado com melhor financiamento.

A nível de acesso ao crédito rural, espera-se maior facilidade com o aumento das faixas de renda em termos de MVR. Como se sabe, os agentes financeiros vinham alegando grandes dificuldades para conceder empréstimos aos mini e pequenos produtores, dado que os critérios de classificação estavam ímproos. Essa argumentação tinha fundamento, dado ao fato das correções do MVR terem ficado defasadas dos índices de inflação e da correção monetária, principalmente nos anos em que o governo buscava conter a expansão monetária, restringindo os financiamentos agrícolas.

Para terminar, cumpre oportunamente destacar um ponto crítico, que vem se estendendo desde o Plano Cruzado, quando muitos agricultores visualizando um horizonte de baixa inflação, tomaram créditos para investir em atividades com baixas taxas de retorno favoráveis. Com o fim do Plano Cruzado e a rápida retomada inflacionária, muitos desses agricultores ficaram inadimplentes. Estima-se que a injeção do pagamento da correção monetária desses empréstimos somam cerca de Cz\$ 30 bilhões (US\$ 5 milhões), dos quais metade cabe ao Banco do Brasil. O ideal seria o governo transferir todos esses empréstimos para as caixas de crédito agrícola dos bancos. Posteriormente, estudar-se-ia a possibilidade de limitar a correção, pelo menos durante o período em que vigorou o Plano. Essa medida, ainda que importe um subsídio, com maior pressão sobre o déficit público, provavelmente terá um custo menor para o número de famílias que será evitado.

As expectativas para este ano, ora em início, são de que o equilíbrio brasileiro terá as condições com os critérios promissoras desta década de oitenta: alta inflação, déficit público e dívida externa. Dentro desse cenário, a agricultura, com uma participação de apenas 10% no Produto Interno Bruto, tem ficado numa posição bastante

vulnerável. As políticas econômicas são normalmente dirigidas sob o enfoque do abastecimento urbano, quase sempre desconsiderando a necessidade de estabilizar o segmento da produção.

É a luz dessa consideração que serão aqui analisadas duas medidas de sobremaneira importância, aprovadas pelo Conselho de Crédito Rural e Agroindustrial (CCRA), no apagar das luzes de 1987. Tratam-se de decisões muito ligadas às necessidades de suprimento de caixa por parte do produtor. A primeira refere-se à peça orçamentária, prevista em Cz\$ 950 bilhões. A segunda diz respeito às mudanças nos critérios de classificação do produtor rural.

A tabela 1 sintetiza os usos e fontes dos recursos consignados no orçamento agrícola. Os valores foram calculados, tomando-se por base uma projeção inflacionária de 80% ao ano. Sebe-se, contudo, que os níveis de inflação deverão suplantá-los em muito esse percentual. Logo, a grande dúvida que aparece nessa questão é relativa a até que ponto, na aplicação dos recursos

programados mensalmente pelo Banco do Brasil e instituições financeiras privadas, ocorrerão os ajustes necessários de acordo com a efetiva demanda, bem como os índices reais de inflação.

Veja que o montante de Cz\$ 950 milhões aprovados correspondem atualmente a cerca de US\$ 14,5 bilhões. Se a agricultura fosse efetivamente contemplada com essa quantia, seria ótimo. Basta verificar que o PIB agrícola brasileiro tem ficado ao redor de US\$ 30 bilhões. Mas acontece que o orçamento foi estabelecido para as aplicações efetuadas ao longo do ano e, daí então, representar em termos de dólares um valor menor.

O orçamento de aplicação foi desmembrado em três partes: custeio, investimento e comercialização. O item principal é o de custeio, onde serão alocados Cz\$ 627 bilhões para o plantio da safra de inverno de 1988 e de verão de 1988/89. Em seguida, vêm os gastos com comercialização, computando Cz\$ 175 bilhões, sendo que Cz\$ 144 bilhões serão destinados para operações de EGF e Cz\$ 31 bilhões para AGF. Com menor valor ficaram os créditos para investimentos, em Cz\$ 175 bilhões.

As fontes dos recursos também foram identificadas, sendo que os retornos dos investimentos e custeio contribuem com a maior parcela, de Cz\$ 402 bilhões. Esses retornos com mais a exigibilidade dos bancos e a caderneta de poupança rural do Banco do Brasil, respectivamente, com Cz\$ 325 bilhões e Cz\$ 145 bilhões, praticamente respondem pelo total. Fica faltando apenas o repasse do FUNAGRI, avaliado em Cz\$ 40 bilhões, e os recursos próprios dos agricultores, estimados em Cz\$ 36 bilhões.

Com respeito às alterações promovidas nos critérios de classificação dos produtos, para efeito de benefício do crédito rural, a tabela

TABELA 1: ORÇAMENTO AGRÍCOLA (CZ\$ BILHÕES DE CRUZADOS)

USOS	VALOR	FONTES	VALOR
Custeio	626	Exigibilidade	325
Investimento	149	Recursos Próprios	39
Comercialização	175	FUNAGRI	40
EGF	144	Reembolsos	402
AGF	31	Caderneta	145
Total	950		950

Fonte: CCRA.

TABELA 2: CLASSIFICAÇÃO DO PRODUTOR POR RENDA BRUTA

CATEGORIA	RENDA BRUTA (MVR)		
	OLICULTURA E AVICULTURA	MINICULTURA	DEMAIS ATIVIDADES
Mini	até 400	até 1.000	até 400
Pequeno	401 a 1.200	1.001 a 3.000	401 a 1.200
Médio	1.201 a 6.000	3.001 a 15.000	1.201 a 6.000
Grande	Acima de 6.000	Acima de 15.000	Acima de 6.000

Fonte: BACEN

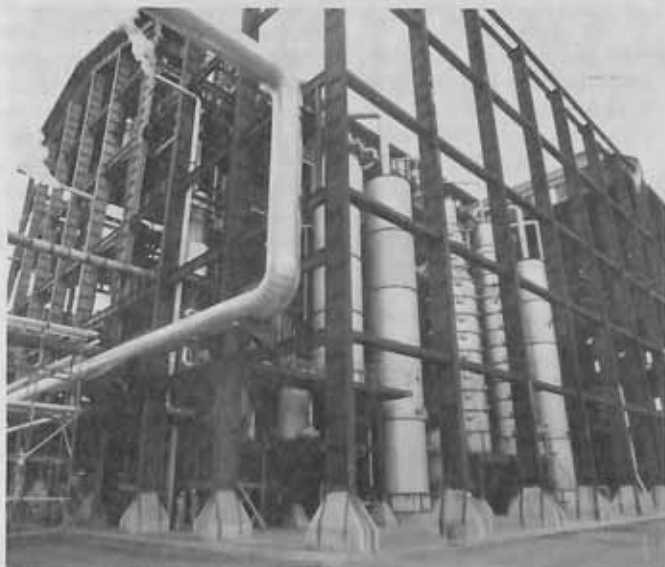
Álcool ameaça a estrutura do refino do petróleo

Os avanços da produção alcooleira fazem com que a Petrobrás fique apreensiva. A empresa quer preços equivalentes para os combustíveis e estímulos ao retorno do carro a gasolina.

De modo bastante velado, quase em cochichos ou sussuros, os produtores de álcool atribuem suas divergências com a Petrobrás, a um fato óbvio, porém ainda intocável: "O Proálcool ameaça a hegemonia da empresa estatal". Considerada como uma das maiores do mundo, a Petrobrás não domina - exceto pela distribuição - a produção do que poderá vir a se tornar o combustível preferencial do País. Ninguém assume, nem a própria companhia. Mas isso, a preocupação, é evidente.

Essa preocupação, porém, está muito mais ligada ao modelo econômico vigente do que com a manutenção da hegemonia da empresa, no setor de combustível líquido. Essa, pelo menos, é a impressão que deixam as afirmações do chefe-adjunto de Comunicação Social da Petrobrás, Celso Luiz Mansur. Segundo ele, além do sistema de economia em prática, "é preciso repensar o refino do petróleo. O motor a álcool tem obtido bom nível de desempenho e, devido a isso, está sobrando gasolina no País". Como a estrutura de refino é muito cara para ficar ociosa, o ideal seria incentivar a volta dos carros à gasolina. "A convivência entre ambos é perfeita", diz ele.

Para Mansur, com a atual demanda retraída à gasolina, será necessário reduzir a carga do petróleo para não haver sobras, evitando que o processo resulte em prejuízos. Com essa redução, fatalmente, haverá reflexos no óleo diesel, importante energético para o País. "O ideal, e essa é a tese da empresa, é que haja uma redução no diferencial de preços entre a gasolina e o álcool". Dessa forma, a crença da companhia é que, com preços mais ou menos equivalentes,



"PENA QUE DEUS LIMITOU A INTELIGÊNCIA DO HOMEM E SE ESQUECEU DE LIMITAR A SUA ESTULTICE"

ocorra uma perfeita adequação do mercado.

Nas últimas polêmicas registradas entre o setor alcooleiro e a Petrobrás, o presidente da Sopral-Sociedade dos Produtores de Açúcar e Alcool, Lamartine Navarro Junior, tangenciou, por diversas vezes, o assunto. A pedra de toque da discussão, como sempre, está centrada na defasagem de preços. A respeito, Navarro Junior, que também é pro-

prietário da Destilaria Alcídia, comenta que, no início da Nova República, entre março/85 e fevereiro/86, o preço nominal dos combustíveis foi elevado em 117% contra uma inflação de 217%. Isto significa, "um subsídio de 100% sobre o preço médio dos combustíveis".

Ressaltando a necessidade de se compreender qual o custo real para o País da importação de um barril de petróleo, explica que essa despesa inclui o

"INVOLUNTARIAMENTE, OS USINEIROS ESTÃO VERTICALIZANDO O SETOR"

custo internacional do barril, mais o valor do seguro e do frete até nossos portos, mais o fato de 30% representativo do preço "sombra" do dólar. Isto é, um índice corretivo entre o valor real e o valor expresso pela taxa oficial de câmbio da moeda.

Rebatendo os críticos do Proálcool, Navarro Júnior afirma que o programa não recebe qualquer subsídio e não provoca nenhum dreno ao Tesouro Nacional. Observa que todo e qualquer subsídio "beneficia apenas o consumidor final dos combustíveis líquidos". Segundo ele, o custo do álcool é formado em cruzados e tem grande fator multiplicador na eco-

trós. Até 1989 - afirma - não haverá problemas de oferta". Porém, assegura, a partir daí será preciso ampliar as instalações.

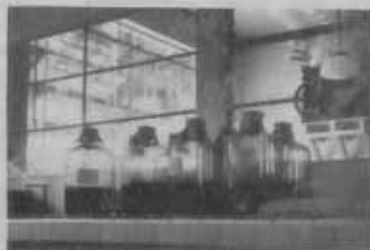
Paralelamente, adverte, será necessário aumentar a oferta de cana. "Para isso, a exigência básica é a implantação de uma política de preços, que compense a expansão do plantio". Nos últimos dois anos, conforme diz, os preços para o produtor caíram de forma regular. No final de 87, podia-se constatar uma defasagem de 30%, na média, em relação aos valores praticados em 84/85. Esse diferencial está provocando uma redução na área plantada pelos fomecedores. Em decorrência, o dono de destilaria, o usineiro, não tem outra alternativa: "Planta para usar seu parque industrial".

A contrapartida desta redução no fornecimento, conforme Gontijo, além dos



Cícero Ivan Gontijo
Diretor Superintendente - Sopral

"DE RESTO, O GOVERNO PODE E DEVE CONTROLAR A EXPANSÃO DOS CANAVIAIS"



nomia. "Ainda assim, utilizando-se o valor fictício do dólar oficial, **economistas** insistem em comparar o incomparável, ou seja, o valor de um barril de álcool em dólares, com o valor do barril de petróleo no mercado internacional". O grau de irritação com as críticas vem à tona com o arremate: "Pena que Deus limitou a inteligência do homem e se esqueceu de limitar a sua estultícia".

Para Cícero Ivan Gontijo, diretor superintendente da Sopral, o maior problema do Proálcool está na política de preços. Em termos de produção, o volume está aquém da capacidade industrial instalada, de 16 bilhões de litros. Na safra 87/88, "vamos produzir 13 bilhões de li-

prejuízos ao Proálcool, "é a concentração da produção pelas usinas". Os usineiros compram ou arrendam terras, promovendo, "involuntariamente", a verticalização do setor. "E esse risco é total", adverte.

Para revelar este quadro, é preciso que os estudos de custos sejam refeitos e, com isso, se busque uma média de remuneração aceitável. Esses 30% a menor devem sumir com a fixação de um preço que traduza custos comprovados mais uma margem de lucro que dê condições de reinvestimento. Nessa linha, Gontijo sugere uma revisão nos subsí-

dios concedidos ao Norte-Nordeste, hoje, em torno de 29%, e que se crie situações favoráveis para o estabelecimento de um fluxo regular de crédito ao setor, para financiamento da produção. "Hoje, o Proálcool não tem crédito e muito menos subsídio. A concessão de recursos, apesar de prevista, só é obtida se houver sobras. Como o programa do álcool não é considerado prioritário, o produtor não consegue empréstimo".

Este quadro está levando o setor a reivindicar uma linha de crédito diferenciada e específica para o programa, fora dos parâmetros fixados para a agricultu-

ra. Os financiamentos, entende Gontijo, poderiam ser enquadrados numa conta ou carteira voltada exclusivamente para a produção de energia. Afinal, o álcool é combustível. "Poderia, talvez, da conta de provisão de recursos para prospecções da Petrobrás". Dessa forma, a liberação do crédito ficaria vinculada ao Ministério das Minas e Energia e não ao IAA-Instituto do Açúcar e do Alcool, ligado ao Ministério da Indústria e do Comércio.

No entanto, de acordo com Gontijo, há um preconceito contra o Proálcool que acaba ditando as regras. Porém, ao contrário do que dizem, o programa não está transformando o País "num mar de cana". A área ocupada pelos canaviais, conforme dados de 1985, está em torno de 3,9 milhões de hectares, dos quais 2,5 milhões direcionados à produção de álcool. "Se considerarmos que o Brasil tem 500 milhões de terras agricultáveis, a parcela do Proálcool, neste contexto, é ínfima: não ultrapassa os 5%. Se levarmos em conta a extensão de área plantada, perto de 50 milhões de hectares, o índice permanece inalterado".

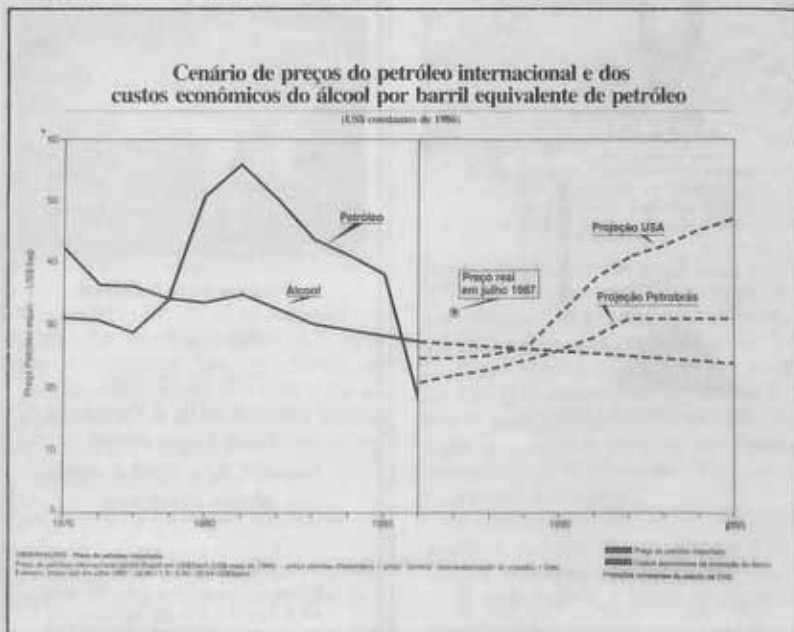
O Proálcool ocupa bem menos espaço que o milho (11,8 milhões/ha), que a soja (10,1 milhões), que o feijão (5,3 milhões) e que o arroz (4,7 milhões de hectares), afirma Gontijo, apoiado em levantamento feito pelo prof. Plínio Mário Nastari, da Fundação Getúlio Vargas-SP.



A nível de Estado, esses índices ficam mais expressivos, pois, em 1985, para 6,5 milhões de hectares plantados, 1,6 milhão era ocupado pela cana, embora 5,7 milhões fossem considerados sem utilização. "Dessa maneira, qualquer expansão que ocorra, será sobre terra desocupada", pondera.

Partindo para um isolamento pleno e restringindo-se apenas à Dira-Divisão Regional Agrícola de Ribeirão Preto, Gontijo diz que dos 3,6 milhões de hectares, apenas 2,6 milhões são usados e distribuídos entre as diversas culturas da seguinte forma: 350 mil/ha com café e laranja; 600 mil com cana-de-açúcar; 700 com sorgo, soja, alimentos e fibras; e 1 milhão de hectares com pastagens. Com essa distribuição, a região produz 52% do total de soja produzida no Estado de São Paulo, 39% do milho, 37% do amendoim, 40% do girassol, 34% do feijão de inverno, 20% do arroz, 20% do algodão, 15% do café, 25% da cebola de muda, 21% do tomate industrial, 40% da laranja, 48% do limão, 86% da goiaba, 18% do abacate, 16% do abacaxi e 1 milhão de litros de leite diários.

Esse balanço precário, conforme Gontijo, mostra que a cana não atrapalha e nem avança sobre a produção de alimentos. Ao contrário, a consorciação e a adequação tecnológica amplia os níveis de produtividade. De resto, o governo "pode e deve" controlar a expansão dos canaviais. Basta, para isso, implantar um zoneamento, definir, enfim, o volume de área destinada à cana ou mesmo para alimentos.



A polivalência dos produtos

A característica de projeto estratégico do Proálcool foi e tem sido enfatizado pelo ministro Aureliano Chaves, das Minas e Energia, para quem a produção do álcool deve ser vista sob uma nova realidade, devido às oscilações - até bruscas - nos preços do petróleo, no mercado internacional. Em função disto, é preciso criar condições para que não haja obstáculos à sua existência, já que o programa é de fundamental importância para a economia brasileira.

A conclusão do ministro, ainda que com ligeiras falhas, é um retrato fiel do setor de produção alcooleiro. Não só a partir do suprimento de combustível para veículos automotores, com perspectiva de auto-suficiência, já no médio prazo, mas, também com a utilização de subprodutos da cana em vários outros setores, como a alcoolquímica, energia industrial e alimentação animal, além de fertilizantes.

Na nutrição animal, algumas experiências feitas com o bagaço de cana têm mostrado sua viabilidade e eficiência na engorda de bovinos. Atualmente, grande parte dos confinados têm, neste subproduto, uma forte base alimentar para a ração do gado. Aplicando o processo de hidrólise, pelo qual a lignina é separada da celulose, há condições de aumentar a digestibilidade do bagaço, fazendo com que seja obtido um componente de alimentação a um custo bem mais baixo, com ganhos de peso compensatórios.

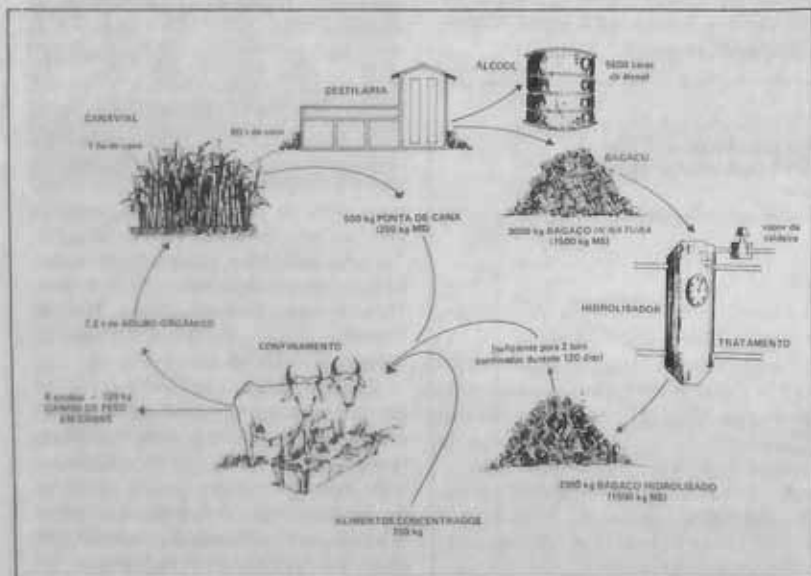
O método tem eficiência comprovada não apenas em bovinos. Na Cunicultura, a Granja Selecta, de Itu, vem se utili-

zando do bagaço de cana como substituto do feno e alfafa, na alimentação de coelhos, com bons resultados, inclusive, quanto aos aspectos econômicos.

Mas a utilização dos subprodutos da cana é múltipla. Como energético, por exemplo, o bagaço pode ser utilizado como combustível na fornada de caldeiras, para a fabricação de aguardente. Esse uso em forno, fez com que fossem realizadas experiências com o bagaço substituindo a lenha em olarias. Em Baituva, o teste aprovou e a Fazenda do Pinhal usa o bagaço para queimar tijolos e para a torra da farinha de milho. Além de diminuir os custos operacionais, o bagaço proporciona um calor uniforme, não obtido num forno a lenha, devido à variação da temperatura.

Ainda dentro do campo energético, estão sendo feitas pesquisas com o vinhoto para a obtenção de gás combustível alternativo ao diesel para veículos e máquinas agrícolas. Na área de fertilizantes, o vinhoto, quando usado "in natura", favorece a reciclagem da terra, devido aos altos índices de nutrientes contidos em sua composição.

Em função de suas múltiplas facetas, o presidente Sarney, endossando as conclusões de Aureliano Chaves, garante que o Proálcool é de natureza estratégica e sua manutenção se insere no projeto energético nacional. Conforme diz, "o Brasil necessita manter uma matriz energética com os níveis atuais do programa do álcool, devido às condições do preço do petróleo, no exterior, serem apenas conjunturais".



TABAPUÃ

Dr. ALBERTO ORTENBLAD



Fazenda Água Milagrosa

Cx. Postal 23 Tel.: PABX (0175) 62-1117
15880 - Tabapuã - SP

RUSTICIDADE,
FERTILIDADE E GRANDE
GANHO DE PESO.
TABAPUÃ, A RAÇA FEITA
PARA O BRASIL

Escritório no Rio:

Rua da Assembleia, 92, 10º and.
CEP 20011 - Rio de Janeiro, RJ
Tels.: (021) 242-0297 e 222-1818

49ª REUNIÃO DO CONSELHO DELIBERATIVO

Em reunião memorável e com a presença de inúmeros conselheiros e associados, em 15 de Dezembro, último, realizou-se a 49ª Reunião do Conselho Deliberativo para apreciação do orçamento do próximo semestre e aprovação do plano de trabalho de 1988.

Abriu a sessão o Dr. Joaquim Barros Alcantara Filho, presidente do Conselho Deliberativo e que tinha a direita, o Dr. Manoel Elpidio Pereira Queiroz Filho, presidente da Diretoria Executiva e a esquerda, o Dr. Frontino Ferreira Guimarães Júnior, Primeiro Secretário.



A mesa que presidiu os trabalhos da 49ª Reunião do Conselho Deliberativo, vendo da esquerda para direita: Manoel Elpidio Pereira de Queiroz Filho, presidente da diretoria executiva, Joaquim Barros Alcantara, presidente do conselho e o primeiro secretário Frontino Ferreira Guimarães.

ABERTURA DA REUNIÃO

Abrindo os trabalhos da 49ª Reunião, o presidente Joaquim Barros Alcantara Filho, após discorrer sob as atividades e a difícil situação política que o país atravessa pronunciou as seguintes palavras:

PREZADOS CONSELHEIROS

"Porque assim determinam nossos estatutos, aqui estamos mais uma vez

reunidos; quase ao apagar das luzes de 87, para aprovar o orçamento e o plano de trabalho elaborados pela diretoria executiva para vigorar no ano por vir.

Todos sabem que este foi um ano, eu não diria catastrófico, mas extremamente difícil para praticamente todos os setores, inclusive para as atividades agropecuárias e, por consequência, para a nossa Associação.

A situação política, social e econômica do nosso país, por uma série de razões, tornou-se difícil e incerta.

O orçamento e o plano de trabalho

que iremos analisar correm o risco, dependendo da evolução da situação, de serem profundamente alterados.

Quando o futuro é uma interrogação, qualquer previsão pode tornar-se mera especulação ou jogo de números e palavras.

Entendo por isso que neste momento não cabe aqui uma análise com diagnósticos e recomendações para a solução dos problemas nacionais e, nem tão pouco, recomendações de como agir para alcançar o bem-estar que todos almejam.

Agora é hora de trocarmos votos de boas festas e felicidades para o ano novo, com a certeza todavia, de que todos nós queremos a manutenção da liberdade e o fortalecimento da democracia como única forma capaz de ordenar o país.

A nossa crença e a nossa fé nesses princípios representam forças morais que garantem a esperança e a certeza de que em breve estaremos plenamente recuperados.

Com estas minhas palavras quero deixar uma mensagem de otimismo e fé no nosso país. Nossos antepassados enfrentaram crises talvez piores e delas o país saiu fortalecido com novos rumos que se abriram em todas as atividades.

Vamos juntos lutar para que seja grandioso o futuro da nossa terra a quem tudo devemos".

Após a leitura de sua mensagem o presidente Dr. Alcantara Filho agradeceu a presença dos presentes e passou a palavra ao Dr. Manoel Elpidio Pereira de Queiroz Filho, que, de improviso fez um sucinto relato sobre a atual situação econômica-financeira da ABC que, como não podia deixar de acontecer, teve de superar sérios problemas ante a grave conjuntura nacional que vivemos, e, que, no entanto, fora satisfatório para a Associação o movimento do Departamento Comercial, pois tivera um faturamento superior a 200 milhões de cruzados, ou sejam 2.740.000 dólares (dólar a Cr\$ 73,00).

ELABORAÇÃO DO ORÇAMENTO E PLANO DE TRABALHO

O Presidente da Diretoria Executiva solicitou que o conselheiro Armando de Moraes Barros, que coordenou a elaboração do orçamento para o 1º semestre de 1988, fizesse a sua apresentação. O Dr. Moraes Barros fez uma exposição sobre o orçamento e os princípios que nortearam a confecção dessa peça, baseada na experiência anterior ocorrida com a Associação e na atual instabilidade econômica do país. A seguir prestou os esclarecimentos solicitados sobre o assunto.

Na exposição sobre o plano de trabalho para 1988, Pereira de Queiroz Filho, realçou a importância do apoio da Associação à Comissão Regional do Rio de Janeiro, à Revista dos Criadores, à construção do novo prédio e à reestruturação do Departamento Técnico, setores vitais para o desenvolvimento da ABC. Adiantou, ainda, que no decorrer deste ano, pretendemos nos instalar na nova loja do prédio em construção.

Daf para diante o presidente Pereira de Queiroz Filho, fez um ligeiro relato sobre as atividades da ABC no tocante à política rural, pois a Associação não podia e não pode ficar indiferente ante a calamitosa situação que o país atra-

vessa, não só em relação à economia, como, principalmente, ao que respeita à política fundiária e ao direito à livre iniciativa. Continuando em sua exposição chamou a atenção dos presentes para a última edição da Revista dos Criadores, Novembro, 87, e na qual a ABC lançou um manifesto contra essa situação que estamos vivendo, inclusive a respeito dessa constituição que querem nos impingir, após tantos meses de discursão estéril. Frisou o presidente, que a ABC por intermédio de ofícios e telegramas tem insistentemente se dirigido as altas autoridades, constituídas, deputados, políticos e imprensa, ora elogiando, ora protestando contra atos daqueles que querem subverter a ordem política e social do País. Disse, finalizando, que a ABC tem dado todo seu apoio à Frente Ampla da Agropecuária e, à UDR, União Democrática Ruralista, como legítimos representantes da nossa classe.

Aqui, o presidente Pereira de Queiroz Filho, deu por encerrada sua explanação, passando a palavra aos presentes para suas sugestões ou críticas. O primeiro a fazer uso da palavra foi o conselheiro Carlos Eduardo Ribeiro, de Angatuba, SP, que falou sobre o problema do preço do leite, da difícil situação do mercado de carne, e, em geral, dos empresários rurais ante exigências trabalhistas dos órgãos governamentais, sugerindo a formação, na ABC, de comissões ou departamentos técnicos sobre pecuária leiteira, gado de corte, equideocultura, pequenos animais, economia e exportação, etc.



Aspectos da reunião

POLÍTICA AGRÁRIA

O conselheiro José Manoel Alcântara, de Caçapava, SP, levantou a questão dos problemas fundiários e do direito trabalhista rural, ante a onda crescente de reivindicações dos trabalhadores rurais, muitas vezes, levados pela má fé de falsos líderes. Mais adiante falou sobre a necessidade de se prestigiar o trabalho da UDR em defesa da classe, pois trata-se de uma força viva, atuante e que enfrenta aqueles que querem desestabilizar a pecuária.

A SOLUÇÃO VIRÁ DO CAMPO

Seguindo a mesma linha de pensamento de José Manoel de Alcântara, pronunciou-se o conselheiro Geraldo Diniz Junqueira, de Orlândia, SP, que de uma maneira geral fez sentir que a solução dos problemas sociais rurais virá do próprio campo, não só pela melhor remuneração como também por uma maior assistência social que o ruralista irá recebendo. Geraldo Diniz Junqueira, enfatizou que hoje, em sua região já há grupos de "bóias frias" com remuneração superior a dos metalúrgicos da ABC. Sobre as atividades da UDR, acredita que a mesma precisa ser prestigiada, por não se tratar de uma entidade com objetivos políticos.

ATUAÇÃO FIRME DA ABC

O conselheiro Caio Lima Correia teve considerações elogiosas à Diretoria pela sua atuação na política em de-

feza dos produtores rurais e fez votos que prossiga com essa linha de trabalho.

OS AUMENTOS DOS INSUMOS SÃO SUPERIORES AOS RECEBIDOS PELOS PRODUTORES

O conselheiro Roberto de Arruda Canno, suinocultor em Itu, SP, chamou a atenção dos presentes para o desacerto da nossa economia em relação aos aumentos dos insumos que, são, sempre, superiores aos aumentos concedidos aos agropecuaristas e que os produtores devem e precisam lutar contra esse estado de coisas.

SUB-SEDE NO RIO DE JANEIRO

Em nome dos companheiros do Estado do Rio, falou o conselheiro Custódio Cabral de Almeida, criador de Itaguaí, RJ, e que trazia a palavra amiga e o apoio, dos colegas fluminenses e cariocas, que em torno da ABC lutam pelos mesmos princípios.

A ABC TEM QUE LUTAR

Usando da palavra o conselheiro e ex-presidente João de Moraes Barros, fazendeiro nos arredores de Campinas,

SP diz, que, como um dos mais antigos associados da ABC, achava que a ABC está no caminho certo em sua luta pelos direitos da classe. Reafirmou que a ABC tem que lutar e lançar mão de todos os recursos disponíveis para defender o interesse de seus associados contra aqueles que procuram desestabilizar a produção agropecuária e a própria Nação, congratulando-se com a atual diretoria pelo trabalho que vem desenvolvendo a respeito.

DEIXA O SERVIÇO DE CONTROLE LEITEIRO O SEU ORGANIZADOR E DIRETOR

O Dr. Fidelis Alves Neto, um dos organizadores do Serviço de Controle Leiteiro da ABC, seu diretor por mais de 20 anos, por questões de saúde deixou a direção desse Serviço. Leu aos presentes uma carta de despedida, recebendo então uma salva de palmas e foi proposta pela mesa da reunião um voto de louvor pelo seu eficiente e extraordinário trabalho, não só junto à ABC, como em prol da pecuária leiteira nacional.

UM PROTESTO CONTRA O GOVERNO

O conselheiro Adalberto Castilho, de Novo Horizonte, SP, disse que queria tornar público seu protesto pela cessão do Parque da Água Branca, o Parque dos Criadores, para um dia de comemorações sobre a revolução comunista na URSS - fato esse acontecido no mesmo mês de outubro de negação das nossas autoridades da cessão do mesmo Parque à UDR, para a realização de um leilão em defesa dos agropecuaristas. Acha, ele, que enquanto perdurar este estado de coisas os pecuaristas deveriam se negar a comparecer a qualquer certame agropecuário estadual.

CONTINUA FIRME A CONSTRUÇÃO DA NOVA SEDE PRÓPRIA

Ninguém mais querendo fazer uso da palavra, e encerrando a reunião, falou o Presidente do Conselho Alcantara Filho

que disse aos presentes que vão de "vento em popa" as obras do "Edifício ABC - Centro Nacional da Pecuária" e futura nova sede da ABC, na Jaguaré, ao lado do edifício que lá possui. Falou, "que já está pronta a concretagem das duas garagens do sub-solo", "já chegamos a laje do terceiro andar e acreditamos, que antes do fim do próximo ano tenha-mos terminado o assentamento das lajes e o que é mais importante: já poderá estar pronta e funcionando a nova loja no andar térreo".

Eis aqui em rápidas pinceladas o

que foi esta memorável 49ª Reunião do Conselho Deliberativo da ABC, memorável, pelos importantes assuntos ali tratados, seus negócios e atendimento aos associados, sua posição indefectível em defesa da classe e pela boa notícia sobre o bom andamento das obras de sua futura sede social: o "Edifício ABC - Centro Nacional da Pecuária".

Após a reunião, os Conselheiros, os funcionários executivos e os convidados participaram do tradicional almoço de fim de ano da ABC, que teve lugar no "Buffet" Bauca.



Aspecto que precederam ao almoço de confraternização anual da ABC: Oswaldo Lira Leite Ribeiro, Edwin Benedito Montenegro e Manoel Elcídio Pereira de Queiroz Filho.



Custódio Cabral de Almeida, Fernando Euler Bueno, Joaquim Barros Alcantara Filho e Luiz de Almeida Penna.



Adalberto José Cassino, João de Moraes Barros, Virgílio A. Penna e Arnaldo Lima.



Fidélis Alves Neto e Octávio Mesquita Sampão.



Ricardo B.A. Telles, Caló de Lima Corêa, José Manoel de Alcantara e Antônio Carlos Gouveia.



Alberto de Paula Leite de Moraes, Pedro de Paula Leite de Moraes, Vicente Martins Junior, Eckhard Althred Reiman, Rubens Matta Campos e Rubens Franco de Mello.



Arnaldo de Moraes Barros, Paulo Fernando da Silveira Bueno, José Carlos Guimarães Oliva e Roberto Brulho de Barros.



Dantô Arakaki, Leil Veiga de Oliveira, Rubens Franco de Mello, Alberto Chapchap e Renato Napolitano.



Alfonso Masciarini, Fidélis Alves Neto, Luiz Horácio Uchoa Kneese de Mattó, Alberto Lohmann e Carlos Eduardo Vieira Ribeiro.

Reunião de Pecuaristas



Realizou-se, na segunda quinzena de Dezembro, último, um almoço de conagração entre os criadores de gado de corte. O evento realizou-se no Crown Plaza Hotel e contou com a presença de Manoel Elpidio Pereira de Queiroz Filho, presidente da Associação Brasileira de Criadores, Antonio Pereira Filho presidente do Sindicato dos Criadores de Gado de Corte, Flavio Telles de Menezes, presidente da Sociedade Rural Brasileira, José Carlos de Brito, presidente da Associação de Criadores de Nelore. Este almoço esteve muito concorrido, e contou com a presença do que há de mais representativo na pecuária de corte.

I EXPOSIÇÃO E CONGRESSO INTERNACIONAL DE ZEBU

A Associação Brasileira de Criadores de Zebu - ABCZ - promoverá em maio do corrente ano, de 5 a 6, em Uberaba, a I Exposição e Congresso Internacional de Zebu, certamente aprovado pelo Ministério da Agricultura que será realizado pela referida Associação patrocinadora do Congresso.

O temário do 1º Congresso é o seguinte:

I. Estudos Ecológicos Específicos de Zebuínos nos Trópicos: (Atributos anátomo-fisiológicos, adaptação, tolerância ao calor e a outros agentes de agressão tropical).

II. Melhoria da Eficiência Reprodutiva de Zebuínos nos Trópicos: (Genética, nutrição, manejo, sanidade, etc).

III. Melhoramento do Crescimento e Terminação de Zebuínos para Carne nos Trópicos: (Genética, nutrição, manejo, sanidade, etc).

IV. Melhoramento da Habilidade Leiteira de Zebuínos nos Trópicos: (Genética, nutrição, manejo, sanidade, etc).

Os trabalhos inéditos de pesquisa sobre Zebuínos, referentes ao temário acima, deverão chegar aos endereços abaixo até 1º de março do fluente ano, vigorando a data de expedição pelo correio.

Uma Comissão Científica do 1º Congresso, constituída

de três pessoas, fará a devida apreciação para aceitação dos trabalhos.

No devido tempo, pretende-se fazer a publicação dos Anais do 1º Congresso de Pesquisas de Zebu, no original, pelo que é solicitada certa parcimônia no número de laudas.

Os trabalhos serão apresentados e discutidos em plenário das 14 às 19 horas e se necessário haverão sessões noturnas.

O Coordenador dos trabalhos de organização do certame é o Prof. Dr. J. Barisson Villares que também é o Coordenador do Centro de Pesquisa de Zebu da Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais órgão vinculado à Secretaria de Estado da Agricultura e Pecuária.

Os endereços para remessa de correspondência são os seguintes: provisoriamente, Caixa Postal 351, Uberaba, MG, CEP 38001, telefone (034) 333-6699, da aludida Empresa e em São Paulo, do citado Coordenador, Av. Pacaembu, 1105, CEP 01234, telefone (011) 67-0096.

Noticiando os eventos, RC e RRZ encarecem sua grande importância, oportunidade e alcance econômico-científico (LPJ).

Uma nova turma de Zootecnistas

Em dezembro último, dia 12, foi realizada a cerimônia solene de formatura da turma Rubens Andrade de Carvalho, de 1987, da Faculdade de Zootecnia de Uberaba, administrada pelo diretor João Francisco Naves Junqueira, tendo como vice-diretor Gilmar Ferreira Prado. A condição de patrono da turma coube ao presidente da ABC, Manoel Elpídio Pereira de Queiroz Filho, sendo paraninfo Nelson Luiz Baeta Neves. O homenageado de honra foi Máio de Almeida Franco, representado por sua genitora d. Olésia de Almeida Franco. Também presente na solenidade, o diretor da ABCZ, Laerte Rodrigues Borges, representando o presidente da entidade.

Após o discurso do orador da turma, Paulo Antonio Del Bianco e da leitura do juramento pelo formando Alcides Cabral de Menezes Junior, o patrono da turma, presidente da ABC, pronunciou discurso no qual enfatiza os vários desafios que os "jovens zootecnistas" encontrarão no seu caminho, afirmando que "a disposição de vencer, mais a força de vontade e o espírito cívico, afugentarão qualquer desalento e ajudarão a enfrentar os obstáculos da realidade nacional". Já Rubens Carvalho, em seu pronunciamento, aconselhou os formando a assumirem "seus espaços dentro da sociedade, usando de toda a moderna tecnologia e meios de comunicação que têm ao seu alcance. Vocês poderão criar o animal do futuro e, assim, o homem do futuro: forte, sadio, bem alimentado, corajoso, perseverante e trabalhador". Estes dois pronunciamentos aparecem nas páginas seguintes.

Força de vontade e espírito

Íntegra do discurso proferido pelo presidente da ABC, Manoel Elpídio Pereira de Queiroz Filho.

Ilmos Srs. João Francisco Naves Junqueira e Gilmar Ferreira Prado DDs. Diretor e Vice-Diretor da Faculdade de Zootecnia de Uberaba.

Ilmos. Srs. Homenageados de Honra:

- Nelson Luiz Baeta Neves
- Rubens Andrade de Carvalho e
- Mario de Almeida Franco Junior

Ilmos. Srs. Professores e demais homenageados

Ilmo. Sr. Dr. João Gilberto Rodrigues da Cunha MD. Presidente da Associação Brasileira de Criadores de Zebu

Ilmas. autoridades presentes

Minhas Senhoras e meus Senhores

• Meus caros formandos.



Sinto-me muito feliz por ter sido escolhido Patrono desta já muito querida 18ª turma da Faculdade de Zootecnia de Uberaba. Outros haviam com mais "engenho e arte".

Felicidade que se mescla ao orgulho de poder dirigir a palavra de Pai, ou melhor de irmão mais idoso, palavra antes experiente do que sábia, a tão brilhantes ouvintes e à mocidade de meus pupilos.

Estes no limiar esperançoso de nova fase de vida que acreditamos plena de sucessos e vitoriosa na profissão que abraçaram ou em outros ramos de atividades que venham exercer.

Soma-se essa alegria à satisfação de encontrar-me na briosa e pujante Uberaba, na tão decantada "Capital do Zebu", berço do Estado do Triângulo, ponto nevralgico da disseminação das raças indicas, que, em um século, a partir de um púgilo de 6.000 cabeças, chegou a produzir puros e por cruzas, cerca de 80% das 128 milhões de cabeças do rebanho de bovinos brasileiros.

Desvanece-me, ainda, como Presidente da tradicional ABC - Associação Brasileira de Criadores, nos seus 62 anos de existência, iniciadora e precursora dos registros genealógicos das raças de corte e leiteira e do controle leiteiro no Sudeste e Centro-Oeste de nosso País, estar aqui ao lado dos sempre valorosos companheiros e dirigentes da nossa famosa co-irmã ABCZ, a Associação Brasileira de Criadores de Zebuínos, a quem a grandeza da pecuária nacional tanto deve.

Enfrentamos, todos nós brasileiros, um período conturbado de tentativa de reorganização geral da economia e das instituições nacionais.

Após a última guerra nosso País desenvolveu-se extraordinariamente. Talvez o mais rápido na história da humanidade. Andávamos de carro de boi e hoje viajamos de avião. Estradas pavimentadas ou não, cruzam quase todos os quadrantes de nosso território para afinal ingressarem no desbravamento das novas fronteiras agrícolas, dos sertões da Amazônia e por onde, ininterruptamente, circula nossa produção. Rede de comunicações, ligando e estreitando os laços das mais diversas comunidades espalhadas pelo nosso imenso espaço geográfico. Hidroelétricas e fontes diversas de energia - inclusive o álcool - movimentando transportes, atividade rural, comércio, domicílios e indústrias.

Grandes extensões de culturas mecanizadas substituindo as roças de economia natural. Braquiárias e outros capins revolucionando o aproveitamento dos cerrados e forçando a evolução da pecuária. Terras pouco produtivas transformando-se em verdadeiros jardins de grãos e gramíneas.

A riqueza e fartura querendo se infiltrar por todos os novos horizontes e as novas cidades.

Mas... o êxodo rural somado ao das pequenas comunidades e mais, ainda, a explosão demográfica, vêm engrossando sensivelmente as populações das nossas maiores cidades.

Em muitas destas cidades, oradores da periferia são absorvidos no mercado de trabalho rural como "bóias frias" o que garante renda, moradia e alimentação dessas famílias de imigrantes. O trabalho para esse excesso populacional foi resolvido pela disponibilidade desse tipo de emprego rural, com remuneração maior que dos empregos urbanos de mesmo nível.

Já em grandes cidades, principalmente nas capitais dos Estados, onde não há nas proximidades a solução "bóia fria" rural, formam-se bolsões de miséria em aglomerações humanas, residentes em cortiços e favelas. Nessas grandes metrópoles tanto o co-

critico, vencerão obstáculos

durante a formatura da turma "Rubico de Carvalho", da Faculdade de Zootecnia de Uberaba.

mércio como a indústria e demais atividades não dão conta de criar empregos para o desmesurado crescimento demográfico.

Resultam dessa situação todos os males de uma sociedade sem renda, tais como: a fome, a mendicância, as epidemias, a ignorância, o banditismo, a mortalidade infantil, enfim, todas as mazelas de um organismo doente.

Por outro lado, estamos tentando solidificar nossas instituições pela elaboração da nova Constituição. Esta deveria ser um conjunto mínimo de normas e princípios gerais que regerão a vida do País. Deveria, também, refletir os postulados morais e de justiça da comunidade, dos quais deveriam germinar robustas instituições.

O que assistimos, no entanto, são nossos constituintes discutindo com pedantismo idéias importadas e ultrapassadas, perdidos num emaranhado de regras ordinárias e não constitucionais, colocando num mesmo saco conceitos antagônicos como a defesa da iniciativa privada e uma acelerada estatização, a soberania da Justiça com a limitação de seus magistrados; o princípio da propriedade privada e a sua desapropriação sem direito de defesa e assim por diante.

Adicione-se a tudo isso a falta total de vocação para administrar e governar dos atuais e provisórios detentores do poder.

Independente da constituinte não existe uma diretriz política dos governantes, mas uma opção pelos pobres que nos está levando à miséria geral e a escolha de um sistema capitalista com vergonha de ganhar e ter lucro. Além do mais, o decepcionante exercício acadêmico de uma reforma agrária às avessas, que está resultando em loteamentos agrícolas para a formação de feixados rurais.

O quadro resultante não poderia ser outro: desorganização social e econômica, inexistência de instituições firmes, desrespeito às leis, gastos públicos incontroláveis, inflação incontrolável e o seu corolário direto: a mais desbragada corrupção com deterioração do comportamento moral, como jamais o País assistiu. Em menos de três anos passamos de uma recessão para a euforia da redistribuição da renda com o consumismo, para voltarmos à recessão com empobrecimento geral.

Ao lado desse País do Poder e enquanto nos é penoso o espetáculo das populações marginalizadas nas grandes cidades, por esse interior afora, por esses sertões, floresce uma população com garra de ir pra frente. É tudo atividade. Com crise ou sem crise trabalham e acreditam no seu trabalho. Plantam, constroem, criam e colhem os frutos de sua atividade. Acreditam no lucro como medida da eficiência. Na economia de mercado e na liberdade de iniciativa e de trabalho. As cidades nascem e crescem.

Dentro desse panorama, mesmo com diminuição da população rural, o agricultor e o pecuarista tem se modernizado para multiplicar a sua produção, em regra mais barata que os preços internacionais. O apoio das Universidades, das Faculdades, dos Institutos de Pesquisas e da Embrapa, apesar da eterna falta de verbas, tem sido o grande parceiro dos produtores rurais.

Ainda somos um País cuja medida é de tantos km² por habitante. Para a agricultura e a pecuária temos enormes extensões de terras disponíveis. Os criadores contam com variedade de capins, grande rebanho e recursos humanos de qualidade, garantindo um crescimento imediato da produção de leite e de carne. Infelizmente a falta de política agrícola, independente de paixões momentâneas e de interesses sazonais, nos faz passar pela vergonha de importar esses e outros alimentos.

Alinhados a grosso modo, são esses os desafios que os jovens zootecnistas encontrarão na vida prática.

Creio que a força de vontade e o espírito cívico dos senhores formandos, junto com a disposição de vencer, talvez como audaciosos empreendedores, serão sempre animadores, afugentarão qualquer desalento e nos ajudarão a enfrentar os atuais obstáculos da crua realidade nacional.

Exorto-os a se unirem às forças vivas e saudáveis da sociedade para, juntos, defendermos os princípios de justiça e de liberdade de trabalho e de iniciativa, para que a estagnação atual das atividades seja ultrapassada. Sigam o conselho ditado pela sabedoria: tornem-se necessários à coletividade que serão notados e, - porque não? - notáveis.

Estamos numa corrida de revezamento contra o atraso e as forças retrógradas, nós já um pouco cansados e a mais de meio caminho e meus queridos formandos no umbral da vida profissional. Passamos o bastão representativo da produção e fatura para que suas jovens mãos, plenas de idealismo, o encaminhem para um Brasil mais decente, mais rico e mais feliz.

Meus parabéns e sejam felizes.

Assumam seus espaços

Íntegra do discurso do criador Rubens Andrade de Carvalho, agradecendo a homenagem prestada pelos formandos de 1987 da Faculdade de Zootecnia de Uberaba.

AOS FORMANDOS DA FACULDADE DE ZOOTECNIA DE UBERABA - MG.

Por tradição e, especialmente, vocação desde os 17 anos de idade dedico-me a seleção de gado zebu.

Fui criador de Gir, Indubrasil, Guzará e Nelore, raça pela qual optei há mais de 20 anos, procurando concentrar meus esforços e meu trabalho de uma maneira mais objetiva.

Hoje, honradamente, empresto meu nome à turma de formandos de 1987, da Faculdade de Zootecnia de Uberaba-MG.

Ao agradecer a vocês esta homenagem, gostaria de dizer que tudo o que fiz e consegui, deveu-se exclusivamente ao trabalho e este é o caminho.

Caminho que vocês, jovens que hoje iniciam uma nova etapa em suas vidas, devem seguir com a garra própria da idade sem se abater face às dificuldades que encontrarão.



Com coragem suficiente para assumirem posições definidas, inovarem e criarem alternativas, para viabilizar o futuro deste grande país.

Sofremos hoje de uma enorme falta de lideranças que, infelizmente,

não foram renovadas e vemos hoje o país nas mesmas mãos de sempre, sem criatividade, sem firmeza de propósitos e por conseguinte com seu destino comprometido.

Vocês são o futuro.

Vocês devem assumir seus espaços dentro de nossa sociedade, usando de toda a moderna tecnologia e meios de comunicação que têm ao seu alcance.

O Brasil precisa se integrar ao mundo pois dele fazemos parte e, somente com a troca de informações e tecnologia poderemos melhorar a vida de nosso povo.

A profissão que escolheram é de grande responsabilidade.

Com estudos, experiências, novos cruzamentos, aliados as modernas técnicas de manejo, alimentação e sanidade, vocês poderão ajudar a aumentar a oferta de proteína animal no mundo.

Vocês poderão criar o animal do futuro e assim ajudarão a criar o homem do futuro: forte, sadio, bem alimentado, corajoso, perseverante e trabalhador.

Como homenageado, muito honrado com esta distinção que me conferem, é o que espero de vocês.

Muito Obrigado.

RUBICO CARVALHO

FORMANDOS E PAIS

ADRIANA CUNHA PAVAN

Agenor Pavan - Maria Therezinha da Cunha Pavan

ALCIDES CABRAL DE MENEZES JÚNIOR

Alcides Cabral de Menezes - Maria Eugénia Borges de Menezes

ALDA MARIA TORRES

Guy Torres - Edna Torres

ANDRÉ LUIS LOURENÇO BORGES

João Lourenço Borges - Lucília Maria Borges

ÂNGELO RAYNELL DE OLIVEIRA

Ubirajara Rodrigues de Oliveira - Sílvia Raynell de Oliveira

ANTÔNIO AUGUSTO MUSA DE BARROS

Antônio Alberto de Barros - Anna Lu-

cia Musa de Barros

BERNARD PIERRE LOURET

Marcel Louret - Marie José Michele Louret

CADNAEL PIRES DE MORAES

Idarneu Pires de Moraes - Alzina Ignes de Camargo Moraes

CLERTAN DO VALE ROCHELLE

Carlos Eduardo Pimio Rochelle - Cilene José do Vale Rochelle

CRISTINA BORGHI

Osmar José Borghi - Dorcas Belan Borghi

EBERT BERNARDES

Vagner Bernardes - Valdete Costa Bernardes

EDMAR QUEIROZ DE LIMA

Olegário Alves de Lima - Eudetes Queiroz de Lima

EDUARDO ALBERTO BARILLAU DE FREITAS

Alberto de Freitas - Lais Barillaú de Freitas

ELEUSA MARIA CARNEIRO

Josias Carneiro Maria Dias Carneiro

FABIO MELO BORGES

Fernando Carvalho Borges - Hieda Melo Borges

FABIO DE SIQUEIRA GRILLO

Gereino Grillo - Milza de Siqueira Grillo

FAUSTO ANTONIO BORGES

Virgínia Leonardo Borges - Isaura Quirina Borges

FERNANDO ALVARENGA REIS

Gabriel Izidoro de Souza Reis - Sandra Alvarenga Reis

FLÁVIO LÚCIO DE ALMEIDA

Alcides Pereira de Almeida - Maria Guimarães dos Reis Almeida

GILBERTO CARNEIRO PATERCINI

Luis Dagoberto Patercini - Ione Carneiro Patercini

HUMBERTO BRANDÃO TOLEDO

Almir Toledo Junior - Maria do Carmo Brandão Toledo

ILDENTEFESON FERREIRA SOUTO

Idéu Ferreira Souto - Vêta Rodrigues Souto

JOÃO CARLOS BORGES DO PRADO

Olegário Coelho Prado - Celma Borges do Prado

ITAMAR FERREIRA DE CARVALHO

Jorge Joaquim de Carvalho - Elci Rezende de Carvalho

JOÃO SILVA DE SOUZA

Olívio Garcia de Souza - Arianiva Silva de Souza

JORGÊ FERNANDO DE LIMA BESCHITZA

Jefferson Beschitza - Dulce Ramos de Lima Beschitza

JOSÉ HUMBERTO SANTIAGO VILELA

Eli Alves Vilela - Zilah Santiago Vilela

JOSIMAR ANDRADE DOS SANTOS

Antonio Modesto dos Santos - Maria Angela Andrade Santos

LINCOLN JUQUEIRA DE AZEVEDO NETO

Lincoln Azevedo Netto - Anna Maria Guimarães Azevedo

LUIZ EDUARDO SILVA SOARES

Sylvio Horacio Guay Soares - Marly Helena Silva Soares

JOSÉ CARLOS DE FRANCISCO JÚNIOR

José Carlos de Francisco - Ely Dalla D'ea de Francisco

MARCELO HENRIQUE DA SILVA BASTOS

Mário da Silva Bastos - Maria de Lourdes Lima Bastos

MARCELO SOLÉ DE MATOS

Edison Solé de Matos - Bernardete Aparecida Solé

MARCIA CABRAL DEL PAPA

Humberto de Azevedo Del Papa - Maria da G. Cabral Del Papa

MARIA JOSÉ BAPTISTA BARBOSA

Antonio Alves Barbosa - M^{te} Fernanda B. A. Baptista Barbosa

MARTINHO CORRÊA AFONSO

Morinha José Afonso - Vera Gomes Corrêa Afonso

MURILO MONTANDON SIVIERI

Helio Sivieri - Nereida Montandon Sivieri

PAULO ANTONIO DEL BIANCO

Mauro Del Bianco - Reginaldo Rodrigues Del Bianco

PAULO ERNESTO BELLINI

Ernesto Bellini - Risoleta de Castro Freitas Bellini

ROMULO ADJUTO

José Maria Porto Adjuto - Lana Tereza Costa Neiva

RONALDO BARTHOLOMEU DOS SANTOS JÚNIOR

Ronaldo Bartholomeu dos Santos - Maria Ignez R. dos Santos

RONALDO ROMERO DE OLIVEIRA

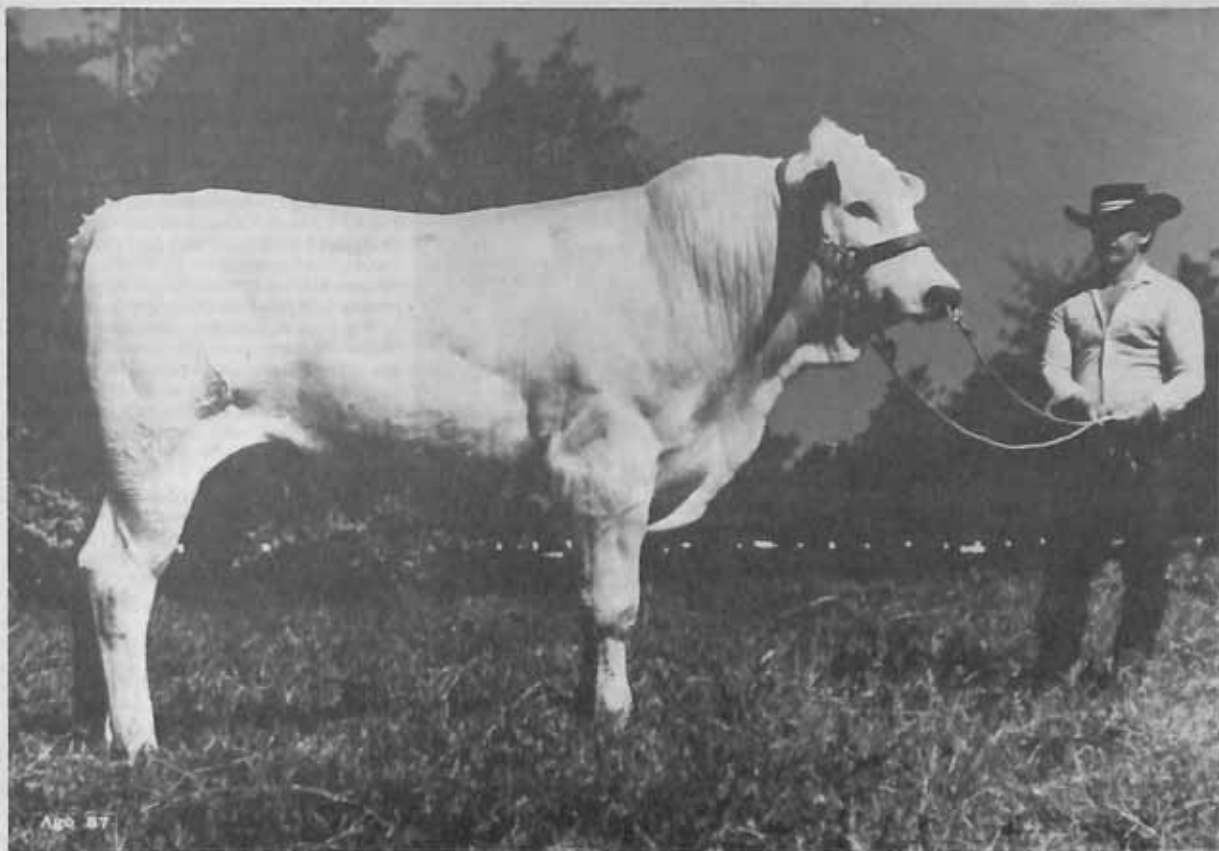
Silvia Romero de Oliveira - Terezinha Maria dos S. Oliveira

SEBASTIÃO TEOTÔNIO REZENDE JÚNIOR

Sebastião Teotônio Rezende - Zélia Bernardes Rezende

VERA HAJJAR

Simon Chalime Hajjar - Sylvia Lays Hajjar



Gacio - com 10 meses 485 kg - Filho de Zêvia

○ Fazendeiro do Mês

ESTÂNCIA PRIMAVERA: O CRUZADO QUE DEU CERTO

*Reportagem de Carlos Alberto da Silva
Fotos de Norberto Cândido da Silva*

Em Umuarama, PR, Joaquim Fernandes Martins seleciona bovinos da raça Chianina, na Estância Primavera, onde ele desenvolve um trabalho excepcional de cruzamento desta raça com matrizes Nelore para obter 1/2 sangue, 3/4 e 7/8, excelentes ganhadores de peso.



Vacas 3/4 Chianina
1/4 Nelore a campo

Na verdade, tudo começou na Fazenda 3 Meninas, em Icaraima, PR. Há 10 anos, Joaquim Fernandes Martins, munido de condições necessárias e de muita vontade de produzir carne, iniciou a criação de gado da raça Chianina. Posteriormente, a seleção foi transferida integralmente para a Estância Primavera, localizada próxima à cidade de Umuarama. Hoje, o plantel de gado puro da Estância gira em torno de 130 cabeças entre P.O. e P.O.I. e todo rebanho de matrizes é inseminado com touros de comprovado potencial genético, destacando-se o genearca da raça Geocêntrico, os reprodutores Caribó, Iauló, Herói, Cômico, Florão e, ainda, Famoso e Zévio, estes de sua propriedade. Isto, sem dúvida, garante aos produtos da Primavera uma bagagem genética extraordinária.

Antes de iniciar a seleção, Joaquim Fernandes percorreu todos os principais criatórios do País, para analisar o trabalho que estava sendo desenvolvido por outros criadores. Para justificar a sua escolha pela raça, ele comenta: "minha opção pela raça deve-se ao fato de o Chianina ser um animal extremamente precoce, rústico e apresentar excelente capacidade de ganho de peso, sendo que as fêmeas são de altíssima fertilidade além de não apresentarem problemas de parto, uma vez que o recém-nascido é de tamanho grande mas de cabeça pequena", explica o criador.

Essa grande paixão pelo Chianina fez de Fernandes Martins um dos maiores e mais bem-sucedidos criadores do País. E sobre a fórmula do sucesso, ele dá a receita: "O Brasil possui um dos maiores rebanhos do mundo, no entanto, temos uma taxa de destruição que não retrata nossas condições". Segundo Fernandes Martins, é mais do que hora de mudarmos esse quadro desalentador: "não podemos mais ser simples criadores. Temos de ser, principalmente, grandes produtores. Para tanto, é necessário que nossos animais sejam abatidos mais novos e com maior peso" -- completa.

Dá, certamente, o porquê da raça Chianina. No criatório de Fernandes Martins, um 1/2 sangue Chianina X Nelore está chegando ao abate seis meses antes com 75 quilos a mais, enquanto no 3/4 o ganho de peso é de "mais" 90 quilos em "menos" de seis meses. Um resultado que só se consegue com trabalho extremamente objetivo e tecnificado.

Além da Estância Primavera, templo de seu

extraordinário plantel de Chianina P.O. e P.O.I., com apenas 151 hectares, Fernandes Martins possui mais quatro propriedades: a Fazenda Panasqueira, de 1479 hectares, localizada no município de Naviraí, MS; a Fazenda Reserva, de 2616 hectares, em Itaquiraí, MS; a Fazenda Canaã, de 3754 hectares, junto a cidade de Iguaçu, MS; e a Fazenda 3 Meninas, de 831 hectares, em Icaraima, PR.

Para comprovarmos o grau de aprimoramento do trabalho realizado pelo criador, basta percorrermos essas quatro fazendas de cria e recria de gado cruzado. Delas, saem para o mercado, anualmente, cerca de 1.500 reprodutores cruzados nos variados graus de sangue e outro tanto de novilhas cruzadas, numa contribuição de valor inestimável para o sucesso da pecuária de corte nacional.

Uma história de trabalho e sacrifício

Sem dinheiro sequer para a passagem, mas com muita vontade de trabalhar, o jovem Joaquim Fernandes Martins deixava Portugal, em abril de 1955, na época apenas com 18 anos, com destino ao Brasil. Seu objetivo era um só:

vencer na vida. Cinco anos depois, Fernandes Martins casava-se no Brasil e, em 1965, época que fez sua primeira viagem de retorno à terra natal, já havia se estabelecido, possuindo duas casas de comércio e sua primeira fazenda.

"Foi uma época muito sofrida" -- comenta, explicando que "a saudade da família batia forte, mas tudo isso foi superado em nome da vontade de vencer e ser honesto", logo depois, foram chegando ao Brasil mais familiares, que estão conosco até hoje e nos ajudaram a chegar onde estamos", lembra Fernandes Martins.

Ele e seus familiares sempre mostraram a imagem de empresários bem-sucedidos. Tanto é que hoje compõem uma empresa de seis supermercados, uma distribuidora de bebidas e um comércio atacadista, espalhados por cinco cidades paranaenses, além de mais de 8 mil hectares de terra, onde se acha um rebanho superior a 13 mil cabeças de gado.

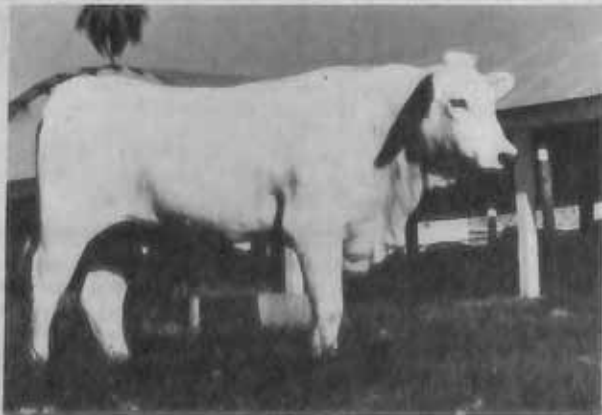
Como explicar tamanho sucesso? Fernandes Martins responde, com simplicidade, no que ainda resta do seu sotaque lusitano: "é só querer, trabalhar e ser honesto", e completa: "só me sinto bem quando ao meu lado todos estão bem".

Gado puro: manejo

Possuindo instalações extremamente funcionais, com galpões bem ventilados e piquetes muito bem cuidados de grama estrela africana, cerca paraguaia e água canalizada, a Estância Primavera adota, em consequência, um manejo simples, porém de grandes resultados práticos.

Desse modo, ao nascer, os bezerros mamam o colostro por um ou dois dias, indo para um piquete isolado, onde recebem suas mães que irão amamentá-los duas vezes ao dia. Nestes piquetes, eles permanecem até a desmama, que acontece aos oito meses. Na Primavera, as fêmeas chegam ao final do desmame com 270 quilos, enquanto os machos atingem até 350 quilos. Há, no entanto, um reserva da fazenda, filho do reprodutor **Famoso**, que atingiu a espetacular marca de 400 quilos na desmama.

Logo após a desmama, os machos são separados das fêmeas e estas, por sua vez, são inseminadas com idade por volta dos 18 meses.



Balsa com 20 meses
550 kg Filha de Zévio

enquanto os machos aproveitados para reprodução, nos programas de cruzamento gerido pelas demais fazendas.

Todo esse trabalho seletivo tem a supervisão técnica do Dr. Júlio Wallace Cardoso, funcionário que se dedica integralmente às fazendas da Organização Supermercado Planalto, empresa que controla todas as atividades do Grupo.

A pesagem dos animais da Primavera é feita sempre uma vez por mês, permitindo de tal maneira, que se tenha um maior acompanhamento da evolução do plantel. A Estância já iniciou o Controle Oficial Ponderal, realizado pela Associação dos Criadores da Raça Chianina.



Famoso - 1.270 kg com 50 meses

Grande Campeão - Paranaense - Curitiba - 1986
Grande Campeão - XIV Expolingã - 1986

Grande Campeão em Umuarama - 1985
Grande Campeão em Naviraí - 1984

Os destaques da Primavera

Dois reprodutores da Estância têm-se destacado nas exposições em que participaram. Trata-se de **Zévio**, de 1340 quilos, Campeão Bezerro em Londrina, Reservado Grande Campeão em Londrina e Umuarama e 1º Prêmio em Maringá. O outro destaque é o touro **Famoso**, de 1270 quilos, Grande Campeão Estadual em Curitiba, Grande Campeão em Maringá, Umuarama e Naviraí, além de Reservado Grande Campeão em Cruzeiro D'Oeste.

Fomento e divulgação da raça

Com o objetivo de divulgar as qualidades da raça, a Estância Primavera, em conjunto com a Associação dos Criadores da Raça, realizou, em novembro de 1984 o "Encontro de Campo" dos Criadores e Amigos da Raça Chianina, contando com a participação do professor J.B. Villares, da Faculdade de Botucatu, SP, que proferiu palestra

sobre cruzamento de Chianina com Zebu. O acontecimento contou, ainda, com parte prática tais como simulação de julgamento da raça, que atraiu a atenção de grande quantidade de criadores, vindos de quase todo Brasil.

Encontros como esses servem para mostrar a todos o empenho, a dedicação e o profissionalismo com que é encarado o trabalho de Fernandes Martins, e ele mesmo conclui: "temos de fazer um trabalho dirigido de acasalamento para que os filhos sejam superiores aos pais. Esse é o segredo. Simples, não?"

EXPLORAÇÃO LEITEIRA

A MELHOR E MAIS ÚTIL PUBLICAÇÃO QUE OS NOSSOS ESPECIALISTAS PRODUZIRAM PARA O PRODUTOR DE LEITE

PUBLICAÇÃO PATROCINADA PELA ANPES
ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PROGRAMAÇÃO ECONÔMICA E SOCIAL

3.ª EDIÇÃO REVISTA



- CAPÍTULO 1 — INTRODUÇÃO
- CAPÍTULO 2 — MELHORES PASTOS, CHAVE PARA A PRODUÇÃO MAIS ECONÔMICA DE CARNE E LEITE
- CAPÍTULO 3 — ALGUNS FATORES QUE AFETAM A PRODUÇÃO DE CULTURAS FORRAGEIRAS
- CAPÍTULO 4 — AS FORRAGEIRAS: GRAMÍNEAS E LEGUMINOSAS
- CAPÍTULO 5 — ESTABELECIMENTO E MANUTENÇÃO DE PASTAGENS
- CAPÍTULO 6 — A MÁQUINA ANIMAL
- CAPÍTULO 7 — SUPLEMENTAÇÃO DAS PASTAGENS
- CAPÍTULO 8 — A ROTAÇÃO PASTAGEM-CULTURA
- CAPÍTULO 9 — CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pedidos à EDITORA DOS CRIADORES LTDA.
Rua Venâncio Aires, 31 — CEP 05024 — São Paulo - SP
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES
Rua Jaguaribe, 634 — São Paulo

O IMPOSTO DE RENDA NA AGRICULTURA

Flávio Teles de Menezes

De início, há que se registrar - e refutar - um dos mitos mais em voga no Brasil: o de que a agricultura não paga imposto sobre a renda. Com efeito, a crença popular e a convicção de muitos economistas, tributaristas e burocratas são convergentes no sentido de que o sistema de cálculo de imposto de Renda para a agricultura, "Cédula G", outorga privilégios insustentáveis ao agricultor.

Ora, a agricultura, enquanto setor econômico, sofre, em nosso país, maior carga tributária sobre sua receita bruta do que em qualquer nação industrializada. Ultrapassa a casa dos 20% sobre a renda bruta a tributação incidente sobre os produtos agrícolas. Em alguns casos, como no café, cerca de dois terços da renda bruta do produtor rural são confiscados pelo Estado.

Assim sendo, como o ICM e as demais contribuições para-fiscais, cambiais e previdenciárias incidem sobre o total da receita bruta do agricultor, sem qualquer compensação em virtude de eventuais créditos de ICM por aquisição de insumos utilizados no ciclo de produção agrícola, acabam se constituindo em verdadeiro imposto de Renda descontado na fonte, assemelhando dessa forma o produtor rural ao assalariado, no tratamento fiscal que recebem.

Pois bem, é dentro desse quadro em que a agricultura brasileira é tributada em cerca de 2% do PIB, somente por meio diretos, sem se levar em conta as transferências de renda implícitas nas políticas cambial, comercial, sala-

rial, de preços etc... que o governo pretende promover uma ampla reforma no imposto de Renda agrícola, para substituir-se o atual sistema de investimentos incentivados a limite de 15% sobre a receita bruta pela criação de um Fundo Fiscal nutrido dos recursos dos agricultores, gerido não se sabe ainda por quem e destinado a capitalizar a agricultura com dinheiro dela mesmo extraído...

É de se notar que:

1) a agricultura não suporta nenhum aumento de carga tributária, necessitando mesmo de um tratamento fiscal neutro, para poder investir, modernizar-se, manter competitividade externa e aumentar sua eficiência produtiva;

2) o agricultor, enquanto cidadão e contribuinte, não deve ter tratamento preferencial, do ponto de vista tributário, mas não pode também continuar a ter sua renda bruta confiscada e ver-se execrado como mau pagador de impostos, quando há pelo menos cinco décadas vem transferindo renda para os demais setores da economia;

3) O Fundo Fiscal proposto pelo governo tem inconvenientes macroeconômicos insuperáveis:

- retira do indivíduo recursos, para transferir a um novo organismo burocrático a decisão de destiná-los (mais planejamento central, mais perdas de eficiência, mais custos de intermediação etc...);

- o Fundo, se for todo aplicado na agricultura, terá crises de liquidez previsíveis, pois os

credores do Fundo, seus depositantes, os agricultores, terão de sacar recursos quando houver crise na agricultura, ao mesmo tempo que os devedores do Fundo serão os mesmos agentes econômicos, que estarão em crise...

- Depois do FGTS, do FND, do Funcalé etc... quem acreditará no Fundo Fiscal agrícola?

4) qualquer alteração nas normas atuais tem que respeitar, obrigatoriamente, os direitos adquiridos pelos agricultores que baseados na legislação vigente, investiram em sua atividade e têm três anos para se creditarem dos benefícios fiscais;

5) no ciclo de produção agrícola (mínimo de cinco meses e máximo de sete anos para se obter receita), o sistema de inflação altíssima, em um país com taxas de inflação altíssimas, precisa levar em consideração a necessidade de correção monetária para as despesas com insumos, para o custo médio do rebanho, nas atividades de pecuária e para os investimentos e, assim, preservar o capital próprio aplicado no setor, da tributação do lucro inflacionário.

Em resumo, é necessária uma profunda reforma tributária no campo, que detone e neutralize a carga fiscal iníqua sobre a agricultura como um todo, e que, após isso, dê ao cidadão agricultor o mesmo tratamento fiscal que todo cidadão brasileiro deve ter.

FLÁVIO TELES DE MENEZES, 41, advogado, agricultor e pecuarista, é o presidente da Sociedade Rural Brasileira (SRB).

FAZENDA SÃO JOAQUIM Sítio Remanso

Prop.: CLEÔMENES MÁRIO DIAS BAPTISTA

End.: Rod. Marechal Rondon, km 114,5

Tel.: 481-9077 - Itu - SP

Comercial: Rua Líbero Badaró, 377

19º andar - cj. 1904

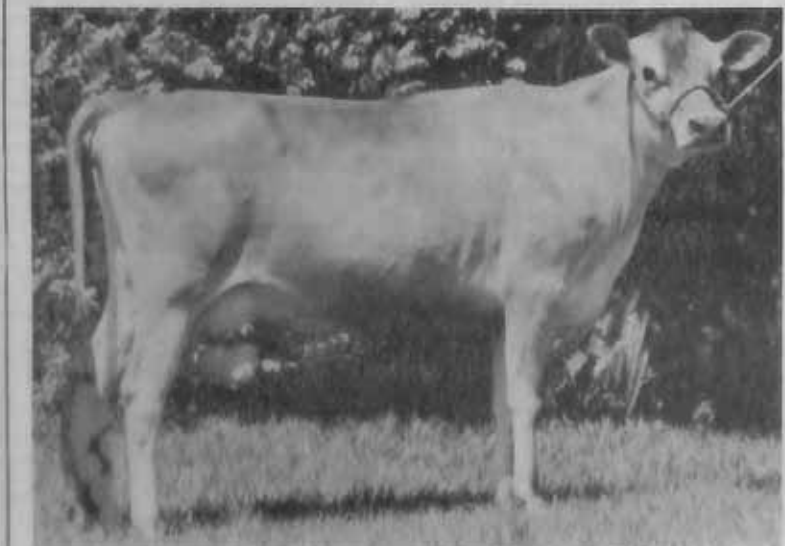
Tels.: 35-1504 35-7308

CEP 01009 - SÃO PAULO

1938

1988

No ano do Cinquentenário da Associação Brasileira dos Criadores de Gado Jersey, a Faz. São Joaquim-Sítio Remanso, de Cleômenes Mário Dias Baptista e Filhos congratulam-se com a COMUNIDADE JERSISTA.



A QUESTÃO DO TAMANHO DAS PROPRIEDADES RURAIS

* Paulo Ramos Derengoski

A fixação de 250 hectares como limite de extensão das propriedades rurais no Sul, ou 500 hectares no Sudeste não tem sentido econômico.

Essas áreas seriam verdadeiros latifúndios para a produção de alho, cebola, bicho da seda, apicultura, morangos, hortigranjeiros, etc.

Mas duzentos e cinquenta hectares tornam-se inviáveis para a produção de soja, cana, gado de corte, reforestamento, etc.

É preciso que se entenda uma vez por todas que a produtividade de uma região não é medida pelo tamanho físico da propriedade, mas por uma série de outros fatores, tais como: fertilidade e profundidade do solo, acidez e composição do mesmo em teor de cálcio fósforo e potássio (NPK), clima e micro-clima, topografia mecânica, zéval ou não, estradas, armazenamento, vocação agrícola do ruralista, rede de infra-estrutura em máquinas e equipamentos. E, principalmente: mercado. Sim: mercado! Mercado interno poderoso, mercado externo conquistado, mercado presente, mercado futuro...

O mercado de soja, por exemplo é determinado, todos sabem, pela bolsa de Chicago. Se por uma hipótese ela desabar, simplesmente acabará a produção de soja no Brasil, tenham o tamanho que tiverem as propriedades rurais. Em alguns Estados do Sul, aliás, o que impede o

aumento desta produção é justamente o minifúndio improdutivo.

Outra coisa que deve ser levada em conta numa reformulação agrícola é o que se chama "cadeia condominial". Se uma área foi do teu tataravô, depois do teu bisavô, depois do teu pai e agora é tua é óbvio que ela não serviu como objeto de especulação. Mesmo que não tenha hoje um altíssimo índice de produção, ela sempre serviu para manter famílias e sagas de gerações, que ali viveram, cresceram, morreram. Não se brinca com isso!

Regiões existem, como a fronteira do Rio Grande do Sul berço de famílias como os Vargas - ou os Campos de Lajes, em Santa Catarina, que há mais de 200 anos produzem gado da melhor qualidade para abastecer cidades industriais. Se considerarmos um "destruto" (relação entre o abate e o tamanho do rebanho) de "apenas" dez por cento ao ano, verificaremos que já já saíram, neste últimos séculos, milhões e milhões de cabeças de gado. Isso é ser produtivo ou não? Se alguém ali possuir 260 hectares então poderá ser expropriado? Mesmo que produza? E se possuir 249 hectares então não poderá mais ser desapropriado. Mesmo que não produza?

Será que por trás de tudo isto não está a ten-

tativa de transformar o Brasil numa "nova Polônia" de minifúndios reacionários grudados em religiosidade e saudosismo medieval?

E a distância dos grandes centros consumidores não será levada em conta? Uma coisa é fazer "assentamentos" a 10 mil quilômetros de São Paulo. Outra é produzir hortigranjeiros ou galinhas na periferia das grandes urbes, o que parece razoável...

Tudo isso teria que ser muito - mas muito! - bem examinado por um "Centro de Orientação e Consulta da Política Agropecuária", que examinasse questões de produção, integrado por Sindicatos, Técnicos, Ecologistas, Produtores, Agro-indústria, Comerciantes etc.

Replio: em agropecuária não é tamanho da propriedade que define produtividade. Ao contrário, o que se procura no mundo de hoje é o "mix" agrícola. A convivência e interpenetração de diversas produções, explorações, culturas, propriedades.

Como disse Roosevelt, se as cidades um dia se acabarem, o campo as reconstruirá. Mas se o campo for desorganizado, as cidades perecerão. Por favor, bom senso e visão moderna no agro...

* Paulo Ramos Derengoski - produtor rural em SC, e escritor.

MAIS LEITE/MAIS CARNE/MAIS LUCRO.

TRITURADOR FORRAGEIRO

Acoplado a motor elétrico pelo sistema monobloco, dispensa a montagem de polias, correias e acessórios.

APLICAÇÕES:

Tritura milho (sem espiga e em grãos), cereais, sementes, mandioca seca e palhas, produzindo excelente rolão (milho com palha), farelão (milho sem palha), fubá fino e quirena.

Corta cana, capins, milho verde, ramos de mandioca e outras variedades de produtos verdes utilizados na alimentação de animais.

Fornecidos com motores elétricos trifásicos e monofásicos.

- Produção
Forragens verdes: 500 a 3.000 kgs/h.
Produtos secos: 250 a 900 kgs/h.
- Força Motriz: 2,0 até 10,0 cvs.

Também pelo sistema monobloco, nas versões a Gasolina e a Diesel.

4 modelos para atender micros, pequenos e médios criadores.

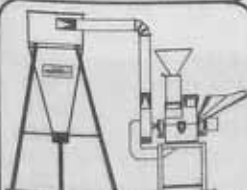
MÁQUINAS
BENEDETTI
ESPÍRITO SANTO DO PINHAL - SP

Pça. Vicente de Freitas Guimarães, 36
Tel. (0196) 51-1677 - TELEX: 191773 JEBG-BR
CEP 13990 - Espírito Santo do Pinhal - SP

REVENDEDORES EM TODO TERRITÓRIO NACIONAL.



Triturador Picadeira Dupla - Sem Ciclone



Triturador Picadeira Dupla - Com Ciclone



Misturador de Ração



Ensiladeira



Micro Debulhador de Milho



Rosca Transportadora

40 ANOS DA MANAH

Palavras do Presidente: **FERNANDO PENTEADO CARDOSO**

Meus caros amigos e companheiros

Aqui estamos, acionistas fundadores e dos primeiros tempos, velhos computadores e colegas, ao lado dos novos participantes do setor de fertilizantes e das atividades a ele relacionadas. Uma agradável confraternização.

40 anos se passaram. E pensando nisso, percebemos um replay da nossa memória. Vemos os acionistas fundadores reunirem-se no tabelião Veiga para assinar a Escritura de Constituição redigida pelo saudoso professor Francisco Morato. Alguns deles continuam nos prestigiando com seu apoio. Outros deixaram a confortável lembrança de sua conjunção. Nesse replay de 40 anos, é difícil fugir de comparações entre 1947 e os dias de hoje. Éramos 15 acionistas, somos mais de 3.000. Tínhamos reduzido grupo de clientes, hoje servimos a mais de 45.000 lavradores. Conduvamos com 3 agrônomos - aqui presentes, graças a Deus - e agora 120 colegas fazem parte de nossa equipe de trabalho. Nossas vendas cresceram 216 vezes e nosso patrimônio real 170 vezes, acompanhando o extraordinário desenvolvimento do país.

A população nacional multiplicou-se por 3, o produto interno bruto real por 4. Duplicou a produtividade, tanto por hectare como por habitante. O consumo de adubos por hectare cresceu 18 vezes, possibilitando que a produção agropecuária aumentasse em 6 vezes, com eficiência cada vez maior.

Nesse período de desenvolvimento, multiplicando prodigiosamente por uma

desvalorização da moeda de 16 milhões de vezes em termos reais, cumpre destacar nossa contribuição para produzir em terras esgotadas e em solos fracos de origem. Novas Fronteiras de cerrado, de coxilha e de tabuleiro foram conquistadas, restauramos e criamos fertilidade a partir do enriquecimento da terra com nutrientes contidos nos adubos. Mais recentemente foi iniciado o melhoramento das chamadas profundas do subsolo para aumentar o potencial da produção com sistemas radiculares mais extensos, à procura da água e dos nutrientes.

Este justificado orgulho deve admitir, por honestidade, alguns atrasos. Refiro-me especialmente à conservação do solo, ainda inadequada em grandes áreas ora cultivadas.

Em algumas regiões - como a alta sorocabana - as lavouras foram substituídas por pastagens. Outras seguirão o mesmo caminho, a não ser que a nossa pesquisa e nossa prática consolidem os sistemas de manejo dos resíduos com cultivo mínimo, ou sem qualquer cultivo. A opção da cobertura morta, difundida nas regiões de chuva bem distribuída, e passível de adaptação às áreas de chuva de verão. Na verdade, trata-se de um desafio viável para os lavradores ciosos de não ter erosão, de evitar o superaquecimento do solo e de reduzir a perda de umidade por evaporação.

Esse sonho, que poderá concretizar-se nos próximos anos - o sonho da terra protegida - deve se realizar paralelamente a outros avanços agronômicos, com destaque para a difusão da irrigação e para as descobertas de biotecnologia, incluindo a estonteante perspectiva de manipular cromossomos pela engenharia genética.

logia, incluindo a estonteante perspectiva de manipular cromossomos pela engenharia genética.

-x-

Pertencemos todos à indústria agrícola, que se inicia desde a fabricação de máquinas e insumos, passa pela fase a céu aberto da agropecuária e termina com as atividades de armazenagem, industrialização e distribuição dos produtos rurais. Está ultrapassada a figura do lavrador autossuficiente, cultivando terras férteis e despraguejadas, usando sementes próprias e suprindo mercados vizinhos com alimentos "In Natura". Daí a falácia de se apregoar reforma agrária por divisão de terras, quando a grande preocupação é suprir de alimentos as grandes massas da população urbanizada, o interesse dessas massas é uma indústria agrícola tecnificada, próspera e eficiente, mesmo porque muita gente da cidade dela faz parte quando vinculada às atividades que vêm antes e depois das lides rurais.

E nós, responsáveis pelos fertilizantes, integrados à indústria agrícola, devemos nos manter atentos e zelosos em acompanhar o progresso desse ramo de atividade. Ainda temos muito que aprender e que desenvolver:

- No campo de maior aproveitamento dos nutrientes, tanto pelas plantas como pela indústria e pela mineração;

- No aspecto da adubação equilibrada com multinutrientes;

- E ainda, na linha do adubo como veículo de bactérias fixadoras de azoto, de esporos que melhoram o micorrizo, de defensivos absorvidos pelas raízes, de inibidores que protegem o nitrogênio.

- E, finalmente, no horizonte novo que se abre com os prodigiosos reguladores do crescimento.

-x-

Essas perspectivas de aprimoramento de nosso setor requerem, para sua realização, um clima econômico e politicamente favorável. Hoje convivemos com incertezas que decorrem das nossas dívidas sobre o melhor caminho filosófico, político e econômico para alcançar um crescente bem-estar da sociedade.

Queremos a liberdade, mas admitimos restrições à liberdade ao tolerar a progressiva estatização das atividades econômicas.

Valorizamos a democracia, mas nos mostramos tímidos em adotar um sistema representativo em que os representantes sejam bem conhecidos de seus eleitores e

permaneçam vinculados a eles. Defendemos uma economia de mercado, mas dela nos afastamos quando apelamos ao governo para ajudar a sanar nossos infortúnios.

Condenamos os vícios, oriundos da centralização do poder e do consequente paternalismo, mas descuidamos do fortalecimento econômico dos municípios, com arrecadação própria e com maiores atribuições. Induzindo os cidadãos a ajudarem-se a si próprios, serão oferecidas condições estimulantes para o início de carreiras políticas, reveladoras de líderes no futuro.

No rol de nossas contradições, somos complacentes com a utilização indiscriminada da casa da moeda; com o arrogante apelo a soberania para postergar nossas dívidas; com um comportamento quase generalizado de se gastar mais do que se pode; e com o abuso de promessas insinceras, desleais e apenas eleitoreiras na condução da opinião pública.

-x-

Mas, nem tudo está perdido. Contamos em nossa sociedade com forças morais, dinâmicas e criativas para continuar o desenvolvimento dos últimos 40 anos, mensurado por dados inquestionáveis. A conscientização geral dos problemas e dificuldades nos levará certamente ao despertar dessas forças - forças latentes, forças ainda firmes nas convicções éticas cristãs.

Todas as nações passam por crises que o povo tem sabido superar. Cumpram a esperança.

Enquanto aguardamos o despertar dessas forças, resta-nos administrar as dívidas em tempos de incerteza, o que

exige argúcia na análise, realismo nas conclusões, criatividade nas soluções e coragem para levar adiante as decisões.

Essa orientação faz parte dos programas de treinamento gerencial que, continuamente, proporcionamos à nossa força de trabalho, ou seja, ao mais importante de nossos recursos, que são os recursos humanos - Item fundamental de nosso patrimônio.

-x-

Em nome de meus companheiros da Manah - Funcionários, conselheiros e diretores - agradeço a todos pela honrosa presença à comemoração de nosso 40º aniversário. Agradeço também pela colaboração que recebemos ao longo dessas 4 décadas.

Ao mesmo tempo, rendemos nosso preito de saudade àqueles que deixaram nosso convívio, diletos amigos e companheiros, os quais homenageamos na memória de Celso Leme e de Nilton Plã, que por muito tempo participaram da direção da Manah.

-x-

A presença de vocês todos significa para nós um gesto de solidariedade, de amizade e de encorajamento. Gratificado por esse gesto, convido todos para festejarmos juntos o evento principal desta noite: o privilégio de termos tantos amigos.

A esses amigos aqui presentes e a seus familiares, nossos melhores votos de bom Natal e feliz 1988, rogando a Deus que estenda suas bênçãos a todos nós, bem como ao nosso Brasil.

Muito obrigado.

EVOLUÇÃO DO PAÍS EM "40 ANOS" 1947 A 1987

	1987	Evolução (nº vezes)
População Brasil milhões hab	141,5	3,1
População rural milhões hab	49,0	1,6
Produto Interno Bruto (PIB) bilhões Cz\$	11.400,0	4,0
Produção Agrovegetal Base Seca milhões ton	114,8	6,0
Produção de Grãos milhões ton	63,9	6,4
Área Plantada (16 culturas) milhões ha	49,0	3,2
Consumo de fertilizantes milhões ton NPK	3,6	47,3
Nível de vida PIB - Cz\$ hab/ano	80.565	1,3
Produtividade por área kg/ha	2.340,0	1,9
Produtividade por habitante kg/ha	811,0	2,0
Produtividade hab rural kg/hab rural	2.340,0	3,8
Utilização de adubo NPK kg/ha	73,0	18,0
Desvalorização das moedas (dez/87) Dólar		4,76
Moeda nacional nominal		3,35x10 ⁶
Moeda nacional real		15,95x10 ⁶

OBs.: Ajuste para moeda nacional real dez/87.

4M-GUZERÁ-4M

A NOVA OPÇÃO

FAZENDA 4 MENINAS AGROPECUARIA LTDA.

Fazenda de Areas

BOA SORTE - Município: Cantagalo - RJ
Tel.: 7 (via 101)
Rio (021) 210-1203 e 245-0980



JURAMENTO D.X - GRANDE CAMPEÃO NACIONAL - TRABALHANDO

QUEM PAGA CARO É O CARRAPATO



Amitracid

TODOS OS BENEFÍCIOS DE UM BOM CARRAPATICIDA

BENEFÍCIOS

CALDA DE FÁCIL PREPARAÇÃO:

Basta diluir em água, agitar um pouco e está pronto para uso.

AÇÃO RÁPIDA:

Começa a agir 30 minutos após a aplicação e limpa o gado em 24 horas.

BAIXA TOXIDEZ:

Seguro para o animal, para o aplicador e para o meio ambiente (Biodegradável).

PODER RESIDUAL:

Permanece ativo por 9 dias, período em que elimina qualquer possibilidade de reinfestação.

EFICIÊNCIA:

Atua em todos os estágios do carrapato

VANTAGEM

MENOR PREÇO +
MAIOR ESPAÇO ENTRE TRATAMENTOS

=

MENOR CUSTO

A potência do AMITRACID permite um intervalo de 40 dias ou mais, entre pulverizações, o que representa menor custo em produto e mão-de-obra. **ECONOMIZE NO COMBATE AOS CARRAPATOS, COM EFICIÊNCIA SUPERIOR.**



Amitracid

**Uma Questão
de economia.**

Laboratórios Alfa do Brasil S/A
Rua Prof. Vicente Siqueira, 234 - Cx. Postal 643
Fone: (085) 247.3977 - Telex (085) 1370 - LBS BR
CEP 60.410 - Fortaleza, Ceará - Brasil
C.G.C. (MF) 07.082.431/0001-93 - Ind. Brasileira

Classificados

HARAS NORTLAND

Árabes, Trakehner (Hipismo)

Em serviço na Reprodução:

N.Mythos - S-Mashala-Ind. Cresc.

Hazzaz F.A. - Schokry-Semir

(Hipismo) - * Trakehner: * Elgin-

Interfever (DLG-Leistungs-Sieger)-PATRON

Também Venda de Produtos

Inf.: Prop.: Gerda Peterson Fone.: (011) 853-8812 e (011) 203-3692

BÚFALOS

FAZENDA PAU D'ALHO

Munic. Bento de Abreu - SP.

Venda permanente de produtos da raça Jaffarabad com registro

Prop.: Joaquim Soares Lemos

Fone.: (0186) 23-6058 e 23-4462

Venda permanente de produtos das raças

Nelore P. O. e eqüinos Mangalarga Marchador.

Agropecuária São Paulo Mato Grosso Ltda.

R. Oscar Rodrigues Alves, 55 Sala 6-4 - Fone.: (0186) 22-2822

Cx. Postal 218 - CEP 16.010 - ARAÇATUBA - SP.

PAULISTA
MANGALARGA

puros e mestiços

Venda de produtos

Haras Lucado

Areias (vale do Paraíba)

Tel.: (011) 815-8109 (SP)

TOSQUIADEIRAS
TAMBÉM PARA A OBTERÇÃO DE EQUINOS - ÁRABES - CREIS

EQUINOS
OVINOS

STEWART

BOVINOS

Oster

Stewart

Vendas e assistência técnica especializada
- Peças de reposição - pontas - afiação

Oster Comercial e Técnica Ltda.
04010 - Rua Domingos de Moraes, 348 - sls - 16
Tel. (011) 575-2440 - S. Paulo



Éguas do Haras Fortaleza

UMA HERANÇA NOBRE

A sua oportunidade de adquirir fêmeas árabes de elite com a qualidade "A.F." está chegando:

VI Leilão A. F. Fortaleza

25 de abril, 20h00 - Palace - SP

FAZENDA E HARAS FORTALEZA

Via Anhangüera, km 116 - Nova Odessa - SP - Fone.: (0194) 68-1150

FAZENDA RECREIO

Prop.: Belchior Fernandes Batista

Fone.: (0125) 44-3183 e 44-2838 - Cruzeiro - SP

Fone.: na Fazenda - 257 - Lavrinhas - SP

Criação e Seleção de Gado Holandês P.B. e P.O.

Venda de Tourinhos (Alta Linhagem)
Inseminação Artificial

AVEIA COM CASCA DESPONTADA

PE.54 PROCEDÊNCIA ARGENTINA



Importadora de

Frutas Iguaçu

DESPACHAMOS
PARA QUALQUER
PARTE DO PAÍS!

Fóz do Iguaçu - Fone: (0455) 73.5343
S. J. Rio Preto - Fones: (0172) 32.7705 - 32.7999

A GARANTIA DO PRODUTO ESTÁ NO NOME:

Os Produtos Veterinários Manguinhos são fruto de 60 anos de experiência, com eficácia garantida.

Os nossos produtos são encontrados em distribuidores por todo o interior do país e em qualquer loja especializada do ramo. O criador que joga para ganhar aposta no nome que se tornou símbolo de qualidade e eficácia: Produtos Veterinários Manguinhos.

Vacina Manguinhos: A única fora do gelo



MANGUINHOS

PRODUTOS VETERINÁRIOS MANGUINHOS
R. Francisco Manuel, 91 - Rio de Janeiro
Tel.: (021) 284-6533

AGROLINE

12 MESES ou 1.500h
GARANTIA TOTAL



OS MELHORES TRATORES NA FACE DA SUA TERRA.

Comprar um trator é sempre um bom investimento.
Comprar um trator agrícola Caterpillar é melhor ainda - porque não existem tratores melhores na face da terra.
Veja por quê:

☒ POTÊNCIA VARIÁVEL

Tecnologia exclusiva da Caterpillar para maximizar o desempenho no campo. Até 57% de aumento de potência na barra de tração para dispor da potência necessária ao tipo de implemento.

☒ PROJETO ESPECÍFICO

Quatro modelos, nas versões Super Rural (SR) e Super Agrícola (SA). Projetados para trabalhos de desmatamento, destoca, gradagem pesada, subsolagem, gradagem leve, cultivo, nivelamento, além de manutenção de estradas e construção de açudes e canais.

☒ MAIOR TRAÇÃO

30% superior aos tratores de rodas do mesmo porte, devido à patinagem mínima das esteiras comparada aos pneus.

☒ MENOR COMPACTAÇÃO

Maior área de contato com o solo. Um D6D SA de 13 toneladas exerce uma pressão de 0,8kg por cm².

Um trator de rodas do mesmo porte exerce pressão de 1,5kg por cm².

☒ MAIOR VERSATILIDADE

Disponível para trabalhar o ano todo. Grades médias e pesadas, adubadeiras, sulcadores, lâminas, valetadeiras e muitos outros implementos não deixam a sua máquina sem ter o que fazer.



AGROLINE

Alta produtividade com baixos custos de operação.

	POTÊNCIA NO VOLANTE	POTÊNCIA BARRA DE TRAÇÃO
D4E SA	97-125 HP	74-100 HP
D4E SR	80-125 HP	61-96 HP
D6D SA	165-216 HP	128-168 HP
D6D SA (opcional)	165-240 HP	128-187 HP
D6D SR	140-180 HP	111-139 HP

AGROLINE



CATERPILLAR

Máquinas, uma etapa na tecnificação da pastagem



Preparo do solo com grade aradora

Eng^o Agr^o Gastão Moraes da Silveira

Na moderna pecuária, as pastagens são consideradas como uma cultura, necessitando, portanto de todos os cuidados dispensados às lavouras como milho, trigo, sorgo, soja etc.

O terreno será destravado e destocado, o solo arado e gradeado, o corretivo distribuído na sua superfície e incorporado, as espécies forrageiras plantadas e adubadas no sulco ou em cobertura, os insetos e doenças combatidos, e, finalmente, os processos de colheita para aproveitar as sobras da estação quente e úmida do ano. Em algumas regiões, técnicas mais avançadas já estão em uso, como o plantio direto, renovação com o cultivo mínimo e a hidrossemeadura.

Todas as fases da produção de forragens são passíveis de mecanização, em maior ou menor intensidade. Isto ocorre devido aos problemas oriundos de uma técnica recente que agora se está desenvolvendo nas condições brasileiras.

Alguns tipos de máquinas, como os arados, grades, distribuidores de corretivos, aplicadores de defensivos, por exemplo, são comuns tanto às pastagens como às demais culturas. Outras, como as colhedoras e carretas para o transporte de silagem, são específicas para este tipo de atividade.

As produções de matéria seca das forrageiras tropicais e subtropicais são duas vezes superiores às aquelas obtidas com forrageiras de clima temperado. Logo, as máquinas importadas de países de clima temperado devem sofrer uma

série de adaptações para funcionar bem em nosso meio.

OS TRATORES

No mercado nacional, há tratores dos mais diversos tipos, desde os de esteira, passando pelos de pneus, até os tratores gigantes com tração nas quatro rodas. O trator convencional de rodas, com duas rodas motoras traseiras (2 x 4) ou tração simples, tem potência no motor variando de 45 a 122 cv. Já o trator convencional com tração dianteira auxiliar (4 x 4) e rodas da frente menores que a traseira, tem potência no motor variando de 62 a 145 cv. Os tratores gigantes, com tração nas quatro rodas de mesmo tamanho (4 x 4) tem potência no motor de 110 a 310 cv, enquanto que nos de esteiras a potência no motor varia de 72 a 243 cv.

Tratores de elevada potência são indicados para propriedades com áreas extensas de topografia plana, que permitem ao conjunto desenvolvimento total de sua capacidade de trabalho.

Para propriedades médias, os tratores com 61 cv de potência no motor são os mais indicados, pois podem efetuar todas as operações usadas em pastagens, menos o tracionamento de lorrageiras acopladas, usadas na produção de silos. Neste caso, aconselha-se o uso de tra-

tores com maior potência, ao redor de 70 cv. Contudo, o número de tratores e implementos está relacionado com a área da superfície a ser explorada. Pela área pode-se determinar a potência, o tipo e o número de tratores que devem ser utilizados.

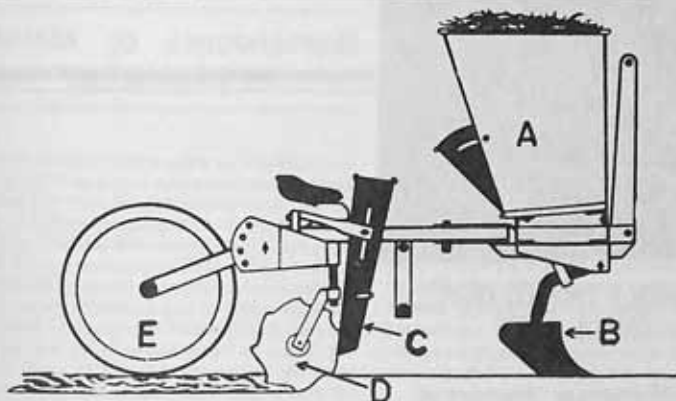
O preparo do Solo, Plantio, Adubação - Forrageiras

No preparo inicial das terras virgens, o solo deve ser destocado e desmatado, e o tipo de tratores definidos em função da cobertura do terreno; nestas operações, deve-se usar sempre tratores de esteiras. Os tratores de pneus não foram projetados para executar este tipo de serviço.

No preparo periódico do solo usa-se arados de discos ou aivecas. Estes são empregados desde que o terreno já tenha sido trabalhado anteriormente, e portanto livre de focos e pedras. A grade pesada ou gradão também pode ser usada no lugar do arado. A grade niveladora é o implemento que vem a seguir.

Quanto ao plantio, no mercado existem máquinas para o plantio de mudas, tanto de colmos como de estóloes e de sementes. As sementes podem ser distribuídas em linhas ou a lanço. Os equipamentos que distribuem as sementes em linhas permitem também a distribuição de adubos ao mesmo tempo.

As semeadoras - adubadoras usadas no plantio



Máquina para plantio de mudas: A reservatório; B sulcador; C condutor das mudas; D cobridor das mudas; E compressor

de trigo ou outros cereais podem ser empregadas em pastagens. Já o plantio a lanço requer duas ou três operações: a distribuição do adubo, misturado ou separado da semente, e a incorporação.

Os adubos orgânicos podem ser aplicados na forma líquida ou sólida. No primeiro caso, quando o estábulo é lavado continuamente, o esterco fica misturado com urina e água, recebendo também a denominação de chorume. Os equipamentos utilizados são tracionados e acionados pela tomada de potência do trator, tendo tanque com capacidade variável de 2.500 a 6.000 litros, montados sobre uma carreta. Tem na parte dianteira, um compressor de pressão e vácuo acionado pela tomada de potência do trator.

Outra solução é o recolhimento do esterco lavado do chão em uma lagoa, daí, através de bomba de irrigação, é distribuído nas culturas. O esterco pode, ainda, ser raspado previamente e transportado por um carrinho de mão até uma carreta, daí levado ao campo e distribuído. Neste caso existem equipamentos com três princípios de funcionamento: esteira rolante, disco rotativo e carreta tendo no seu interior um eixo rotativo.

O carregamento das máquinas que distribuem adubos orgânicos no estado sólido e a raspagem do estábulo podem ser realizados utilizando-se um trator com carregador localizado na parte dianteira. A caçamba pode ser simples ou com garfo, sendo o equipamento acionado pelo hidráulico do trator.

As forragens podem ser fornecidas picadas na hora ou armazenadas em silos, além da forragem verde dessecada pelo processo de fenação. O corte de cana, capins, milho verde, ramas de mandioca e outras variedades de produtos

verdes utilizados na alimentação dos animais é feito pelas picadeiras, quando além de picar, jogam o produto nos silos, recebem também a denominação de ensiladeiras ou forrageiras. Podem ser estacionárias ou acopladas a tratores universais.

A forragem é cortada manualmente no campo, transportada em carreta e picada no estábulo ou picada no campo e levada a estábulo já fragmentada. As máquinas estacionárias podem ser acionadas por motores a gasolina, álcool, elétrico ou diesel. Certos modelos podem ser acionados por tratores universais, sendo acopladas ao sistema de levante hidráulico por três pontos, recebendo o movimento do eixo cardã ligado à tomada de potência.

As colhedoras de forragens se deslocam ao lado do trator, colhendo e picando a cultura que é jogada em uma carreta. Quando estiver cheia, é levada por outro trator ao silo. Quanto ao princípio de funcionamento, estas máquinas apresentam dois tipos básicos: órgão de corte tipo disco dotado de facas, e órgão de corte tipo tambor, com facas na periferia. No primeiro tipo, o disco pode ser horizontal ou vertical.

Já a máquina dupla permite o corte das forrageiras verdes e a desintegração de grãos ao mesmo tempo, e de uma só vez. Possui duas câmaras de trituração independentes separadas por uma divisão interna. Um mesmo eixo aciona o rotor com facas do moinho, assim como o outro rotor com as flanges da picadeira.



Distribuidor de esterco líquido.

CHAROLES P.O. E P.C. CABANHA CORONEL BENTO SÃO PAULO - CERQUILHO



Prop.: Adalberto de Moura Jr.

Fone.: (011) 883-7065 (0152) 84-1024 - CERQUILHO - SP

AZZAM 404 CACAU

Variedade Mocha, selecionado para Exportação de sêmen ao EUA em 85

Pai - Boscobel Urbain U231 HBB. 17625 HBA. 9075

Mãe - Grandote 326 Tasha HBB 18885 HBA. 011453

Vendas de Reprodutores e Matrizes

REVISTA DAS REVISTAS ZOOTÉCNICAS

REDATOR: L. PACHECO JORDÃO
— CRMV-4 — 0322

RRZ nº 145 Janeiro de 1988 Ano XIII

SUMARIO

Cada espécie animal tem características próprias para desempenhar as funções comportamentais. Este comportamento é determinado especialmente por herança, mas pode ser modificado por fatores como adestramento e aprendizado. A variação do comportamento; o mecanismo; o comportamento agonístico dos bovinos; dos equinos; dos ovinos e caprinos; dos suínos e dos cães.

COMPORTAMENTO AGONÍSTICO DOS ANIMAIS

É bem conhecido que cada espécie de animal tem meios característicos para desempenhar certas funções. Raramente eles alteram seus hábitos ou características. Essas características estão inseridas no comportamento, conduta ou conjunto de atitudes e reações do indivíduo em face do meio físico ou social em que se acham.

O comportamento apresenta vários modos, tipos ou segmentos organizados, dotados de funções especiais, determinadas principalmente pela herança, mas modificadas por vários fatores exógenos como o adestramento e aprendizado.

Cada tipo de comportamento tem uma função especial, definida. Entretanto, os estudiosos da etologia consideram nove funções gerais, a saber: ingestiva, eliminativa, sexual, epimeética (de propiciar cuidados), et-epimeética (de solicitar cuidados), agonística, alelomimética de procurar abrigo e investigatória. Essas nove funções ou sistemas são organizados e sujeitos a desvios.

Um dos sistemas de comportamento mais in-

teressantes, embora ainda pouco estudado é o comportamento agonístico.

Agonístico quer dizer relativo à agonística (do grego *agonistike*), luta, inclusive a pela vida. Inclui os atos de lutar e fugir além de reações associadas a conflitos.

O controle da luta indesejável para o criador constitui importante problema no manejo dos animais pois ele decorre de uma característica muito variável de uma espécie para outra.

A luta é mais pronunciada nos machos de todas as espécies domésticas ou selvagens, de mamíferos ou de aves e quase sempre está relacionada com a disputa de fêmeas em cio antes do acasalamento.

A castração é usada há séculos para produzir animais mais dóceis, verificado que os animais não inteiros podem ser muito menos agressivos e perigosos para o homem.

Nos bovídeos a luta é parte do comportamento social e cada espécie tem características próprias. Nos carnívoros a luta relaciona-se mais com o ataque às presas ou vítimas. O controle da luta indesejável é parte da domesticação tanto em animais em grupo como entre eles e seres humanos. Segundo Scott (1958) isso é realizado normalmente através do desenvolvimento de meios decorrentes do conhecimento da organização social.

Varição do comportamento agonístico

São relativamente comuns as diferenças entre as raças no que se refere ao comportamento de luta e de fuga. Em geral os touros de raça leiteira são considerados menos dóceis do que os de raça de corte. Bem conhecida é a agressividade dos pequenos touros Jersey. Entre os cães, os policiais e mesmo os travessos fox-terrier são muito menos submissos que os Cocker Spaniels e Bassês. O lobo em seu habitat natural é menos lutador com seus companheiros, ao passo que certas raças caninas não podem ser mantidas impunemente em grupos superiores a dois ou três indivíduos.

A agressividade pode ser medida em termos de incidência de embates, em proporções de vitórias ou medida mediante graus de dominância social, baseados na prioridade de acesso ao alimento e outros prêmios.

A genética do comportamento agonístico é estudada de acordo com o índice eleito pelo pesquisador, mas é evidente que sob condições específicas a herança desempenha um importante papel no grau de agressividade dos animais.

A seleção de certos animais, como os gatos, para a luta é reconhecida como eficiente. Ratos e camundongos têm sido selecionados pela ausência de emotividade e pela maior ou menor

agressividade. O papel de hormônios tem sido relacionado com a resposta emocional e a agressividade em animais de laboratório. Segundo Richter (1954) o processo de domesticação envolveu a redução da dependência do animal de hormônio das supra-renais com aumento dos efeitos dos hormônios sexuais sobre o comportamento.

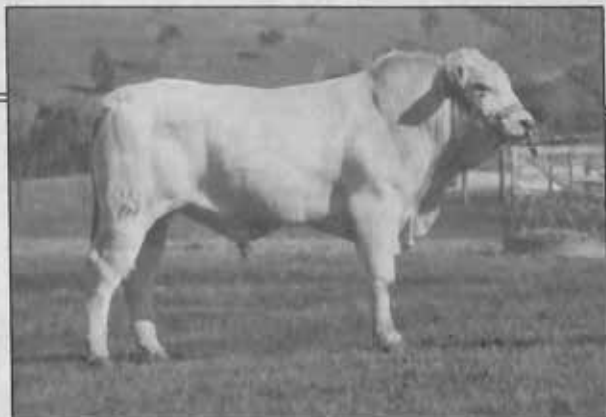
A dominância social vem sendo muito estudada em suas relações com os animais vivendo em grupos ou rebanhos e com o estabelecimento de situações de prioridades baseadas no status social. Essas prioridades são notadamente para os alimentos, acasalamentos e outras funções normais podendo ter considerável importância zootécnica e econômica. É provável que a dominância em populações geneticamente heterogêneas seja determinada pela herança.

É interessante que os comportamentos agressivo e submisso podem ter características vocais, posturas, gestos ou movimentos próprios, além de diferentes maneiras de ataque ou fuga diante do oponente. Os bovinos dão marradas ou chifradas, os equinos escoiceam e baixam as orelhas, os cães rosnam e mordem, os frangos bicam, os pombos e perus batem com suas asas e bicam, os suínos mordiscam a cauda, orelhas ou espáduas de seus companheiros de pocilga, principalmente se já apresentam lesão. A ordem de dar marradas em seus companheiros de rebanho em bovinos de diferentes raças leiteiras (Ayrshire, Guernsey, Holstein e Jersey) foi estudada por Guhl & Alkeson (1959) revelando uma ordem (rank) que pode ser relacionada com fatores tais como raça, idade e peso vivo.

A importância do território em que se acham comumente os animais tem sido considerada em vários estudos, tendo-se encontrado várias formas e funções a ele ligadas. Os territórios podem ser relativamente permanentes ou sazonais e algumas espécies mantêm um local dentro de um habitat ou, como que Burt (1940), uma "home range" ou área que é habitualmente percorrida por um animal em suas atividades normais à procura de alimento, de acasalamento ou cuidados com a cria.

O significado evolucionário da agressividade ainda precisa ser elucidado. A tendência para ser auto-alimentivo contribui para o sucesso reprodutivo e individual em um ambiente altamente competitivo. Porém ele também tende para a competição intra específica e a dispersão dos indivíduos como no "territorialismo". Contudo, a habilidade para formar uma ordem dominante torna possível um comportamento submisso alternativo, e permite o estabelecimento da organização dentro do grupo de animais. Está demonstrado que em grupos organizados de galináceos há menos competição social, maior consumo de alimentos e melhor produção de ovos no que em aves mantidas em processo de organização entre si. Entre as numerosas vantagens do manejo, relacionadas com o comportamento, está a eliminação dos estresse social para os indivíduos submissos. Todavia, o isolamento de indivíduos requer maior gasto de capital que a manutenção em grupo. O criador tem a escolha entre um equipamento mais elaborado e caro e a aquisição de um melhor entendimento do comportamento social de seus animais.

MAIS CARNE EM MENOS TEMPO



Tourinho 3/4 Marchigiana X Nelore

— Os tourinhos 3/4 são animais extremamente rústicos e férteis, adaptados às nossas condições criatórias.

Em cruzamento com vacas comuns geram produtos 3/8 Marchigiana, normalmente desmamados aos 7 meses, pesando em média acima de 200 Kg.

Estes bezerros 3/8, criados a campo, devido seu alto potencial de ganho de peso, poderão ser abatidos com 2 anos e meio de idade com 18 arrobas, apresentando um rendimento de carcaça de 54%.

MARCHIGIANA - NELORE

**SELEÇÃO
E VENDA DE
REPRODUTORES
MARCHIGIANA PO
E CRUZADOS 7/8 E 3/4**

**FAZENDA
CERRADO DE CIMA**

Israel Sverner

**Itapeva - SP - Km 266
da Rodovia SP 258
Entre Capão Bonito e Itapeva**

Informações:

Em São Paulo: (011) 247-8995
Telex 011 22388

Em Itapeva: (0155) 22-1916 e 22-1866 - Ramal 24
À Noite (0155) 22-1423

Mecanismo do comportamento

O mecanismo fisiológico do comportamento agonístico tem sido estudado sob dois aspectos principais: a) influência hormonal e b) organização social.

As correlações temporais com os ciclos hormonais têm levado a investigações sob as influências hormonais na atividade agressiva dos animais.

Os machos de várias espécies de mamíferos e de aves comumente começam a lutar entre si durante a estação da reprodução e isto tem correlação com o ciclo hormonal. Este ciclo tem influência decisiva sobre a agressividade.

A administração de hormônio sexual masculino em aves resulta em aumento da agressividade e, por outro lado, a castração (ou orquilectomia) reduz o comportamento defensivo e agressivo em grande número de espécies de vertebrados.

A administração de hormônio sexual feminino suprime a tendência à agressividade. A fêmea de certas espécies costuma atacar os machos, exceto durante o estro ou cio. Fêmeas castradas exibiram aumento de agressividade ao serem tratadas com estrogênio mas, ao receberem progesterona o cio foi induzido e a agressividade cessou.

Todavia, não se pode generalizar dizendo que os andrógenos aumentam e os hormônios femininos diminuem a agressividade. Em algumas espécies a fêmea luta com os machos somente durante o cio e o comportamento agressivo de outras espécies não parece acentuadamente afetado em qualquer direção por alterações hormonais.

A organização neural hierárquica de várias atividades componentes das formas de comportamento, tornando-as defensivas ou agressivas tem sido estudada mediante delicadas remoções de partes do cérebro. As respostas a essas alterações são tais como o enrijecimento dos pelos, a exibição das garras, a movimentação contínua dos membros, fazendo com que o animal não sente o dolo, o aumento das frequências cardíaca e respiratória, o alongamento do pescoço, o endurecimento das espículas e outras alterações. As respostas em tais sentidos variaram segundo as partes removidas do mesencéfalo ou do prosencéfalo. No que se refere ao hipotálamo, este parece ter importância para o tipo defensivo normal em resposta à dor ou ameaça. Respostas do ataque ou de luta seriam decorrentes de lesões na área septal.

Há uma região do prosencéfalo muito implicada nas atividades defensivas-agressivas e sua retirada resulta na ausência geral da reação ao estímulo aversivo, à docilidade, submissão e outros manifestações do comportamento.

Os estímulos olfativos das regiões central e antérior do nariz ou dorsal do hipotálamo, da parte do mesencéfalo ou do tronco conectantes produzem o enrijecimento dos pelos, sons ou respirações próprias, elevação e luta em garras.

Movimentação da cabeça, grande distensão das pupilas, exibição do manto, fuga ou desmonte após escape de um rolê ou apreensão são as manifestações. Outras respostas são a rota-

ção das orelhas e extensão das garras mas sem ataque propriamente.

Os mecanismos de natureza neural ainda não se acham bem claros e suas influências podem ser operadas por vias diferentes com a destruição ou alteração de certas partes do cérebro. Há, assim, o síndrome do comportamento defensivo-agressivo e a hiper-agressividade.

Comportamento agonístico em bovinos

O comportamento agonístico dos bovinos é manifestado por várias formas que se observam com a aproximação, a ameaça e o contato físico ou embate. A aproximação pode ser ativa ou passiva; a ameaça pode ser lenta ou súbita e mesmo à traição. As manobras ou chifradas são dirigidas contra o oponente sobre o flanco, lateralmente e, em virtude de movimento da cabeça durante o ato, a vítima pode ser seriamente atingida e lesada, momentaneamente os chifres são pontiagudos. O animal subordinado logo rapidamente quando marcado ou quando o ataque se torna iminente.

As cabeçadas são feitas por um dos contendores ou por ambos a partir de distâncias pequenas, de 1,5 m entre si. A postura das fêmeas na luta é muito semelhante à dos machos: cabeça abaixada, olhos fixos no adversário, membros posteriores para a frente, chanfro perpendicular ao solo. Os movimentos na posição assumida

para manter tandem a dirigir as espas contra o oponente (ou, no caso dos acornes ou mochos, o encontro se dá entre cornos). Por vezes o animal bate ou escarva o solo com as patas, ou raspa o chão com os chifres e faz outros movimentos com a cabeça e o pescoço ainda quando se acha a certa distância do outro animal. A agressão pode ser seguida da submissão ou fuga do animal atingido ou, então, por revide e neste caso ocorre a luta, cabeça contra cabeça, chifres contra chifres. O embate pode prolongar-se até a exaustão física de um ou de ambos os lutadores. A luta também pode ser fracionada em tempos (rounds) com intervalos de segundos a 10 minutos durante os quais os antagonistas tomam posições de ataque ou escarvar e marcam o solo.

Por vezes, ocorrem agarramentos ou "clinchs" como no boxe, momento entre as fêmeas. Nestas a cabeça de atacante pode posicionar-se contra o flanco ou o espazo entre o membro posterior o úbere da outra. As figuras anexas, de desenhos feitos por vários autores, mostram as situações mais comuns de luta entre bovinos (notando-se que os animais mostrados são mochos).

O comportamento agonístico pode ter efeitos prejudiciais como lesões, equimoses, lacerações e perfurações da pele ou das vistas e, quando não, o abastamento dos indivíduos mais débeis das áreas destinadas à alimentação (cochos e bebedouros). Há distúrbios fisiológicos engendrados por mais métodos de manejo e que resultam em queda de cerca de 5% na produção de leite e perdas de peso nos bovinos de corte. O manejo inadequado pode ser causa de interrupções agonísticas, sendo o caso, por exemplo,

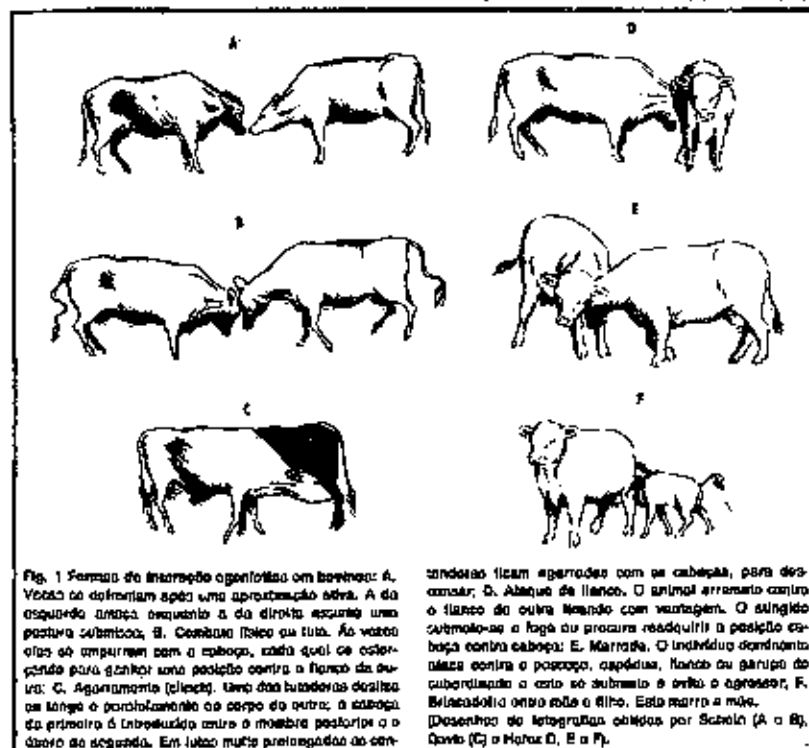


Fig. 1. Formas de interação agonística em bovinos: A. Vista de perfil com uma aproximação ativa. B. Ataque de cabeça a cabeça. C. Cabeçada lateral. D. Cabeçada frontal. E. Cabeçada lateral com o animal atingido no flanco. F. Cabeçada lateral com o animal atingido no pescoço. G. Cabeçada lateral com o animal atingido no peito. H. Cabeçada lateral com o animal atingido no abdômen. I. Cabeçada lateral com o animal atingido no flanco. J. Cabeçada lateral com o animal atingido no pescoço. K. Cabeçada lateral com o animal atingido no peito. L. Cabeçada lateral com o animal atingido no abdômen. M. Cabeçada lateral com o animal atingido no flanco. N. Cabeçada lateral com o animal atingido no pescoço. O. Cabeçada lateral com o animal atingido no peito. P. Cabeçada lateral com o animal atingido no abdômen. Q. Cabeçada lateral com o animal atingido no flanco. R. Cabeçada lateral com o animal atingido no pescoço. S. Cabeçada lateral com o animal atingido no peito. T. Cabeçada lateral com o animal atingido no abdômen. U. Cabeçada lateral com o animal atingido no flanco. V. Cabeçada lateral com o animal atingido no pescoço. W. Cabeçada lateral com o animal atingido no peito. X. Cabeçada lateral com o animal atingido no abdômen. Y. Cabeçada lateral com o animal atingido no flanco. Z. Cabeçada lateral com o animal atingido no pescoço.

quando ocorrer a introdução de animais estranhos, intempestivamente, em um rebanho leiteiro. Tais introduções causam excitação e luta entre as vacas, até que se restabeleça a ordem ou escala social de dominância entre os componentes do grupo, rompida pelo aparecimento de um estranho. Como o comportamento é menos acentuado em bezerros do que em adultos deve-se fazer com que as introduções de estranhos sejam feitas quando os indivíduos ainda são jovens. Os mais velhos podem ser inseridos após o artifício de mantê-los por certo tempo em local adjacente ao dos animais com os quais deva compartilhar a mesma área principal.

Comportamento agonístico em eqüinos

Nas condições de fazenda ou de campo a tendência para a luta ou fuga depende do animal ser dominante ou subordinado. O embate ocorre entre animais pertencentes a escala social semelhante e, neste caso, eles utilizam seus dentes e as patas trazeiras para a luta. Entre as zebras as lutas se desenvolvem com o uso do pescoço, o andar em círculos, as mordidas e os empurrões. O animal líder do grupo exibe comportamento agonístico para com os que tentam usurpar seu lugar. A agressividade pode ser devida à excitação, temor ou hábito entre indivíduos isolados. A tendência para agressividade diminui na medida em que aumenta a confiança do animal, mas pode aumentar se ele fica atemorizado por castigos. A crença de que a tendência para o comportamento agonístico pode ser reconhecido mediante características morfológicas, tais como o tamanho das orelhas, a maneira de olhar, os movimentos da cabeça, a proeminência da nuca ou até a cor da pelagem, está presentemente descartada.

Comportamento em ovinos e caprinos

A maioria das formas de comportamento é bem semelhante nas duas espécies desses ruminantes e muitas vezes ovinos e caprinos se misturam facilmente em rebanhos comuns como no Nordeste do Brasil.

As diferenças no comportamento agonístico estão ligadas com as formas características dos chifres em ambas as espécies e raças, mas tipos próprios aparecem e animais acornes. Os ovinos costumam bater a cabeça diretamente, ao passo que os caprinos o fazem com movimentos laterais, de gancho. Dois caprinos quando lutam não recuam mas empinam-se sobre suas patas trazeiras e viram suas cabeças lateralmente, de sorte que se encontram cabeça contra cabeça, com marradas laterais. Como os ovinos e caprinos em um mesmo rebanho raramente se defrontam em combates individuais, não há correspondência entre os tipos de comportamento dessas duas espécies. Entretanto, as marradas, no que se refere à postura dos animais é bem semelhante nas duas espécies.

Comportamento agonístico em suínos

O comportamento desta natureza já se manifesta durante os primeiros dias de vida dos leitões. Estes, que já nascem com seus dentes caninos temporários, usam-nos para morder seus companheiros de leitegada em disputa pelas melhores tetas de sua mãe, por ocasião das mamadas. Quando a ordem deles nas tetas existentes se estabelece o grau de agressão diminui. Em suas travessuras com os irmãos e, de-

pois, com leitões de outras leitegadas, eles exibem comportamento agonístico. Os dentes de leite são substituídos pelos definitivos que, nos cachachos, se transformam em perigosas presas longas e pontiagudas se não forem aparadas no devido tempo.

As leitões raramente exibem comportamento agonístico, exceto o ato de empurrar ou ferrar uma oponente. Elas podem rodar a cabeça rapidamente e morder ou abocanhar partes das outras, com ou sem contacto corporal.

Em grupos de leitões que foram criados separadamente aparecem lutas entre os indivíduos mais dominantes. As leitões tratadas com propionato de testosterona "mascam" tal como fazem os cachachos durante suas lutas com animais estranhos.

Quando os cachachos estranhos entre si são confinados em um local relativamente pequeno eles farejam uns aos outros e circulam em torno de seus antagonistas. Frequentemente se postam espádua contra espádua, com os pelos erigidos sobre a linha mediana dorsal, as orelhas erectas, a cabeça levantada e atenta. Alguns machos paleiam o solo e levantam terra para o ar. Logo de início os contendores emitem grunhidos próprios de agressão, nilham os dentes e tentam abocanhar partes do oponente, produzindo grandes quantidades de saliva espumosa que escorre para o chão. A formação de espuma, continua incessantemente durante o combate. Após um ou ambos os contendores assumirem a posição típica de luta, eles se emparelham pelas espáduas, aplicando pressões laterais. A circulação de ambos se faz continuamente sempre procurando situações vantajosas, na medida em que aumenta a tensão e cada macho vira repetidamente sua cabeça e pescoço para o lado e para cima, com as mandíbulas abertas e os dentes arreganhados. As mordeduras podem ser muito fortes e o indivíduo atingido esmorece e se afasta. Se os machos possuem presas longas e pontiagudas as espáduas dos oponentes podem sofrer grandes lacerações verticais. Alguns manobram de modo que seu pescoço fique fora do alcance do contendor, diminuindo, assim, a área a ser atingida. Tudo faz para encontrar uma

Ganhe MAIS Cruzados, adquirindo os Cruzados da



Biancone da Unitas P.O. 1205 kg (Em Coleta)
Toturo Destaque em Vendas/86 - PECPLAN

Unitas agricola Ltda.

"Uma Empresa do Grupo Calisto Massan"

MARCHIGIANA

Seleção e Venda Permanente

de Reprodutores P.O., 1/2 Sangue, 3/4 e 7/8

Faz. Mônica: Tel: (0152)55-1344 - Angatuba - SP

Escritório: Cx. Postal 631 - São Bernardo do Campo - SP

Tel.: (011) 457-3233

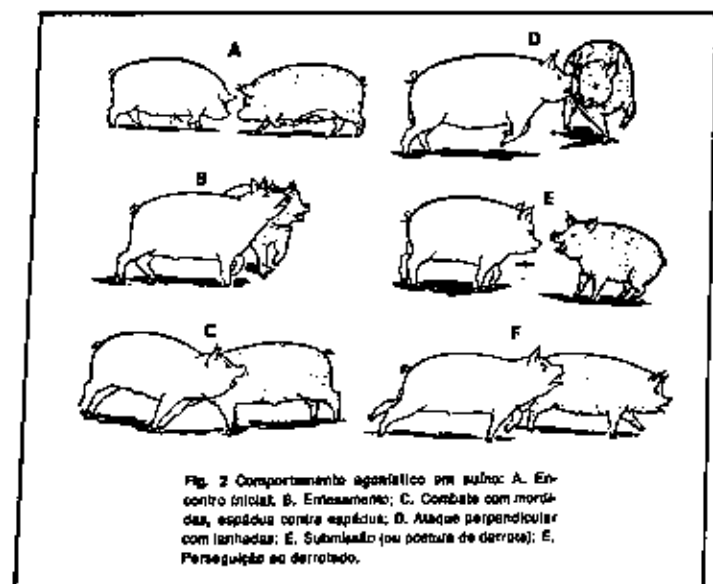


Fig. 2 Comportamento agonístico em suínos. A. Encontro inicial. B. Enfiamento. C. Combate com mordidas, espádua contra espádua. D. Ataque perpendicular com lambedos. E. Submissão (ou postura de derrota). F. Perseguição ao derrotado.

posição vantajosa para o ataque ou para a defesa, mas os indivíduos dominantes frequentemente resolvem seus conflitos em apenas 2 ou 3 ataques rápidos.

A luta entre cachorros pode prolongar-se por cerca de 30 a 60 minutos. O animal dominante rapidamente se satisfaz e continua a morder e a lanhar o mais fraco. Ocasionalmente a ordem de dominância se estabelece e os oponentes se acalmam como iguais.

Uma raça porcina pode apresentar características próprias, mas elas não constituem boa indicação de sua habilidade para a luta. A raça Yorkshire é atenta, curiosa, tem forte resposta vocal e agressividade que pode enganar os oponentes de outras raças. A Duroc é lenta e desatenta, mas luta com muita tenacidade. Todas as raças Minnesota são espertas mas a de número 1 é mais quieta e dócil, embora seja uma lutadora mais manhosa do que as de números 2 e 3.

A expressão da agressividade após a desmama depende dos métodos de manejo do rebanho. A cada adição de novos animais a um grupo estabelecido surgem brigas, bem possivelmente. Mas a luta pode ser menos intensa se os animais são juntados em um meio no qual há maior preocupação com o reconhecimento do local. Vários colocados em piquetes adjacentes comem ao longo de cerca divisória comum e tentam invadir e morder uns aos outros. Têm sido usados com sucesso algumas drogas tranquilizantes a fim de diminuir a agressividade quando se juntam cachorros adultos em uma pocilga.

Comportamento agonístico de cães

Nos cães têm-se estudado várias formas de comportamento agonístico, tais como a hierarquia social e os rituais que a influenciam.

As brincadeiras entre os animais ocorrem logo às 5-6 semanas e, em algumas raças, eles lutam por vício ou hábito. A hierarquia social, uma vez estabelecida perdura por longo tempo. O diagrama anexo trata das relações entre duas ninhadas de cães. O indica os indivíduos dominantes e as setas mostram a competição (duplas) ou subordinação (uma só direção).

Peso e sexo são importantes fatores na determinação da dominância. Os cães mais pesados têm vantagem embora isso seja mais verdadeiro quando se trata de machos. Em algumas raças (Fox-terrier-de-pêlo-duro e Basê) os machos são usualmente dominantes sobre as fêmeas, mas nas Cocker Spaniel e Beagle o efeito do sexo tem menor influência. Aquelas acalham menos os novos membros no mesmo espaço do que as últimas, sem grandes distúrbios.

Muitos dos fatores que influem nas relações entre cães se aplicam às associações entre homem e cão. A reação de subordinação pode não se transferir a outros seres humanos. Assim se se deseja que um animal seja amigável para muitas pessoas ele deve ser lidado por muita gente desde jovem.

As relações de dominância-submissão entre as ninhadas se estabelecem após uma série de provas de força embora nem sempre dependentes de uma luta declarada. A postura e a vocalização são as respostas de um par de cães que competem pela dominância. A posição ereta, rígida, alta, com a cauda levantada, acompanhada de rosnados graves servem para intimidar o oponente. Em algumas raças observa-se a ereção dos pêlos, sobretudo da linha medial do dorso e isso pode acontecer em ambas as contendas durante um reconhecimento. Após preliminares pode haver uma luta que termina pela submissão, fuga e até a morte de um dos participantes. Também ocorre a exatidão de ambos. Descrevem-se três seqüências entre lobos e cães domésticos.

Provavelmente o maior incentivo para a luta é a defesa do território e a agressividade exacerbada em cães é atribuída à existência de um hábito ou espaço extremo ao território, levando-os à defesa com todo o vigor.

Embora o comportamento de avaliação seja frequentemente considerado o oposto da luta as duas características podem estar muito relacio-

nadas. Alguns animais tidos como grandes mordedores evitam os seres humanos, mas se surge a oportunidade atacam-nos. Companheiros de ninhada, tratados da mesma maneira, são geralmente animais amigáveis, mas os que são deixados à lei da natureza podem ser extremamente letais ao serem capturados. As respostas agonísticas, entretanto, não são permanentes, particularmente se os animais são mantidos por algum tempo confinados em gaiolas ou tratados com frequência. O isolamento completo por 4 a 16 semanas parece diminuir o comportamento agonístico, posteriormente, na vida. Os animais ficam menos competitivos e vigorosos em seus contatos com o homem e assim é possível, com o conhecimento desta forma de comportamento, obter processos de criação melhorados.

O comportamento agonístico é afetado pelas alterações do meio social durante a vida e qualquer rotura da rotina pode determinar quase sempre a agressão contra outros cães ou pessoas.

Certos tipos de cães de guarda ou de caça podem ser especialmente adestrados para a agressividade ou a submissão. A seleção é um ponto favor para esse fim.

O comportamento agonístico é evidentemente herdável e a agressividade considerada como um caráter essencial em algumas raças de animais. Há considerável variação entre as raças e elas devem ser levadas em consideração pelos criadores.

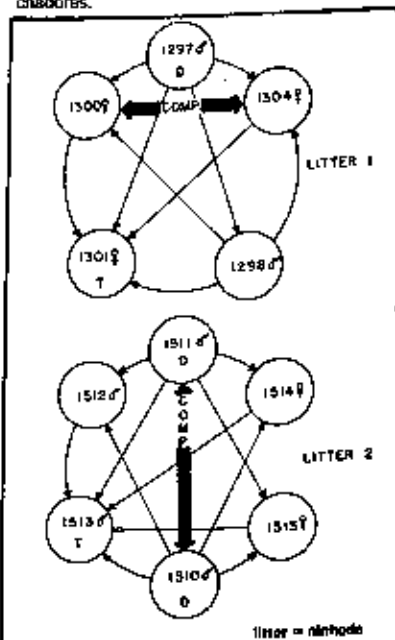


Fig. 2 Relações de dominância em duas ninhadas de cães. A letra C indica indivíduos competidores. As flechas grossas e com duas setas conectando os indivíduos indicam competição (comp.) em dominância clara. As flechas finas com uma só seta indicam o membro subordinado do par. A ausência do seta conectado indica tolerância mútua. (Segundo Jensen).

Nota de R.: Trabalho compilado por L. Pascheco Jordão. Ver o nº 140 da RAZ trabalho de W. D. Hohenboken sobre "Características da Herança do Comportamento nos Animais mais Peculiares".

butox[®]

BERNE

O maior
inimigo do berne
e do carrapato.

Mais econômico.
Mais eficaz.



QUÍMIO PRODUTOS QUÍMICOS COMÉRCIO E INDÚSTRIA S/A

Matriz: Rua do Rocha, 155 - Rio de Janeiro - RJ - Tel.: (021) 261-5252

Filial: Rua Almirante Alexandrino, 201 - 1º andar - Belo Horizonte - MG - Tel.: (031) 275-1833

Rua Hoffmann, 110 - 2º andar - 90000 - Porto Alegre - RS - Tel.: (0512) 22-9376

Rua Prof. Henrique Neves Lefevre, 71 - Brooklin Paulista - 04637 - São Paulo - SP - Tel.: (011) 542-1700

**Bernicida, Carrapaticida, Mosquicida, Piolhicida e
Repelente de Moscas.**

QUÍMIO



Os números da su

140.259 kg

Nome: Yvetta

Recorde mundial: leite

Marca alcançada: 140.259kg em 15 anos

O Gado Pardo Suíço é uma das raças mais antigas e dóceis do mundo.

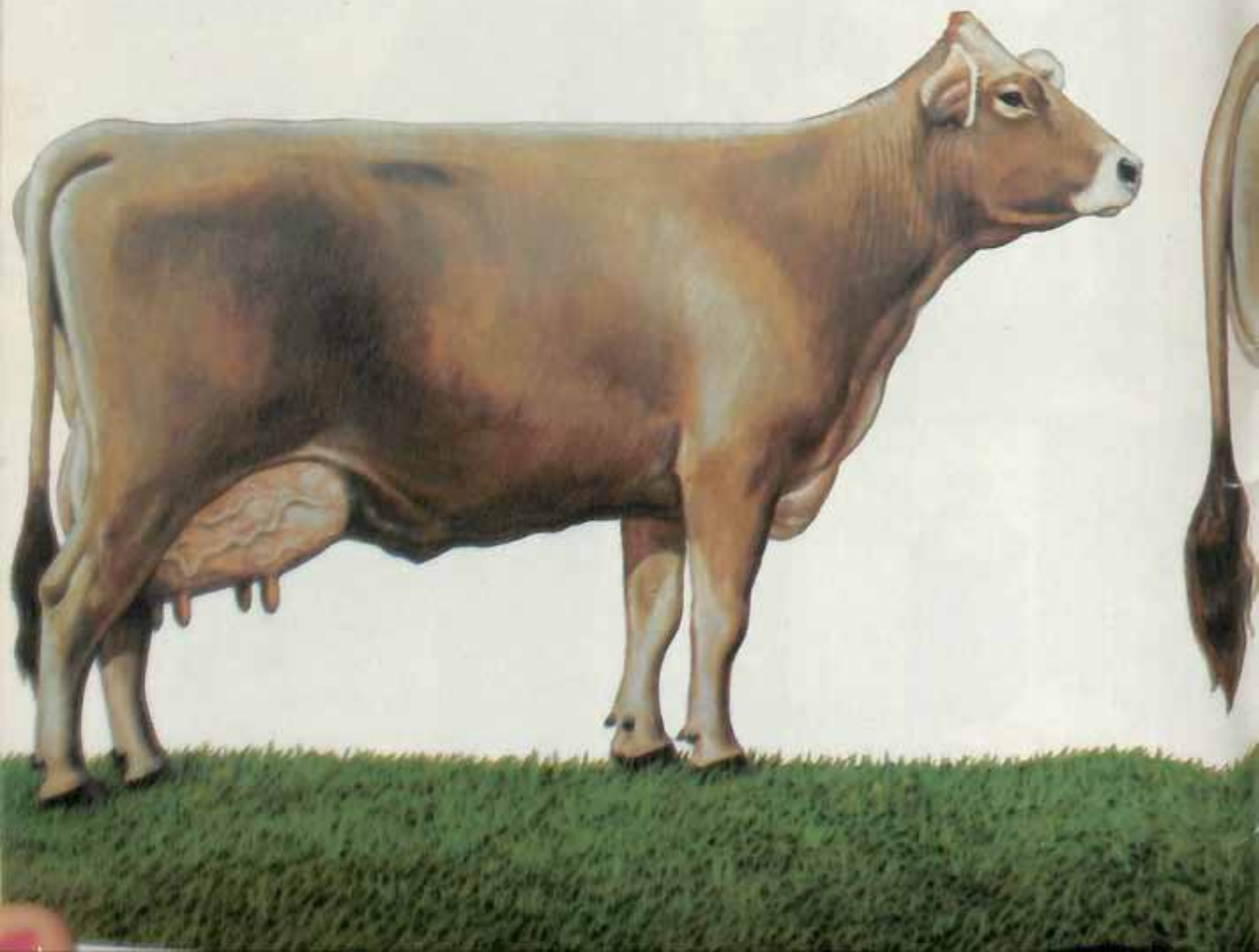
Marco importante de produtividade desde o início da sua criação como raça pura, no século XIII.

Mais recentemente, há 50 anos, a Associação Brasileira de Criadores de Gado Pardo Suíço vem

promovendo essa raça. E somando toda essa experiência para garantir rentabilidade real aos criadores como você.

Os números estão aí. Além do recorde mundial, absoluto, o leite dessas vacas vem com índice de gordura acima de 4%. Isso significa melhor aproveitamento e conteúdo alimentício – facilitando, inclusive, a produção de deliciosos queijos.

Tem mais: enquanto as outras raças apresentam média de vida entre 10 e 12 anos, a Parda Suíça alcança de 15 a 18 anos. Tempo suficiente para gerar até 12 crias de altíssimo padrão.



ua conta na Suíça.

1.875 kg

Nome: Sugar Babe

Reorde mundial: peso

Marca alcançada: 1.875 kg/1,98m de altura de cernelha

Animal pacato, é ideal para o cruzamento com outras raças, especialmente as zebuínas, daí resultando o "Subu". Conseqüentemente, o aproveitamento do Pardo Suíço é de 100%, entre machos e fêmeas.

Nesse momento você deve estar perguntando: "Será que essas vantagens são totalmente válidas no Brasil?"

Para ouvir pessoalmente a resposta, procure a Associação Brasileira de Criadores de Gado Pardo Suíço. Entre todas as raças européias já introduzidas no Brasil, o Gado Pardo Suíço é o que melhor se adaptou às nossas condições climáticas e geográficas. Mesmo sendo originária dos lagos gelados da Suíça, é a raça pura européia mais utilizada no Norte/Nordeste brasileiro, graças a sua grande resistência também no calor.

No final de todas as contas dá para concluir uma coisa: o Gado Pardo Suíço não veio ao Brasil apenas para fazer número.



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA
DE CRIADORES DE GADO
PARDO SUÍÇO

Av. Francisco Matarazzo, 455 - Água Branca
São Paulo-SP - Tel.: (011) 864-0691
CEP 05001 - Caixa Postal 61.141

PATROCÍNIO



ITAPEMIRIM
CARGAS

quatro
estações

A DUCHA MUNDIAL DA CORONA



Bota de borracha
e PVC Vulcabrás.
A única que vai
pro brejo e volta.



Φ FAZENDA PINDOBAS Φ



Sr. CAMILO
COLA EM
FRENTE A
SEDE DA
FAZENDA



AVENIDA DE
ACESSO A
SÉDE DA
FAZENDA
PINDOBAS,
CAMILO COLA

LOTE DE ANIMAIS. NO ESTÁBULO FAZENDA PINDOBAS



PROPRIETÁRIO: CAMILO COLA - FAZENDA PINDOBAS

CONCEIÇÃO DO CASTELO - ESPIRITO SANTO

RODOVIA PEDRO COLA - km 8 - PINDOBAS, VENDA NOVA - ESPIRITO SANTO

FONE.: (027)546-1110 - 546-1240

RESPONSÁVEL: LUCIANO GRILLO DE ALMEIDA - CRMV-26 Nº 01395

Φ FAZENDA PINDOBAS Φ

PRECOCIDADE + RUSTICIDADE + CARNE + LEITE = PARDO SUÍÇO



TOP ACRES TITAS EMERSON
NASC.: 21/05/86
PAI - LAR-TE STRETCH TITON
OCS
MÃE - NORVIC ELEGANT EM-
RYSS
SANGUE POI

MANIONS STRETCH
NASC.: 20/11/84
PAI - ROLLING VIEW MODERN STRETCH
MÃE - LAKESHORE SUGAR JOELYN
SANGUE POI



COMENDADOR BABY HARRY
NASC.: 07/04/84
PAI - CORONA THALES HARRY
TE
MÃE - SC MARRECA PERFORMER
REG.: 209461 - SANGUE PO

VENDA PERMANENTE DE REPRODUTORES PO - VENDA NOVA - ES

PROPRIETÁRIO: CAMILO COLA - FAZENDA PINDOBAS

CONCEIÇÃO DO CASTELO - ESPIRITO SANTO
RODOVIA PEDRO COLA - km 8 - PINDOBAS, VENDA NOVA - ESPIRITO SANTO
FONE.: (027) 546-1110 - 546-1240

RESPONSÁVEL: LUCIANO GRILLO DE ALMEIDA - CRMV-26 Nº 01395

FAZENDA BOA ESPERANÇA

Prop.: R.Eduardo da Cunha Bueno Filho
Munic.: Lavínia - Estado de São Paulo
Fone.: (0187) 71-1581 - Mirandópolis - SP



Confieção da Zebulândia V.R.

Reg.: CA 3553 Peso 690 kg
Campeã Vaca Jovem e
Reservada Grande Campeã na
VII Grande Expande 87 - São
Paulo

Venda Permanente de Tourinhos controlados P.O.

Deserto da Fortaleza

Reg.: E-400 Controle 1093 - Peso
830 kg
Reservado Jr. Maior Uberaba -
87
Campeão Jr. Maior - Araçatuba -
87
Campeão Jr. Maior e Grande
Campeão Andradina - 87
Campeão Jr. Maior e Grande
Campeão Dracena - 87
Campeão Touro Jovem e Grande
Campeão na VII Grande Expande
87 - SP



Adm. Resp. Nicanor Garcia
Tratador: Resp. Valdir Ap. Moreira
Veterinário Resp. Dr. Angelo Del'Arco Pinhata

2º L E I L Ã O DUMÚ

“Indústria de Campeões”

PARTICIPANTES:

CARPA – Cia. Agropec. Rio Pardo
Cia. Agric. Luiz Zillo e Sobrinhos
Jamil Janene
Luiz Vieira de C. Mesquita e Irmãos
Nelson Pineda
Roberto Prado Kujawski
William Koury

28 de março de 1988
19H – Parque da Água Branca – SP



SUPLEMENTO DA ELITE DO REBANHO NACIONAL

TÉCNICA EM MINERALIZAÇÃO

São Paulo - (011) 815-5311
Pres. Prudente - (0182) 33-4287
Patos do Sul - (016) 745-1411



1º MELHORE DA ZILLO

20/06/88 - 19 hs.
Clube Paineiras
do Morumbi
São Paulo

PARTICIPANTE:
Cia. Agrícola Luiz Zillo e Sobrinhos

CONVIDADOS:
Antonio Carlos Poli
Fazenda Morro Vermelho Ltda
Julio de Mesquita Neto
Luiz Vieira de Carvalho Mesquita
Nelson Pineda
Roberto Calmon de B. Barreto
William Koury
Werner F. Jost



ASSOCIAÇÃO DE MELHORISTAS DE ZILLO
RORV - (011) 825 6222

TRABALHANDO COM A GENÉTICA PARA MELHORAR A RAÇA.

2ª MELHORE MAXI



2C

PARTICIPANTES:

60 FÊMEAS
E MACHOS
POI E PO

Francisca Campinha Garcia
Alcides Prudente Pavan
Waldemar Neme
Jamil Janene

CONVIDADOS:

Ary de Freitas
Gregório Martinez Sanches
José Carlos Tibúrcio



12 DE MARÇO, SÁBADO 19:00 H.
LONDRINA-PR.

Fazenda
Cachoeira

2C



A Qualidade que marca o tempo

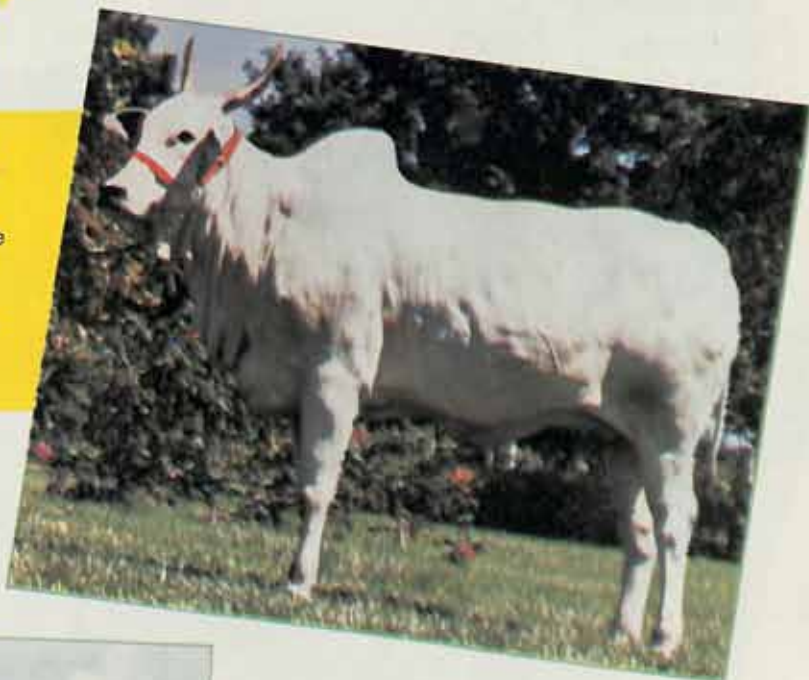
Nós da Fazenda Cachoeira, ficamos orgulhosos pelo grande público que compareceu no 1º Nelore Maxi, proporcionando uma festa da Pecuária Nacional e batendo records nas vendas, onde a marca 2C registrou média de Cz\$ 532.416,00/cabeça equivalente a 2.882 OTN/cabeça.

2º NELORE MAXI - 12.03.88 - 19 HORAS - LONDRINA

FRANCISCA CAMPINHA GARCIA

R. Tupi, 378 Cx.P. 247 Tel (0432) 24-5816 - 86010 - Londrina - PR.

SHAKUNI 33 DC - 640 BH. 2994
7 anos P.O.I. Imp. filha de * Nova
Opção 2 vezes com linhagem
Karvadi, Gonthur, padrão, Dandá e
Arjun - Imp., Vaca Extraordinária,
estará parida de LAKREE DZ, 3ª
Cria, reservada de plantel, 720 kg.



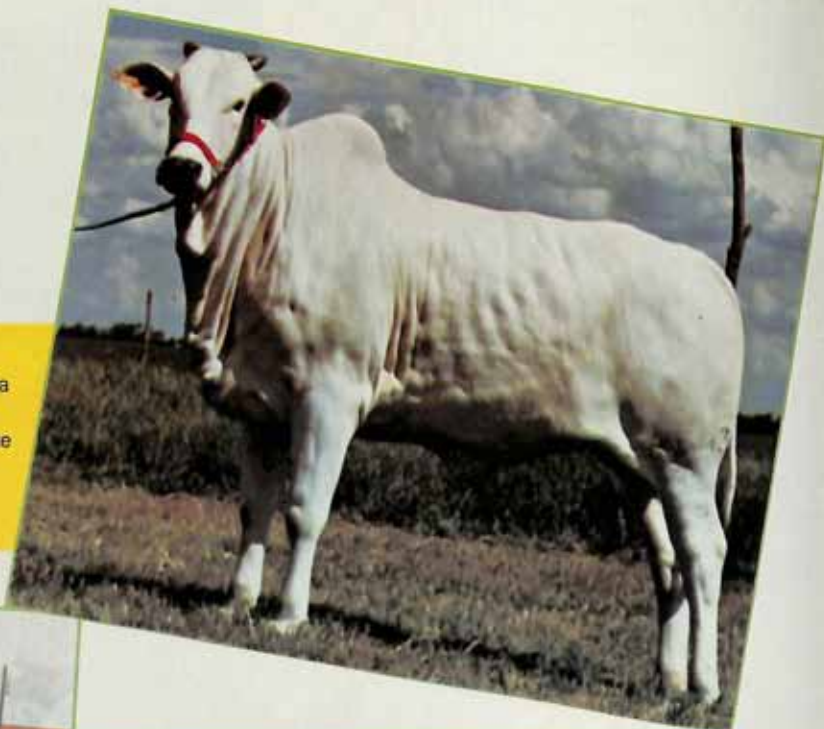
DEFESA DC - 3290 CB. 2881
35 meses filha de PAKAR OT com
vaca TAJI e avó Nova Opção, faz
parte do nosso lote de Exposição, já
Campeã, perfeita em conformação e
caracterização, está parida de
EVARU SC - 6683, Elite no
Ponderal.



JAYA 28 DC - 641 BM. 2703 6 anos
P.O.I. 3/4 * Nova Opção e termina
em Arjun - Imp. Vaca de excelente
conformação, superior no Ponderal,
3 crias, esta parida do MARAMANI
DC 590 kg.



ENCHOVA DC 3543 22 meses filha
de PAKAR OT com Vaca V. N.
Maharami DC e avô Arjun-Imp., Elite
no Ponderal, Novilha do Lote de
Exposição 2C.



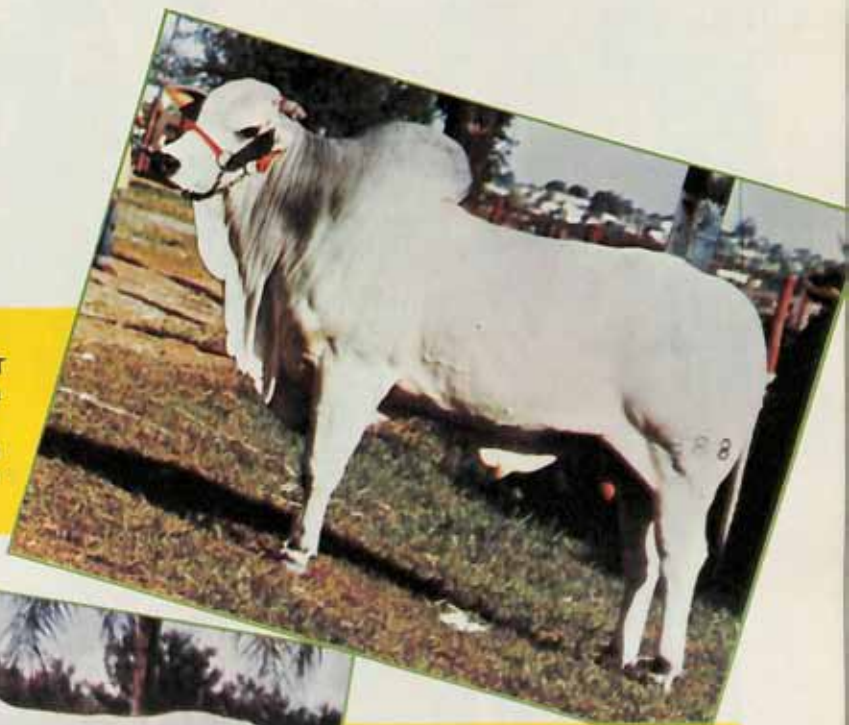
DUELO DC - 3398 D. 9595 27
mêses. Filho de HIMALAIA DB C/
vaca Binag DP, portanto a soma de
Amedabad, Nagpur, Bima, Kakinada,
Arjun, Godhavi e Rainha - Imp.
Garrote de pista, excelente
caracterização, Elite no Ponderal.



EMBARCAÇÃO DC - 3588 17
mêses filha de GIM DG e vaca
Nova Opção, e Arjun Nalini II DC,
Novilha do Lote de Pista, Elite no
Ponderal.



MARAMANI DC - 2888 D. 3662
4 anos P.O.I. Filho de PAKAR OT
com a extraordinária Vaca * Nova
Opção Maharami XXIV DC 421
Recordista de Preço no 1º Nelore
Maxi. Está com uma produção no
plantel 2C muito boa.



DISTÂNCIA DC 3295 CB, 2883
PAKAR com vaca * Nova Opção e
avô Barã SC que é Karvadi - Imp. 30
mês - 640 kg - uma Campeã 2C



NANDINI 54 DC - 3395 CD. 7256
P.O.I. PAKAR OT com vaca * Nova
Opção, Arjun, Taj I, Karvadi,
Rajasthan e Padrão-Imp. Campeã
em diversas Exposições.



Fazenda
Cachoeira

2C

PILÃO DC- 1162 B, 2116 Filho do extraordinário Bahadursinghi com vaca Lady, sangue Pushpano-Imp., Krishna - Imp., Romero - Czar, e K. Gori Ghilini, já campeão em exposições.

EM COLETA DE SEMEN NA LAGOA DA SERRA.



K.S.V. Rupia Kasudi II DC - 454 - 6721 POI - filho de Krishna Kasina Virbay Rupia DC e Kasudi VI DC, descendente das principais Famílias Importadas.

SEMEN À VENDA

MAESTRO DC- 277 8888/

8 anos/1.005 kg filho de Festival e Escusa DM combinação de sangue Krishna, Gori, Ghilini, R e VR. Tri-Campeão em Londrina, Touro de excelente produção. DESTAQUE NAS VENDAS DE SEMEN-R7-PECPLAN.



Fazenda
Cachoeira

HARAS

2C

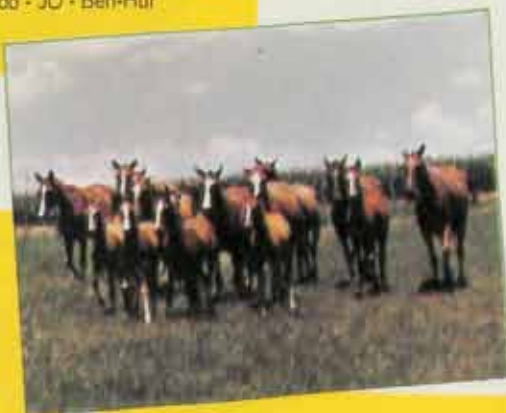
NAVARONE TA - Turbante JO X
Caprichos Paladino Prop. Tourinho
de Abreu e Filhos Servindo o Haras
2C até março/89
"COBERTURAS A VENDA"



BAMBA DFCG - Potras Crioulas 2C
Sangue Açúcara do - JO - Ben-Hur
TA, Zagalo ORI.

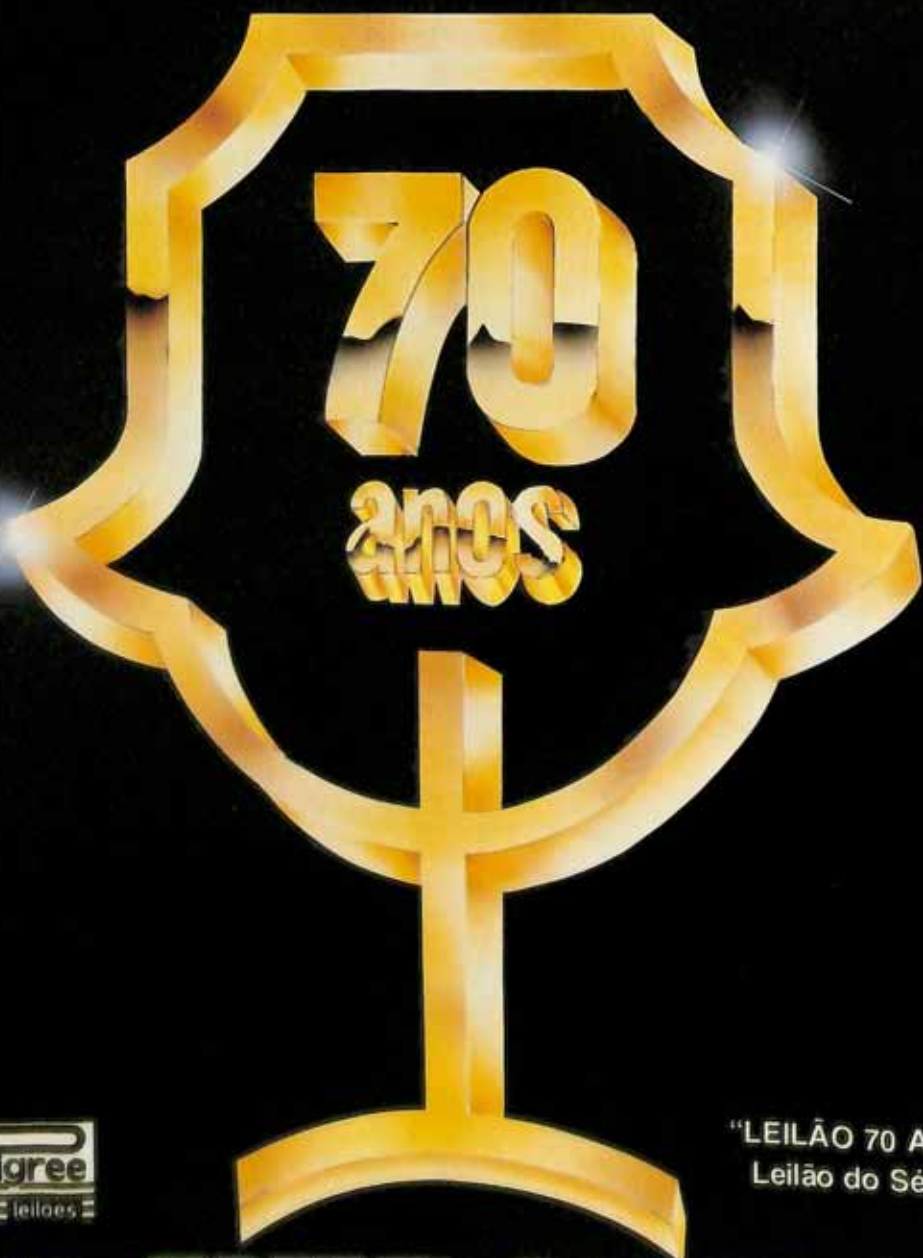


DUQUE DFCG -
Par: Sete de Ouro
DFCG Mãe: CHJ
- Carióca - 31
Neto de Ben-Hur
TA e Impala da
Nata.



Algumas das éguas 2C paridas do
garehã Excalibur-AM - Atualmente
estamos com 27 fêmeas.

INDIANA



"LEILÃO 70 ANOS"
Leilão do Século

1918 VELORE 1988

PARTICIPANTE
FAZENDA INDIANA LTDA.
LOCAL ESTRADA RIO S. PAULO km 31
RIO DE JANEIRO - RJ. - 228-7678
30-01-87 13 HORAS.

CONVIDADOS
FRANCISCA CAMPINHA GARCIA - MARCA 2 C
LUCIO COSTA E SÉRGIO COSTA - MARCA C
RUBICO CARVALHO E FILHOS - MARCA
TORRES HOMEM RODRIGUES DA CUNHA E FILHOS - MARCA VR

MOSTRAMOS, AQUI, A
EVOLUÇÃO E O
DESENVOLVIMENTO DO
GRANDE CAMPEÃO
NACIONAL

MACHO

da Santa Luzia



Aos 24 meses



Aos 30 meses



Aos 48 meses

Sêmen à venda na
PECPLAN

C

FAZENDAS
SANTA LUZIA CAARAPO - MS.
SANTO ANTÔNIO BELA VISTA - MS.

Prop.: CÉLIO VILLELA DE ANDRADE
End. Corresp.: Rua Oliveira Marques, 1.676 (Esc.)
Fones: (067) 421-3857 (Esc.) e 421-5056 (Res.) Dourados - MS.



NELORE
MOCHO

Fazenda

VR



Udaipur da Terra Boa

Rgd.E.119
28 Meses

Osiris da Terra Boa
Rgd.C.4498

Lalita da Terra Boa
Rgd.Ap.240

UM BOM COMEÇO
PARA UM SUCESSO
GARANTIDO

Eldorado

PROP. NELSON JOSÉ NAGEM FROTA

Santa Inês (MA) – Escr. Av. Guajajaras nº 100 – B. São Cristovão

Fone (098) 225-0480 – São Luiz (MA)



Empate da Santa Marta

Rgn.4116

20 Meses

Pakar P.O.I. OT

Rgd.B.789

Opalanda da Sta. Marta

Rgd.AP.9810

Lanka MJ do Sabiá

Tovadari P.O.I. F. VR

Rgd. BL.9026

Glicínia da OD

Rgd.BL.9026





Lontra Agropecuária

CARLOS NOVAES GUIMARÃES
MIRANDA - MS
FONE: (067) 242-1050



CUDAPAH POI DA BOA VISTA

21 MESES

HIMALAYA DO BRUMADO	AMEDABAD	KURUPATHY imp.
		CHAPATHY imp.
	GOOTHY III DO BRUMADO	GODHAWARI imp.
NABADI POI DA BOA VISTA	TAJ MAHAL I	GOOTHY imp.
		TAJ MAHAL imp.
	BANXAK POI DA BOA VISTA	CORA imp.
		CHUMMAK
		BANXAN

QUADRO DE PESAGENS

Peso ao Nascer	32 kg
16.04.86... 33 dias	73 kg
26.07.86... 134 dias	151 kg
28.10.86... 228 dias	205 kg
16.01.87... 308 dias	232 kg
14.04.87... 396 dias	347 kg
10.07.87... 483 dias	412 kg
21.10.87... 586 dias	529 kg

Classificado ELITE no CDP da ABCZ

BREVE SÊMEN À VENDA NA
CENTRAL DE INSEMINAÇÃO ARTIFICIAL



A FORÇA DA GENÉTICA

FAZENDA VALE AZUL

José Carlos de Vasconcelos Reis Pereira



FAGABELA: *Campeã Novilha Menor - Recife/87*

A VALE AZUL entra neste 1988 no seu segundo ano de criação e seleção de HOLANDÊS PRETO E BRANCO. Partindo do que de melhor existe em termos de genética e utilizando sêmen dos melhores touros canadenses e americanos, a Fazenda conta atualmente com um plantel efetivo de 200 Matrizes PQ, de altíssima categoria, tanto no que concerne a Tipo e Produção Leiteira.

SAIRÉ-PE
Fone: (061) 241.0858
Veterinário Responsável: Prof. Alex Tavares de Brito
Caixa Postal 06
CEP: 55.696

REBANHO VALE AZUL:



Conjunto de novilhas Campeã Progenie de Pai Júnior, filhas de Estêvão Valiant.



Conjunto de belas vacas leiteiras

As primeiras matrizes da Vale Azul foram adquiridas num dos melhores plantéis do país: a Fazenda Santa Ondina - Marília - SP, de propriedade de Arnaldo Mendes de Oliveira Filho.

Como era de se esperar, os resultados desse empreendimento não tardaram a chegar. Na 46ª Exposição Nordestina - Reci-

fe/87, a Vale Azul foi a 3ª Expositora do Ano, detentora dos títulos: Res. Campeã Bezerra Menor, Campeã Bezerra Maior, Campeã Novilha Menor, Campeã 4 Anos, Melhor Utere da Raça e Campeã Progenie de Pai Júnior.

Empenhada na busca da melhor técnica e know how, a Fa-



ITA: Campeã Bezerra Maior - Recife/87

II Grande Leilão Velocidade do Rancho das Américas e Estância Shalakô

- Éguas puras Q.M. prenhez de garanhões Q.M.
- Éguas P.S.I. prenhez de garanhões Q.M.
- Potros e Potras

Local:

*Haras Rancho das Américas
Km 101, Rod. Castelo Branco
Porto Feliz – SP*

12/03/88

11:00 h



Galeria de Craques Uma cobertura pode ser sua!



TIMETO THINKRICH
(Aforethought - TB X Chronometer)



TOKANON
(Azure Te-TB X La Native)



PIVOT POINT
(Easy Jet X My Minta - TB)



MOON CHARGE
(Lady's Moon X Tet Charge)



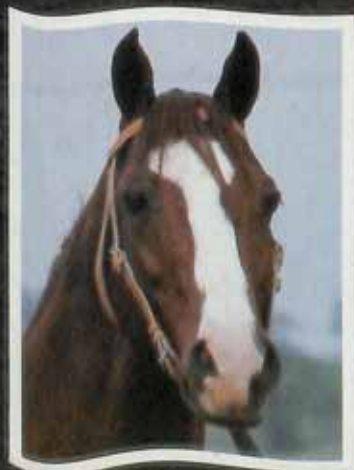
LADY'S MOON
(Lady Bugs Moon X Lady Yolanda)



BEDUINO B.
(Beduino - TB X Chagability)



REBEL TRUCKALUCK
(Rebel Cause X Truckaluck)



SWEET DADDY
(Tiger Rocket X Vandy's Katsy)

Relação dos Animais

Potras Puras

Sweet Birdie	- F.A. - 04.11.86 - SP
Lady Capri Deckgo	- F.C. - 13.10.86 - SP
Sweet Princess	- F.C. - 02.10.86 - SP
Sweet Show Pk	- F.A. - 30.09.86 - SP
Lady Brown Hermosa	- F.C. - 22.09.86 - SP
Little Bigger Lady	- F.C. - 09.09.86 - SP
Trouble Julie	- F.C. - 24.08.86 - SP
Sweet Memory	- F.A. - 16.08.86 - SP
Moon Rebel Birdie	- F.C. - 27.07.86 - SP
Sweet Lady	- F.C. - 20.07.86 - SP
Erica Forever	- F.A. - 08.07.86 - SP
Isolda Black Wars	- F.Z. - 06.11.85 - SP
Dial Moon Star	- F.C. - 09.10.85 - SP
Lady Rebel Jam	- F.C. - 18.08.85 - SP
Sweet Lady Charge	- F.A. - 03.09.86 - SP

Eguas Puras

Samira's Halley	- F.A. - 07.10.83 - SP
Slick Halley	- F.A. - 12.04.83 - USA
Go Smooth Bar	- F.C. - 23.12.81 - SP
Rebel Beauty Chick	- F.C. - 06.12.81 - SP
Rebel Beauty Bar	- F.C. - 10.09.81 - SP
Rebel Birdie	- F.C. - 15.08.81 - SP
Dilemas Rebel	- F.C. - 13.08.81 - SP
Rebel Julie	- F.C. - 30.03.81 - USA
Go Tiny Star	- F.A. - 31.07.81 - SP
Lucky Ferriday	- F.A. - 14.08.80 - SP
Lucky Angelica	- F.A. - 13.05.80 - USA
Adams Apple Snake	- F.C. - 08.05.78 - SP
Etta Beam	- F.C. - 22.09.77 - SP
Samira Star	- F.A. - 10.02.76 - USA
Window Shopper	- F.A. - 21.04.73 - USA
Jet June Bug	- F.A. - 20.04.72 - USA
Red Bee Diamond	- F.A. - 14.03.70 - USA
Ferriday Miss	- F.C. - 18.11.84 - PSI

Fêmeas P.S.I.

Unusual	- F.A. - 17.10.83 - PSI
La Flecha Negra	- F.C. - 12.02.83 - PSI
Gran Babi	- F.A. - 12.09.72 - PSI
Donna Fleet	- F.C. - 21.09.70 - PSI
Theodora	- F.C. - 12.01.83 - PSI
Right Ness	- F.C. - 05.09.82 - PSI

Potras Puras

Jet War	- M.A. - 21.11.86 - SP
Cerimony	- M.A. - 15.11.86 - SP
Moon Levan Bug	- M.A. - 26.10.86 - SP
Think Star	- M.Z. - 08.10.86 - SP
Sweet Son	- M.A. - 07.10.86 - SP
Sweet Deck	- M.C. - 25.09.86 - SP
Rannay Charge	- M.C. - 10.09.86 - SP
Black Moon	- M.P. - 12.08.86 - SP
Red Bug Jam	- M.A. - 09.08.86 - SP
Daddy Bar	- M.A. - 09.07.86 - SP

Garanhões

Roma Charge Jr.	- M.C. - 15.11.82 - SP
Cryon Snake	- M.A. - 03.06.81 - SP
Kid Casanova	- M.C. - 10.05.87 - SP

Sweet Daddy/Go Birdie Go

- Mr. Deck Go/Lady Capri
- Sweet Daddy/Savannah Jan
- Sweet Daddy/Puppy Show
- Lady's Moon/Rebel Hermosa
- Rebel Truckaluck/Little Lady
- Lady's Moon/Rebel Julie
- Sweet Daddy/Cuterockette
- Lady's Moon/Rebel Birdie
- Sweet Daddy/Lucky Lady
- Along Snake/Enca Bar
- Mr. Three Wars/Collins Blackie
- Lady's Moon/Rebel Hermosa
- Rebel Truckaluck/Lady Jam
- Sweet Daddy/Lady Charge

- Gracious Dynamic/Samira Star (Prenhe de Timeto Thinknchl)
- Gracious Dynamic/Slick Reaper (Prenhe de Timeto Thinknchl)
- Mr. Gobar Smooth Enough (Prenhe de Timeto Thinknchl)
- Rebel Truckaluck/English Chick (Prenhe de Lady's Moon)
- Rebel Truckaluck/Wayne's Aero Bar (Prenhe de Pivot Point)
- Rebel Truckaluck/Go Birdie Go (Prenhe de Pivot Point)
- Rebel Truckaluck/Dilema Rio Novo (Prenhe de Timeto Thinknchl)
- Rebel Truckaluck/Julie's Gypsy (Prenhe de Pivot Point)
- Go Clabber Bar o Halindee (Prenhe de Timeto Thinknchl)
- Lucky Boy/Ferriday Miss (Prenhe de Lady's Moon)
- Lucky Boy/Angelica Bar (Prenhe de Pivot Point)
- Windy Ryan/Miss Adam's Apple (Prenhe de Timeto Thinknchl)
- Ertabo/Cutie B'Eem (Prenhe de He's Not Kidding)
- Deck Header/Cardinal's Cricket (Prenhe de Timeto Thinknchl)
- Bar Deck/Kiprys Royal (Prenhe de Timeto Thinknchl)
- Jet Deck/Junior/Hilly's June Bug (Prenhe de Tokanoni)
- Red Bee Top Diamond Galy (Prenhe de Super Sound Charge)
- The Ole Man/Marge Porter (Prenhe de Pivot Point)

- Van Houten/Quite a Dish (Prenhe de Tokanoni)
- Columbanus/Josephine Cherie (Prenhe de Pivot Point)
- Debique/Gran Bambina (Prenhe de Sweet Daddy)
- Fleet Son/Autacena (Prenhe de Pivot Point)
- Battle Plan/Galera (Prenhe de Pivot Point)
- Sahib II/Rica Mia (Prenhe de Flying Boy)
- Court Road/Indira (Prenhe de Flying Boy)

Mr. Three Wars/Precious Jet

- Lady's Moon/Rebel Angelica
- Lady's Moon/Levan's Rebel
- Think a Mite/Lady Star
- Sweet Daddy/Dona Fleet
- Sweet Daddy/Fine Affair
- Dude Raney/Lady's Tet
- Lady's Moon/Lucky Ferriday
- Rebel Truckaluck/Lady Jam
- Sweet Daddy/Angelica Bar

- Rebel Truckaluck/Tet Charge
- Windy Ryan/Miss Adam's Apple
- Casady Casanova/Truly's Easter Kid

CONVIDADOS:

Fazenda Boa Esperança	- Olimpio Stockler
Fazenda Santa Carolina	- Plinio Kiehl
Haras Santo Angelo	- Gianni Franco Samaja
Fazenda São Roque	- Newton Coutinho
Fazenda Bela	- Wellington Germano Queiroz
Haras São José	- Balafre Ribeiro de Andrade
Fazenda Santa Elisa	- Grupo Attala
Haras S. Miguel Arcanjo	- Carlos Roberto de Moraes

* Será leilado um grupo de cocheiras fechado no Jockey Club de São Vicente.



Tel. (011) 543-1622



Estância Shalakô
Tel. (011) 257-3873 255-9555

HOLANDÊS P & B e CABRAS SAANEN



HAXIXE: Reservada Campeã Nacional/87

zenda está importando 60 matrizes do Canadá, pretendendo com isto promover o 1º LEILÃO VALE AZUL, no ano de 1989, com animais do mais alto padrão genético.

A Fazenda explora também a Caprinocultura Leiteira, uma grande fonte viável de renda no nordeste. O intuito é melhorar

a média de produção do rebanho desta região, selecionando cabras da raça Saanen com animais importados da Inglaterra e França, de produção altamente comprovada e utilizando esses animais para o melhoramento de cabras comuns.



Belo lote de Cabras Saanen



BRUNO, reprodutor saanen, de origem francesa. GRANDE CAMPEÃO NACIONAL

UM GRANDE SONHO DE UMA PEQUENA FAZENDEIRA

Instalações projetadas dentro do mais alto padrão americano, com refinamento e bom gosto. Os colaboradores da Fazenda dispõem de Vila Residencial com serviço médico, ambulatorial e escolar mantido pela própria Vale Azul.

Nasce, assim, entre os morros verdejantes e os vales de águas azuis, dentro de um Estado Nordestino forte e pioneiro, uma comunidade de completa integração social.

Este sonho está virando realidade.



Entrada da Fazenda



Vista parcial das instalações. Paredes Azulejadas interna e externamente.



Um dos corredores de acesso à Vila Residencial



Algumas casas da Vila Residencial

FAZENDA
VALE AZUL

MARCHIGIANA GEMA



GRUPO GEMA: Um complexo de atividades no campo da Pecuária, especializado na geração de reprodutores de Alta Qualidade, com o objetivo de oferecer ao criador a possibilidade de:

- redução no tempo de engorda.
- aperfeiçoamento das características organolíticas da carne.

Os Reprodutores GEMA são selecionados dentre uma grande quantidade de animais, permitindo uma escolha de suprema qualidade na Linhagem e Fertilidade.

MARCHIGIANA GEMA. Uma contribuição à evolução e modernização do Rebanho Nacional.



ESCRITÓRIO CENTRAL
Rua Joaquim Nabuco, 1373
CEP 04621 - PAIX (011) 240.0033
Telex 64 002 TUKA
São Paulo, SP - Brasil

ESCRITÓRIO REGIONAL
Três Lagoas (MS)
Tel. (067) 621-3520
Dep. Vendas (067) 621-2364

APRESENTAMOS SEIS GRANDES REPRODUTORES.



J2887 BRIARCLIFFS SOLIDS INVESTOR

DPL +765 Lb	DP% +08	DPG +46 Lb	37% Rpt	(07/87)
DPT +0.6	38% Rpt	PTI +209		(07/87)

PAI: L.C. MASTER PRINCE
MÅE: BRIARCLIFFS QUICKSILVER VAL
6-10 2X 105d 7.459kg 4.6% 343 kgG



12862 GREENWOOD SAINT APACHE

DPL	+731 Lb	DP% -12	DPG +20 Lb	55% Rpt	(07/87)
DPT	+12	61% Rpt	PTI +123		(07/87)

PAI: FAVORITE SAINT
MÃE: GREENWOOD CHOCOLATE NORM RIVERIA
2-10 2X 305d 7.005 kg 4.5% 318 kgG



H4420 BGZ FAMILY TRADITION HW JR-ET

DPL	+1350 Lb.	DP% -16	DPG +18 Lb.	72% Rpt	(07/87)
OPT	+54	68% Rpt	TPI +479		(07/87)

PAI: SWEET-HAVEN TRADITION *RT VG87-GM
MAE: LEEDS CHIEF DAY EX 92-2E GMD
07-04 2X 365d 17.825 kg 1.5% 629 kgG



H5100 TRI-DAY VALIANT GOLD-VG 86

DPL +1614 Lb	DP% -.06	DPG +47Lb.	73% Rpt	(07/87)
DPT +1.86	67% Rpt	TPI +813		(07/87)

PAI: S.W.D. VALIANT - EX 95 GM
 MAE: KINGSTEAD RORAE POLLYANNA - EX 90 GMD
 B-06 2x 365d 11.050 kg 3.6% 402 kgG



83676 OLD HICKORY HAPPY DANCER - E 90

DPL = 495 Lb	DPI = 13	DPG = 4	81% Rpt	(07.87)
DPT = 0.8	83% Rpt	PTI = 39		(07.87)

PAI: NORVIC TALISMAN
HAE: CHESTNUT LANE HAPPY DAY - JE
5-11 2X 365d 11:381 kg 4.4% 505 kgG



H5690 AGNEW KID NOAH-RED

Índice de Pedigree baseado em 4 gerações para vermelho e branco

DPI: +1557 Lb. DP%: 13 DPG +35 Lb. (01/87)
pat. a preto e branco

DPL + 741 Lb	DFW - .08	DPG + 12 Lb	(01/87)
DPT + 1 IN		TPI + 399	(01/87)

PAI: HI-DE-HO SUNSET KID-RED-VG 88 GM
MÃE: AGNEW PETE NIKI-VG 87
04-05 2X 356d 8.749 kg 1.6% 314 kgG.

04-05 2X 356d 3.749 kg 3.6% 314 kgG

A EVOLUÇÃO DE SEU REBANHO PASSA POR AQUI!!!

NO CONTROLE LEITEIRO OFICIAL DE 20 DE NOVEMBRO/87, 34 VACAS GIR LEITEIRO
DE GABRIEL ANDRADE, PRODUZIRAM 680 KG DE LEITE EM
3 ORDENHAS, ISTO É, MÉDIA DE 20 kg POR VACA.



VENHA ASSISTIR A ORDENHA SEM MARCAR DATA

FAZENDA CALCIOLÂNDIA
ARCOS - MG.

FONE.:
(037) 351-1267

FAZENDA SERRINHA
BETIM - MG

(031) 335-1233
227-1893 à noite

Esta é a mais completa obra sobre o Gado Nelore

GADO NELORE 100 ANOS DE SELEÇÃO

Alberto Alves Santiago

Tudo sobre a história desta grande raça de Ongole, na Índia, até os dias de hoje, em que domina a pecuária de corte das Américas.

Alberto Alves Santiago

GADO NELORE 100 ANOS DE SELEÇÃO

O Zootecnista ALBERTO ALVES SANTIAGO, renomado pesquisador das raças Zebuínas e seu principal divulgador, apresenta um novo estudo sobre a grande raça de Ongole. Na presente obra, dá destaque especial aos trabalhos de seleção zootécnica e genética que vêm sendo realizados em diversos centros, no País e no Exterior. Para tanto, realizou uma série de viagens, visitando as principais criações em todo o território nacional e em vários países latino-americanos. São focalizadas, de modo particular, estâncias argentinas e paraguaias. No Brasil, teve oportunidade analisar os trabalhos em andamento no Pará, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Minas Gerais, Goiás, Mato Grosso, Paraná e, naturalmente, em São Paulo.

O Autor relata com muita objetividade e profundidade, os trabalhos dos pioneiros e importadores de várias épocas, focalizando a origem e a formação dos maiores e mais importantes rebanhos, alguns já na terceira ou quarta geração de selecionadores.

592 pag., sendo 48 a cores. 16 x 11 cm. Encadernado.

CERTIFICADO DE COMPRA

1 exemplar do livro "GADO NELORE" - 100 ANOS DE SELEÇÃO"

Com a presente, por COMPRA e a PREÇO ESPECIAL DE Cz\$ 3.000,00 (Três mil cruzados) - preço válido até 30 de Novembro - 87, peço remeterem um exemplar do livro: "GADO NELORE - 100 ANOS DE SELEÇÃO". Para pagamento desta COMPRA, segue anexo o cheque Nº c/o Banco e no valor acima.

À EDITORA DOS CRIADORES LTDA., Rua Venâncio Aires, 31, S. Paulo - SP - CEP 05024 - CGC 61.183.406/001-4 - INSC. 108.063.288.

A remessa do livro GADO NELORE - 100 ANOS DE SELEÇÃO deverá ser feita para:

Nome

Endereço

CEP Cidade Estado

Faça logo o seu pedido.
Esta oferta
é válida só
até 30 de Novembro
Preencha o cupon
ao lado e remeta à
EDITORA DOS
CRIADORES LTDA,
Rua Venâncio Aires, 31
CEP 05024 -
S. PAULO - SP.

**Cz\$
3.000,00**

YAKULT apresenta a

filha de

Fond Friend



Classificado excelente nos EUA (EX-94)
Sua mãe produziu aos 6 anos e 6 meses
14.610 Kg 3,7%G 305 Dias

MISS LEITE



Prop. Paulo Roberto Ramos
Poços de Caldas - MG

Fotos: Rubens Ferreira



RAG GALERA FOND FRIEND

Produção própria: 02.02 - 365D - 2X - 6.235 - 211 - 3,39 LM
03.09 - 363 - 3X - 8.857 - 325 - 3,67 LM
05.01 - 279 - 3X - 9.200 - 326 - 3,54 LM - LE



CENTRAL DE INSEMINAÇÃO ARTIFICIAL
CENTRAL - Estrada Bragança - Amparo, Km 7 Caixa Postal 162 - Iona
(011) 433-1906 - Bregança Paulista - SP - FAC-SIMILE N.433-4006
ESCRITÓRIO - Alameda Santos, 771 - Fone (011) 395-6311 Ramal 26
- Telex (011) 22584 - YAKU - FAC-SIMILE 387-2063.
A Força da Genética

1987 Um ano de

"1987 foi um ano de grandes transformações para todos nós, da Yakult Central de Inseminação Artificial. Nossa empresa cresceu, significativamente, neste ano, apesar dos desencontros econômicos, pelos quais o país atravessou e ainda atravessa". Com estas palavras, o Gerente Geral da Yakult, Dr. Yásuo Nagamune, abriu a 1ª Convenção da empresa, falando para uma plateia de atentos funcionários, vendedores, gerentes, toda a diretoria da empresa, além de vários convidados. A Convenção foi

realizada na própria Central Yakult, no município de Bragança Paulista, no último dia 16 e teve ares de um descontraído encontro de amigos, que se estendeu das 9:00 hs da manhã até meio-dia, após o que, houve um grande churrasco de confraternização.

Estiveram presentes ao evento o Sr. Teruo Wakabaishi-Presidente da Yakult do Brasil; Sr. Sadao Izaki-Diretor Industrial e Diretor da Área de Inseminação; Sr. Mas-sariko Sadakata-Diretor Administrativo;



Dr. Yásuo Nagamune, abrindo a 1ª Convenção Yakult Central de Inseminação Artificial.

Sr. Shigueiki Wakabaishi Diretor de Vendas; Sr. Masamiti Oishi-Vice Diretor de Marketing; Sr. Yásuo Akamini, Vice-Diretor de Vendas; Sr. Masashiro Kawabata Vice-Diretor Industrial; e Sr. Touru Yamakami, Gerente Administrativo, todos eles membros da Diretoria da Yakult do Brasil.

Sr. Teruo Wakabaishi, Presidente da Yakult do Brasil, proferindo seu discurso na 1ª Convenção Yakult Inseminação Artificial.

Estiveram, também, prestigiando a 1ª Convenção Yakult, o Prefeito de Bragança Paulista, Sr. José de Lima o seu assessor Jorge Sarahara, Sr. Furlan e Srta. Cristina, gerentes do Unibanco de Bragança e o criador de jersey, Carlos Eduardo Zampiere.

Em sua fala, durante o encontro, o Presidente da Yakult, Sr. Teruo Wakabaishi, ressaltou a importância do trabalho da empresa no campo da alimentação humana e no melhoramento genético do rebanho nacional.

Segundo Wakabaishi, a pecuária brasileira, tanto de leite como de corte, ainda é carente de níveis de produtividade mais elevados. Finalizou dizendo que a Inseminação Artificial é muito importante para aumentar a produtividade dos rebanhos e consequentemente melhorar o nível de vida da população.



Sr. Sadao Izaki, durante o encerramento da Convenção.

1987: O ANO DA ESTRUTURAÇÃO

Dr. Yásuo Nagamune tinha razão quando afirmou que 1987 foi um ano de grandes transformações para a empresa, afinal a Yakult operou um crescimento extraordinário, que se refletiu não só nas vendas, mas também, pela expansão do quadro de funcionários.

A empresa conta, atualmente, na sua área comercial, com 22 vendedores, 4 representantes e 7 gerentes, além de 4 veterinários que controlam o departamento técnico.

O trabalho de toda essa equipe altamente especializada fez com que a Yakult experimentasse, no ano que passou, um crescimento substancial, em relação à 1986, como mostra o quadro a seguir, divulgado pela empresa durante a convenção:

Mat.	1986	1987	Crescimento
Nº Doses	19.905	43.575	118%
Nº Botijões	46	100	117%
Faturamento (Cz)	8.666.779	70.024.913	708%



Visita às instalações da Central

ouro para a Yakult

IMPORTAÇÕES

A importação de sêmen de touros provados também foi uma atividade que sofreu grande expansão, em 1987.

Segundo Dorival da Cruz, Gerente da Divisão Internacional da empresa, a Yakult obteve uma quota de importação de US\$ 1.116.399,00, importando 71.851 doses de sêmen, num crescimento real em número de doses da ordem de 1.500%, em relação à 1986.

Todo esse material genético foi importado do Canadá, através de convênio firmado com a SEMEX, pela qual a Yakult é a distribuidora exclusiva do sêmen canadense no país.

"Além disso - prosseguiu Dorival da Cruz, - assessoramos 04 importações de animais, através de um outro convênio com a empresa canadense Hays Farms, num valor de aproximadamente US\$ 50.000,00".

1988: CRESCER AINDA MAIS E ABRIR NOVOS MERCADOS

Para 1988, o projeto da Yakult é extremamente ambicioso. Está previsto um volume de importação da ordem de US\$ 2.000.000,00 em sêmen de touros provados canadenses.

E o crescimento não deve parar aí: um novo segmento de mercado deverá ser explorado com muita determinação. Trata-se da comercialização de embriões congelados, projeto que prevê uma importação, em 1988, de US\$ 1.000.000,00.

A importação de animais deverá, também, ser incrementada, estando já em andamento processos de importação de 100 cabeças da raça jersey.



Dorival da Cruz, Gerente da Div. Internacional, quando falava dos resultados obtidos em 1987.

G-MATE

UMA EVOLUÇÃO TÉCNICA



Cláudio André Cruz Aragon, médico veterinário, em palestra sobre o G-MATE, Programa de Acasalamento Genético da Yakult-SEMEX.

O G-MATE é um programa de acasalamento por computador lançado pela Yakult durante a Expo. Nacional de Gado Holandês, em setembro passado. Este programa, segundo o veterinário Cláudio André Cruz Aragon, possui a grande vantagem de ser operado aqui no Brasil e por isso fornecer resultados com maior rapidez e eficiência. Em 1988, este programa será amplamente difundido.

No que tange ao volume de vendas, a empresa espera obter um crescimento de 809% em relação ao número de doses, obtendo, assim, um faturamento nominal 534% superior ao ano de 1987.

DESFILE DE TOUROS

O encerramento do encontro foi feito pelo Diretor Geral da Yakult Central de Inseminação Artificial, Sr. Sadao Iizaki, que mencionou o significado especial daquela "mini convenção" e pediu à toda equipe o mesmo empenho e dedicação, "virtudes com as quais certamente atingiremos nossos objetivos" - finalizou.

Em seguida, a Diretoria da empresa, convidados e demais presentes assistiram a um desfile de alguns dos animais em regime de coleta na Central, além de visitarem as instalações da unidade de coleta do sêmen.



Flash do Desfile de Touros

CENTRAL DE INSEMINAÇÃO ARTIFICIAL

CENTRAL - Estrada Bragança - Amparo, Rm 7 Caixa Postal 162 - Fone (011) 433-1900 - Bragança Paulista - SP
- FAC-SIMILE N. 423-4808
ESCRITÓRIO - Alameda Santos, 771 - Fone (011) 288-4311 Ramal 26 - Telex (011) 22064 - YAKU - FAC-SIMILE 287-3063.



DISTRIBUIDOR



A FORÇA DA GENÉTICA

25 ANOS EXPORTANDO PARA O BRASIL GADO HOLANDÊS E OUTROS "BICHOS MAIS."



Há 25 anos a HAYS-FARMS exporta para o Brasil não só Gado Holandês de altíssima qualidade, como também, embriões e animais de todas as raças bovinas.

Nesse tipo de exportação a HAYS-FARMS é pioneira e mantém a mesma qualidade que já a destacava há 25 anos atrás, quando introduziu no Brasil animais que formaram as bases dos principais rebanhos nacionais.



HAYS FARMS
INTERNATIONAL LIMITED

Box 490 Oakville, Ontario, Canada L6J 5A8
Telephone: (416) 845-5711 Telex 06-982378

Representante no Brasil



YAKULT S/A Indústria e Comércio

CENTRAL DE INSEMINAÇÃO ARTIFICIAL
Estrada de Bragança Paulista a Amparo, Km 7
Caixa Postal 162 - Fone: (011) 433-1806
BRAGANÇA PAULISTA SP

ESCRITÓRIO EM SÃO PAULO
Av. Paulista, 807 - 1º andar - Fone: (011) 288-6311

FAZENDA DA NATA

BADIH AIDAR

Tels.: (0172) 87-1226 - 87-1425



Colorado da Nata - Tenor da Nata
Nasc. 18-11-82 - Xalupa da Nata
Campeão Jovem - Lins 86
Campeão Marcha - Uberlândia 87
Campeão Marcha na 1ª Expocol - Colina 87
Grande Campeão na 1ª Expocol - Colina 87

Garon MS - Chamoso JO
23-11-83 - Garotinha RN
Campeão Jovem - Araçatuba 87
Reservado Campeão Sênior na 1ª Expocol - Colina 87

Deluvio da Nata - Pagode JO
17-02-87 - Etoile CEF
Campeão Jovem - Lins 87
Campeão Jovem - Uberlândia 87

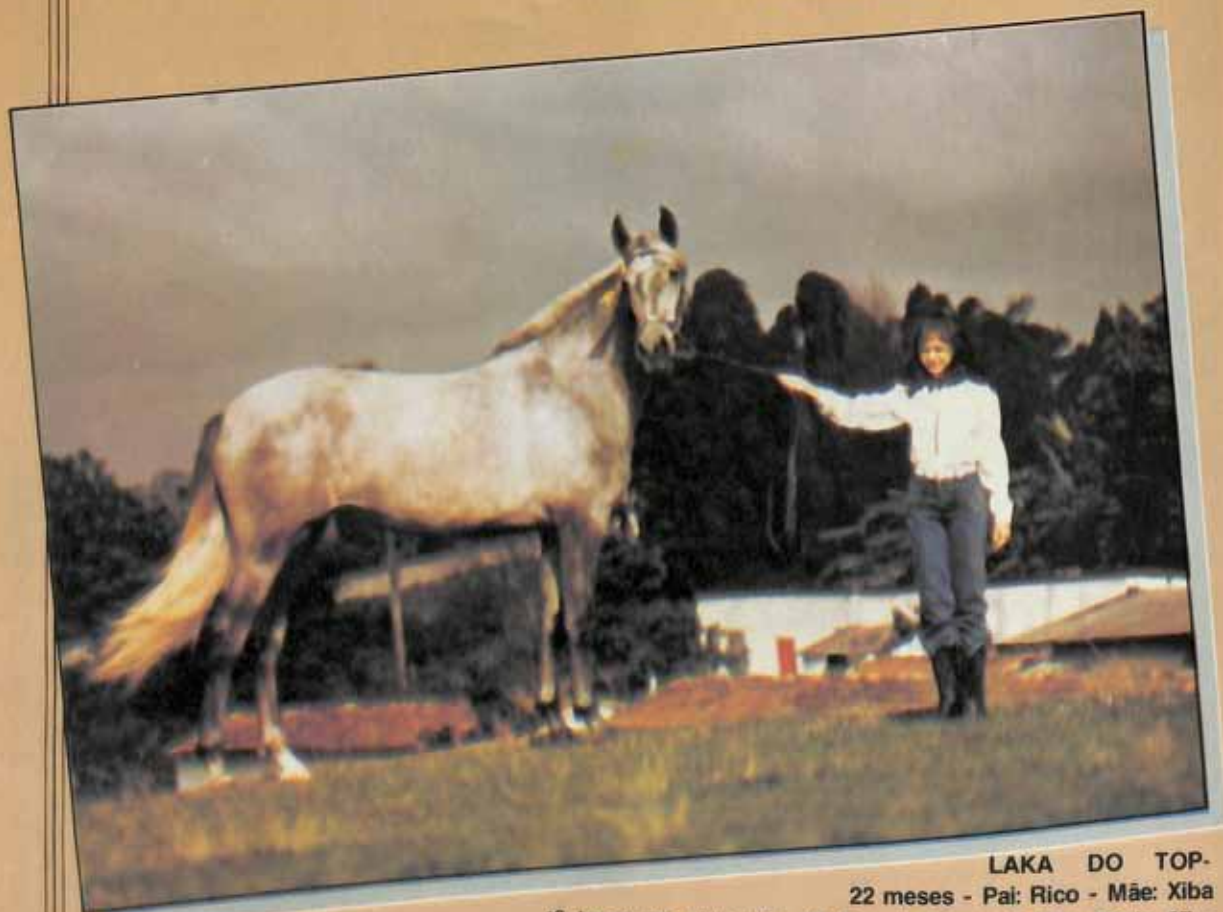
Flamengo da Nata - Colibri Mangalarga
18-01-86 - Teia da Nata
1º Prêmio e Res. Campeão - Catanduva e Araçatuba 87
1º Prêmio na Categoria 1ª Expocol - Colina 87
Res. Campeão Potro na 1ª Expocol - Colina 87

Estiva da Nata - Trevo da Nata
10-11-84 - Opereta da Nata
Campeã Jovem na 1ª Expocol - Colina 87
1º Prêmio Conjunto de Raça na 1ª Expocol - Colina 87





Patrícia Sampaolo, filha de Osvaldo Sampaolo, segurando Laka do Top.



LAKA DO TOP-

22 meses - Pai: Rico - Mãe: Xiba

1º lugar na categoria, VII Grande Expande São Paulo 87 -
Campeã Junior, VII Grande Expande São Paulo 87 - Grande Campeã Nacional, VII
Grande Expande São Paulo 87 - Grande Campeã Internacional, VII Grande Expande São Paulo 87.

A alta qualidade das matrizes do Haras Salimar, foi demonstrada satisfatoriamente no campeonato Nacional e Internacional do Cavalo Andaluz na VII Grande Expande São Paulo 87.



Prop: Osvaldo Sampaolo e Dora Sampaolo

Fone.: (011) 294-0766 Res. 295-6073 Esc.

" (011) 464-2488 Haras Salimar



Fernanda Sampaolo Montada em
ESMERALDA DO TOP

ESMERALDA DO TOP

9 anos -

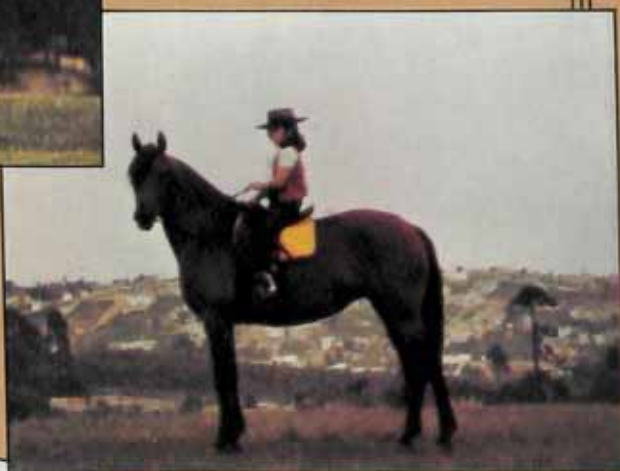
Pai - Babel -

Mãe - Incerta

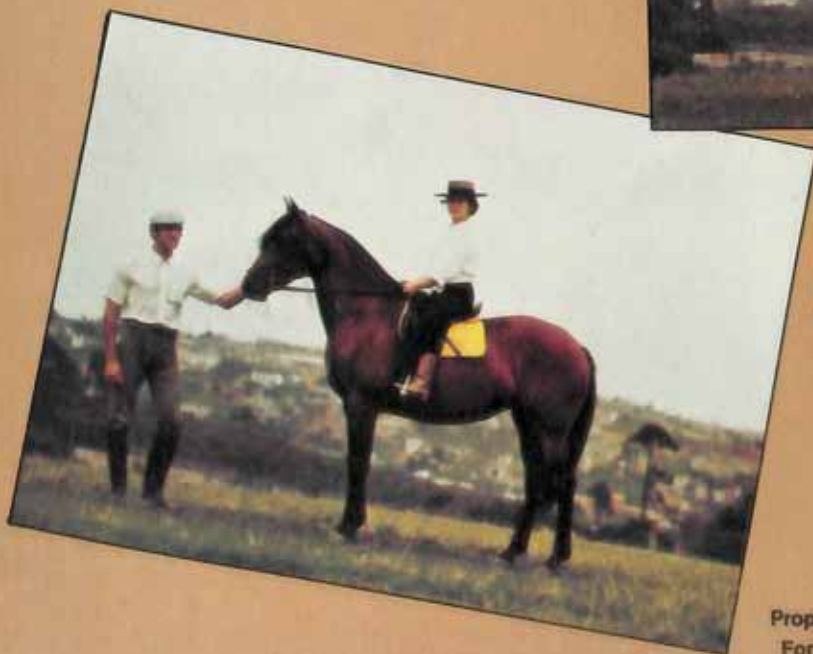
4 Vezes campeã Nacional

Reservada Campeã Nacional na

VII Grande Expande S. Paulo 87



ESMERALDA DO TOP, montada
por Daniela Sampaolo, Filha de
Osvaldo Sampaolo, acompanhada
pelo Ginete e prof. de equitação
Espanhol, Antonio Cotan



Prop: Osvaldo Sampaolo e Dora Sampaolo

Fone.: (011) 294-0766 Res. 295-6073 Esc.

" (011) 464-2488 Haras Salimar

Ocaúçu

AGRICOLA E COMERCIAL S.A.

FAZENDA SANTA FILOMENA

Prop.: Dr. Roberto Calmon de
Barros Barreto
Resp. Técnico: Eng. Agr. José
Wilson Baião
Fones: (101) Ocaúçu 228 e 298
(0195) 83-1431 e 83-2016
Cx Postal 36 - CEP 13690
Descalvado - SP

Venda: Permanente de
Produtos P.O. e P.O.1



Sherlok Lad SLN

ALAMITOS LAD	ALAMITOS BAR
FEVER	AQHA-150623
	MISS EVER TIME
	AQHA-400473
DAVID GREEN 154	MR. DIVIDEND
P2155	AQHA-124951
	CARRIE MISS 159
	AQHA-265846

VENDA DE COBERTURAS

PARTICIPANTE:

- Cia. Agrícola Luiz Zillo e Sobrinhos

CONVIDADOS:

- Antônio Carlos Cotrin de Souza
- Antônio Carlos Poli
- Arnold Fioravanti
- Balafre Ribeiro de Andrade
- Carloman Maia de Oliveira
- Carlos Raul Consoni
- Érico Braga
- Estância Buena Suerte
- Giani Franco Samaja
- Haras Carrera
- Haras Liberdade
- Haras Pagador
- Haroldo de Sá Quartim Barbosa
- João Marigo
- Mario Zillo e Outros
- Roberto Dedini e Outros
- Rubens Eduardo Ferreira
- Ruy Moraes Terra
- Sérgio R. Nogueuês

Quarter Horse Classico

**MACHOS E
FÊMEAS PUROS**

30/04/88 - 13:00 hs.
Sábado
TATTERSAL VR - UBERABA - MG

**3º LEILÃO
EM UBERABA**

ORGANIZAÇÃO:



LEILÃO
OFICIALIZADO
PELA

ABCZ





Fazenda e Haras
Crioulo do Servo



Batatais - Sao Paulo

Calaveras da Tradição
(Clubinho Fervor Alagoano)
Nasc. 28/11/80 - Filiação:
Grêmio Esportivo Gama (Bras. 20)
Argentino e Rolo 11 de
Março 1981 - Único Tó
Campeão do Estado.



Apostila de Tradução

Trino-San Antonio (grp. in Chile) - Nov. 28/77 - M. M. Vaca - Vol. Compendio de Fotografías Químicas



Donnerstag, 20. September 2018 10:00

Outros Garantias em Serviço no Harin:



Caligante, Inc. (Samuelson & Son, Alberta)

Calle de Garreta de Puerto Arica (Punta Arica)
Puerto Arica - Chile
Calle de Garreta de Puerto Arica

II LEILÃO PO DO BRASIL CAMPO GRANDE - MS

05-MARÇO-88
20 H. PARQUE
LAUCÍDIO COELHO
ACRISSUL

Participantes:

ARNALDO MANUEL DE SOUZA MACHADO BORGES
BARBA AGRÍCOLA E COMERCIAL
CARLOS NOVAES GUIMARÃES
CARVALHEIRA FEIXOTO
EDUARDO MACHADO METELLO
ELÍDIO JOSÉ DEL PINO
EMÍLIO ELISEU MAYA OMENA
FARHAN BUCHALLA
FAZENDA ITAQUI AGROPECUÁRIA LTDA
FERNANDO BRASILEIRO
FRANCISCO JOSÉ DE SOUZA
GERALDO CORREA DA SILVA
ITALVÍO COELHO
IVAN DE BARROS MACIEL
HUMBERTO GOULART DE CARVALHO
JOSÉ CARLOS PRATA CUNHA

JOSÉ HUMBERTO L. RODRIGUES DA CUNHA
JOSÉ OLAVO BORGES MENDES
LUCIO CARVALHO COSTA
MARCOS DE REZENDE ANDRADE
MAURO LEIBIR MACHADO BORGES
NELSON J. NAGEN PROTA
NEWTON CANARGO ARAUJO
PAULO ERNESTO ALVES DE MENEZES
PEDRO PEDROSSIAN
RACHID SALDANHA DERZI
RICARDO GOULART DE CARVALHO
RAUL EDUARDO CUNHA BUENO FILHO
ROMULO MONTEIRO
STRACIA S/A GENÉTICA E REPRODUÇÃO
TORRES HOMER RODRIGUES DA CUNHA
TORRES LINCOLN PRATA CUNHA



BRASIL **3º LEILÃO INTERNACIONAL** **Carimã** PARAGUAY FOZ DO IGUAÇU-PR

25 E 26 - MARÇO - 88 HOTEL CARIMÃ

EQÜINOS

25/Março
19 horas

CÉSAR ROBERTO OLIVEIRA KRUGER
DIACOMO GAMALIEL MENEGHEL
JAFER FELÍCIO JORGE
JOÃO HUMBERTO A. CARVALHO
JOSÉ CARLOS VILELA ANDRADE
LUIZ CARLOS CANTINHO CRUZ
MÁRCIO CARVALHO NOGUEIRA
ROMILDO CARVALHO CUNHA
VALDOMIRO PERES
WALDEMAR NEME

REALIZAÇÃO



BOVINOS

26/Março
19 horas

Participantes:

ARY DE FREITAS
CIA. NATE LARANJEIRA
EITOR C. SEIDEL
FARHAN BUCHALLA
FAZENDA ESPÍLIO
JAMIL JANENE
JOÃO SAMEK
JOÃO HUMBERTO A. CARVALHO
JOSÉ CARLOS PRATA CUNHA
JOSÉ CARLOS TIBÚRCIO
JOSÉ EDUARDO ROCHA CABRAL
OVIDIO MIRANDA BRITO AGROPASTORIL LTDA
SANTA TERESA GANADERA S/A
TORRES HOMER RODRIGUES DA CUNHA
VIRGILIO A. DE CASTRO CUNHA
VLADISLOVAS POLISAITIS
WALTER DE CASTRO CUNHA

HARAS J G - CAVALO ANDALUZ



BABEL II PO
Reservado Campeão
Cavalo Sênior
Expande 87
Reservado Campeão
Cavalo - Três
Corações
Reservado Campeão
Cavalo - Pouso Alegre



Andaluz vai melhorar o plantel em Minas Gerais

ALFERES POI
1ª Menção Honrosa - Expande 87
Campeão Cavalo - Três Corações
Campeão Cavalo - Pouso Alegre

PLANTEL DE ÉGUAS ANDALUZ



FAZENDA PATRIMÔNIO - TRÊS CORAÇÕES - MG

Prop.: José Galego Sanches

Rua Glorinha de Paiva, s/nº Tels.: (035) 231-2921 (011) 831-7911 - SP

VENDA PERMANENTE DE PRODUTOS ANDALUZ POI - PO, QUARTO DE MILHA E NELORE PO

MARCA TOP

RAÇA E CATEGORIA

ANTONIO DE TOLEDO MENDES PEREIRA

1985 Expande: Campeão dos Campeões - Jangadeiro do Top

1986 Expande: Campeão dos Campeões - Jojoba do Top

Grande Campeão Importado - Bolero POI



AFIANÇADO DE FLANDES - POI

Grande Campeão Cavallo Importado

Campeão Internacional

Campeão dos Campeões: Expande 87



ILUSTRE DO TOP: Campeão Potro Expande 1985

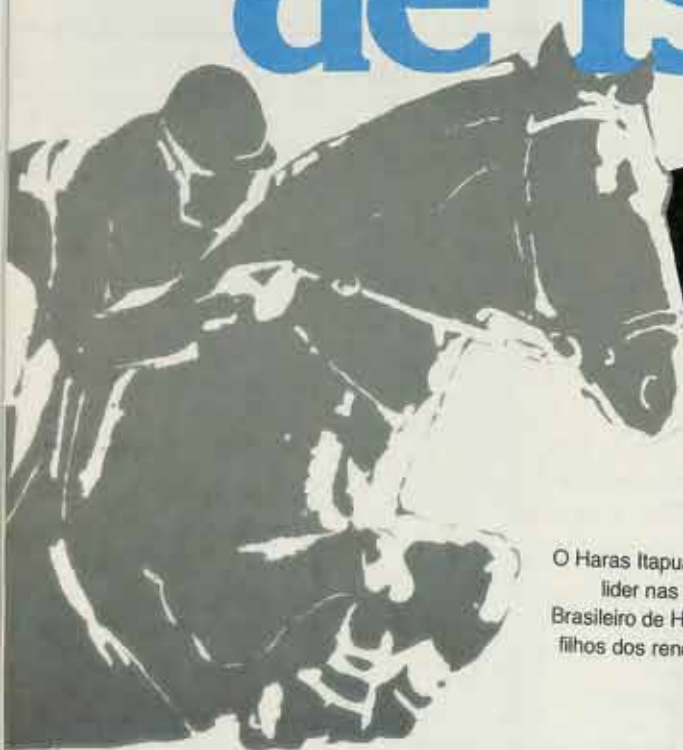
Zurito: Criação da Marquesa de Tancos - 3º Prêmio Campeonato 87.

MARCA TOP: End. p/corresp.: Rua Itaperuna, 137
fones: (011) 65-5813 e 65-5739 - CEP 01247 - SP

CRIATÓRIO: Fazenda Barra do Tietê -
Município de Castilho - SP

**VEM
AÍ...**

A grande chance de 1988



III Festival Anual ITAPUÃ

O MAIS IMPORTANTE LEILÃO
BRASILEIRO DE CAVALOS DE
HIPISMO E DA RAÇA ANDALUZA

Dia 26 de Março
na SOC. HÍPICA PAULISTA
Rua Quintana, 206 - São Paulo

O Haras Itapuã, organização nacional pioneira na criação de cavalos de esporte, lider nas estatísticas dos grandes prêmios em concursos oficiais do Cavallo Brasileiro de Hipismo, apresentará em seu leilão deste ano "Futuros Campeões", filhos dos renomados Tarado (Andaluz), Lorado (Holsteiner), Karim (Trakehner), Del Rey (Hanoveriano) e Furioso (Oldenburger) de linhagens já consagradas internacionalmente.

ESTES SÃO OS GRANDES CAMPEÕES QUE SERÃO LEILOADOS

BRAS. HIPISMO: JUMBO (Del Rey/Dona Flor); JUNCO (Lorado/Tebas); JADE (Lorado/Dema); JIPE (Del Rey/Estampa); JAMBO (Taifun/Josefina); JATY (Del Rey/Tanger); JATO (Lorado/Delicia); JACAREI (Del Rey/Tibagi); JAÚ (Lorado/Bedunia); JAMBER (Lorado/Boneca); SHEIK (Zaatar/Odalica); JAMBIETE (Del Rey/Tangente); JAMARÍ (Lorado/Tuluti) - precha de Furioso; JUTA (Taifun/Tequila); ITA (Del Rey/Tangente) - precha de Lorado; QUAIBA (Pelot/Gini) - precha de Furioso; DIADEMA (Chifle/Jota) - precha de Furioso; MAHLOT (Pelot/Hebe); LARISSA (Furioso/Tropical)

• **TRAKEHNERS:** JAGUARI (Karim/Mariel); JULMOND (Pelot/Angerapp); • **TRAKEHNERS IMP:** ANGERAPP (Impuls/Attacke) - precha de Karim

• **BASE:** TEMPERA - precha de Furioso; TUIUTI - precha de Furioso • **ANDALUZES:** IGUAÇU (Corsário/Reindia); JAGUARÉ (Fidalgo/Doriana); JAMAL (Broquel/Dama); JABURU (Guri/Joaquina); GEMA (Ipres/Malaguenha) - precha de Tarado; GRANADA (Ipres/Reindia) - precha de Tarado; JARI (Broquel/Fronteira) - precha de Fundador; DUMA (Ulisses/Zayta); LIMA (Famoso/Dama); DINÂMICA (Único/Xarola); MARINO (Tarado/Reindia); • **ANDALUZES IMP:** XANTUM (Marquês/Quenza) - precha de Tarado.

PROGRAMA DE APRESENTAÇÕES

No Haras Itapuã - Avaré, SP.
Apresentações especiais de Salto e Adestramento nos
dias 24 de Janeiro e 28 de Fevereiro às 10:00 horas.
Favor confirmar presença.
Fone: (011) 215-8911

Na Sociedade Hípica Paulista
Apresentações especiais de Salto, dias 24, 25 e 26
de Março às 12:00 horas.



HARAS ITAPUÃ

São Paulo: R. Bom Pastor, 730 - CEP 04203
Tel.: (011) 215-8911 Avaré: Fazenda Itapuã -
Estrada Avaré - Arandó, Km 3,5
Tel.: (0147) 58-6127

Organização: AGÊNCIA PAULISTA DO PURO SANGUE - Leiloeiro: A. C. PINHEIRO MACHADO

ANDALUZ

MELHOR CRIADOR EM 86 E 87



Interagro
tel: (011) 211-3456



FAZENDA PITANGUEIRAS HARAS PITANGUEIRAS

Bonito-MS
Bovinos e Equinos - Qualidade e Função



Cacique



Andaluz POI e PO:

Animais das mais excepcionais linhagens portuguesas e espanholas, premiados no Exterior e no Brasil.

Andaluz, o cavalo perfeito: próprio para adestramento, hipismo e lida, origem de todas as raças brasileiras, fundamental para o melhoramento do seu plantel.

Andaluzes Cruzados:

Excepcionais para hipismo, lida de campo e provas funcionais.

Crioulo PO:

As melhores linhagens gaúchas e chilenas.

Crioulos Cruzados:

Resistência, adaptação e funcionalidade extraordinárias.

Araguaia



Rival dos Cinco Salsos



Jumento Pega:

As melhores e mais modernas linhagens de campeões nacionais, reprodutores para plantéis puros e para produção de excelentes muarens.

Venda de Coberturas

- Andaluzes P.O.I.: Limeño (Campeão Espanhol de Morfologia e Adestramento)
- Zeus (Português - Campeão Sul-matogrossense/87)
- Castañuelo (Espanhol - Campeão Sul-matogrossense/87)
- Alqueire (Português - Companhia das Lezírias)
- Sado (Português)
- Andaluz P.O.: Cacique (Um dos melhores exemplares da Raça no Brasil)
- D'Ouro (Filho de Cacique)
- Crioulo: Rival dos Cinco Salsos (Reservado Campeão Esteio/85)
- Campanário do Marco Caldo (Filho de El Buitre)

FAZENDA PITANGUEIRAS - HARAS PITANGUEIRAS

João Carlos de Souza Meirelles
Rodovia Bodoquena - Bonito Km 42

Escritório

Rua Bela Cintra 967 - 8º andar - CEP 01415

São Paulo - SP - Fone (011) 255-1455 - Telex (011) 36158 - JURA BR

O Cavalo Andaluz

01. ORIGEM DA RAÇA

É um cavalo típico do Sul da Península Ibérica, análogo ao bérbero do Norte da África.

Seu nome, dependendo do local de nascimento pode ser: Espanhol quando nascido na Espanha e Lusitano quando nascido em Portugal. Sua raça no entanto é a mesma, a antiga raça Andaluza, variando apenas no critério de seleção da cada país.

Trata-se do mais antigo cavalo de sela conhecido na civilização Ocidental e o mais importante na história equestre do mundo civilizado, sendo considerado "O Rei dos Cavalos do Mundo Ocidental".

02. CARACTERÍSTICAS

"Seu tamanho é médio, no entanto as proporções e a beleza das suas formas com extremidades finas e enxutas, a garupa arredondada, os movimentos ágeis e garbosos de suas pernas, o pescoço erguido de garça que mantém com orgulho, agitando suas abundantes crinas; a cabeça pequena onde brilham dois olhos de fogo, cheios de inteligência e graça, suas pequenas e alertas orelhas e o conjunto total de suas formas completam o mais bem acabado modelo da raça cavalares".

"O melhor cavalo de picadello, de viagem e de guerra, sendo ao mesmo tempo, pela sua maravilhosa presença e atitude, um cavalo digno de ser montado por um Rei em dia de triunfo."

Ruy de Andrade

O Cavalo Andaluz pertence ao tipo muscular atlético de Kronacher, caracterizado pelo bom desenvolvimento dos ossos e dos músculos, perfeita harmonia entre as várias partes do corpo, metabolismo médio e grande resistência física, o que é aliás, uma de suas características principais. Apresenta maior amplitude na região torácica sobre a abdominal, dentro de um perfeito equilíbrio entre ambas.

CARÁTER E TEMPERAMENTO

Possui caráter nobre e dócil, com temperamento pertencente à categoria "Warm-blood", isto é, sangue quente, e, sendo acentuadamente sanguíneo, com grande potência digestiva e torção muito sóbria, isto é, com grande poder de assimilação de alimentos, tanto que em igualdade de condições com outras raças, apresenta-se em melhor estado do que elas, mantendo-se bem, em condições precárias de alimentação onde a maioria das outras raças finas perece.

Sua manutenção torna-se assim, mais econômica do que as outras raças, principalmente das derivadas do Puro Sangue Inglês.

Em razão do seu metabolismo, atingem idades avançadas em perfeitas condições para o trabalho e reprodução.

APTIDÕES

É um cavalo muito fogoso, ágil, inteligente e nobre, tendo muita facilidade para o aprendizado.

Seus movimentos são ágeis, elevados e extensos, enérgicos porém suaves, com grande facilidade para quaisquer movimentos, especialmente para a reunião. Estas qualidades são as que fazem o Cavalo Andaluz especialmente próprio para o hiplano amador e principalmente para o adestramento, onde executam quaisquer movimentos de "Alta Escola" com mais graça e beleza. Por essas qualidades, é que vem sendo apresentado há mais de 400 anos pela Escola Espanhola de Equitação de Viena, na Áustria, e aplaudidos por quase todos os povos do mundo.

Mais recentemente, também têm sido apresentados pela Escola Andaluza de Arte Equestre, sob a direção de Álvaro Domecq Romero, pela Escola Caballos Españoles, sob a direção de Samuel Lopes Ortiz e pela Escola Portuguesa de Arte Equestre, sob a direção do Dr. Guilherme Borge, que procuram manter em toda sua plenitude a Arte Clássica Espanhola de Montar, efetuando apresentações de Alta Escola, Adestramento Clássico, de Campo e Tração Leveira.

Pela sua agilidade, coragem invulgar e resistência, são inigualáveis na difícil arte do "toreio a cavalo".

Assim, levando-se em conta seu temperamento de sangue quente, passando-se solicitação de calma à ardência num tempo estímulo-resposta de tração de segundos, sem atingir no entanto o nervosismo e a irritabilidade dos árabes e dos puros sangue inglês, e, passando de ardência à calma igualmente, aliado à sua docilidade, inteligência, suavidade e firmeza de membros, o torreador sem dúvida alguma, um dos cavalos de sela mais completos do mundo, para o hiplano amador, de salto, de tração leveira, além de ser ótima base para a formação de cavalos de hiplano de "categoria olímpica" se cruzados com as raças especializadas para o hiplano formadas pelo puro sangue inglês, pois ali aliamos a generosidade, a docilidade e a nobreza do andaluz com o galope, a força e a energia do inglês, numa combinação pelossomática ideal para a função desejada.

03. EXPANSÃO DO CAVALO ANDALUZ

Pelas suas excelentes qualidades, o cavalo andaluz foi conhecido e apreciado desde vários

séculos antes da era de Jesus Cristo até nossos dias, e pelo fato de ter auxiliado a fazer a História do Mundo e ter sido utilizado na formação das melhores raças de cavalos da atualidade, recebeu o título de "CAVALO COLONIZADOR".

Considerando o Rei dos Cavalos do Mundo Ocidental, o Andaluz entrou na formação do Puro Sangue Inglês através das Royal Mares de origem andaluza, do Trakehner, Hanoveriano, Holsteiner, Oldenburger, Anglo-Normando, Lipizzanos, Fredericksburg, Napolitano, Orloff, Quarter Horse, Passo Fino, além de nossas raças nacionais Mangalarga, Croule e Campolina.

04. OBJETIVOS DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES DO CAVALO ANDALUZ

A Associação Brasileira de Criadores do Cavalo Andaluz, com sede nesta Capital à Av. Francisco Matarazzo, 455, Parque da Água Branca, Telefone: (011) 282-2866, registrada no Ministério da Agricultura sob o nº 38, foi fundada em 01/09/1976, com o objetivo de manter a integridade absoluta da raça Andaluza Lusitana e Espanhola, que juntamente com o Árabe e o Puro Sangue Inglês, compõe o triângulo metodológico de praticamente todas as raças de cavalos do mundo.

A Associação Brasileira de Criadores do Cavalo Andaluz, através do Stud Book Brasileiro do Cavalo Andaluz mantém o registro dos cavalos puros de origem, registrando também os produtos cruzados de garanhões Andaluzes puros de origem com éguas nacionais desde 1/2 sangue andaluz, até atingir o Puro por Cruzar com 31/32 Andaluz.

A Associação Brasileira de Criadores do Cavalo Andaluz permanece à disposição de todos os interessados para quaisquer esclarecimentos sobre a raça, manejo sanitário e reprodutivo.

05. CONCLUSÃO

"Quem monta um Andaluz, jamais montará outro cavalo com tanto prazer e tranquilidade".

A supremacia do Cavalo Andaluz, de origem lusitana ou espanhola, sobre cavalos de outras raças, deve-se ao fato de que ele vem sendo criado e aprimorado através dos tempos para ser, efetivamente, o melhor, o mais nobre e o mais perfeito animal de sela do Mundo.

Jamais um produto sem finalidade, para meramente figurar em leilões e feiras, como simples produto comercial, mas sim, para ser utilizado nos trabalhos Agropecuários, no Salto, no Adestramento Clássico, Alta Escola e na Tração Leveira.

Quem monta um Andaluz pela primeira vez, certamente surpreende-se com seu caráter altivo, com sua docilidade, com sua facilidade para a reunião e, mais ainda, com o inextinguível garbo

que resulta do brilho dos seus andamentos.

É assim o cavalo ideal para o executivo, pois mesmo permanecendo vários dias em seu "box", pode ser montado sem receio, pois é sério, não tendo vícios ou maldade.

A adaptação dos Andaluzes no Brasil foi perfeita, sendo rústicos, sóbrios, dóceis e extraordinariamente ínteis, ao serem integrados no Sistema Brasileiro de Criação, geraram produtos de categoria internacional, de ótima estrutura e

de maior porte que seus ascendentes.

"O Brasil possui hoje Andaluzes Lusitanos e Espanhóis da mesma categoria que os melhores animais do mundo".

Além de melhorar a funcionalidade e a utilização dos cavalos nos esportes hípicas e no adestramento rural, modalidade que está sendo introduzida no Brasil e que na Europa é conhecida como "Doma Vaqueira" preparando cavalo e cavaleiro para a lida com o gado e tourela a ca-

valo, a ABCC Andaluz e ABCC Árabe abrirão registro para cruzamento Árabe-Andaluz, raça já consagrada na Espanha como Hispano-Árabe.

Logo a seguir a ABCC Andaluz, pretende entrar em contato com as demais raças nacionais, fazendo registro separado para: (Mangalarga-Andaluz) (Campolina-Andaluz) (Crioulo-Andaluz), formando assim um tipo mais eclético de cavalos afim de atender a demanda do mercado consumidor.

VI EXPOSIÇÃO NACIONAL DO CAVALO ANDALUZ

GRANDE EXPANDE 1987

21 a 24 de Dezembro

MESTIÇOS

Fêmeas

CAT.: Sênior (80 a 120 m.)
1ª CAIÇARA 166-FN - 19/03/82 (Haltz X nº 84) - João Carlos de Souza Mairalles

Machos

CAT.: Potro (até 18 m.)
1ª FLORIAN 378 - MN - 21/03/86 (Famose X Astec Star) - Carl Heinz Conrad
CAT.: Júnior (48 a 60 m.)
1ª PRESENTE WR 188 - MN - 13/04/83 (Niquel X Babel do Top) - Raul Montalvo de Fonseca
CAT.: Sênior (80 a 120 m.)
1ª CATULE 168 - MC - 28/09/82 (Cacaque X nº 74) - João Carlos de Souza Mairalles

PUROS DE ORIGEM NACIONAL

Fêmeas

CAT.: Potro (até 18 m.)
1ª ANETISTA 182 - FN - 25/08/86 (Quadrado X Camila do Top) - Anselmo Assad Alchil
CAT.: Júnior (48 a 60 m.)
2ª IARA DO MIRANTE 178 - FN - 04/11/85 (Flamengo X Dama do Mirante) - F. Interagro Ltda.
3ª IBIZA DO MIRANTE 180 - FN - 07/12/86 (Apelo do Mirante X Iberica) - F. Interagro Ltda.
CAT.: Potro (18 a 24 m.)
1ª LAKA DO TOP 222 - FN - 03/03/86 (Rico X Xipa) - Osvaldo Sampaio
2ª LANA DO TOP 223 - FN - 24/02/86 (Mocoso X Zémaro) - Osvaldo Sampaio
3ª EURECA DO MIRANTE 155 - FN - 24/12/85 (Acio do Mirante X Dama do Mirante) - F. Interagro.
CAT.: Potro (24 a 36 m.)
1ª LUKA (TAPUÁ 135 - FN - 16/08/86 (Famose X Kallia) - Agropocultura Ilapua S/A
CAT.: Júnior (36 a 48 m.)
1ª IUSÃO DAS VIDEIRAS 119 - FN - 13/11/84 (Quadrado X Estímulo do Top) - Régis T.B. Tavares
2ª ESTREMOZA 129 - FN - 14/03/84 (Cacique X Hinhá) - João Carlos de Souza Mairalles
3ª FONDOSA DO MIRANTE 105 - FN - 16/12/84 (Apelo do Mirante) - F. Interagro Ltda.
CAT.: Júnior (48 a 60 m.)
1ª EYA DO MIRANTE 077 - FN -

25/12/82 (Niquel X Janelia) - Fazendas Interagro Ltda.
CAT.: Sênior (80 a 120 m.)
1ª ESMERALDA 024 - FN - 03/09/78 (Babel X Inera) - Osvaldo Sampaio
2ª BILUCA DA MIRANTE 032 - FN - 27/05/79 (Niquel X Mimosa) - Fazendas Interagro Ltda.
CAT.: Égua Alçada
1ª OIVA DO MIRANTE 057 - FN - 08/11/81 (Niquel X Janelia) - Fazendas Interagro Ltda.
2ª GALLA (TAPUÁ 048 - FN - 22/07/81 (Ipirá X Opala) - Agropocultura Santa Cruz Ltda.

Machos

CAT.: Potro (até 18 m.)
1ª IGOR DO MIRANTE 152 - MN - 08/12/86 (Apelo do Mirante X Janelia) - Fazendas Interagro Ltda.
2ª ICÁRIO DO MIRANTE 144 - MN - 25/08/86 (Apelo do Mirante X Oiva do Mirante) - Faz. Interagro Ltda.
3ª KERUBIM WR 142 - MN - 01/05/86 (Babel X Gonalina do Top) - Anselmo Assad Alchil
CAT.: Potro (18 a 24 m.)
2ª DIANTE DO MIRANTE 136 - MN - 03/07/85 (Dunga do Mirante X Mimosa) - Fazendas Interagro Ltda.
3ª ICÁRIO DO MIRANTE 135 - MN - 03/07/85 (Apelo do Mirante X Janelia) - Fazendas Interagro Ltda.
CAT.: Potro (24 a 36 m.)
1ª JEREZ 088 - MN - 10/12/84 (Guru do Top X Fidelga) - Agropocultura Ilapua S/A
2ª LAREDO DO TOP 108 - MN - 30/08/85 (Babel X Halpa do Top) - Antonio de Toledo M. Pereira
3ª KISQU DO TOP 123 - MN - 08/02/85 (Babel X Gonalina do Top) - Wilson Rodrigues Jr.
CAT.: Júnior (28 a 48 m.)
1ª JAGUAR 087 - MN - 11/10/84 (Guru do Top X Dalga) - Agropocultura Ilapua S/A
2ª IMPÉRIO DAS VIDEIRAS 101 - MN - 08/10/84 (Furiosa X Bellinga) - Agropoc. Brade 3 Águilas
3ª GABRIEL DO MIRANTE 089 - MN - 22/04/84 (Niquel X Mimosa) - Faz. Interagro Ltda.
CAT.: Júnior (48 a 60 m.)
1ª TALAPARATI 110 - MN - 03/11/83 (Moré X Embaixadora) - Agropocultura Ilapua S/A
2ª IMPERADOR 081 - MN - 21/10/83

(Canal X Alieza) - Carlos Roberto de Faria
3ª JOGRAL DO TOP 086 - MN - 13/10/83 (Campolina do Top X Estimada do Top) - Antonio T.M. Pereira
CAT.: Sênior (80 a 120 m.)
1ª FAMOSO 035 - MN - 02/09/80 (Haltz X Opala) - Carl Heinz Conrad
2ª APOLO DO MIRANTE - 017 - MN - 23/03/78 (Broquel X Mimosa) - Fazendas Interagro Ltda.
3ª BABEL II 028 - MN - 27/02/80 (Niquel X Amazeia) - José Gallego Sanchez

PUROS DE ORIGEM IMPORTADA

Fêmeas

CAT.: Sênior (80 a 120 m.)
1ª VINDAMA 049 - FI - 28/04/78 (Dardo X Orada) - João Carlos de Souza Mairalles
2ª COLONDRINA 067 - FI - 15/05/82 (Vandoo 31 X Alrevida VIII) - Agropocultura Ilapua S/A
CAT.: Égua Alçada (até 120 m.)
1ª XIPARA 059 - FI - 21/03/80 (Habano X Nogueira) - Agropocultura Ilapua S/A

Machos

CAT.: Potro (18 a 24 m.)
1ª ELORADO 083 - MI - 03/03/86 (Rafaela X Zucal) - Rômulo Adolpho Amaro
CAT.: Sênior (60 a 120 m.)
1ª AFIANÇADO DE FLANDES 048 - MI - 02/02/82 (Ulano X Im) - Antonio de Toledo M. Pereira
2ª TARADO 028 - MI - 27/12/78 (Hinhá X Imperadora) - Agropocultura Ilapua S/A
3ª ZURITO 049 - MI - 08/06/81 (Sallader X Letha) - Antonio de Toledo M. Pereira

CAMPEONATOS

Fêmeas Nacionais

CAMPEÃ POTRO: LAKA DO TOP
RESERVADA: ANETISTA

CAMPEÃ JÚNIOR: IUSÃO DAS VIDEIRAS
RESERVADA: ESTREMOZA

CAMPEÃ ÉGUA: ESMERALDA
RESERVADA: BILUCA DO MIRANTE

GRANDE CAMPEÃ: LAKA DO TOP
RESERVADA: ESMERALDA

Fêmeas Importadas

CAMPEÃ E GRANDE CAMPEÃ ÉGUA: XIPARA
RESERVADA: VINDAMA

GRANDE CAMPEONATO INTERNACIONAL (Éguas Nacionais e Importadas)

GRANDE CAMPEÃ: LAKA DO TOP
RESERVADA: XIPARA

Machos Nacionais

CAMPEÃO POTRO: JEREZ
RESERVADO: LAREDO DO TOP

CAMPEÃO JÚNIOR: JAGUAR
RESERVADO: IMPÉRIO DAS VIDEIRAS

CAMPEÃO CAVALO: FAMOSO
RESERVADO: APOLO DO MIRANTE

GRANDE CAMPEÃO CAVALO: JEREZ
RESERVADO: LAREDO DO TOP

Machos Importados

GRANDE CAMPEÃO CAVALO: AFIANÇADO DE FLANDES
RESERVADO: TARADO

GRANDE CAMPEONATO INTERNACIONAL (Cavalos Nacionais e Importados)

GRANDE CAMPEÃO: AFIANÇADO DE FLANDES
RESERVADO: JEREZ

MELHOR EXPOSITOR: FAZENDAS INTERAGRO LTDA.

MELHOR CRIADOR: MARAS TAPUÁ

PROGÊNIE DE PAI: APOLO DO MIRANTE

PROGÊNIE DE MÃE: ESTIMADA DO TOP

HARAS BURACÃO

"Conformação e Desempenho"

O Haras Buracão intensificando a sua criação de Puro Sangue Árabe e Mestiços Árabes, oferece a você que é apaixonado pelo cavalo de trabalho ou que pratica o Hipismo Rural, a opção de compra do que tem de melhor no Brasil.

End. Haras: C.P. 88 Barretos-SP Cep-14790
Fone (0173) 22.5155

Haras Três Ri



Criação e Seleção de Cavalos Árabes

Vendas de Produtos e Coberturas

*Imperial Sagdor

MAGGYAR

Mayla

Prop: Hélio Saldanha O. Filho
Rod. Raposo Tavares-Km. 446
Fone (0193) 22.4933-Axis-SP

HARAS CANARANA

"O Árabe para ser montado"

MAHBUB - Melhor PSA no Campeonato da ABHR/83

OROBÓ - Sete anos de Rural e Campeão Cavalo Nacional/86

ALDEBARÂN - Reservado Campeão/85

Coberturas e Produtos Puros e Mestiços

Hidrebrando de Campos Bicudo

Rua 10, nº 1.218 - (Setor Aeroporto) São Miguel do Araguaia - GO
CEP 77.450 - Fone: (062) 774.1174 e (011) 853-3216



Haras Belle

criação e treinamento

P.S.A. - MESTIÇO

ANGLO ÁRABE

venda permanente de produtos e coberturas

Estr.: Taquarivaí - Buri - Buri - SP

estr.: 7. José Antonio Coelho 879,

tel.: (011) 549.3120 - cep.: 04011 - SP

Proprietárias: Viviane Trama Federighi e Celiane Trama

HARAS ALTAMIRA

Prop: Erika E. M. Stalterfoht

Em serviço na produção de mestiços:

COJO AL. Reg: 1884 - "AL Seyal X Mirza II

HEDAR F.A. Tord. "Shokry X Dylka"

Criamos na Tradição Européia:

We Speak English e Man Spricht Deutsch

"Vendas de Produtos"

Cep: 18250 - Guareí (ITAPETININGA) SP
Fone - (0152) 58.1103 - Caixa Postal - Guareí - SP

Cavalos Árabes

Haras Serra Azul

Criando há 14 anos, plantel 23 fêmeas e garanhões:

HAJAH F.A. SHOKRY

J.T. SULENA

A.F. GIOVANI

ALLAD

WIND CHARM

Vendas de potros, potranças e coberturas.

Prop: Luciano Jacyr Chuahy

R. Oscar Freire, 364 2º andar Fone (011) 264.4130

e 852.9315 - S.P. - Adm. Alcides Dib (0122) 62.2273

C. Jordão-SP C.P. 118 - Cep 12460

MAKTUB



CAVALOS ÁRABES

Comprovadamente produtos de qualidade

BEY MALIK D.D. An Malik

* Carousel Camiete

Ansata Shah Zaman

* Z.T. SHAH IBN NOUVELLE

GA. Nouvelle Annee

KALIL E ROBERTO DABDAB

S. PAULO - (011) 258-5166

ITU - (011) 481-5142



Bob & Eta

Venda permanente de animais puros e mestiços de Sangue Árabe

End.: BR 116 - Km. 310
Itapacirica da Serra - SP.
Fone: (011) - 490-1126



Beglinski HARAS

* BAR SAMA TUZHAR

Tuholmas x RH Azar

100% puro Egípcio

Fax: Água Clara - Bragança Paulista

Av. Cel. Szebedo Fagundes, 4600

Fone: 205-6777 CEP 02305 São Paulo SP.

HARAS CHANCELLER

Estrada de Pacheco
(Venda das Pedras - Maricá)
Km 12 - Itaboraí - RJ
Fones: (021) 735.1445 e 711.1362

**Criação e seleção de
Nelore e Quarto de Milha**

HARAS PALOMA

Prop.: Misael Ríaut Amaral
Fones: (0182) 51.1345 e 51.1447 (Esc.)
RANCHARIA - SP

**Venda de Coberturas
e Produtos Quarto de Milha**

SELEÇÃO QUARTO DE MILHA

Vendem-se
Potros e Potras PO

Haras São José
Rod. Castelo Branco Km 101
Porto Feliz - S.P. - Fones:
(011) 533.8675 / 251.3517



HARAS JM

Prop.: José Maria Ramos Amorim Filho
Mun. Stº Anastacio - SP
Fone: (0182) 61.1951
Cx. Postal, 161 - CEP 19.360
Vet. Resp. Drº Sérgio Luiz Leal Filizzola

HARAS JM - Fazendo Cavalo de Trabalho



ENTREGA EM TODO TERRITÓRIO NACIONAL - PRODUÇÃO PRÓPRIA

FAZENDA MORRO VERMELHO

Criação e Seleção de Nelore Padrão e Cavalo Arabe

Produtos a Venda Permanentemente

Rua Edgar Ferraz, 219

Fone: (0146) 22.2600 e 22.2695 (Fazenda)



Cia Agrícola Luiz Zillo e Sobrinhos

Fazenda Stº Antonio do Rio Claro
Rod. SP 255, km 291

Lencóis Paulista - SP, Fone: (0142) 63.0903

**Criação e seleção de Nelore Padrão
e criação e seleção de cavalos QM.**



ESPAÇO PRIVÊ PARA CRIADORES



Os criadores têm um novo espaço "privê" para reuniões e encontros informais. Trata-se do Fox Hunter, inaugurado em final de novembro último, localizado à Avenida Cidade Jardim, 143, administrado por Tânia de Castro Messina. O novo clube terá à disposição dos sócios que, mediante o

pagamento de uma anuidade, poderão dispor de toda uma infraestrutura decorada com motivos ingleses, para reuniões de negócios ou bate-papos informais. No mesmo local, funciona um PUB, descontraindo bar que atenderá exclusivamente associados entre 17 e 21 horas, com serviços personalizados.

SINDAN PRESTA HOMENAGEM A OCTACÍLIO MOLAN

O Sindicato Nacional da Indústria de Defensivos Animais (Sindan) em solenidade realizada em novembro último em sua sede, São Paulo, prestou uma homenagem a Octacílio Molan, um de seus fundadores e ex-vice presidente, descerrando placa e fotografia colocadas no plenário da entidade, que agora passa a ter seu nome. Durante muito tempo e até seu falecimento no ano passado, Octacílio Molan ocupou o cargo de diretor administrativo da Tor-

tuga Companhia Zootécnica Agrária.

Lembrando o passado do líder sindical assim se expressou Nelson Antunes, presidente do Sindan: "desde 1967 ele sempre esteve à frente das lutas do nosso sindicato e uma de suas grandes preocupações era a de externar em todas as esferas a importância do setor veterinário para a economia nacional". Disse ainda que o expressivo senso de justiça social de Octacílio Molan, "não se descuidava de pregar a perfeita harmonia entre empresas e empregados, na busca de objetivos comuns".

A solenidade contou com a presença da diretoria do Sindan, familiares do homenageado, representantes das indústrias de produtos animais e de diretores e funcionários da Tortuga, com os quais ele conviveu durante mais de trinta anos.

EPAMIG PLANEJA PECUÁRIA LEITEIRA EM MATO GROSSO

O governo do estado do Mato Grosso assinou um convênio com o governo do estado de Minas Gerais e a EPAMIG - Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais para a implantação naquele estado, de um plano integrado para o desenvolvimento de pecuária leiteira.

O convênio foi assinado pelo governador do Mato Grosso, Carlos Gomes Bezerra pelo governador do Estado de Minas Gerais, Newton Cardoso e pelo presidente da EPAMIG Gileno de Novais, no dia 19 de novembro, no Palácio das Mangabeiras, em Belo Horizonte, Minas Gerais.

De acordo com os termos do convênio, o governo do Mato Grosso deverá repassar à EPAMIG recursos da ordem de 200 milhões de cruzados em parcelas, segundo o plano operacional, com liberação imediata de 30 milhões de cruzados.

A EPAMIG deverá adquirir os animais bovinos necessários à implantação do plano, selecionar matrizes reprodutoras, bem como proceder a exames de sanidade dos animais.

FERTILIZANTE É TEMA DE CONGRESSO

Os mais diversos aspectos relativos à agricultura e aos fertilizantes em diferentes países vão ser debatidos de 15 a 17 de março próximo, durante o congresso internacional sobre agricultura e fertilizantes, a ser realizado no Centro de Convenções do Hotel Copacabana Palace, no Rio de Janeiro, numa promoção da Associação Nacional para Difusão de Adubos e Corretivos Agrícolas (Anda), do Brasil, e da Associação Internacional da

Indústria de Fertilizantes (IFA), com sede em Paris.

Mais de 100 técnicos e representantes de governos estrangeiros já confirmaram sua participação ao evento. Nos três dias do congresso serão feitas 23 palestras e realizadas seis sessões de debates. No tocante à agricultura brasileira vão ser debatidos os aspectos relativos à política agrícola, ao Proálcool, ao Programa de Irrigação e ao desenvolvimento de novas áreas na região do cerrado e diversos temas sobre a indústria nacional de fertilizantes. Na parte internacional serão apresentadas palestras sobre política agrícola e de fertilizantes em países como a Índia, Argentina, Austrália e outras a serem definidos pela FAO (Organismo das Nações Unidas para Agricultura e Alimentação).

CHIANINA TEM BOM DESEMPENHO EM SERTÃOZINHO

Como acontece todos os anos, desde o início da década de 50, realizou-se mais uma prova de Ganho de Peso na Estação Experimental de Sertãozinho, do Instituto de Zootecnia da Secretaria da Agricultura de São Paulo.

Desta vez ao lado de animais de várias raças 14 produtos da raça Chianina participaram da prova incluída no Programa Integrado de melhoramento genético de bovinos de corte do Estado de São Paulo, com a participação do Ministério da Agricultura e o Instituto de Zootecnia.

A escolha dos produtos inscritos na prova saiu de uma classificação feita com base nos resultados encontrados em controle de desenvolvimento ponderal (CDP), com peso ajustado para 205 dias, sendo preferidos na ordem, os que se classificaram como Elite e tolerados para complemento da quota da raça os demais.

Foram inscritos produtos de propriedade dos seguintes criadores: Agropav Agropecuária Ltda., Carlos Ramos



Villares, Giannandrea Matarazzo, José Alberto de Mello Sartori e Stefano Casari. Dos 14 produtos inscritos 8 eram 3/4 Chianina, mantidos a campo e cinco puros de origem e um por cruzamento que receberam ração suplementar (Regime Alimentar 2). Os produtos inscritos nasceram no período de 04/07/85 a 25/11/86.

APROVA

A prova teve início em fins de abril e consistiu de um período de adaptação de regime alimentar de 56 dias e 112 de prova propriamente, ao todo 168 dias. Para efeito de cálculo e comparações os pesos de todos os animais foram ajustados a 210 dias para início da prova e encerrados com pesos ajustados para 378 dias.

RESULTADOS

Ao final, no exame feito separadamente entre mestiços do regime alimentar 1 e puros, do regime alimentar 2, surgiram:

- a) Mestiços: 1 Elite - peso aos 378 dias = 390 kg peso final 488
2 Superiores
5 Comuns
- b) Puros: 1 Elite-peso aos 378 dias 513,7 kg peso final 432
2 Superiores
3 Comuns

Este agrupamento apresentou a maior média ajustada na prova aos 378 dias, que foi de 409 kg. O maior peso individual ajustado a 378 dias, 513,7 kg entre todas as raças. Foi o único PC apresentado.

CAPIM COLÔNIA ADAPTADO A QUALQUER REGIÃO

A Secretaria da Agricultura está anunciando para o próximo ano a comercialização do Capim Colônia Centenário, com boa adaptação em qualquer região tropical e desenvolvido especialmente para

solos com problemas de acidez. Cerca de 30 toneladas - em embalagens de 4 quilos - de sementes serão colocadas à disposição dos agricultores paulistas nas Casas da Agricultura e Postos de Sementes espalhados por todo o Estado a partir de setembro de 1988. Os interessados de outros Estados podem fazer suas reservas pelo fone (0192) 41 6001.

Desenvolvido pelo pesquisador J. Alfredo Usberti Filho, do Instituto Agronômico de Campinas, o Centenário é um híbrido e por isso se apresenta mais vigoroso que os demais capins. Tem também a vantagem de ser bastante tolerante ao alumínio presente em solos ácidos, característica que permite o desenvolvimento de suas raízes até lençóis freáticos profundos, ficando verdejante durante todo o ano. Plantado na proporção de 10 kg de sementes por hectare, o Centenário tem boa adaptação em qualquer região do país, com exceção para áreas de várzeas.

A Secretaria da Agricultura pretendia distribuir essas sementes na safra 87/88. Entretanto a colheita de 10 mil quilos prevista para o mês de agosto acabou sendo prejudicada pelo excesso de chuvas, ficando a produção reservada à nova multiplicação pela CATI.

CANA ERETA JÁ TEM COLHEITADEIRA

A Dedimaq - Dedini Máquinas e Sistemas Ltda., uma das 16 empresas do Grupo Dedini, vai entregar à Usina de Barra S.A. Açúcar e Alcool a 300ª máquina de sua produção, uma colheitadeira de cana inteira DM 7000.

Essa máquina mudou o conceito de que a colheitadeira de cana inteira só colhe cana ereta. Totalmente hidráulica, sua concepção criou uma nova geração de colheitadeiras de cana inteira, a partir de princípios diferentes das máquinas convencionais.

A Usina de Barra, situada em Barra Bonita - SP, está

consciente de que os custos da colheita mecanizada da cana-de-açúcar são, hoje, inferiores ao do corte realizado manualmente. Possuindo alguns milhares de hectares da lavoura canavieira em produção no País, essa empresa já adquiriu 26 máquinas da Dedimaq, sendo 14 colheitadeiras de cana picada DM 6000, 9 colheitadeiras de cana inteira (DM 7000) e 3 carregadeiras (DM 1000).

O presidente do Grupo Dedini, Dovilio Ometto, fará pessoalmente a entrega da chave e da placa comemorativa ao presidente da Usina de Barra, Orlando Chesini Ometto.

TÉCNICO ANALISA O POTENCIAL DA CAPRINOCULTURA

De acordo com Christopher D. Lu, diretor e professor do Instituto Americano de Pesquisa de Caprinos, da Universidade de Langston, o Brasil oferece amplas possibilidades para uma mais acentuada evolução da caprinocultura. "No Nordeste", afirma, "pode contribuir de maneira decisiva para a melhoria do padrão de vida, tanto econômica como socialmente. No Sul, as perspectivas se voltam para os mercados da carne e dos derivados do leite."

Christopher esteve no Instituto de Zootecnia nos dias 24 e 25 de novembro último, a convite da Seção de Ovinos e Caprinos, tendo proferido palestras sobre "Comportamento de caprinos em regime de pastagem" e "Atividades biológicas do saponina da alfafa em ruminantes", para grupo de técnicos do IZ, Instituto de Tecnologia de Alimentos e Coordenadoria de Assistência Técnica Integral, da Secretaria da Agricultura de São Paulo; Escola Superior de Agricultura "Luiz de Queiroz", de Piracicaba; e Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia, da Universidade de São Paulo.

O especialista visitou o Centro de Pesquisa de Caprinos da Embrapa-Empresa bra-

sileira de Pesquisa Agropecuária, em Sobral, CE, com o qual a Universidade de Langston mantém convênio de cooperação técnica. Em Pernambuco manteve contatos com grupo norte-americano que desenvolve projeto na área de caprinocultura. Do Brasil segue para a Argentina, a convite do Departamento de Agricultura.

ACERVO DO IZ IMPRESSIONA VISITANTE

"Estou profundamente impressionado com o acervo bibliográfico, que tem mais de 70 mil volumes, e com os trabalhos de pesquisa do Instituto de Zootecnia. Acredito que poderemos estabelecer um excelente intercâmbio de informações."

A afirmação é de Didier Chabrol, especialista em documentação e comunicação do Centro Técnico de Cooperativas Agrícolas e Rurais, da França, que esteve no IZ dia 20 de novembro último. O Centro foi instituído pela Comunidade Econômica Européia - CEE, que reúne doze nações e conta com 66 países do terceiro mundo e ala associados (da África, do Caribe e do Pacífico).

Chabrol veio ao Brasil com a finalidade de estruturar um sistema de divulgação de informações agropecuárias brasileiras para países da CEE de língua portuguesa, particularmente Angola, Moçambique, Cabo Verde, São Tomé e Guiné-Bissau. Visitou diversas instituições de pesquisa federais, a Secretaria da Agricultura de São Paulo, o Instituto de Tecnologia de Alimentos e a Coordenadoria de Assistência Técnica Integral (ambos em Campinas e pertencentes à Secretaria da Agricultura paulista) e a Escola Superior de Agricultura "Luiz de Queiroz" em Piracicaba.

"O Brasil dispõe de enorme quantidade de informações, impondo-se a necessidade de melhor intercâmbio com outros países de língua portuguesa, que, certamente,

dela tirarão grande proveito” afirmou o especialista.

LEITE XANDÓ GANHA NOVA EMBALAGEM

A Eletro Cloro, atuando na produção de resinas há 46 anos, no Brasil, acaba de desenvolver as novas embalagens de polietileno alta densidade Eltex, para o envasamento do leite Xandó. Essas embalagens são bastante conhecidas no mercado por acondicionarem suco de frutas, iogurtes e outros alimentos líquidos, conservando suas propriedades naturais.

A resina Eltex, que mantém todas as qualidades do leite fresco e proporciona maior comodidade ao consumidor, passa por critérios rigorosos de escolha de matéria-prima nobre, super atóxica, com o objetivo de manter as condições de assepsia exigidas para o leite tipo A.

Produto de 20 anos de experiência no mercado internacional, a resina de polietileno Eltex foi desenvolvida nos laboratórios de pesquisa da Solvay (Bélgica), representada no Brasil pela **Indústrias Químicas Eletro Cloro S.A.**, que fornece aos laticínios a matéria-prima e assistência técnica necessária à produção das embalagens.



raça Nelore na produção de carne em condições tropicais, onde se destaca a linhagem Lemgruber (LB), que há mais de cem anos vem sendo sele-

MANAH ENCERRA CONCURSO DE GANHO DE PESO

A Manah Agropastoril acaba de finalizar o V Concurso de Ganho de Peso, promovido pela Fazenda Mundo Novo, de agosto de 86 a julho de 87, que tem por finalidade despertar o interesse dos pecuaristas para o desempenho ponderal do gado Nelore.

Vinte tourinhos Nelore PO, linhagem Lemgruber, entre 9 e 12 meses de idade, foram colocados em um mesmo piquete durante um ano, alimentando-se de pasto e recebendo 1,5 kg/cab/dia de mistura de feno e ração. Pesagens mensais foram efetuadas, sendo a última no dia 17 de julho, quando se apurou os resultados, cujo resumo foi o seguinte:

- peso médio inicial (10.08.86) - 255 kg (9,2 %)
- peso médio final (17.07.87) - 504 kg (18,1 %)
- ganho de peso médio em 341 dias - 249 kg/cab (9,2%) ou 730 g/cab/dia
- ganho de peso do melhor animal - 296 kg (10,6%) ou 868 g/dia

Os participantes fizeram indicações dos cinco animais que, ao seu ver, alcançariam os maiores ganhos de peso, durante um ano. Houve premiação para os dez melhores colocados. Os resultados demonstram a importância da

cionada para a fertilidade, ganho de peso e docilidade.

UM NOVO BERNICIDA NO MERCADO

A Químio lança mais um produto veterinário no mercado. Trata-se do Butox Berne, uma associação de Deltametrina mais DDVP, considerado o mais eficaz bernicida e carapaticida do Brasil.

Testes realizados na Universidade Federal do Rio de Janeiro comprovaram a superioridade do Butox Berne diante dos principais produtos do gênero existentes no mercado.



Com uma apresentação prática, frascos de 100 ml e 500 ml, o produto já está à venda e maiores informações poderão ser obtidas através dos telefones (021) 261-5252 (Rio de Janeiro) ou (011) 542-1700 (São Paulo), junto à assessoria técnica da empresa.

BAYER PRODUZ SUPLEMENTO NUTRICIONAL



A área veterinária da Bayer do Brasil está lançando **Grembonal**, primeiro suplemento indicado exclusivamente para as necessidades específicas das vacas de alta produtividade, leiteiras e reprodutoras, durante o período seco e logo após o parto.

Grembonal introduz um novo conceito de manejo nutricional: sua ação recupera a vaca seca, assegura desenvolvimento do feto e supre a limitação alimentar. Além disso, ajuda a evitar problemas no parto e puerpério, eleva a produção leiteira, antecipa a nova cobertura e possibilita um maior número de crias.

Apresentado em embalagem de 20 quilos, **Grembonal** vem pronto para uso e deve ser adicionado sobre alimentação volumosa ou concentrada.



Um Plantel sob Controle

FAZENDA DOS POÇÕES:

QUALIDADE EM GIR

De propriedade do Eng^o Arthur Souto Maior Filizzola, titular da Ivaf-Engenharia de Obras S.A., uma das vinte maiores firmas de construção pesada do país, com obras em diversos estados, a fazenda dos Poções, localizada no município de Jequitibá, à estrada Sete Lagoas - Jequitibá (asfaltada pela Ivaf), km 32 do lado direito sentido Sete Lagoas - Jequitibá, estando a sede, construída a mais de 100 anos, distante 7 km do asfalto a 110 km da Praça Sete de Belo Horizonte.

São cerca de 1.000 ha, às margens do rio das Velhas, sendo 50% de florestas e 50% de pastagens e culturas, onde se cria um dos melhores rebanhos Gir Leiteiro do país.

Arthur Souto

Nascido em Diamantina - MG., formou-se Engenheiro, pela Universidade Federal de Minas Gerais - B.H., iniciou sua carreira na CEMIG. Foi por 10 anos diretor da Construtora Andrade Gutierrez. Adquiriu a Ivaf em meados de 1977.

Com o entusiasmo de Dna. Vêra Lucia Lima Coelho Filizzola e dos 6 filhos e 5 netos, ficou-nos a certeza de que, o que vimos é apenas o

Cláudio Venanzoni Roberti Jr.

início de uma seleção de gado leiteiro tropical e de cavalos Mangalarga Marchador das mais expressivas.

O Gir Leiteiro

A seleção do Gir Leiteiro da Fazenda dos Poções iniciou-se visando a estabelecer uma base para a formação de um gado cruzado leiteiro tropical. Mas a produção de leite alcançada,

aliada a grande procura de reprodutores e matrizes Gir Leiteiro mudaram, pelo menos temporariamente os rumos traçados.

Adquirindo animais da Zebulândia, Gabriel Donato de Andrade, Fazenda Brasília, Miguel Angelo C. Cançado e Fazenda Cachoeira, estabeleceu-se um rebanho de extraordinária produtividade, conforme mostra o Quadro I, com algumas produções controladas pela ABC.

ça, Dr. Souto não é entusiasta de Exposição, pois estas tem se caracterizado mais por butiquim do que por fomento Zootécnico.

Na Fazenda dos Poções as prioridades de

seleção posicionam-se na seguinte ordem:

a-) Fertilidade - o padrão 10 para esta característica foi definido por duas vacas, Cenoura e Carbonita, que produziram 7 filhos em 10 anos.

Como pode ser observado no Quadro I a influência do reprodutor Espantoso no rebanho, talvez seja um dos motivos do sucesso da exploração.

Sabedor da importância do reprodutor e dos perigos da consanguinidade levaram Dr. Souto a adquirir dois touros provados na Índia, que por certo deverão continuar o trabalho do extraordi-

nário Espantoso.

Ganhador de diversos torneios leiteiro da raça b-) Leite - Eliminação de vacas com menos de 3.300 kg (com raras exceções).

c-) Caracterização - especial atenção aos úberes.

Dr. Souto chama atenção para a longevidade da raça, pois não são raras as vacas com mais de 20 anos em franca produção, tendo mesmo vacas com 23 anos ainda em produção.

QUADRO I - Principais produções da Fazenda dos Poções no SCL-ABC.

VACA	Idade	nº ord.	dias de lactação	Prod. leite kg	Prod. gord. kg	%
LIBERDADE (ESPANTOSO)	5-0	2	365	6.028	244,6	4,05
MALGA DOS POÇÕES	6-2	2	365	5.816	242,5	4,17
	8-3	2	305	5.431	237,0	4,36
JANÁ DA ZEBULÂNDIA	12-9	2x	365	5.810	216,9	3,73
PRECIOSA DE BRASÍLIA	9-7	2x	365	5.125	226,7	4,42
PECADORA (ESPANTOSO)	8-4	2x	365	5.101	199,1	3,90
MEMÓRIA DOS POÇÕES (ESPANTOSO)	5-10	2x	330	4.926	198,9	4,03
PRATA DE BRASÍLIA	9-10	2x	365	4.827	213,7	4,42
CODORNA (ESPANTOSO)	5-7	2x	365	4.743	185,7	3,90
OCARINA DE BRASÍLIA	9-10	2x	365	4.596	200,6	4,36
TAYLANDIA (ESPANTOSO)	13-4	2x	340	4.556	188,8	4,14
JARDINA	6-0	2x	365	4.520	183,1	4,05



JANA

KRISHNA SAKINA VYRBAI II

ANJADA

Vice Campeã aos 13 anos no concurso Leiteiro em Belo Horizonte/85

12,9 M 2 x 365 D. - 5.810 kg L. - 216 kg. - G. 3,73% LM - LE

HARA

KRISHNA SAKINA VYRBAI RUPÍ

RARA

Vaca de Grande Porte com excelente caracterização Pesando 602 kg - 14,2 M 2 x 365 D. - 4.134 L. - 188,6 G. - 4,06% LM



Outras Explorações

Além do gado e dos eqüinos, já citados, a fazenda ainda produz frango e cachaça.

São 10.000 litros por mês da melhor cachaça do Brasil, segundo o proprietário.

A porta da cana é fornecida ao gado leiteiro.

Pessoal

Grande importância é dada na propriedade, à formação do pessoal. O encarregado Tarciso Malaquias coordena uma equipe altamente eficiente.

José Leal Pereira é o responsável pela alta qualidade da cachaça.

Ursolini Simões responde pela avicultura e José Dias Duarte pela carpintaria.



Vaca crioula vendo-se ao fundo parte de um estábulo.



Bezerreira sadia bem atesta o alto nível da administração.



Dr. Arthur Souto Mayor Filizola e sua senhora Vera Lucia.

A arma eficaz para o produtor de leite.



Um só disparo contra várias doenças!

Tylan 200 é o único produto que tem ação rápida e eficaz contra as principais doenças do gado leiteiro:

- mastite • metrite • pneumonia
- pododermatite • difteria

Ganhe em produtividade e valor comercial do animal.
Use **Tylan 200** e tenha resultado terapêutico garantido.

ELANCO

Tylan 200

Eficácia comprovada

Av. Morumbi, 8264, Jone: (011) 530-9211
Telex: (11) 22135 - Cx. Postal: 21.314
04703 - São Paulo - SP

MÊS DE SETEMBRO DE 1987

Cláudio V. Roberti Júnior

No nosso terceiro mês de relatório emitido por computador trazemos os resultados da lactação encerrada de todos os criadores que participam do serviço, inclusive as produções atrasadas.

Todas as lactações com mais de 240 dias encerradas, ou todas as que ultrapassaram 305 dias, ainda não encerradas, estão publicadas na divisão I e as encerradas após 305 dias e as que ultrapassaram 365 dias estão na divisão II.

Recordistas

Este mês ocorreram duas alterações no quadro de recordistas da variedade vermelha e branca da raça holandesa. A primeira G.N.M. (LUMINADA JUPITER MADU (Samará R. Maple Jupiter Red) de Geraldino Natal Madureira, superou a marca de gordura da Classe BS - 2x - 365 dias, com 314,6 kg de leite. A segunda CORONA CALINA YURSDEN (Yurden Jasper Wolf-Red) do Amílcar Farid Yamin, superou as marcas de leite e gordura da Classe CJ - 3x - 365 dias, com 8.447 kg de leite e com 386,3 kg de gordura.

Raça Holandesa - Variedade Preto e Branco

O principal destaque do mês nesta variedade foi JANGADA I ALBANA UMBABA TIEË (Jangada Tietê Nina Magneti) de João Antonio Salgado Neto e filhos, que aos 6 anos e 3 meses, produziu 10.774 de leite com 2,52% de gordura em 2 ordenhas (10.788). Como segundo destaque, aparece M.S. REMORA ACHILES (Fountain-Hill R.A. Achilles), de Mitsuki Shiguano, com 7.910 kg de leite aos 2 anos e 2 meses (10.587). Terceiro destaque, do mesmo criador, M.S. PAULISTA FERMELL FORD (L.O. State Chief Ford) com 8.552 kg de leite com 2,96% de gordura, aos 3 anos e 2 meses (10.185). PANORAMA M.E.TTY IVANILDA (Nalu Betty Ivanhoe Chief) de Donald Greber com a produção corrigida de 9.972 kg de leite ocupa o quarto destaque, ficando o quinto para MAB CHRIS FLORADA (Le Del Elevation Chris) de Maria Ap. Pacheco Borba, com 9.828 nas mesmas condições.

Ainda em destaque: Willow TERRACE JUPITER MUFFIN (X Bis-May Astro Jupiter) de Do-

nald Greber (9.756); PARAISO MADRUGA DA WEN (Wen Jo Bootmaker Chief), da Fazenda Paraíso S/A (9.683); J.P.R. RELVA (J.P.R. Liturgio), de Joaquim Peixoto Rocha (9.517); PARAISO ACARINA FOREST (Park Forest Elevation Astro), da Fazenda Paraíso S/A (9.427) e HUMBERTA MAGNET S.S. (Romondale Shalmar Magnet), de João Figueiredo Frola (9.417).

Raça Holandesa - Variedade Vermelha e Branca

O principal destaque para NORA HODIERNO M.L. (J.P.R. HODIERNO) de Maria Lucia F.S. Dias, com 8.524 kg de leite com 2,87% de gordura em 2 ordenhas secundada por G.A.J. ANALIDA CITATION RED (Ridges - Wood Fob Citation Red), de Olympio A.S.A. Stocker, que produziu 7.708 kg de leite com 3,49% (8318) Em seguida, MYEROSE HODIERNO M.L. (J.P.R. Hodierno) de Maria Lucia F.S. Dias, com 8.524 kg de leite com 2,97% de gordura em 2 ordenhas. Em seguida, MYEROSE RUSTY LORNA-RE (Edgamar R. Rusty Red), de Elza Ribeiro Melreães e Filhos, também destaque, com 8.289 kg de leite corrigidos para idade adulta.

Raça Jersey

Destaque para ASTRID SAINT DO BUTÁ (Top Saint), de Sementes e Cabanha Buiá Ltda., com 5.115 kg de leite com a expressiva marca de 5,17% de gordura (8.846).

Pardo Suíço

Porteia a lista de destaque a vaca VENOS ARGIRON LIMEIRA, (Limelra Argion Chispé), de Giovanni B. Grossi, com 7.913 kg de leite com 3,05% de gordura em 2 ordenhas (8.344). Em seguida, destacamos LUCILA PERFORMER III (Mapler Grove Performer), de Fernando Prado Rennó, com 8.873 kg de leite com 3,42% de gordura aos 3 anos e 11 meses, 3 ordenhas (8.204). Com terceiro destaque LANE KING KAY (E.E. Beutician King) de Giovanni B. Grossi, com 7.785 kg de leite corrigido.

Raça Gir

Primeiro posto para ODISSEIA DE BRASÍLIA (Janican de Brasília) da Fazenda Brasília Agropecuária Ltda. com 5.290 kg de leite aos 11 anos e 2 meses com 5,09% de gordura (4.490).

Seguida por ONIRA DOS POÇÕES (Degas) de Arthur Souto M. Filizola (4.411); S.C. CA- BECEIRA MANDARIM (Mandarim), de Manuel e José J.S.R. dos Reis (4.390) e QUITANDINHA DOS POÇÕES (Verde de Zebulândia), de Arthur Souto M. Filizola (4.193).

Cruzamentos

Destacamos APPALOCOSA DO MANEJO, Fazenda Vargem do Manejo Ltda., com 5.442 kg de leite aos 3 anos e 3 meses.

Cabras

Destacamos DULCE DO PARAÍSO, de Roberto Luiz F.F. Bianchi, que aos 2 anos e 2 meses produziu 997 kg de leite.

Serviço de controle leiteiro

DESTAQUES

RAÇA PARDO SÚICO

ADALPRA LECE, Rg. 206480, PO, PAI/ADALPRA OCHALA Rg. 4500, mãe/ADALPRA DEZENA Rg. 3591, REPRODUTORA EMÉRITA com novo **LIVRO DE ESCÓI** :

2a6m	-	2x	-	3.279	-	127.4	-	3.88%
5a3m	-	2x	-	4.917	-	164.8	-	3.35%
6a3m	-	2x	-	5.290	-	186.6	-	3.52%
7a3m	-	2x	-	5.364	-	192.8	-	3.59%
8a5m	-	2x	-	5.351	-	201.3	-	3.76%

Prop.: JOSEF PFULG

A.B.C./S.C.L. - IZ/C.P.D.

LACTAÇÕES TERMINADAS

I — DIVISÃO — Lactações até 305 dias

[illegible]

Idade dias Prod.(kg) %						Idade dias Prod.(kg) %										
Nome do animal	G.S.	A/M	Lac.	Leite	Gord. Gord.	Proprietário	Nome do animal	G.S.	A/M	Lac.	Leite	Gord. Gord.	Proprietário			
CLASSE B5 - de 3 1/2 a 4 anos							G.S.A. SARA JUPITER HODU									
PANORAMA GALANT FRANCA	PO	3/11	385	1019	322,5	1,8	3,26	RONALD GRUBER	PO	3/1	385	1024	187,9	3,45	SAUBERTHO CHILINI DE ALMEIDA E SILVA	
MEXIDA AGRIOLUS	OC2	3/1	385	7082	228,5	1,8	2,95	AGRIOLUS S/A EMP. AG. E PATRIL	OC	3/1	385	2578	15,3	3,71	GUSSIMAN AGROPASTORAL LTDA.	
MECENARIA AGRIOLUS	OC1	3/1	385	7263	242,8	1,8	3,33	AGRIOLUS S/A EMP. AG. E PATRIL								
PANORAMA SOMBRA ROMA STARCANT	PO	3/1	385	7284	235,8	1,8	3,21	PARAGUAI AGROPASTORAL LTDA.								
MOHITA DA PRATA	OC1	3/1	385	7440	248,2	1,8	3,41	N. HONACIO CHERASSET	OC1	4/1	385	4884	165,7	3,41	MOLANDER-ALBERTI GLETTES	
SALES OLANDIA	PO	3/1	385	6285	222,8	1,8	3,48	JOSE AMARIL JORNALISTA NETTO	OC1	4/1	385	4464	147,9	3,36	MOLANDER-ALBERTI GLETTES	
REINATE DUTCH DECA	PO	3/11	385	5822	174,8	1,8	3,32	FAZENDAS INTERIORS LTDA.	OC1	4/1	385	3903	138,6	3,48	FAZENDA DA TOCA LTDA.	
REINATE AGRIOLUS	OC1	3/1	385	5817	157,4	1,8	3,47	AGRIOLUS S/A EMP. AG. E PATRIL	OC1	4/1	385	2086	16,9	3,42	ANTONIO BASILO	
REINATE AGRIOLUS	OC1	3/1	385	5817	157,4	1,8	3,47	AGRIOLUS S/A EMP. AG. E PATRIL	OC1	4/1	385	2024	87,8	3,48	GUSSIMAN AGROPASTORAL LTDA.	
CLASSE C3 - de 4 a 4 1/2 anos							CLASSE D5 - de 4 1/2 a 5 anos									
REINATE AGRIOLUS	OC1	4/1	385	7425	237,8	1,8	3,19	AGRIOLUS S/A EMP. AG. E PATRIL	PO	4/1	385	4424	148,8	3,42	LUZ DUTCHMAN	
A.F. FORTALEZA BRANCA	PO	4/2	385	4484	227,2	1,8	3,44	FAZENDA E UNIAS SAN FRANCISCO	PO	4/1	385	3974	152,2	3,38	IRANES EDEZIO AGRICOLA LTDA.	
ESCALADA K. ANEX ATADAMIA	OC2	4/1	385	5191	173,8	1,8	3,33	RENATO RAFFA	OC1	4/1	385	3912	158,4	3,35	MALIZ JORNALISTA DE MORAES	
AN BARBARA CORONIS ELEANTON	PO	4/1	385	4537	175,4	1,8	3,37	JOSE P. VICTOR DOS SANTOS	PO	4/1	385	3912	158,4	3,35	MALIZ JORNALISTA DE MORAES	
CLASSE E5 - de 4 1/2 a 5 anos							CLASSE F5 - de 4 1/2 a 5 anos									
BRANCA OLANDIA	PO	4/1	385	8758	297,4	1,8	3,37	JOSE AMARIL JORNALISTA NETTO	OC2	3/1	385	7367	274,4	1,8	3,23	OLIMPIO A. S. A. STOCKER
SAR RENATO DUTCH SUPERIOR	PO	4/1	385	8554	278,4	1,8	3,22	LAZARO DE NUNES BRANCA	OC2	3/1	385	7367	274,4	1,8	3,23	OLIMPIO A. S. A. STOCKER
PANORAMA GALANT ESTRELA	PO	4/1	385	8343	277,1	1,8	3,22	RONALD GRUBER	OC2	3/1	385	7367	274,4	1,8	3,23	OLIMPIO A. S. A. STOCKER
MOLANDER APOLIS BEN ATADAMIA	OC1	4/1	385	5673	176,8	1,8	3,35	RENATO RAFFA	OC2	3/1	385	7367	274,4	1,8	3,23	OLIMPIO A. S. A. STOCKER
REINATE STALLITE ROMA	PO	4/1	385	5284	174,8	1,8	3,37	FAZENDAS INTERIORS LTDA.	OC2	3/1	385	7367	274,4	1,8	3,23	OLIMPIO A. S. A. STOCKER
707 ATADAMIA	PO	4/1	385	5825	174,8	1,8	3,48	RENATO RAFFA	OC2	3/1	385	7367	274,4	1,8	3,23	OLIMPIO A. S. A. STOCKER
PALA DE ANA BARBARA	OC2	4/1	385	2944	134,7	1,8	3,47	JOSE P. VICTOR DOS SANTOS	OC2	3/1	385	7367	274,4	1,8	3,23	OLIMPIO A. S. A. STOCKER
CLASSE B - mais de 5 anos							CLASSE C - mais de 5 anos									
OLIMPIO REINATE BASTIANA	PO	5/1	385	9714	265,1	1,8	3,24	AFROR MODICIA DE FACIAS	OC2	3/1	385	7367	274,4	1,8	3,23	OLIMPIO A. S. A. STOCKER
AGRIOLUS	OC2	5/1	385	9440	267,1	1,8	3,25	AGRIOLUS S/A EMP. AG. E PATRIL	OC2	3/1	385	7367	274,4	1,8	3,23	OLIMPIO A. S. A. STOCKER
ALVORADA ASTRONAUT SI	OC1	5/1	385	9714	265,1	1,8	3,24	AFROR MODICIA DE FACIAS	OC2	3/1	385	7367	274,4	1,8	3,23	OLIMPIO A. S. A. STOCKER
COLEADA ANA 125 CEM EMPEROR	PO	5/1	385	8348	276,2	1,8	3,21	JOAO FORTALEZA FILHO	OC2	3/1	385	7367	274,4	1,8	3,23	OLIMPIO A. S. A. STOCKER
REINATE ROMA 1215	PO	5/1	385	7285	236,5	1,8	3,26	FAZENDAS INTERIORS LTDA.	OC2	3/1	385	7367	274,4	1,8	3,23	OLIMPIO A. S. A. STOCKER
PAU D'OLMO VICTOR GLETTES THELMA	PO	5/1	385	7228	242,8	1,8	3,25	AGROPASTORAL S/A EMP. AG. E PATRIL	OC2	3/1	385	7367	274,4	1,8	3,23	OLIMPIO A. S. A. STOCKER
ALBERTINA V. HON TAMBIA TE	PO	5/1	385	7192	225,1	1,8	3,18	PEDRO CORRE	OC2	3/1	385	7367	274,4	1,8	3,23	OLIMPIO A. S. A. STOCKER
STELLAPORUS ASTRONAUT MARCIA 283	PO	5/1	385	6972	226,8	1,8	3,42	JOSE AMARIL JORNALISTA NETTO	OC2	3/1	385	7367	274,4	1,8	3,23	OLIMPIO A. S. A. STOCKER
MOLANDER DA PRATA	OC2	5/1	385	6505	227,1	1,8	3,47	N. HONACIO CHERASSET	OC2	3/1	385	7367	274,4	1,8	3,23	OLIMPIO A. S. A. STOCKER
REINATE DUTCH DECA	PO	5/1	385	4093	213,2	1,8	3,24	FAZENDAS INTERIORS LTDA.	OC2	3/1	385	7367	274,4	1,8	3,23	OLIMPIO A. S. A. STOCKER
AN AMERICA GALANT PRINCELY	PO	5/1	385	4070	177,7	1,8	3,12	ARNALDO RANDE DE OLIV. FILHO E OUT	OC2	3/1	385	7367	274,4	1,8	3,23	OLIMPIO A. S. A. STOCKER
DATA STARCANT PANORAMA	OC1	5/1	385	4134	284,3	1,8	3,31	FAZENDA E UNIAS SAN FRANCISCO	OC2	3/1	385	7367	274,4	1,8	3,23	OLIMPIO A. S. A. STOCKER
ROMANUS CORONIS ANEXO ET	PO	5/1	385	4070	213,2	1,8	3,24	FAZENDAS INTERIORS LTDA.	OC2	3/1	385	7367	274,4	1,8	3,23	OLIMPIO A. S. A. STOCKER
FLORISTA MARCOTTE	PO	5/1	385	4070	213,2	1,8	3,24	FAZENDAS INTERIORS LTDA.	OC2	3/1	385	7367	274,4	1,8	3,23	OLIMPIO A. S. A. STOCKER
ACTIVA OLANDIA MARCOTTE	OC1	5/1	385	5433	154,2	1,8	2,74	SANTO MARCONTO	OC2	3/1	385	7367	274,4	1,8	3,23	OLIMPIO A. S. A. STOCKER
OLANDIA 224 DE STELLAPORUS	OC2	5/1	385	5433	154,2	1,8	2,74	SANTO MARCONTO	OC2	3/1	385	7367	274,4	1,8	3,23	OLIMPIO A. S. A. STOCKER
L. N. BUCHER MARCOTTE	PO	5/1	385	2990	119,7	1,8	3,19	JOSE AMARIL JORNALISTA NETTO	OC2	3/1	385	7367	274,4	1,8	3,23	OLIMPIO A. S. A. STOCKER
Raça: HOLANDES - VERMELHO E BRANCO							Raça: HOLANDES - VERMELHO E BRANCO									
CLASSE A5 - de 2 anos							CLASSE B5 - de 2 anos									
BRACA DE BRANCA	OC2	1/11	385	4217	161,5	1,8	3,83	OLIMPIO A. S. A. STOCKER	OC2	1/11	385	4217	161,5	1,8	3,83	OLIMPIO A. S. A. STOCKER
CLASSE B5 - de 2 a 2 1/2 anos							CLASSE C5 - de 2 a 2 1/2 anos									
MOLANDER DUTCH LUCIA	PO	2/1	385	5157	142,7	1,8	3,15	MOLANDER-ALBERTI GLETTES	PO	2/1	385	5157	142,7	1,8	3,15	MOLANDER-ALBERTI GLETTES
PARA DE BRANCA	OC2	2/1	385	4728	140,5	1,8	3,54	OLIMPIO A. S. A. STOCKER	OC2	2/1	385	4728	140,5	1,8	3,54	OLIMPIO A. S. A. STOCKER
DAIT. PESTIGIO DALLATE T. E.	PO	2/1	385	4728	140,5	1,8	3,54	OLIMPIO A. S. A. STOCKER	PO	2/1	385	4728	140,5	1,8	3,54	OLIMPIO A. S. A. STOCKER
ROBASTIA JORNALISTA DE STA CRUZ	OC1	2/1	385	4321	147,1	1,8	3,44	FERNANDO JOSE SANTOS	OC1	2/1	385	4321	147,1	1,8	3,44	FERNANDO JOSE SANTOS
CLARE ELTON CORONIS	OC1	2/1	385	3818	136,1	1,8	3,53	JOSE AMARIL JORNALISTA NETTO	OC1	2/1	385	3818	136,1	1,8	3,53	JOSE AMARIL JORNALISTA NETTO
REINATE DA PRATA	OC1	2/1	385	2474	89,8	1,8	3,43	FERNANDO DE SOUZA TALEDO	OC1	2/1	385	2474	89,8	1,8	3,43	FERNANDO DE SOUZA TALEDO
CLASSE D5 - de 2 1/2 a 3 anos							CLASSE E5 - de 2 1/2 a 3 anos									
ANTONIO CARLOS DE NEVES	OC1	2/1	385	5944	189,3	1,8	3,17	ELZA REINATE NEVES E FILHO	OC1	2/1	385	5944	189,3	1,8	3,17	ELZA REINATE NEVES E FILHO
ANDREA DE BRANCA	OC2	2/1	385	5070	212,8	1,8	3,48	OLIMPIO A. S. A. STOCKER	OC2	2/1	385	5070	212,8	1,8	3,48	OLIMPIO A. S. A. STOCKER
ESTRELA FORTALEZA DA BIELERIA	OC1	2/1	385	4931	149,4	1,8	3,25	MOLANDER-ALBERTI GLETTES	OC1	2/1	385	4931	149,4	1,8	3,25	MOLANDER-ALBERTI GLETTES
LUCIANA COSTA DE NEVES	OC1	2/1	385	4931	149,4	1,8	3,25	MOLANDER-ALBERTI GLETTES	OC1	2/1	385	4931	149,4	1,8	3,25	MOLANDER-ALBERTI GLETTES
REINATE ANTONIO DE NEVES	OC2	2/1	385	4857	145,4	1,8	3,44	ELZA REINATE NEVES E FILHO	OC2	2/1	385	4857	145,4	1,8	3,44	ELZA REINATE NEVES E FILHO
REINATE ANTONIO DE NEVES	OC2	2/1	385	4857	145,4	1,8	3,44	ELZA REINATE NEVES E FILHO	OC2	2/1	385	4857	145,4	1,8	3,44	ELZA REINATE NEVES E FILHO
REINATE ANTONIO DE NEVES	OC2	2/1	385	4857	145,4	1,8	3,44	ELZA REINATE NEVES E FILHO	OC2	2/1	385	4857	145,4	1,8	3,44	ELZA REINATE NEVES E FILHO
REINATE ANTONIO DE NEVES	OC2	2/1	385	4857	145,4	1,8	3,44	ELZA REINATE NEVES E FILHO	OC2	2/1	385	4857	145,4	1,8	3,44	ELZA REINATE NEVES E FILHO
REINATE ANTONIO DE NEVES	OC2	2/1	385	4857	145,4	1,8	3,44	ELZA REINATE NEVES E FILHO	OC2	2/1	385	4857	145,4	1,8	3,44	ELZA REINATE NEVES E FILHO
REINATE ANTONIO DE NEVES	OC2	2/1	385	4857	145,4	1,8	3,44	ELZA REINATE NEVES E FILHO	OC2	2/1	385	4857	145,4	1,8	3,44	ELZA REINATE NEVES E FILHO
REINATE ANTONIO DE NEVES	OC2	2/1	385	4857	145,4	1,8	3,44	ELZA REINATE NEVES E FILHO	OC2	2/1	385	4857	145,4	1,8	3,44	ELZA REINATE NEVES E FILHO
REINATE ANTONIO DE NEVES	OC2	2/1	385	4857	145,4	1,8	3,44	ELZA REINATE NEVES E FILHO	OC2	2/1	385	4857	145,4	1,8	3,44	ELZA REINATE NEVES E FILHO
REINATE ANTONIO DE NEVES	OC2	2/1	385	4857	145,4	1,8	3,44	ELZA REINATE NEVES E FILHO	OC2	2/1	385	4857	145,4	1,8	3,44	ELZA REINATE NEVES E FILHO
REINATE ANTONIO DE NEVES	OC2	2/1	385	4857	145,4	1,8	3,44	ELZA REINATE NEVES E FILHO	OC2	2/1	385	4857	145,4	1,8	3,44	ELZA REINATE NEVES E FILHO
REINATE ANTONIO DE NEVES	OC2	2/1	385	4857	145,4	1,8	3,44	ELZA REINATE NEVES E FILHO	OC2	2/1	385	4857	145,4	1,8	3,44	ELZA REINATE NEVES E FILHO
REINATE ANTONIO DE NEVES	OC2	2/1	385	4857	145,4	1,8	3,44	ELZA REINATE NEVES E FILHO	OC2	2/1	385	4857	145,4	1,8	3,44	ELZA REINATE NEVES E FILHO
REINATE ANTONIO DE NEVES	OC2	2/1	385	4857	145,4	1,8	3,44	ELZA REINATE NEVES E FILHO	OC2	2/1	385	4857	145,4	1,8	3,44	ELZA REINATE NEVES E FILHO
REINATE ANTONIO DE NEVES	OC2	2/1	385	4857	145,4	1,8	3,44	ELZA REINATE NEVES E FILHO	OC2	2/1	385	4857	145,4	1,8	3,44	ELZA REINATE NEVES E FILHO
REINATE ANTONIO DE NEVES	OC2	2/1	385	4857	145,4	1,8	3,44	ELZA REINATE NEVES E FILHO	OC2	2/1	385	4857	145,4	1,8	3,44	ELZA REINATE NEVES E FILHO
REINATE ANTONIO DE NEVES	OC2	2/1	385	4857	145,4	1,8	3,44	ELZA REINATE NEVES E FILHO	OC2	2/1	385	4857	145,4	1,8	3,44	ELZA REINATE NEVES E FILHO
REINATE ANTONIO DE NEVES	OC2	2/1	385	4857	145,4	1,8	3,44	ELZA REINATE NEVES E FILHO	OC2	2/1	385	4857	145,4	1,8	3,44	ELZA REINATE NEVES E FILHO
REINATE ANTONIO DE NEVES	OC2	2/1	385	4857	145,4	1,8	3,44	ELZA REINATE NEVES E FILHO	OC2	2/1	385	4857	145,4	1,8	3,44	EL

Número do animal	Idade (dias)			Prod. (kg)	%	Proprietário
	G.S.	A/Via	Loc.	Leitor	Gord.	Gord.
Razão: PARDO SUÍÇO						
CLASSE 1 - de 2 a 3 1/2 anos	10	27	305	2403	126,7	3,18
CLASSE 2 - de 3 1/2 a 4 1/2 anos	10	27	305	2403	126,7	3,18
CLASSE 3 - de 4 1/2 a 5 1/2 anos	10	27	305	2403	126,7	3,18
CLASSE 4 - de 5 1/2 a 6 1/2 anos	10	27	305	2403	126,7	3,18
CLASSE 5 - de 6 1/2 a 7 1/2 anos	10	27	305	2403	126,7	3,18
CLASSE 6 - de 7 1/2 a 8 1/2 anos	10	27	305	2403	126,7	3,18
CLASSE 7 - de 8 1/2 a 9 1/2 anos	10	27	305	2403	126,7	3,18
CLASSE 8 - de 9 1/2 a 10 1/2 anos	10	27	305	2403	126,7	3,18
CLASSE 9 - de 10 1/2 a 11 1/2 anos	10	27	305	2403	126,7	3,18
CLASSE 10 - de 11 1/2 a 12 1/2 anos	10	27	305	2403	126,7	3,18
CLASSE 11 - de 12 1/2 a 13 1/2 anos	10	27	305	2403	126,7	3,18
CLASSE 12 - de 13 1/2 a 14 1/2 anos	10	27	305	2403	126,7	3,18
CLASSE 13 - de 14 1/2 a 15 1/2 anos	10	27	305	2403	126,7	3,18
CLASSE 14 - de 15 1/2 a 16 1/2 anos	10	27	305	2403	126,7	3,18
CLASSE 15 - de 16 1/2 a 17 1/2 anos	10	27	305	2403	126,7	3,18
CLASSE 16 - de 17 1/2 a 18 1/2 anos	10	27	305	2403	126,7	3,18
CLASSE 17 - de 18 1/2 a 19 1/2 anos	10	27	305	2403	126,7	3,18
CLASSE 18 - de 19 1/2 a 20 1/2 anos	10	27	305	2403	126,7	3,18
CLASSE 19 - de 20 1/2 a 21 1/2 anos	10	27	305	2403	126,7	3,18
CLASSE 20 - de 21 1/2 a 22 1/2 anos	10	27	305	2403	126,7	3,18
CLASSE 21 - de 22 1/2 a 23 1/2 anos	10	27	305	2403	126,7	3,18
CLASSE 22 - de 23 1/2 a 24 1/2 anos	10	27	305	2403	126,7	3,18
CLASSE 23 - de 24 1/2 a 25 1/2 anos	10	27	305	2403	126,7	3,18
CLASSE 24 - de 25 1/2 a 26 1/2 anos	10	27	305	2403	126,7	3,18
CLASSE 25 - de 26 1/2 a 27 1/2 anos	10	27	305	2403	126,7	3,18
CLASSE 26 - de 27 1/2 a 28 1/2 anos	10	27	305	2403	126,7	3,18
CLASSE 27 - de 28 1/2 a 29 1/2 anos	10	27	305	2403	126,7	3,18
CLASSE 28 - de 29 1/2 a 30 1/2 anos	10	27	305	2403	126,7	3,18
CLASSE 29 - de 30 1/2 a 31 1/2 anos	10	27	305	2403	126,7	3,18
CLASSE 30 - de 31 1/2 a 32 1/2 anos	10	27	305	2403	126,7	3,18
CLASSE 31 - de 32 1/2 a 33 1/2 anos	10	27	305	2403	126,7	3,18
CLASSE 32 - de 33 1/2 a 34 1/2 anos	10	27	305	2403	126,7	3,18
CLASSE 33 - de 34 1/2 a 35 1/2 anos	10	27	305	2403	126,7	3,18
CLASSE 34 - de 35 1/2 a 36 1/2 anos	10	27	305	2403	126,7	3,18
CLASSE 35 - de 36 1/2 a 37 1/2 anos	10	27	305	2403	126,7	3,18
CLASSE 36 - de 37 1/2 a 38 1/2 anos	10	27	305	2403	126,7	3,18
CLASSE 37 - de 38 1/2 a 39 1/2 anos	10	27	305	2403	126,7	3,18
CLASSE 38 - de 39 1/2 a 40 1/2 anos	10	27	305	2403	126,7	3,18
CLASSE 39 - de 40 1/2 a 41 1/2 anos	10	27	305	2403	126,7	3,18
CLASSE 40 - de 41 1/2 a 42 1/2 anos	10	27	305	2403	126,7	3,18
CLASSE 41 - de 42 1/2 a 43 1/2 anos	10	27	305	2403	126,7	3,18
CLASSE 42 - de 43 1/2 a 44 1/2 anos	10	27	305	2403	126,7	3,18
CLASSE 43 - de 44 1/2 a 45 1/2 anos	10	27	305	2403	126,7	3,18
CLASSE 44 - de 45 1/2 a 46 1/2 anos	10	27	305	2403	126,7	3,18
CLASSE 45 - de 46 1/2 a 47 1/2 anos	10	27	305	2403	126,7	3,18
CLASSE 46 - de 47 1/2 a 48 1/2 anos	10	27	305	2403	126,7	

[illegible]

Minha mãe é registrada e
fui vendido por Cz\$
20.000,00

Minha mãe é registrada,
sua produção leiteira é
oficialmente controlada
pela ABC e fui vendido por
Cz\$ 100.000,00



Idade dias Prod.(kg) %						Idade dias Prod.(kg) %							
Nome do animal	G.S.	A/M	Lac.	Leite	Gord. Gord.	Proprietário	Nome do animal	G.S.	A/M	Lac.	Leite	Gord. Gord.	Proprietário
CLASSE B0 - de 3 1/2 a 4 anos							CLASSE B - mais de 5 anos						
CATIMBO FLARELA 2044 FACC-RODRI	PO	3/7	380	4524	195.6 LR	4.32 LUZ HEITOR SAN JAHN	ALBA DOS POZOS	PC	3/4	340	4930	219.7	4.40 ARTHUR DOUTO MAIOR FELIZZOLA
							ALBA	PC	3/7	340	5072	231.1	4.11 KENYA AGRICOLA E PECUARIA LTDA.
							ALBA-BA	PC	3/7	340	5298	244.6	4.39 KENYA AGRICOLA E PECUARIA LTDA.
							ATA	PC	3/7	350	5096	251.8	4.38 KENYA AGRICOLA E PECUARIA LTDA.
							BARCELONA	PC	3/7	350	5096	247.2	4.49 KENYA AGRICOLA E PECUARIA LTDA.
							C. A. DUTRA	PC	3/7	340	5018	157.5	4.89 JOSE EDUARDO COSTA MASCINI
CLASSE C0 - de 4 1/2 a 5 anos							CLASSE C - de 6 a 7 anos						
SANTO ANA HONESTINA S.L. ESCRIPIANO	PO	4/9	320	3053	175.3	4.55 LUZ HEITOR SAN JAHN	VENHED	PC	4/7	340	4561	196.7	4.10 KENYA AGRICOLA E PECUARIA LTDA.
							VENHED	PC	4/7	340	4823	192.4	4.12 KENYA AGRICOLA E PECUARIA LTDA.
							VENHED	PC	4/7	340	4823	192.4	4.12 KENYA AGRICOLA E PECUARIA LTDA.
							C. A. BENECA	PC	4/7	340	3870	148.5	4.54 JOAO GABRIEL DA COSTA AODORA
							VENHED	PC	4/7	338	3801	138.2	4.39 KENYA AGRICOLA E PECUARIA LTDA.
CLASSE D - mais de 5 anos							CLASSE F - mais de 7 anos						
LUZIN J. F. LUCKY	PO	7/6	345	7193	486.3	5.87 DEBENTES E CAMARIN BUTIA LTDA.	ALBA DOS POZOS	PO	8/2	340	5051	259.8	4.44 ARTHUR DOUTO MAIOR FELIZZOLA
LUZIN R. F. ESTE	PO	7/7	345	5179	285.5	5.20 DEBENTES E CAMARIN BUTIA LTDA.	PARQUE DE BRASILEIA	PO	18/7	340	5247	241.8	4.39 ARTHUR DOUTO MAIOR FELIZZOLA
MILY WOLFFMAN DE S. FRANCISCO	PO	5/3	340	4432	282.1	4.58 ESP. NARDO LOPES LEAO	BOQUEIRA DE BRASILEIA	PO	18/11	320	2886	247.5	4.79 FAZ. BRASILEIA AGRICULTURA LTDA.
ESALA PEROLINO PERCELLIS	PO	18/8	340	2970	215.3	5.38 ESP. NARDO LOPES LEAO	LAGOINHA DE BRASILEIA	PO	18/5	340	4885	252.4	4.40 ARTHUR DOUTO MAIOR FELIZZOLA
F. C. S. CALDA	PO	11/5	340	5654	147.8	4.63 ESP. NARDO LOPES LEAO	RE	OC1	12/2	340	4505	257.2	4.70 ARTHUR DOUTO MAIOR FELIZZOLA
S/A CASARNA III RIO	PO	12/4	340	2088	138.8	4.54 ESP. NARDO LOPES LEAO	ALBA	OC2	18/4	340	4099	175.8	4.87 KENYA AGRICOLA E PECUARIA LTDA.
Raça: PARDO SUÍÇO							CLASSE G - mais de 7 anos						
							ALBA DOS POZOS	PO	18/7	340	5051	259.8	4.44 ARTHUR DOUTO MAIOR FELIZZOLA
							PARQUE DE BRASILEIA	PO	18/7	340	5247	241.8	4.39 ARTHUR DOUTO MAIOR FELIZZOLA
							BOQUEIRA DE BRASILEIA	PO	18/11	320	2886	247.5	4.79 FAZ. BRASILEIA AGRICULTURA LTDA.
							LAGOINHA DE BRASILEIA	OC1	12/2	340	4505	257.2	4.70 ARTHUR DOUTO MAIOR FELIZZOLA
							RE	OC2	18/4	340	4099	175.8	4.87 KENYA AGRICOLA E PECUARIA LTDA.
							ALBA	OC3	14/5	340	4170	164.8	5.07 KENYA AGRICOLA E PECUARIA LTDA.
							C. A. DUTRA	OC3	14/5	340	3481	141.8	6.15 ANTONIO JOSE LUCIO A. COSTA
							C. A. MOURAO	PO	18/1	320	3076	156.3	6.14 ANTONIO JOSE LUCIO A. COSTA
							LAGOINHA	OC3	14/5	340	3079	156.3	6.14 ANTONIO JOSE LUCIO A. COSTA
							C-2077	PC	12/5	340	2030	148.7	4.59 TASSO ASSUNCAO COSTA
							MELINA DE BRASILEIA	PC	7/4	380	2950	187.4	5.72 TASSO ASSUNCAO COSTA
							AMTA	PC	12/5	358	2536	157.5	4.43 ANTONIO JOSE LUCIO A. COSTA
							C-2074	PC	7/8	320	2534	131.8	4.38 TASSO ASSUNCAO COSTA
							SENELA DA CALZALANDA	PC	7/3	310	2328	187.8	4.05 TASSO ASSUNCAO COSTA
								PC	7/2	380	2517	89.7	4.23 GABRIEL DONATO DE AMARAL
Raça: GIR							CLASSE F - mais de 7 anos						
							AMTA DE BRASILEIA	PO	12/1	340	5033	261.7	5.89 FAZ. BRASILEIA AGRICULTURA LTDA.
							UNIAO DE BRASILEIA	PO	18/7	340	5474	298.2	5.38 FAZ. BRASILEIA AGRICULTURA LTDA.
							VIEIRA DE BRASILEIA	PO	12/1	340	5408	267.1	5.29 FAZ. BRASILEIA AGRICULTURA LTDA.
							SABOINHA DE BRASILEIA	PO	18/7	340	5111	268.2	5.25 FAZ. BRASILEIA AGRICULTURA LTDA.
							UNIAO	OC1	12/1	320	4058	195.3	4.82 KENYA AGRICOLA E PECUARIA LTDA.
							TELAVIA	PC	8/4	340	4994	246.2	4.48 KENYA AGRICOLA E PECUARIA LTDA.
							SENELA DA CALZALANDA	PC	11/11	340	5054	157.7	4.71 GABRIEL DONATO DE AMARAL
Raça: RED POLL							CLASSE B - mais de 5 anos						
							BI	PC	4/11	351	1576	34.6	2.07 LUIZ ALZENO
Raça: GIR X HOL. (GIROLANDO)							CLASSE A - mais de 3 anos						
							F. T. B. 104	2M	3/4	340	2723	111.4	4.89 PAUL DE THIAGO BITTENCOURT
Raça: PROCRUZA							CLASSE A - mais de 2 anos						
							MILHA BARRECK	OC2	2/7	314	5400	223.8 LR	4.89 DR. BELIO ALEXANDRE DE MATOS SANTOS
Raça: NELLORE							CLASSE F - mais de 7 anos						
							AMPAIA	OC3	18/4	340	2757	162.3	5.47 GABRIEL D. AMARAL-CALHOUTE AGRICULT.
							CELE	PC	12/2	324	2548	153.3	4.58 GABRIEL D. AMARAL-CALHOUTE AGRICULT.
							SALA	PC	18/7	340	2479	138.4	4.41 GABRIEL D. AMARAL-CALHOUTE AGRICULT.
							MELINA DA CALZALANDA	PC	18/11	314	2125	88.7	4.89 GABRIEL D. AMARAL-CALHOUTE AGRICULT.
Raça: INDOBRASIL							CLASSE E2 - de 4 1/2 a 5 anos						
							ALBA DA CALZALANDA	PC	4/7	311	1072	24.3	4.58 GABRIEL D. AMARAL-CALHOUTE AGRICULT.
Raça: MESTIÇA							CLASSE C0 - de 4 1/2 a 5 anos						
							AMPAIA	PC	4/18	340	3051	15.8	3.31 CARLOS ROBERTO PINTO MONTES
CLASSE E - de 6 a 7 anos							CLASSE E - de 6 a 7 anos						
							CADUCA	PC	4/8	340	4074	198.1	5.48 FELISSIM SANCHEZ PEREIRA
							IMBATA I	PC	4/8	340	4024	174.3	5.42 ADRIANA MARIA DE SOUZA
							ROSA	PC	4/18	310	4117	157.8 LR	5.01 ADRIANA MARIA DE SOUZA
							JAMINHA	PC	4/8	320	4887	139.4 LR	5.19 ADRIANA MARIA DE SOUZA
							PARAIBA	PC	4/8	320	3701	134.4	5.42 CARLOS ROBERTO PINTO MONTES
							MAI	PC	4/7	320	3701	134.4	5.42 CARLOS ROBERTO PINTO MONTES
							ROSA	PC	4/7	320	3701	134.4	5.42 CARLOS ROBERTO PINTO MONTES
							GRACIELA	PC	4/7	320	3701	134.4	5.42 CARLOS ROBERTO PINTO MONTES
							REPEÇA 4	PC	4/7	320	3701	134.4	5.42 CARLOS ROBERTO PINTO MONTES
							JARDIM	PC	4/7	320	3701	134.4	5.42 CARLOS ROBERTO PINTO MONTES
							ROBERTA	PC	4/7	320	3701	134.4	5.42 CARLOS ROBERTO PINTO MONTES
							ADRIANA	PC	4/7	320	3701	134.4	5.42 CARLOS ROBERTO PINTO MONTES



A produção leiteira de apenas 2 ou 5 dias nada significa em relação a capacidade produtiva de uma vaca. O que vale é o que ela produz em 305 dias com produção oficialmente controlada.

NOVAS DETENTORAS - LIVRO DE ESCOL

NOME DO ANIMAL

Quem de
nascida

Idade
anos/meses

PP SCL

Dias de
lactação

Produção

Lact. kg
Quem kg

%

Intervalo

PROPRIETÁRIO

RAÇA HOLANDES - VARIEDADE - PRETO E BRANCO

3 ordenhas (3x)

Panorama Furo Galaxia-B/76304	PO	2-9	89031	305	10.755	277,7	2,58	416	Donald Graber
Pesse Taquara Orzuma Reput.883415	PO	3-3	84339	301	7.297	237,2	3,25	397	Faz. Sta. Maria da Pesse Ag. e Past.
GFF Estrada P. Valiant TE-879769	PO	3-4	84245	305	6.191	222,5	3,59	383	Geraldo Piqueirodo Forbes
GFF Formosa Babe Valiant TE-898618	PO	2-4	89634	305	6.250	226,8	3,63	361	Geraldo Piqueirodo Forbes
Sta. Exp. Honey H.N. Maguirita-B79582	PO	3-2	84313	302	7.112	214,7	3,02	397	Lázaro de Mello Brandão
Sta. Ondina Fanny Demand-878973	PO	3-1	88802	305	9.943	295,4	2,97	426	Maria do Céu Farias Aicono
771 Atibainha - 201133/SP	QC-1	2-4	89689	298	5.069	191,7	3,78	385	Renato Rappa
773 Atibainha - 161577/SP	QC-1	2-4	89691	301	4.859	189,6	3,90	360	Renato Rappa

2 ordenhas (2x)

Guarã Oriança - B/86138	PO	3-6	88866	305	5.326	177,8	3,34	427	Antonio Coelho Guimarães
Fior Alend de Prata-SP/171811	QC-1	5-1	81170	280	6.145	215,5	3,51	378	Carlos Alberto Júlio Lehmann
Paraíso Gluma Centauro-B/86637	PO	6-1	76028	297	7.958	273,9	3,44	394	Fazenda Paraíso S.A.
Paraíso Irmãdo Centauro-PP/826413	PO	4-9	80527	305	7.350	223,8	3,04	415	Fazenda Paraíso S.A.
Paraíso Janela Mi Bousker-B/52183	PO	3-10	83965	305	6.127	209,8	3,42	421	Fazenda Paraíso S.A.
Par. Milionária Royalstar-880419	PO	2-3	88968	305	5.336	178,8	3,35	417	Fazenda Paraíso S.A.
Par. Mécrica Make Rite-B84584	PO	2-3	89372	305	5.422	183,4	3,38	394	Fazenda Paraíso S.A.
Paraíso Nedura Wen-B81097	PO	2-3	89374	305	6.535	222,8	3,41	396	Fazenda Paraíso S.A.
Par. Modinha Hanover-B/81112	PO	2-3	89375	305	4.543	157,9	3,48	409	Fazenda Paraíso S.A.
Grinalda Jerk-SP/160258	11/32	6-1	81318	288	6.246	206,1	3,30	370	Fernando Arens Kiehl e Outra
Bandeira Jerk-SP/182708	QC-1	3-6	84720	299	6.004	210,5	3,51	379	Fernando Arens Kiehl e Outra
Nina Jerk - SP/182715	QC-1	2-11	88814	305	5.141	219,9	4,28	425	Fernando Arens Kiehl e Outra
Recompensa Rabel	1/2	6-10	88860	305	6.899	232,4	3,36	414	Karolito Vianna Rodrigues
Varoca da Prata - SP/167599	QC-4	5-4	78656	305	7.266	253,2	3,48	390	Hessel Horacio Cherkassky
Riqueta da Prata - SP/188443	QC-3	4-1	84312	259	5.684	189,4	3,33	351	Hessel Horacio Cherkassky
Alteza Astronaut Pagan-SP/161281	QC-1	4-11	77792	305	6.876	226,6	3,29	422	José C. Reis/Daclydes Ganga
Melissa Juvenil H. Topaz-880375	PO	3-4	84738	274	5.524	176,6	3,19	360	Marcio Elísio de Freitas
Lajo Pond Friend M.L.-SP/153531	QC-1	6-10	76678	237	6.647	210,1	3,13	331	Maria Lucia F. Silva Dias
Oca Wis Apolo M.L.-	NR	4-2	85182	279	6.947	230,8	3,32	372	Maria Lucia F. Silva Dias
Ofelia Guaravera M.L.-SP/173139	PC	3-10	85183	303	7.005	231,3	3,30	387	Maria Lucia F. Silva Dias
S.O. Glória Blend Cabana-B/82011	PO	3-2	84697	305	5.279	185,5	3,51	401	Pecuária Anhuas Ltda.
Pind Dora 66 - B/88950	PO	5-2	85017	305	6.508	229,9	3,53	391	Produtos Rematêl Ltda.
Capão Alto Engeltje 71-B72924	PO	4-11	90223	305	5.621	200,3	3,56	383	PRODUTOS Rematêl Ltda.
Special Oranada 1 Royal Mark-B81057	PO	2-4	90227	305	4.914	181,2	3,69	393	Produtos Rematêl Ltda.
Veridiana AG - SP/150893	QC-2	5-11	73893	296	6.538	231,2	3,54	377	Sementes Agroceres S.A.
Vitosa Roybrook Starlite AG- RAJ/2379	GMB	5-9	75715	300	7.086	266,5	3,76	391	Sementes Agroceres S.A.
Lins Valeri - HB/869710	PO	5-2	79273	284	7.455	245,9	3,29	378	Waldir Junqueira de Andrade

RAÇA HOLANDES - VARIEDADE - VERMELHO E BRANCO

3 ordenhas (3x)

Orana Jasper Anita Red Et-BB/7481	PO	6-4	74337	305	6.707	229,6	3,42	421	Amilcar Farid Yamin
-----------------------------------	----	-----	-------	-----	-------	-------	------	-----	---------------------

2 ordenhas (2x)

GAJ Mary Cleation Red-PP-BB/5019	PO	3-5	84297	281	4.946	192,0	3,88	417	Olympio A.S.A. Stockler
----------------------------------	----	-----	-------	-----	-------	-------	------	-----	-------------------------

RAÇA PARDO SUÍÇO

3 ordenhas (3x)

Orana Avea Proud TE-9340	PO	2-6	88667	305	5.661	214,9	3,79	424	Amilcar Farid Yamin
Orana Jall Henry - 9174	PO	2-9	88668	305	6.237	230,7	3,69	388	Amilcar Farid Yamin

2 ordenhas (2x)

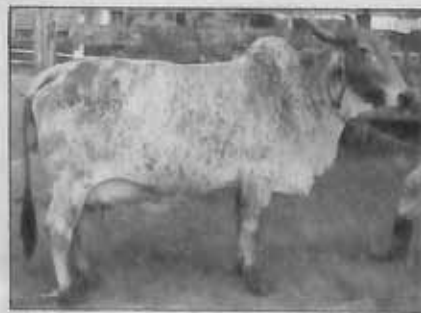
Adalpra Leze - 266480	PO	8-5	64569	299	5.351	201,3	3,76	381	Josef Pfütz
-----------------------	----	-----	-------	-----	-------	-------	------	-----	-------------

RAÇA GIR

2 ordenhas (2x)

Santa Cruz Logos Nakhu-U/925	PO	8-2	83893	280	3.120	163,5	5,23	392	Manuel e José João S.R. dos Reis
Maravilha Jogetino Bôvaco-U/924	PO	8-8	83894	305	3.611	197,6	5,47	407	Manuel e José João S.R. dos Reis

Nome da vaca	Idade Dias	G.S.	a / m	Lacta.	"Produção Leite(em kg)" Na lacta. No cont.% Gord.	Nome da vaca	Idade Dias	G.S.	a / m	Lacta.	"Produção Leite(em kg)" Na lacta. No cont.% Gord.
Raça: HOLANDES - PRETO E BRANCO											
CIA. BATISTA SCARPA IND. E COM. . Controle em 30/10/87											
ITAMBOU , SP. Regime de pasto com ração suplementar.											
2 ordenhas, *****											
BELINA JARDIM	010	11/11	224	5662	23,2 3,71	P. LEXAR FIDALGO	P0	4/ 2	92	2153	22,3 3,72
ELZA JARDIM	003	9/ 4	99	2113	22,5 3,29	P. LENHADORA PERSISTENT	P0	4/ 0	142	4141	27,5 3,68
EUNICE JARDIM	004	0/11	160	4078	22,3 3,41	P. LIDERA BLOOTED	P0	3/11	97	2562	21,4 3,69
FARMACIA ROCKMAN JARDIM	004	7/11	72	1584	20,6 3,50	P. LIDERANCA MAKE RITE	P0	4/ 0	80	2362	29,5 3,49
GRIMALDA JARDIM	010	6/ 7	225	5442	19,8 3,60	P. LINHITA PERSISTENT	P0	3/ 0	133	3794	25,9 3,49
JALAPA JARDIM	010	6/ 0	109	2670	23,7 3,21	P. LINHUSIE PERSISTENT	P0	3/ 9	95	1631	21,7 3,58
JANUÁRIA JARDIM	010	6/ 5	51	1392	24,0 2,90	P. LITERATURA CHECKMATE	P0	3/ 4	94	2761	20,8 3,51
JANUÁRIA JARDIM	001	6/ 2	133	3051	21,3 3,80	P. MADAME GRANDIOSO	P0	3/ 7	6	147	24,5 3,19
JARDIM FÁBIA	P0	7/10	72	1571	22,1 4,21	P. MADEIRA CENTAURO	P0	2/ 5	133	3839	24,7 3,32
JARDIM FÁBIA	P0	0/ 1	15	351	23,4 2,31	P. MARAVILHA RELIANCE	P0	3/ 5	74	2186	24,6 3,62
JARDIM FAZENDA	P0	7/10	227	5366	18,2 3,80	P. MISTERIOSA ELEGANCE	P0	2/11	131	2830	25,1 3,59
JARDIM GRANFIMA	P0	6/ 0	223	4776	17,6 3,92	P. NEBULOSA FORD	P0	2/ 0	66	1266	28,5 3,80
JARDIM JULIETA	P0	5/11	167	3561	17,4 3,91	P. NÉLIA ROYALSTAR	P0	2/ 3	27	564	29,7 3,21
JARDIM LUCIANA	P0	5/ 7	64	1692	25,3 3,91	P. NENINHA ROYALSTAR	P0	1/11	70	1301	28,4 3,20
JARDIM MÚLIA	P0	3/ 3	22	400	22,2 3,62	P. NIAGARA HARVEX	P0	2/ 3	83	1800	24,5 3,10
JARDIM ORQUÍDEA	P0	2/ 6	43	814	26,8 3,20	P. NIZA ROYALSTAR	P0	2/ 0	86	2210	32,1 3,30
JURENA JARDIM	002	5/11	133	3831	22,0 3,50	P. NOGADA ROYALSTAR	P0	2/ 1	134	3091	26,4 3,10
LAMA JARDIM	004	4/ 9	186	2870	18,3 4,59	P. NORITA FIDA FIDALGO	P0	2/ 1	37	851	23,0 3,52
MAHOLA JARDIM	002	3/10	53	1041	31,2 3,11	P. NUNCIA ROYALSTAR	P0	2/ 0	80	1331	28,2 3,42
MONICA JARDIM	010	4/ 5	83	2191	23,7 3,27	PARAISO DONA SEVEN	P0	9/ 5	201	4668	24,6 3,81
NATÚREZA JARDIM	008	2/ 0	125	3496	17,9 4,40	PARAISO ENCORENDA IVANHOE STAR	P0	9/ 3	116	2762	21,2 3,92
ORDALIA JARDIM	006	2/ 7	23	500	22,1 3,30	PARAISO FADADA HILLION	P0	8/ 0	100	4214	26,0 3,81
FAZENDA PARAISO S/A . Controle em 06/10/87											
SAO JOAO DA B. VISTA, SP. Regime de pasto com ração suplementar.											
2 ordenhas, *****											
GRANTINA	P0	6/ 0	111	3623	28,0 3,21	PARAISO FADISTA OXFORD	P0	8/ 5	31	973	31,4 3,49
INSANIA	P0	6/ 0	114	3560	31,9 2,92	PARAISO FASTOSA LEADER	P0	7/10	125	3436	24,3 3,49
JARDINI	P0	5/ 0	124	3830	24,9 3,49	PARAISO GIRONA STANDOUT	P0	7/ 0	113	3946	33,2 3,81
JAREIA	P0	4/ 0	182	3491	34,1 3,40	PARAISO IACOMELLE FOREST	P0	5/ 4	102	4017	27,9 3,41
JOANTINHA	P0	5/ 2	107	2996	29,7 3,20	PARAISO JARDIM CENTAURO	P0	5/ 9	47	1629	34,0 3,40
MONTANHA	P0	3/ 3	162	2757	20,9 3,29	PARAISO JARDIM FOREST	P0	5/ 0	94	2512	23,1 3,29
P. DIXIE IVANHOE STAR	P0	9/10	22	471	21,4 3,68	PARAISO JAZZA FOREST	P0	5/ 6	114	3485	26,6 3,20
P. DORACI IVANHOE STAR	P0	9/ 0	26	634	24,4 3,40	PARAISO INCONFIDENCIA BLEND	P0	6/ 0	199	5903	24,9 3,82
P. ENCRESPADA IVANHOE STAR	P0	9/ 5	33	1313	29,8 3,49	PARAISO INTACTA STANDOUT	P0	6/ 3	63	2115	36,4 3,18
P. FÁBULA ROYALSTAR	P0	7/ 7	79	2191	23,8 2,90	PARAISO IRA DELICENT	P0	5/ 0	162	4691	25,4 3,19
P. FINGIDA HILLION	P0	8/ 4	80	2707	32,0 3,41	PARAISO JACETE PAL	P0	4/ 9	210	6394	24,0 3,79
P. FUEZA ASTRO	P0	7/10	79	1765	28,9 3,21	PARAISO JULIANE MILKMAKER	P0	4/11	81	2380	29,7 3,80
P. FUTUROSA HILLION	P0	8/ 2	51	1223	24,4 3,81	PARAISO JANAIS FOREST	P0	5/ 0	199	5576	21,1 3,51
P. GALANTINA ASTRO	P0	7/ 2	130	3565	26,3 3,19	PARAISO JANELA MILKMAKER	P0	4/10	45	1323	32,0 3,20
P. GARDIA AGRO ACRES	P0	7/ 6	35	930	26,8 3,92	PARAISO LACADA RELIANCE	P0	4/ 1	200	6685	21,4 3,79
P. GLUNA CENTAURO	P0	7/ 1	38	1221	35,2 2,81	PARAISO LAPIDARIA GLEN	P0	3/10	229	6651	22,3 3,50
P. IACOVINA	P0	5/ 9	79	2283	26,4 3,18	PARAISO LATTICE WILLIE	P0	3/10	204	5719	24,9 3,49
P. JARDIM CENTAURO	P0	5/ 0	97	2603	30,2 2,81	PARAISO LATOEIRA PERSISTENT	P0	4/ 4	40	997	25,4 3,39
P. JARDIM BLEND	P0	5/ 9	243	7351	25,0 3,40	PARAISO LEGADA GLEN	P0	4/ 4	10	477	26,5 3,62
P. INSPETORA BLEND	P0	6/ 2	46	1326	34,7 3,40	PARAISO LEGENDA PERSISTENTE	P0	3/11	171	4585	21,2 3,30
P. INGLATERRA HARVEX	P0	5/10	148	3579	24,0 3,42	PARAISO LENA RELIANCE	P0	3/ 9	282	5760	26,7 3,41
P. INTEGRAL LEMAX	P0	5/10	134	4776	35,0 3,10	PARAISO LENHADORA MAKE RITE	P0	3/ 9	188	5224	24,1 3,20
P. INTELECTUAL ELEGANCE	P0	5/11	90	2090	26,6 3,50	PARAISO LENHADORA BOOTLEG	P0	3/ 5	282	6300	25,7 3,80
P. INTIMACAO BLEND	P0	5/10	97	3200	25,8 3,41	PARAISO LIZA ROYAL	P0	3/ 5	161	4599	26,4 3,41
P. JARDIM WILLIAM	P0	5/ 1	17	486	20,6 3,11	PARAISO MADRIMA MEN	P0	3/ 3	99	2284	29,1 3,41
P. JANTALIA MAKE RITE	P0	4/ 0	69	1683	24,0 3,31	PARAISO MADURA MEN	P0	3/ 3	54	1447	29,9 3,81
P. LEGISLATIVA GLEN	P0	4/ 2	76	2280	29,1 3,49	PARAISO MALHISA ROSAFÉ JUNIOR TE	P0	2/ 9	47	1444	32,1 2,99
						PARAISO MARICOTA ELEGANCE	P0	2/ 7	161	3051	24,0 3,92
						PARAISO MARIELADA RELIANCE	P0	3/ 3	63	1542	23,5 3,40
						PARAISO MARTOLA FROSTY	P0	2/ 7	110	2754	26,6 3,20
						PARAISO MEBUITA ROYALSTAR	P0	2/ 3	176	4501	23,4 3,29
						PARAISO MESTRADO BOOTMAKER-TE	P0	2/10	120	2947	36,4 3,71
						PARAISO MEXERICA MAKE RITE	P0	3/ 3	59	2107	37,9 3,81
						PARAISO MILIONARIA ROYALSTAR	P0	3/ 4	54	1464	20,8 3,40
						PARAISO NOCIDADE FROSTY	P0	3/ 3	46	1386	31,8 3,47
						PARAISO NOONHWA HANDWER	P0	3/ 4	40	1097	28,2 3,49



A produção leiteira de apenas 2 ou 5 dias nada significa em relação a capacidade produtiva de uma vaca. O que vale é o que ela produz em 305 dias com produção oficialmente controlada.

Nome da vaca	Idade Dias		"Produção Leite(em kg)"		Na lacta. No cont.% Gord.	
	G.S.	a / m Lacta.				
PARAISO JONTA FROST	PO	2/ 5	176	5284	25.5	3.41
PARAISO INTERCITA ROYALSTAR	PO	1/11	58	1111	28.9	3.11
PARAISO NEVADA ROYALSTAR	PO	2/ 3	48	785	22.4	3.48
PARAISO RIANNA ROYALSTAR	PO	1/11	91	1967	23.9	3.41
PARAISO NIGELA PAKT FITE	PO	2/ 4	113	2625	25.1	3.78
PARAISO NINA ROYALSTAR	PO	2/ 1	115	2861	22.5	3.91
AGRIUNDO S/A EXP. AGRI. E PASTORIL, Controle em 16/10/87						
DESCALHADO, SP, Regime de pasto com racao suplementar.						
3 ordenhas. *****						
LUCIANA AGRIUNDO	GBB	3/ 8	57	2235	42.4	3.48
NADIE AGRIUNDO	GBB	7/ 5	135	5161	48.8	3.88
PEDESSADA AGRIUNDO	GBA	6/ 5	152	4884	43.4	2.51
RECORDISTA AGRIUNDO	GBL	5/ 8	29	1253	43.2	3.48
REVESSA AGRIUNDO	GBA	5/ 4	59	2375	42.8	2.58
ROMA AGRIUNDO	GBL	5/ 7	74	3465	44.8	2.59
SANTANA AGRIUNDO	GBL	6/ 8	21	858	48.5	3.41
PECUARIA AMORIM LTDA., Controle em 16/10/87						
CAMPINAS, SP, Regime de pasto com racao suplementar.						
2 ordenhas. *****						
CASABLANCA SAO QUIRINO	GBB	7/ 8	167	2783	29.2	4.81
EDURITA SAO QUIRINO	GBB	6/ 3	152	4465	27.8	3.48
EFELIA SAO QUIRINO	GBB	6/ 6	79	1978	25.4	3.29
ESCOVINHA S. QUIRINO	GBB	6/ 8	25	983	25.8	2.71
FABRICA SAO QUIRINO	GBB	5/ 4	143	3488	26.2	2.52
FORJADA SAO QUIRINO	GBA	4/ 5	164	3785	25.8	3.12
FORQUILHA SAO QUIRINO	GBB	4/18	183	2835	28.8	2.92
FRANGUINHA SAO QUIRINO	GBB	5/ 2	77	2818	25.4	3.28
S. QUIRINO ESPIDA STARCRAFT DANIEIRA	PO	5/ 6	184	2797	26.4	3.18
S. Q. DANIEIRA ERIC ZAZIRA	PO	6/ 9	34	932	27.4	2.88
S. Q. EDITORA CAVALIER ALGA	PO	6/ 4	74	2886	28.6	2.98
S. Q. EDINA CAVALIER AGRIARIA	PO	6/ 5	67	1792	25.2	3.82
S. Q. EPITULA BEDEL ZAGALA	PO	5/ 9	138	3559	28.6	2.78
S. Q. ESPERA BEDEL AGRIPIA	PO	5/ 8	113	3276	28.4	2.82
S. Q. FIFT LEADER XERENGUEIRA	PO	5/ 3	98	2419	27.4	2.99
S. Q. FORTUNA BRAVO BARBELA	PO	5/ 1	44	1849	27.4	2.81
S. Q. FRANCA MARVEX SIGORRA	PO	5/ 2	53	1193	25.3	7.82
S. Q. GALEOTA BLEND AFELINA	PO	4/ 8	24	788	38.8	3.18
S. Q. GALILEIA STARCRAFT CARINA	PO	4/ 5	77	1527	25.2	2.78
S. Q. ERE STARCRAFT BATIVIA	PO	6/ 7	44	941	25.2	2.82
S. Q. FALANGINHA ERIC UCRANIA	PO	5/ 7	42	928	26.6	2.78
S. Q. SANCA CAVALIER ZAGALA-TE	PO	4/ 7	11	318	28.2	2.78
SAO QUIRINO CAXAMBA SUPERIOR ADUIA	PO	7/ 5	127	3726	28.8	3.21
SAO QUIRINO FELICIANA R. DOMA	PO	4/ 8	81	2216	26.2	3.82
SAO QUIRINO FIACAO CAVALIER XANTALI	PO	5/ 8	112	3149	26.8	2.99
SAO QUIRINO HABITANTE ERIC AGRIARIA	PO	3/ 4	122	3211	28.4	2.99
SAO GARCIA ERIC KEBETA	PO	4/ 3	141	4145	27.2	3.88
HELIO MOREIRA SALLES, Controle em 29/10/87						
CASA BRANCA, SP, Regime de pasto com racao suplementar.						
2 ordenhas. *****						
BAIANA RIO VERDINHO	GBL	12/18	76	1795	22.7	3.79
DANASTA RIO VERDINHO	GBL	18/ 8	323	6482	15.2	4.41
DRACENA RIO VERDINHO	GBL	18/ 1	297	4525	17.5	4.17
GASOIA CORINTO RIO VERDINHO	GBL	8/ 8	95	1926	19.8	3.69
INIZADE CRISTALINO DO RIO VERDINHO	GBL	7/ 2	89	1684	28.9	3.11
IMPERICIA CORINTO DO RIO VERDINHO	GBL	7/ 1	181	2468	25.2	3.49
LADDA ELEVATION CLINAX RV	GBL	5/ 4	48	896	22.4	2.99
LADDA RV BANA SPRING BANK	GBL	5/ 8	58	1178	23.4	3.29
LARIJA RIO VERDINHO GEMINHO STAR						
NOVIDADE RV ELOBO BRASIL	GBL	3/ 8	168	2294	14.5	4.87
RIO VERDINHO ALJAMA	PO	14/ 1	93	1385	15.5	4.88
RIO VERDINHO BORDADA	PO	12/ 9	169	2784	15.6	3.59
RIO VERDINHO FACEIRA ADAMASTOR	PO	9/ 2	187	2974	14.1	3.83
RIO VERDINHO ELIABA BRASIL	PO	7/ 8	213	4286	16.7	3.89
RIO VERDINHO IMPERATRIZ ROCKMAN	PO	6/18	213	4182	19.1	2.81
RIO VERDINHO INDAIATA ROCKMAN	PO	6/11	79	1575	21.4	3.79
RIO VERDINHO JABURU IDEAL	PO	6/ 3	153	3165	28.6	3.48
RIO VERDINHO MACALUBA GEMINHO STAR	PO	4/ 4	142	3148	21.4	3.32
RIO VERDINHO MARANDA BENTIL CAPSULE	PO	6/ 2	69	996	13.2	3.38
RV MACANEIRA HL ELEVATION ADRIAN	PO	4/ 4	152	2716	18.6	3.39
RV MAIPICA CHIEF FORD	PO	4/ 1	178	2849	17.2	3.21
RV NEVADA SHADE ACRES ELEV. FROSTY	PO	3/ 8	218	2875	13.1	3.82
RV NORDESA DOGG VIEW	PO	3/ 8	181	1851	14.6	2.98
ELZA RIBEIRO NEIRELLES E FILHOS, Controle em 6/10/87						
BATATAIS, SP, Regime de pasto com racao suplementar.						
2 ordenhas. *****						
ARARUAMA OSCAR DE NEIRELLES	GBB	2/ 2	16	366	22.9	3.71
FISTI UNBELA CUSPIDA COTTY	PO	11/ 4	161	5286	28.4	3.31
JAPATICA OSCAR DE NEIRELLES	GBL	4/ 8	195	4362	21.6	3.38
NEIRELLES CORTINA PRIDE	PO	3/ 8	264	5827	22.1	3.62
NEIRELLES ELEJA VIGO	PO	5/11	234	4856	25.3	3.48
NEIRELLES MADALENA CARLJO	PO	2/ 8	188	4185	23.5	3.78
NEIRELLES UNICA VIGO	PO	6/ 4	56	1712	33.4	3.59
FAZ.S.MARIA DA POSSE AG. E PAST. LT, Controle em 12/10/87						
ITUPEVA, SP, Regime de pasto com racao suplementar.						
3 ordenhas. *****						
BARRO'S FLORI RIDGE MARVEX	PO	6/ 8	145	5753	34.4	3.31
FIBB MATTEL ELEVATION ASTRO	PO	5/ 1	132	4972	29.8	2.99
FIBB ROCKMAREL ELEVATION ASTRO	PO	4/ 9	198	5822	28.8	3.89
FIBB WELLOWELL ROCKMAN VIGO	PO	5/ 2	112	4229	34.6	3.81
PER-COL ROTATE JR. KISS TE	PO	1/11	18	288	28.8	3.21
POSSE VENEZA ROLDANA ACE	PO	3/ 2	125	3399	28.2	3.32
POSSE QUAPOTA KANTIGA CAVALIER	PO	7/ 3	118	2538	25.8	3.22
POSSE RAFAELA JURAMA LEADER	PO	6/ 5	75	2833	25.2	3.82
POSSE ROLDANA KASERNA CAVALIER	PO	5/ 3	193	6791	36.8	2.91
POSSE ROLDANA KASERNA CAVALIER	PO	5/ 3	183	5389	24.6	3.78
POSSE SADELA QUATREINGA VEENATT	PO	4/18	155	5871	34.8	3.21
POSSE SADELA QUATREINGA VEENATT	PO	5/ 1	52	1452	29.4	3.28
POSSE SUCENA MACAMBIRA LEADER	PO	5/ 2	42	1272	38.4	2.99
POSSE TANPA POLTRONA COWIER	PO	3/18	48	1424	35.8	3.28
POSSE TANGUNA ORZUMA REPUTATION	PO	4/ 4	47	1935	45.4	2.88
POSSE TARCISA PALHA FORD	PO	4/ 6	35	1338	38.8	3.89
POSSE TEEA PASSEATA DUKE	PO	4/ 8	118	4259	37.8	3.59
POSSE TENDA QUAPOTA VEENATT	PO	3/ 6	198	5311	21.8	4.88
POSSE TIRIOLEZA JOIA MONTAINEER	PO	4/ 1	215	5819	22.8	3.18
POSSE TORTUGA LAZULITA MONTAINEER	PO	4/ 3	117	3286	22.2	3.82
POSSE TRAMELA QUARTZITA JA	PO	4/ 4	53	1934	35.4	2.71
POSSE TRAMCA NEVADA SIMON	PO	3/ 8	38	1619	42.6	2.79
POSSE VALADA OLGA REPUTATION	PO	3/ 2	173	5571	28.4	2.99
POSSE VANA OLGA REPUTATION	PO	3/ 3	119	4842	31.8	3.38
POSSE VERTIGEN ABBEY KILNOR	PO	3/ 3	26	655	25.2	3.41
POSSE VESTAL WILLABEL SIMON	PO	3/ 1	95	3877	24.6	3.89
POSSE VIATURA RAQUEIRA FROST	PO	3/ 2	53	1811	39.2	3.61
POSSE VICUNHA RAZOLA SIMON	PO	3/ 1	69	2217	32.4	3.21
POSSE VINTENA QUERNESSE DANNY BOY	PO	2/ 6	298	5423	23.4	3.21
POSSE VIOLETA SALONICA WILLOW	PO	1/11	45	1288	27.6	2.98



A produção leiteira de 2 ou 5 dias, nada representa. O que vale, o que realmente mostra a capacidade leiteira de uma vaca, é a média diária da soma de sua produção em 305 dias, naturalmente, com produção oficialmente controlada.

Nome da vaca	Idade Dias	"Produção Leite (kg)"	G.S.	a/m	Lacta.	Na lacta.	No cont. % Gord.
POSSE VITÓRIA SEIJA SIMON	P0	2/ 9	26	910	32.0	3.90	
POSSE VITÓRIA BAI DADE SIMON	P0	2/ 1	332	6781	24.4	4.12	
POSSE VITÓRIA SANTANA RILSON	P0	2/ 2	274	7546	26.4	4.30	
POSSE CAIFRA SUECIA SIMON	P0	2/ 2	151	3849	28.0	3.19	
POSSE ZAPORA GUILA MILHAR	P0	2/ 0	237	5910	21.6	3.61	
POSSE ZAPATA ELENORIEL CAVALIER	P0	2/ 2	140	3649	24.2	3.51	
POSSE ZARZATA SOROCABA PAX SIM	P0	2/ 3	140	3877	23.4	3.91	
POSSE ZARZA SARAHIA ADE	P0	2/ 0	192	5867	23.0	3.99	
POSSE ZARZANA SIOVA ALICE	P0	2/ 0	192	4763	22.0	3.28	
POSSE ZARZA TUDORA VAREZI	P0	2/ 0	174	3834	24.4	3.29	
POSSE ZARZATA SORVETEIRA CAVALIER	P0	2/ 2	85	3849	39.0	2.79	
POSSE ZEROTA SAFADA WILLIAMSON	P0	2/ 0	124	3597	28.4	3.41	
POSSE ZERTHANA JACQUELIN MILHAR	P0	2/ 1	83	2315	29.2	3.18	
POSSE ZERZANA MOZO CAVALIER	P0	2/ 0	129	2725	21.6	3.74	
POSSE ZARZA SANTA TIRO	P0	2/ 1	75	2638	38.0	3.00	
POSSE ZINGA SARA CAVALIER	P0	2/ 2	49	1348	28.0	3.30	
POSSE ZIZLUNA PARANAVA MAGIO	P0	2/ 0	180	2280	22.4	3.81	
POSSE ZURBANA MOLETA GHI STAR	P0	2/ 1	13	279	21.4	3.41	
BATULA BERNIA MONTAIDE. DA POSSE	P0	4/ 5	291	8777	22.0	3.62	
MOLETA BERN COORRIL DA POSSE	P0	3/ 4	57	1863	34.8	2.79	
ZARZACA SARZETA MOUNTAIDEER DA P.	GR2	2/ 1	190	4427	23.2	3.18	
ZARZATA MOLETA POSSE	GR1	2/ 2	38	980	25.0	3.10	

ANTONIO CARLOS LIRA BARBUDO		Controle em 02/10/80				
MS.	Regime de pasto com ração suplementar.					
2 ordenhas, 00:00:00						
FRANCY BARBARDOSA DE SANTA ANEZIA	GR1	4/ 2	25	440	17.4	4.09
MARLE DE SANTA ANEZIA	PC	10/11	27	435	16.1	3.73
TRÊSINA RUIZ DE SANTA ANEZIA	GR1	4/ 4	27	481	17.8	3.88
SANTA ANEZIA TATA GUERDA ROSAFE	GR	5/ 0	27	348	18.8	4.18
2121 DELATRE DE SANTA ANEZIA	GR1	4/ 4	47	991	18.2	4.12

PEDRO CONDE		Controle em 04/10/87				
MS.	Regime de pasto com ração suplementar.					
3 ordenhas, 00:00:00						
33 QUATIN RABLE PABST TE	P0	2/ 3	294	5441	29.3	3.40
33 QUERDEN ELEVATION ASTROMANT TE	P0	2/ 5	184	3208	23.5	3.40
33 ANDREN MOCEL KED TE	P0	2/ 3	214	5384	24.2	3.51
ALBERTINA'S HSH MARCELINA TE	P0	1/ 7	64	1444	21.6	3.29
ALBERTINA'S HSH GARDINHA TE	P0	2/ 3	65	1740	24.7	3.32
ALBERTINA'S HSH LAM-TE	P0	5/ 4	126	4120	20.2	3.90
ALBERTINA'S HSH VENEZUELA	P0	3/ 7	164	9079	21.3	3.19
ALBERTINA'S HSH TAILANDIA TE	P0	4/ 1	134	5136	29.7	3.91
ALBERTINA'S HSH TENDRETE TE	P0	5/ 5	164	6862	30.8	2.48
ALBERTINA'S HSH ULITE TE	P0	4/11	274	6554	20.4	4.12
ALBERTINA'S HSH KODIRINA-TE	P0	4/ 9	126	4848	36.9	3.29
ALBERTINA'S HSH ANTONIA	P0	3/ 1	42	999	27.9	3.48
ALBERTINA'S HSH BARRA	P0	4/ 0	125	2272	25.1	3.39
ALBERTINA'S RJA ALZIRA	P0	2/ 3	175	4834	22.3	2.49

Nome da vaca	Idade Dias	"Produção Leite (kg)"	G.S.	a/m	Lacta.	Na lacta.	No cont. % Gord.
ALBERTINA'S RJA MARALINA	P0	2/ 4	53	1274	24.4	3.29	
ALBERTINA'S RJA BALIZA	P0	2/ 3	152	2124	21.6	3.70	
ALBERTINA'S RJA ALMA TE	P0	2/ 3	235	4254	29.3	3.21	
ALBERTINA'S RJA WALINDA TE	P0	3/ 11	77	2430	28.0	3.11	

JOSÉ FLORENTINO FROTA		Controle em 04/10/87				
MS.	Regime de pasto com ração suplementar.					
2 ordenhas, 00:00:00						
ATACIA ARQUEI SS	GR2	6/ 9	50	2306	28.4	3.39
BERZINA SUPERIOR SS	GR2	5/ 4	185	5635	23.7	4.81
CHARRADA BOSTONER SS	P0	4/ 3	289	3864	21.4	3.18
PANORAMA CHIEF ARQUEI	P0	7/ 3	77	1469	29.2	3.12
PANORAMA MARVEL EILTONA	P0	5/ 0	152	3880	26.0	3.39
PANORAMA KED CORDEIRA	P0	8/ 2	188	2414	21.4	3.81
SS UIRAP BOSTONER	P0	9/ 0	191	2330	23.4	3.59
SS. ERBAVATEIZ GASTRIZ	P0	2/ 0	45	841	20.6	3.49
3 ordenhas, 00:00:00						
ANTONIE PERMAN SS	P0	4/ 3	199	4644	28.4	3.08
ANGELA ASTROMANT SS	GR0	6/ 10	214	6294	23.2	3.62
ANGELA SUPERIOR SS	GR6	4/ 10	142	4972	27.0	3.39
ANGELA SUPERIOR SS	GR0	6/ 11	97	2893	35.6	3.61
ALINDA MARCEL SS	GR3	7/ 2	29	632	32.4	3.10
CALDAS FORD BAYTER	P0	2/ 2	99	2535	22.0	3.50
DELDA JETSTAR BUCKEN	P0	2/ 1	18	677	27.4	3.59
CALDAS MAGS TEZZA	P0	2/ 4	18	378	22.0	3.50
CLEPATRA SOROCALL SS	GR8	3/ 8	52	1781	34.0	3.21
ELIZA JACOI SS	GR8	2/ 8	267	4974	20.6	3.11
ERLEIA CAVALIER SS	GR2	2/ 0	229	6925	29.0	3.69
ESPERANZA PABST SS	GR3	2/ 7	244	7946	20.8	3.22
FELICIANA CAVALIER SS	GR0	3/ 2	18	435	28.6	3.01
SARACA WIL STAR SS	GR0	2/ 0	22	462	21.0	4.80
FRAZIELITE ASTROMANT SS	P0	3/ 3	12	302	25.2	3.29
P. O'ALMA AMOLA BIANO FORTUNE TEND	P0	3/ 1	114	3152	26.4	2.79
SS DILMA STAR	P0	3/ 3	217	4023	24.2	3.10
SS ENIELTA FINESSI	P0	2/ 9	22	717	32.6	3.30
SS ENTERRADA PABST	P0	2/11	70	2473	29.0	3.90
SS ELMIZE PABST	P0	3/ 5	239	6309	21.2	3.48
SS FATIRA PABST	P0	2/ 6	24	455	25.2	3.29
SS FELICIANA ASTROMANT	P0	2/ 3	24	434	24.4	3.75
UIRAP PERSEUS SS	GR0	10/ 0	38	1574	17.4	3.38
ANGELA ASTROMANT SS	GR0	9/ 11	80	2875	24.6	3.41
BERZINA ASTROMANT SS	GR0	9/ 1	14	294	25.0	3.10
ZELINA ASTROMANT SS	GR3	7/ 7	277	8722	24.8	3.79

JOSÉ SODER OUTIN		Controle em 24/10/80				
MS.	Regime de pasto com ração suplementar.					
2 ordenhas, 00:00:00						
ADONIS UNICION JARDINEIRO PAU OLALHO	GR0	2/11	45	1382	26.2	2.33
ANTUERPINA DOCE TALCA DO PAU OLALHO	GR0	2/ 9	283	4578	22.2	2.29

REPRODUTORES

Venda permanente de reprodutores Holandês p. b. - P. O.

ELEVATION - ARLINDA - STARLITE - IVANHOÉ - VALIANT - ASTRONAUT - MARQUIS - TELSTAR

Fazenda
Lagoa Bonita

Instituto Adventista de Ensino

Rodovia SP 332, km 160 - tel.: (0192) 67-1397 e 67-1212 CEP 13160 - ARTUR NOGUEIRA, SP - C.P. 85

Nome da vaca	Idade Dias	G.S.	a/m	Lacta.	"Produção Leite(em kg)"			Nome da vaca	Idade Dias	G.S.	a/m	Lacta.	"Produção Leite(em kg)"						
					Na lacta.	No cont.% Gord.							Na lacta.	No cont.% Gord.					
MENA DUKE URUPICA DO PAU D'ALHO	GBD	2/10	129	3199	24.6	3.41		OLHA LINS	PC	5/2	167	1796	18.9	4.62					
AVENIDA REPUTATION UJICA P. D'ALHO	GBD	3/3	97	3284	38.8	2.31		MAR ANN RISE IWINKLE	PO	9/4	165	5142	27.9	4.81					
BRITA ZAVUITO ZARUBA DO PAU D'ALHO	GBD	2/3	36	936	26.8	3.12		HARMONICA LINS	GC1	7/11	129	3629	17.3	3.41					
P.D'ALHO ANDALUSA ACHILLES SARTIA	PO	2/7	312	8632	28.6	2.72		INDUSTRIA LINS	MR	5/3	182	2751	16.3	3.58					
P.D'ALHO ATREVIDA R. ULARENIA	PO	3/3	190	4951	22.8	2.91		J.P.R. TAIPA	PO	2/2	189	3412	19.7	3.58					
PAU D'ALHO ALVADEO R. PRIMAVERA	PO	3/3	26	816	31.4	2.61		JAZIDA LINS	GC3	6/6	178	5412	21.3	3.52					
PAU D'ALHO ALVADEO OAK STAR TOPECA	PO	3/4	31	1172	37.8	2.29		JOANA LINS	GC1	10/2	61	1266	21.5	3.21					
PAU D'ALHO BABA STAR TEMPESTADE	PO	2/4	33	858	26.8	3.38		JOIA LINS	MR	5/6	99	2030	19.5	3.98					
PAU D'ALHO BRADO FORTUNE T. MELHA	PO	3/1	147	3133	28.4	3.38		LAPIDADA LINS	GC1	13/8	92	1756	15.8	3.40					
PAU D'ALHO HERESTA PROUD NISTY	PO	7/10	193	6662	29.4	2.81		LATEX	MR	5/6	187	1810	15.8	4.62					
PAU D'ALHO VALQUIRIA GLEN KINNA	PO	4/11	217	7338	29.4	2.79		LEGACY MASTER LAMA	PO	9/4	87	2568	29.8	3.87					
PAU D'ALHO VANTAGE WILLOW DOE TE	PO	5/4	94	2713	24.6	2.68		LIME LINS	GBD	2/11	183	2234	13.3	4.21					
PAU D'ALHO ZALA OAK STAR UNIVERSAL	PO	3/10	115	4538	31.4	2.99		LINS ASTRONAUT GRACE	PO	8/8	129	6856	20.4	3.88					
TAMARA MOUNTAINER NATALIA P.D'ALHO	GBD	6/6	137	4186	28.4	3.18		LINS ASTRONAUT VALORI	PO	6/11	141	5588	20.6	3.81					
TITICACA DO PAU D'ALHO	GBD	6/9	247	7762	24.4	2.58		LINS BEVERLY	PO	5/3	135	4514	38.8	3.68					
TRACCA DO PAU D'ALHO	GBD	7/1	158	4871	25.2	3.21		LINS BRUNA	PO	7/1	122	3732	24.9	4.22					
UBERLANDIA STARCRAFT P. PAU D'ALHO	GBD	5/8	283	6793	25.2	3.49		LINS CANOAS	PO	9/3	237	3895	15.8	4.20					
UICIA SINDOLICH SAGA P. D'ALHO	GBD	6/4	75	2838	31.8	2.52		LINS DIACUI INKA	PO	6/6	124	3323	21.6	4.29					
URUPICA MARVEX REDONDA DO PAU D'ALHO	GBD	6/2	99	3478	28.6	3.39		LINS DUBUESA	PO	5/6	97	2275	24.9	3.69					
URUPICA CAVALIERE BEATA PAU D'ALHO	GBD	5/7	249	8120	21.8	2.52		LINS EDEEN	PO	4/10	163	4280	28.7	3.38					
VACILACAO GLEN RESINA DO PAU D'ALHO	GBD	5/7	40	2127	31.8	2.39		LINS GARDO	PO	7/1	189	2597	25.5	3.41					
VERSAO MEDHAT PALMEIRA PAU D'ALHO	GBD	4/11	189	2187	24.8	2.58		LINS GRAMJEIRA	PO	4/8	139	4769	22.4	3.88					
ZERDA REPUTATION TORREIMIA P.D'ALHO	GBD	4/1	128	4913	29.4	2.68		LINS LENDA	PO	2/10	182	2886	14.4	3.68					
ZERKIDA URUTAN TANGARA PAU D'ALHO	GBD	3/11	46	1824	38.2	2.41		LINS MELADY KARINA	PO	7/11	195	3998	23.8	4.36					
ZIZANYA URUTAN TATUI DO PAU D'ALHO	GBD	3/11	196	6326	22.2	2.78		LINS MELODY KARINA	PO	4/10	162	5118	23.9	3.51					
ZIMITA DO PAU D'ALHO	GC1	3/9	283	5726	24.2	2.69		LINS MEWONA	PO	7/11	582	11838	13.7	4.21					
WALDIR JUNHEIRA DE ANDRADE																			
LINS																			
2 ordenhas. *****																			
ABRILEIRA LINS	MR	5/3	182	2344	13.8	3.78		LINS REIATA	PO	7/8	181	2637	27.3	3.79					
AMILETE LINS	GC1	5/11	173	3818	18.4	3.91		LINS SAWANA	PO	4/4	139	5143	24.2	4.38					
ATRIZZ LINS	GBD	3/10	183	2842	14.6	4.73		LINS URCA	PO	5/9	191	3454	17.5	4.29					
BAGADO LINS	PC	7/2	158	2268	17.3	3.53		LINS VALGRI	PO	6/2	81	2613	27.1	3.28					
BALALADA LINS	GBD	3/8	148	2928	19.9	3.92		LINS VIDENTE	PO	3/11	159	4888	23.4	3.88					
BARCELONA LINS	GC3	7/1	155	5488	24.3	3.21		MILADOTA LINS	PC	8/7	134	4589	24.8	3.71					
BIGORNA LINS	PC	7/11	175	3285	28.7	4.48		MARA LINS	GC1	8/7	148	2962	21.9	3.43					
BOENIA LINS	GC3	8/9	197	3853	28.8	4.48		MATINADA LINS	MR	6/1	182	3834	17.2	3.49					
BONITA LINS	MR	5/8	24	354	13.6	3.38		MORSA LINS	PC	6/8	164	2544	17.4	4.31					
CANARIA LINS	GC4	3/8	129	2651	19.7	4.81		MORE LINS	MR	5/3	183	2268	14.3	3.58					
CANARIA LINS	GC4	2/11	148	2684	15.9	5.83		MOVITA LINS	PC	5/9	281	3443	16.9	3.49					
CARTESIA	GC1	7/9	74	1584	21.2	3.49		PALMA LINS	GC1	9/5	268	3142	14.1	5.68					
CASTANHOLA LINS	GC2	10/1	46	1142	21.8	3.81		PARAGUATA LINS	MR	3/1	88	1898	17.5	3.71					
CHALUPA II LINS	GC2	7/8	96	2388	23.2	3.32		PORTARIA LINS	MR	5/2	285	2632	14.4	3.89					
CHAREN LINS	PO	6/2	88	1712	19.4	4.28		PRINCESSA LINS	PC	5/10	48	1812	28.8	3.78					
CHARRADA LINS	MR	5/3	198	2222	15.1	3.91		SANTISTA LINS	GC3	5/8	154	3842	28.4	4.71					
CHAROLESA LINS	PC	12/5	187	1892	15.8	3.53		SELECÃO LINS	PC	5/1	165	2873	17.2	3.28					
CHAVANHA LINS	GC1	5/8	139	2399	16.8	4.32		SOMBRÁ LINS	MR	5/2	219	2721	19.8	3.78					
CIRANDA LINS	PC	5/6	87	1578	18.8	2.89		SUECIA LINS	GC3	3/8	174	2668	16.2	3.48					
CONART LINS	GC1	3/8	48	816	17.5	3.49		TEFE LINS	GC1	3/4	151	2146	15.3	3.73					
CONSERVA LINS	PC	9/5	236	4184	18.2	3.98		TEFE LINS	GC1	4/8	19	315	16.6	3.49					
COCCULA LINS	GC1	6/4	13	264	28.3	3.58		TRILHA LINS	GC1	6/10	159	2825	18.8	3.78					
DOHA LINS	GBD	6/2	29	588	28.8	3.68		VALUNIA LINS	GBD	3/4	188	2954	19.1	3.38					
DOPLICATA LINS	GC2	3/2	148	2116	18.9	3.81		3 ordenhas. *****											
EDITORIA LINS	GC1	6/7	192	5299	25.2	3.61		JONKINHA LINS	GC1	5/6	187	4823	41.7	3.19					
EXPRESSÃO LINS	GBD	8/2	186	2834	24.6	3.62		FAZENDA FORTALEZA LTDA.											
FORJINA LINS	GC1	6/4	125	4481	29.9	3.81		NOVA ODESSA											
FOZ LINS	PO	5/5	87	1488	18.2	3.79		2 ordenhas. *****											
FUMACA LINS	PC	7/8	125	3899	22.8	3.68		A. F. FORTALEZA BANGELA TE	PO	5/3	158	5887	33.6	2.58					
GALERIA LINS	GC1	6/6	149	4590	22.3	4.12		A. F. FORTALEZA BEATA	PO	5/3	86	3333	38.4	2.58					
								A. F. FORTALEZA BRIDA TE	PO	4/9	184	3958	37.8	2.88					
								A. F. FORTALEZA CAPTANHA	PO	3/10	188	4571	38.8	2.71					
								A. F. FORTALEZA CARABOLA TE	PO	3/5	244	7789	27.6	3.81					
								A. F. FORTALEZA CARISSIMA TE	PO	3/8	188	5838	48.8	2.78					



A produção leiteira de 2 ou 5 dias, nada representa. O que vale, o que realmente mostra a capacidade leiteira de uma vaca, é a média diária da soma de sua produção em 305 dias, naturalmente, com produção oficialmente controlada.

[illegible]

Nome da vaca		Idade Dias	*Produção Leite(em kg)*		
			G.S. a / m Lacta.	Na lacta.	No cont.% Gord.
CALDAS TIPPY CORINA	PO	2/ 1	58	1393	25,2 2,10
CALDAS TONY FLAME TE	PO	2/ 8	113	2895	26,4 2,69
CALDAS TONY JOIA VIII TE	PO	2/ 7	283	4963	27,6 2,20
CALDAS TRADITION IDALIA XXI TE	PO	3/ 6	168	5610	31,8 2,80
CALDAS TRADITION JOIA III TE	PO	3/ 6	125	3738	21,2 3,42
CALDAS TRADITION KATE IV	PO	3/ 6	73	2195	33,8 2,79
CALDAS TRADITION SALINA TE	PO	5/ 0	96	4041	37,2 2,61
CALDAS VALIANT IDALIA SUZY	PO	4/ 7	114	3429	29,2 2,40
CALDAS VALIANT JOIA IV TE	PO	2/11	218	6355	25,8 2,21
CALDAS VALIANT RAQUEL	PO	2/ 4	239	7682	38,4 2,40
CALDAS VEENATT AURORA	PO	4/ 7	222	6679	24,8 3,10
CALDAS VEENATT PALOMA	PO	2/ 2	215	5866	21,6 2,70
F. H. F. B. ASTROBEL MARQUIS VIGO	PO	6/ 0	151	6148	40,2 3,51

ROSARIO AGROPASTORIL LTDA.		, SP. Controle em: 06/10/87	
SALTO		Regime de pasto com ração suplementar.	
3 ordenhas. *****			
299 OFF DAISY PENSTATE IVANHOE	PO	5/ 5	68 2390 33,9 3,40
444 GOVERNANTA ALBA MARS OFF	DC1	2/ 3	35 882 27,1 3,20
446 OFF BEADA CARPINHA DOMINADOR	PO	2/ 2	42 1851 28,8 3,80
461 BAFIETRA CONCORDE DAIRYMAN GFF	DC1	1/11	42 1321 38,9 2,69
G.F.F. ESPICA ALVORADA JETSTAR	PO	4/ 7	23 752 32,7 3,61
OFF ELEGANTE JULIA VALIANT 349	PO	4/ 5	52 1686 32,4 3,47
GFF ESCOLHIDA KISS-NE VALIANT	PO	4/ 7	32 1185 33,6 3,51
OFF ESTRADA FABIOLA VALIANT TE	PO	4/ 4	36 1162 33,8 3,61
OFF FORMOSA DARE VALIANT TE	PO	3/ 3	70 2247 26,4 3,90

CARLOS ALBERTO J. LOHMANN		, SP. Controle em: 19/10/87	
JAGUARUNA		Regime de pasto com ração suplementar.	
2 ordenhas. *****			
A. F. FORTALEZA DECORADA TE	PO	3/ 7	21 529 25,2 3,41
FLOR BLEND DE FRANCIS	DC1	6/ 1	40 1386 38,8 3,70
FRANCIS FISA NAN VALIANT	PO	6/ 4	35 978 31,2 2,50
FRANCIS HARMONICA NOVICE CHIEF TE	PO	4/ 3	121 4121 28,8 4,00
FRANCIS HELO MME CAVALIER	PO	4/ 2	142 4699 29,8 3,59
FRANCIS HOMOGENEA NOVICE CHIEF TE	PO	4/ 4	91 2855 28,4 3,91
FRANCIS ISADORA DORA TRADITION	PO	3/ 1	115 3121 26,4 3,10
FRANCIS JAGUARUNA NOVICE VALIANT	PO	2/ 5	40 1444 21,4 3,69
FRANCIS JENNIFER BARTIRA DENO	PO	2/ 6	29 632 21,8 2,80
FRANCIS JOANA HOMOPATIA BELL	PO	2/ 4	40 1375 27,8 3,99
GABRIELA TITAN DE FRANCIS	DC1	4/ 8	96 3377 30,8 3,30
GENEIROSA DE FRANCIS	PC	5/ 8	115 2868 24,2 3,10
GLEY DENO DE FRANCIS	DC1	4/ 9	225 6188 25,4 3,39
GUIMAR VERY DE FRANCIS	DC1	5/ 2	98 3534 31,8 3,40

IRMAOS RIBEIRO AGRICOLA LTDA.		, SP. Controle em: 24/10/87	
ESP. SANTO DO PINHAL, SP.		Regime de pasto com ração suplementar.	
2 ordenhas. *****			
IVONEITE SULTAN FABULOSO LEME	DC4	9/ 6	183 4877 16,8 3,81
REGENCIA FALCON RIBEIRLENE	DC6	2/ 5	136 1774 15,6 3,91

HILTON CHECKELLI		, SP. Controle em: 29/10/87	
PIRACICABA		Regime de pasto com ração suplementar.	
2 ordenhas. *****			
CONCEICAO MONICA	PO	12/ 8	73 1982 23,6 3,39
N.C. CINDERELA SEREJA CHIEF	PO	7/ 4	36 677 18,8 3,38
N.C. COCHABAMBA RAFAELA ODILON	PO	7/ 8	64 1221 16,4 2,93
N.C. DALAL LEMITA SONORO	PO	6/ 3	67 1742 24,8 3,21
N.C. DEBORA NICOTA SONORO	PO	6/ 7	62 1793 27,4 2,90
N.C. DILENA NEPA SONORO	PO	5/11	11 297 27,4 3,48
N.C. DIRETISTA EFIGIE SONORO	PO	6/ 8	52 1384 26,4 2,89
N.C. EGYPCIA NEPA SONORO	PO	4/ 9	43 1023 23,8 2,99
N.C. FELIPINA ODILON ULTIMATO	PO	3/10	65 1145 17,8 3,20
N.C. FLAUTA GAVIAO SONORO	PO	4/ 2	110 2673 19,6 3,01
N.C. GAVIOTA SERENA ELEVATION	PO	3/ 2	16 268 18,8 3,28
N.C. GAZELA EFIGIE ELEVATION	PO	3/ 8	18 382 16,8 2,58
N.C. GENEBRA SONORO ELEVATION	PO	2/18	39 757 19,4 3,40
N.C. GEROVEVA WINDSA ULTIMATO	PO	3/ 2	180 2288 21,8 3,21
N.C. GRACA SONORO ELEVATION	PO	3/ 8	46 912 20,2 4,41
N.C. GRAMADA SONORO ULTIMATO	PO	3/ 2	181 1782 17,8 3,80
N.C. GUATEMALA FRIEND ULTIMATO	PO	3/ 4	126 3565 23,8 2,69
N.C. ILAIFA SONORO ELEVATION	PO	2/ 6	7 141 20,2 3,61
N.C. HAWANA CLASSIC SONORO	PO	2/ 7	44 758 18,8 3,41
HIWANDU SACANGA	PO	7/ 7	71 1782 23,2 4,61

LAZARO DE NELLO BRANDAO		, SP. Controle em: 15/10/87	
ITATIBA		Regime de pasto com ração suplementar.	

Gado Puro Leite Dourado.



A Granja D'Abadia possui o maior plantel brasileiro da raça GUERNSEY PO com mais de 20 anos de seleção trabalhando com o gado do leite mais nutritivo e palatável: o LEITE DOURADO.

A produção média das matrizes PAX D'ABADIA é de 7 mil kg por lactação em controle leiteiro oficial.

Granja D'Abadia CUSTÓDIO DE ALMEIDA & FILHO

Estrada de Piranema, 731 - Itaguaí - RJ - Tel.: (021) 788-1206

Escritório: Caixa Postal nº 3386 - Rio de Janeiro - RJ - Tel.: (021) 240-2341

VENDA PERMANENTE DE MATRIZES E REPRODUTORES.

* PAX HONDA FAYVOR D'ABADIA - 6253kg em 295 dias.

Nome da vaca	Idade Dias		*Produção Leite(em kg)			
	G.S.	a / m	Lacta.	Na lacta.	No cont.% Gord.	
SURPRESA DA PRATA	GC2	6/ 5	180	4773	26.1	4.21
VERGUA DA PRATA	GC4	6/ 4	63	2481	38.4	3.31
VITÓRIA DA PRATA	GC1	4/10	172	4580	27.2	3.81
SEMENTES AGRICOLAS S/A						
STA CRUZ PALMEIRAS, SP.						
2 ordenhas. *****						
. Controle em: 26/10/87						
Regime de pasto com racão suplementar.						
ALTEROSA HOLLOW N. MILESTONE AG	GC1	3/ 6	245	4612	17.0	3.41
AMELIA AG	GC3	4/ 8	4	94	23.4	3.21
AMELIA PAULANAR BOOTHAKER AG	GBB	2/ 4	275	6130	15.1	3.91
BARONEZA AG	GBB	3/ 5	4	109	27.2	3.71
BREDA PAULANAR BOOTHAKER AG	GBB	2/ 4	286	5794	21.0	3.62
CASTANHA AG	GBB	2/ 2	128	2387	19.5	3.79
VANDA AG	GBB	7/ 5	132	3712	26.9	3.20
UNHIA AG	GBB	7/ 8	131	3856	27.2	3.71
VERTIDIANA AG	GC2	6/10	68	1837	25.6	3.40
VICOSA BOYBROOK STARLITE AG	GBB	6/ 8	50	1775	31.2	3.11
XARINA AG	GBB	6/ 3	6	88	14.6	3.42
XARUBADA BURDON DEMAND AG	GBB	6/ 1	19	619	32.6	3.41
XENIA AG	GBB	6/ 2	14	350	25.0	3.52
XEPA AG	GC3	6/ 5	125	3565	26.5	3.20
ZENAIDE AG	GC3	4/ 5	236	5939	22.9	3.50
ZUZA ROCKMAN LESTER AG	GBB	4/ 6	211	5534	23.7	3.50
FAZENDAS INTERAGRO LTDA.						
ITAPIRA, SP.						
3 ordenhas. *****						
. Controle em: 15/10/87						
Regime de pasto com racão suplementar.						
AF FORTALEZA PAPAIA	PO	10/10	80	1918	22.4	2.81
AF FORTALEZA SABIDA	PO	8/10	270	6482	21.6	2.70
OLA VINDALE CRYSTAL CRYSTAL	PO	8/ 6	86	2368	27.8	2.99
MCCALUM PEACH	PO	7/ 3	39	1227	33.4	2.51
HAPEL WOOD CRYSTAL WIKIE	PO	8/ 9	83	2268	24.4	2.50
HAPEL WOOD SNEIK WENDY	PO	7/ 5	130	3173	23.0	3.22
HEADLAKE RORAE IRIS	PO	6/ 8	287	7344	10.4	3.70
KIRANTE ALVO DACTA	PO	5/ 8	230	4998	19.0	3.42
KIRANTE ATLAS CARUCHA	PO	5/ 6	141	2421	16.2	2.59
KIRANTE ATLAS DESIREE	PO	4/ 3	262	5834	17.0	3.29
KIRANTE ATLAS ERNESTINA	PO	3/ 6	212	4312	21.4	3.60
KIRANTE BURKOW CARILA	PO	6/ 7	48	1194	24.0	2.42
KIRANTE CHAP DECINA	PO	5/ 1	91	2213	20.0	3.99
KIRANTE CHAMPION EDESA	PO	3/11	205	5850	13.0	3.23
KIRANTE CITANATT FULVIA TE	PO	2/ 4	219	3410	15.0	3.60
KIRANTE DEMAND EUNICE	PO	3/11	3	94	31.4	3.41
KIRANTE LYN FACHOA	PO	2/ 5	238	4375	15.6	3.72
KIRANTE LYN FESTA	PO	2/ 9	258	4836	17.2	3.20
KIRANTE MILESTONE BRAGANCA	PO	6/ 3	183	4629	20.2	3.22
KIRANTE NED CLARICE	PO	4/11	99	2662	25.0	3.00
KIRANTE NED DAKIRA	PO	4/10	254	5981	19.0	2.90
KIRANTE NED EDNA	PO	3/ 8	166	3532	18.0	3.11
KIRANTE NED FAFARSA	PO	2/ 8	232	3994	15.0	3.23
KIRANTE NED FELICIA	PO	2/ 7	277	4731	16.4	3.37
KIRANTE RORAE FLORA TE	PO	2/ 3	301	5441	19.2	3.11
KIRANTE SENATOR FARTA TE	PO	2/ 9	172	3232	17.6	2.90
KIRANTE SENATOR GARBO TE						
KIRANTE SNEIK CECI						
KIRANTE SNEIK DECA						
KIRANTE SNEIK FRIDA TE						
KIRANTE SG GAFIEIRA						
KIRANTE SQUIRE DALIA						
KIRANTE STARFLITE DUPLICATA						
KIRANTE STARLITE DIANA						
KIRANTE STARLITE DONATA						
KIRANTE TEMPO CASSANDRA						
KIRANTE TEMPO DORA						
KIRANTE TEMPO ESTANCIA						
KIRANTE TEMPO FAXINA						
KIRANTE TEMPO FÉCULA TE						
KIRANTE TEMPO FEITORA TE						
KIRANTE TEMPO FRAGATA						
KIRANTE TEMPO GALERA						
KIRANTE WARREN FASE TE						
KIRANTE WARREN FINALISTA						
KIRANTE WARREN GABO TE						
MODEL DUTCH EDNA						
ROMANALE COUNTESS ANGIE ET						
ROVITRE TELMATT VALERIE						
ROVITRE TRIPLE KINIE						
ROYAL LYN SARAH						
SJT SUMBEAN SHEILA 734 TE						
ARNALDO MENDES DE OLIV. FILHO E OUT						
MARILIA, SP.						
3 ordenhas. *****						
. Controle em: 05/10/87						
Regime de pasto com racão suplementar.						
ALICE 2 DE HORIZONTE	GC3	7/ 2	264	9678	25.2	3.61
BASICA ACE TELSTAR C. A. B.	GBB	5/ 9	255	6885	20.2	3.71
C. R. HELOISE CARMELITA ELEVATION	PO	7/ 8	237	6920	26.2	3.82
COMESSA MARS SANTA OMOIA	GC1	4/ 8	65	2487	32.4	2.99
EU AMOREIRA GALLANT PAULETTA	PO	2/ 5	52	1726	33.2	3.09
EW AMOREIRA LUMINOUS SYBILLE	PO	2/11	64	1715	26.0	3.79
FATIMA WIS APOLLO SANTA OMOIA	GC2	3/11	77	2639	27.6	3.51
GILMARIA 5 DE HORIZONTE	PC	4/ 5	482	11986	44.8	2.90
GRANADA BRASILEIRA MARCELINA MARVE	PO	2/ 5	267	4429	20.2	3.42
IRENE WILHELMITA 60	PO	10/ 4	165	6480	30.6	3.09
MARCOVE BC JULETTE	PO	1/11	12	353	29.4	2.20
KIRIN EXCELIA 2 ROYALTY	PO	3/ 1	20	1159	41.4	2.00
KIRIN MARIA JETSTAR	PO	5/ 5	186	2530	24.0	3.42
KIRIN LUPERCA LAGO ROYALTY	PO	4/ 4	117	3331	21.0	3.90
NORMA 2 MARS KIRIN	GC1	5/ 6	99	2110	25.2	3.61
POSSE TURNALINA PITANGA ONK STAR	PO	3/ 4	167	4467	20.4	3.09
POSSE UNIDADE NEBULOSA ONK STAR	PO	3/ 4	129	3779	27.4	3.50
S. CECILIA FIORUCCI LIGHT	PO	4/11	170	5256	27.0	3.42
S. OMOIA FALGA MARS	PO	3/ 6	185	8516	35.4	3.70
SANTA CECILIA ELCT LIGHT	PO	6/ 1	18	276	27.6	3.01
SANTA CECILIA ESTRELA LIGHT	PO	5/11	99	3410	36.0	3.19
SANTA OMOIA FIELD KIKENED	PO	4/ 8	222	7273	35.2	3.10
SANTA OMOIA KIEETJE VALIANT	PO	2/ 5	18	222	22.2	3.02

ALCEU RIBEIRO BUENO
FAZENDA N.SRA. DE FÁTIMA
Gado **SINDI** e Nelore

FONE: (016) 729-2464 — ITUVERAVA - SP

Venda de tourinhos da raça Nelore e **SINDI**



DESABORO — RGD 211 — Grande Campeão da Raça Sindi PO
51.ª Exposição Nacional de Uberaba - MG — Maio 1985.

Nome da vaca		Idade Dias	"Produção Leiteira em kg"		Nome da vaca	Idade Dias	"Produção Leiteira em kg"						
G.S. a/r/m Lacta.			Na lacta.	Ne cont.% Gord.	G.S. a/r/m Lacta.		Na lacta.	Ne cont.% Gord.					
ETA OZIERA ETAPA KIT BUILDERS	PO	3/ 2	35	2275	44,2	2,99	COLIM KILSTONE ALUMINIST	000	3/ 8	284	3546	23,9	3,79
OTA OZIERA FANTASIA KILSTONE	PO	2/ 4	194	3895	28,8	2,39	CECA SPOT ALUMINIST	001	4/11	171	3333	34,1	2,11
OTA OZIERA KILSTONE KILSTONE	PO	3/ 7	46	1184	27,3	3,29	DETA ERIC ALUMINIST	002	3/ 5	195	4818	26,2	3,21
OTIA PLANTADO BANACHA	PO	16/10	246	7384	25,4	3,49	DETA KILSTONE ALUMINIST	001	3/ 4	227	5764	19,7	3,40
PRIMEIRO AMPLIFICADORA LITON. , SP. Controle em 06/10/87					PRIMEIRO AMPLIFICADORA LITON. , SP. Controle em 06/10/87								
3 ordenhas, 44444444					3 ordenhas, 44444444								
A.F. FANTASIA BANACHA	PO	3/ 4	81	2372	21,8	2,99	CECA SPOT ALUMINIST	001	4/11	171	3333	34,1	2,11
A.H.C. PARANÁ FANTASIA K. KILSTONE	PO	2/ 2	117	2447	23,8	2,80	DETA ERIC ALUMINIST	002	3/ 5	195	4818	26,2	3,21
A.H.C. PARANÁ FANTASIA CIP. BANACHA	PO	2/ 8	161	4091	28,9	3,29	DETA KILSTONE ALUMINIST	001	3/ 4	227	5764	19,7	3,40
A.H.C. PARANÁ FANTASIA KILSTONE BANACHA	PO	2/ 2	126	2941	22,9	4,32	ELFA VIC ALUMINIST	001	3/ 3	1	72	24,9	3,29
A.H.C. PARANÁ FANTASIA KILSTONE BANACHA	PO	1/ 9	173	2637	21,4	3,50	ELFANTO VIC ALUMINIST	001	3/ 2	32	1138	35,3	2,38
ASLE PATRICKA IMPERATOR KIT BUILDERS	PO	4/ 8	171	2676	28,4	2,99	ELFANTO ERIC ALUMINIST	002	3/ 4	52	1314	26,2	3,19
ASLE PATRICKA IMPERATOR KIT BUILDERS	PO	2/ 8	107	3884	21,4	1,80	ELFANTO ERIC ALUMINIST	001	2/ 6	298	4227	19,3	2,63
ASLE PATRICKA IMPERATOR KIT BUILDERS	PO	4/ 4	53	1239	24,8	4,19	ELFANTO KILSTONE ALUMINIST	001	2/ 3	174	4799	24,3	2,80
ASLE PATRICKA IMPERATOR KIT BUILDERS	PO	3/ 4	144	4779	23,4	3,38	ELFANTO KILSTONE ALUMINIST	001	3/ 4	82	2222	27,3	3,81
ASLE PATRICKA IMPERATOR KIT BUILDERS	PO	3/ 8	129	4191	28,4	1,99	ELFANTO KILSTONE ALUMINIST	002	2/ 6	30	1845	31,7	3,84
ASLE PATRICKA IMPERATOR KIT BUILDERS	PO	4/ 7	189	3713	28,4	3,11	ELFANTO KILSTONE ALUMINIST	001	2/ 3	44	1443	25,7	2,88
ASLE PATRICKA IMPERATOR KIT BUILDERS	PO	4/11	112	4724	28,4	2,38	ELFANTO KILSTONE ALUMINIST	001	2/ 4	58	1453	28,4	2,61
ASLE PATRICKA IMPERATOR KIT BUILDERS	PO	3/ 3	167	4072	24,8	3,19	ELFANTO KILSTONE ALUMINIST	PO	2/ 1	27	457	24,7	4,21
ASLE PATRICKA IMPERATOR KIT BUILDERS	PO	4/ 1	59	2821	26,2	8,99	ELFANTO KILSTONE ALUMINIST	PO	3/ 2	199	5307	21,1	3,51
ASLE PATRICKA IMPERATOR KIT BUILDERS	PO	4/ 4	87	1987	26,4	4,99	ELFANTO KILSTONE ALUMINIST	PO	3/ 1	127	3244	23,1	2,79
ASLE PATRICKA IMPERATOR KIT BUILDERS	PO	3/ 1	168	3333	27,8	3,84	ELFANTO KILSTONE ALUMINIST	PO	3/ 3	23	481	29,4	4,49
PRIMEIRO AMPLIFICADORA LITON. , SP. Controle em 11/10/87					PRIMEIRO AMPLIFICADORA LITON. , SP. Controle em 11/10/87								
3 ordenhas, 44444444					3 ordenhas, 44444444								
ASLE PATRICKA IMPERATOR KIT BUILDERS	PO	3/ 4	42	2343	23,8	2,40	ELFANTO KILSTONE ALUMINIST	PO	4/ 8	175	4552	23,2	4,81
ASLE PATRICKA IMPERATOR KIT BUILDERS	PO	2/11	148	4084	22,2	2,79	ELFANTO KILSTONE ALUMINIST	PO	2/ 1	11	342	22,9	3,82
ASLE PATRICKA IMPERATOR KIT BUILDERS	PO	1/11	149	3553	23,2	3,82	ELFANTO KILSTONE ALUMINIST	PO	2/ 1	7	127	19,2	4,81
ASLE PATRICKA IMPERATOR KIT BUILDERS	PO	2/ 3	84	1284	25,8	3,29	ELFANTO KILSTONE ALUMINIST	PO	4/11	74	2559	35,8	2,64
ASLE PATRICKA IMPERATOR KIT BUILDERS	PO	2/ 8	134	3849	28,9	2,40	ELFANTO KILSTONE ALUMINIST	PO	2/ 8	216	3721	14,2	4,81
ASLE PATRICKA IMPERATOR KIT BUILDERS	PO	2/ 5	189	2799	29,9	3,29	ELFANTO KILSTONE ALUMINIST	PO	1/11	153	3213	17,2	3,40
ASLE PATRICKA IMPERATOR KIT BUILDERS	PO	2/ 1	213	6484	28,9	2,48	ELFANTO KILSTONE ALUMINIST	PO	2/ 2	103	2225	15,2	3,42
ASLE PATRICKA IMPERATOR KIT BUILDERS	PO	2/ 1	116	2749	24,4	3,40	ELFANTO KILSTONE ALUMINIST	PO	4/ 3	139	4372	28,9	4,29
ASLE PATRICKA IMPERATOR KIT BUILDERS	PO	1/11	99	3221	29,4	3,38	ELFANTO KILSTONE ALUMINIST	PO	3/10	173	3249	23,9	3,32
ASLE PATRICKA IMPERATOR KIT BUILDERS	PO	2/ 2	144	3849	26,8	3,29	ELFANTO KILSTONE ALUMINIST	PO	3/ 8	1	281	31,4	3,60
ASLE PATRICKA IMPERATOR KIT BUILDERS	PO	3/ 5	73	2145	26,8	2,50	ELFANTO KILSTONE ALUMINIST	PO	3/ 1	57	1772	28,8	2,92
ASLE PATRICKA IMPERATOR KIT BUILDERS	PO	3/ 5	130	4678	33,4	1,89	ELFANTO KILSTONE ALUMINIST	PO	4/ 5	108	4477	34,8	2,29
ASLE PATRICKA IMPERATOR KIT BUILDERS	PO	5/10	87	3243	26,9	3,29	ELFANTO KILSTONE ALUMINIST	PO	4/ 4	114	3991	31,0	2,81
ASLE PATRICKA IMPERATOR KIT BUILDERS	PO	3/ 7	282	6184	22,4	3,38	ELFANTO KILSTONE ALUMINIST	PO	2/ 8	249	8839	15,0	3,40
ASLE PATRICKA IMPERATOR KIT BUILDERS	PO	4/10	258	8735	29,4	2,99	ELFANTO KILSTONE ALUMINIST	PO	1/11	185	5847	24,6	3,78
ASLE PATRICKA IMPERATOR KIT BUILDERS	PO	4/ 4	142	4858	27,4	2,61	ELFANTO KILSTONE ALUMINIST	PO	2/ 8	446	8299	13,4	3,81
ASLE PATRICKA IMPERATOR KIT BUILDERS	PO	4/ 8	244	7478	21,6	3,78	ELFANTO KILSTONE ALUMINIST	PO	3/ 9	167	4739	24,4	3,29
ASLE PATRICKA IMPERATOR KIT BUILDERS	PO	4/10	54	1589	32,4	3,21	ELFANTO KILSTONE ALUMINIST	PO	2/ 8	216	3446	19,4	3,40
ASLE PATRICKA IMPERATOR KIT BUILDERS	PO	4/15	19	546	29,8	3,39	ELFANTO KILSTONE ALUMINIST	PO	3/ 6	98	3717	29,8	2,99
ASLE PATRICKA IMPERATOR KIT BUILDERS	PO	3/ 2	22	1848	88,2	3,38	ELFANTO KILSTONE ALUMINIST	PO	3/ 5	143	4181	21,8	3,88
ASLE PATRICKA IMPERATOR KIT BUILDERS	PO	2/ 4	186	3851	32,0	1,99	ELFANTO KILSTONE ALUMINIST	PO	4/ 8	134	2869	17,4	3,38
ASLE PATRICKA IMPERATOR KIT BUILDERS	PO	3/11	154	5975	29,0	3,18	ELFANTO KILSTONE ALUMINIST	PO	4/ 5	251	5113	16,8	3,99
ASLE PATRICKA IMPERATOR KIT BUILDERS	PO	2/ 2	181	2624	25,4	2,81	ELFANTO KILSTONE ALUMINIST	PO	7/ 5	388	10148	15,4	4,89
ASLE PATRICKA IMPERATOR KIT BUILDERS	PO	3/ 3	189	3113	27,4	3,21							
ASLE PATRICKA IMPERATOR KIT BUILDERS	PO	2/ 2	114	2868	24,6	3,38							
ASLE PATRICKA IMPERATOR KIT BUILDERS	PO	2/ 3	237	3483	28,8	3,50							
ASLE PATRICKA IMPERATOR KIT BUILDERS	PO	3/ 1	124	4448	33,6	3,81							
PRIMEIRO AMPLIFICADORA LITON. , SP. Controle em 16/10/87					PRIMEIRO AMPLIFICADORA LITON. , SP. Controle em 16/10/87								
3 ordenhas, 44444444					3 ordenhas, 44444444								
ASLE PATRICKA IMPERATOR KIT BUILDERS	PO	3/ 2	194	4919	14,8	2,52							
PRIMEIRO AMPLIFICADORA LITON. , SP. Controle em 06/10/87					PRIMEIRO AMPLIFICADORA LITON. , SP. Controle em 06/10/87								
3 ordenhas, 44444444					3 ordenhas, 44444444								
ASLE PATRICKA IMPERATOR KIT BUILDERS	PO	3/ 3	34	1263	24,4	1,38							
ASLE PATRICKA IMPERATOR KIT BUILDERS	PO	7/ 4	98	1374	24,5	4,20							
ASLE PATRICKA IMPERATOR KIT BUILDERS	PO	4/ 9	280	3649	18,8	2,81							
ASLE PATRICKA IMPERATOR KIT BUILDERS	PO	4/ 1	93	2844	24,4	3,40							
ASLE PATRICKA IMPERATOR KIT BUILDERS	PO	2/ 4	182	2981	21,2	2,52							
ASLE PATRICKA IMPERATOR KIT BUILDERS	PO	3/ 1	187	2649	29,7	3,20							
ASLE PATRICKA IMPERATOR KIT BUILDERS	PO	3/ 9	348	8886	21,3	3,38							
ASLE PATRICKA IMPERATOR KIT BUILDERS	PO	2/ 9	183	4888	21,3	2,81							
ASLE PATRICKA IMPERATOR KIT BUILDERS	PO	6/ 6	10	328	30,0	4,19							
ASLE PATRICKA IMPERATOR KIT BUILDERS	PO	3/ 8	222	4887	18,8	4,22							
ASLE PATRICKA IMPERATOR KIT BUILDERS	PO	3/ 3	27	710	25,3	3,80							
ASLE PATRICKA IMPERATOR KIT BUILDERS	PO	3/ 4	130	4888	28,1	3,19							
ASLE PATRICKA IMPERATOR KIT BUILDERS	PO	4/10	82	1973	26,0	3,09							
ASLE PATRICKA IMPERATOR KIT BUILDERS	PO	4/11	31	1333	48,0	2,79							
ASLE PATRICKA IMPERATOR KIT BUILDERS	PO	4/ 9	17	334	32,0	3,30							
ASLE PATRICKA IMPERATOR KIT BUILDERS	PO	5/ 7	199	6148	29,9	3,11							
ASLE PATRICKA IMPERATOR KIT BUILDERS	PO	4/ 7	57	2483	48,1	3,11							
ASLE PATRICKA IMPERATOR KIT BUILDERS	PO	5/ 1	159	4493	28,0	3,09							
ASLE PATRICKA IMPERATOR KIT BUILDERS	PO	4/ 8	247	6341	21,8	3,89							

Nome da vaca	Idade Dias G.S. e/m Lacta.	"Produção Leite(m kg)" Na lacta. No cont.% Gord.	Nome da vaca	Idade Dias G.S. e/m Lacta.	"Produção Leite(m kg)" Na lacta. No cont.% Gord.
JOSE P. VICTOR DOS SANTOS , MG. Controle em 26/10/87 3 ordens. Registro de parto com racao suplementar.					
ANA BARBARA IDEAL STAR BELIZE	PO	5/ 8	135	2524	26.9 3.28
ANA BARBARA LEIDA IDEAL STAR	PO	5/11	91	2550	27.8 3.99
ANA BARBARA LUANDA RILESTONE	PO	2/ 6	109	3242	19.2 3.98
ANA BARBARA MELISSA LESTER	PO	5/10	9	175	19.4 3.51
ANILDE DE ANA BARBARA	MC4	3/ 5	46	1621	23.2 3.28
BOM SUCESSO DEBORDAN PETER	PO	9/ 7	46	1333	23.6 3.91
CAIZABA DE BOM SUCESSO	DC3	7/11	104	2673	27.6 3.91
CIBELLE DE ANA BARBARA	DC1	6/ 3	11	254	26.4 3.48
CLIA ADONIS DE ANA BARBARA	DC3	4/ 8	103	2679	19.4 3.28
CIDRA ASTONAUT VINTE	DC1	8/ 8	135	3008	21.8 3.29
CIDRE DE ANA BARBARA	DC4	5/10	162	2598	22.4 3.99
COBERTA ADONIS DE ANA BARBARA	DC3	4/11	9	283	22.4 3.41
ELIDA ADONIS DE ANA BARBARA	DC3	4/10	80	1877	24.8 3.19
HELENA DE ANA BARBARA	DC1	4/ 9	44	1250	23.6 3.91
LINEXYAR DO BOM SUCESSO	DC3	6/ 9	252	5881	24.9 3.48
MODISTA DE FATIMA	MC6	9/11	57	1004	28.8 3.51
PANFOSA DE BOM SUCESSO	DC1	10/ 1	49	1544	24.8 3.16
YITEN DE ANA BARBARA	DC2	5/ 5	153	2814	18.2 3.19
MURILIO A. S. A. STOCKER , SP. Controle em 26/10/87 2 ordens. Registro de parto com racao suplementar.					
BRANCA TURMA JASPER	PO	2/ 3	223	2941	17.2 3.49
3 ordens. Registro de parto com racao suplementar.					
CRONIA CIDRINA H. KED TE	PO	4/11	183	4934	22.4 3.59
CRONIA TAMBIA H. KED TE	PO	4/ 8	267	6481	16.4 3.48
E. S. ABILIDADA VIGO S. S.	PO	5/10	90	2590	33.4 3.49
E. S. BALDUNA VIGO S. S.	PO	5/ 2	140	5786	37.8 3.70
ES. ACALIANA BOMSTAR S. SEBASTIAO	PO	5/11	170	5831	25.2 3.69
DORVAL ANTONIO GALOTTO , SP. Controle em 08/10/87 2 ordens. Registro de parto com racao suplementar.					
ADACIA GUACIBA DO GUARAPU	DC3	14/ 5	54	1343	27.2 3.41
ADINA DAI	PC	6/ 1	27	761	28.2 3.01
BRONIA DICA MARINER DAI	DC1	4/10	49	1452	35.8 2.64
CAROLINE DAI	DC1	4/ 7	51	1324	31.6 3.91
COCHERIN E. P. DORA	PO	6/ 7	36	799	22.2 3.38
DAN MOLL SUPERIOR DELMAR	PO	8/ 3	111	4170	26.1 2.99
DEBETA H. S.	PC	12/ 6	193	3653	13.2 3.48
D.A.S. ENDEADA FANTASIA TIGER	PO	2/ 6	24	887	34.2 2.81
D.A.S. ENCAIADA PIERRE FOOTMARKER	PO	2/ 7	15	333	22.2 3.38
FIDEI MARCADA OFINA MONTABNER	PO	10/ 9	145	3532	22.4 3.99
LACIENHA H. S.	DC1	7/ 9	92	2814	29.2 3.41
M. S. GONFETA DORA STAR	PO	3/10	154	3131	29.4 3.11
N.S. SARRA LEIDA NARR	PO	2/ 6	27	637	23.4 3.22
RUSKI CARLETTE NAUDE	PO	9/ 9	25	479	26.8 2.91
RENTA NO	DC1	6/10	176	4261	16.2 3.59
AS PATRONA FASILA STAR , MG. Controle em 26/10/87 3 ordens. Registro de parto com racao suplementar.					
PANORAMA ELEVATION CLARE	PO	4/ 8	195	4473	28.4 3.71
SLIDING SPRINGS MONTER JULIA	PO	11/11	232	5319	21.4 3.58
CLAYBANK HANNUIS TOSETTA , MG. Controle em 26/10/87 2 ordens. Registro de parto com racao suplementar.					
223 DO LINDAO	PC	9/ 9	81	1887	21.4 3.41
ADENAS BELESTELA HANNUIS ASTOR	PO	5/ 6	35	945	27.4 3.11
ANISCA JASPER CHIEF HANNUSSATA	DC3	4/ 9	30	784	21.9 3.71
BARBARA ASTONAUT LEADER HANNUSSATA	DC3	4/ 1	84	2284	24.1 3.48
BARTHE HANNUSSATA HANNUSSATA	DC1	4/ 5	48	1312	27.6 3.19
BEATA CONDO CHIEF HANNUSSATA	DC3	4/ 8	21	644	21.5 2.88
BOATINA CONDO CHIEF HANNUSSATA	DC1	3/11	24	586	22.3 2.91
CAROLINA HANNUSSATA HANNUSSATA	DC3	3/ 4	66	1474	26.9 3.88
CAROLINA CHIEF VION HANNUSSATA	DC3	3/ 4	39	668	21.6 3.81
CAROLA DYNAMO T. HANNUSSATA	DC1	3/ 3	129	2285	20.6 3.69
CASER ELEVATION FRETT HANNUSSATA	DC2	3/ 5	44	1487	25.5 3.29
CORA A.A.S.	DC3	4/ 8	12	428	25.4 3.48
DORVAL DE SAO MIGUEL	DC3	6/ 5	154	3629	22.8 4.06
ENDEADA SAO MIGUEL	DC1	6/10	139	3654	21.5 3.98
ELCE DENISE JETSTAR	PO	3/ 3	31	803	26.8 3.21
ESCLUTURA SAO MIGUEL	DC3	5/10	47	1630	27.8 3.68
LAVINIA AN MARQUES LUCIA ROSE	PO	5/ 8	124	4673	25.9 3.34
LUCITANA 29 ANTONIS KED WANTA	PO	5/ 7	36	2311	22.8 3.51
OLIVIA MUREKA DE VINDAPCOS	DC4	8/ 7	79	1433	28.5 3.22
OUTREKA DE VINDAPCOS GALPICADA	PO	4/ 2	99	2214	25.3 4.88
S.A. VINEIRA PHOLANAN CROSOLE	PO	13/ 9	48	655	22.9 4.89
SANTICIANA VICTORIA LPI	PO	6/11	39	774	24.5 3.71
LUIZ ROBERTO MONTEIRO PORTO , MG. Controle em 19/10/87 2 ordens. Registro de parto com racao suplementar.					
ADENA ALBANY	PC	8/ 1	232	4188	15.8 3.33
AFICIONA ALBANY	PC	5/ 2	175	2674	12.6 4.29
ALBANY SURINAME JETSTAR	PO	1/ 4	136	2993	15.2 3.86
ALDEIRA 22 DE SANT'ANA	PC	5/ 5	124	1543	11.8 3.12
ALICE SEVER J. SS	DC1	7/ 8	127	2523	11.9 3.91
ANABELA ALBANY	PC	4/ 7	180	2654	14.8 3.18
ATINA STATER ALBANY	DC1	2/10	296	2237	11.4 3.87
CAULINER ALBANY	PC	5/ 6	73	1818	28.2 3.38
CAROLINA 29 SANT'ANA	DC2	5/ 7	45	873	25.9 1.19
CAPIEIRA STATER ALBANY	DC1	5/ 6	87	1184	11.6 2.74
CELEIA ALBANY ALBANY	DC1	5/ 8	240	2588	11.2 3.57
FELICIDADE PONTE ALBANY	DC1	2/ 5	158	2236	13.6 3.36
GABRIELA 199 ALBANY	PC	8/ 9	74	929	12.9 3.23
QUEILA 20 DE SANT'ANA	DC1	5/11	145	1977	13.8 3.33
TEREN ALBANY ALBANY	DC1	2/ 6	239	2823	11.2 3.25
WAG. I. BRUNO T. PARENTER	PO	5/ 9	242	3280	12.4 3.47



FAZENDA VARGEM DO MANEJO

MIGUEL PEREIRA - RJ - C. POSTAL 88.307

TEL. 0244/84-3719 - CEP 26.900

RIO DE JANEIRO - BECO DO BRAGAÇA, 18 - 6º CEP 20.091



COMUNICADO N.º 03

"NÃO TROQUE SUAS VACAS MISTIÇAS, RÚSTICAS E PRODUTIVAS, POR OUTRAS QUE VOCÊ NÃO CONHECE.

USE SOBRE ELAS UM TOURO 5/8 (HOLANDÊS X GIR LEITEIRO) REGISTRADO NO PRO-CRUZA, FILHO DE VACAS DE ALTAS LACTAÇÕES E PRODUZA SUAS FUTURAS MATRIZES COM GRANDE MARGEM DE ACERTO, SEM DIMINUIR A RUSTICIDADE OU A PRODUTIVIDADE NECESSÁRIAS À PRODUÇÃO ECONÔMICA DE LEITE NO NOSSO MEIO SÓCIO-ECONÔMICO TROPICAL."

Nome da vaca	G.S.	a/m	Lacta.	Idade Dias		"Produção Leite(em kg)"		No lacta.	No cont.% Gord.
JANG. 1 BARREIRA IMBIAFA	PD	4/11	291	5140	13.4	2.88			
JANGIDA 1 JUTITION DIONIA PAST	PD	5/ 8	147	3547	18.2	3.06			
JANGIDA STARTER ALBANY	PD	5/ 1	242	2154	11.4	3.42			
JANGIDA 14 DE SANT'ANA	PD	5/ 4	126	1710	19.0	2.89			
JANGIDA ALBANY	PC	7/ 5	172	2274	19.0	3.30			
JANGIDA ALBANY	PC	5/ 1	124	1365	14.4	4.03			
JANGIDA ALBANY	PC	5/10	25	303	15.0	3.67			
JANGIDA ALBANY	PC	5/ 1	410	4172	11.4	2.89			
JANGIDA ALBANY	PD	5/ 8	150	1040	19.0	3.72			
JANGIDA ALBANY	PD	4/ 4	32	397	12.4	3.79			
JANGIDA ALBANY	PC	8/ 7	24	524	15.4	2.01			
JANGIDA ALBANY	PC	8/ 2	145	2257	12.5	3.20			
JANGIDA ALBANY	PC	8/ 9	54	984	19.4	2.68			
JANGIDA ALBANY	PC	7/ 8	82	1300	17.0	3.71			
JANGIDA ALBANY	PC	5/ 7	60	805	10.4	2.21			
JANGIDA ALBANY	PC	3/ 9	34	564	14.4	3.61			
JANGIDA ALBANY	PC	2/ 8	214	2474	11.4	2.28			
JANGIDA ALBANY	PC	4/ 1	72	713	11.0	2.46			
JANGIDA ALBANY	PC	5/ 7	172	2474	10.0	3.06			
SANTANA E IRMAO SAO FRANCISCO									
ROSE MARIA									
, SP. Regime de pasto com ração suplementar.									
3 ordenhas, semana									
A. F. FORTALEZA BONA TE	PD	4/ 8	15	431	27.4	3.21			
A. F. FORTALEZA BONA TE	PD	3/ 2	24	824	34.4	2.79			
A. F. BONA TE	PD	4/ 5	191	5442	30.2	3.21			
A. F. DIVERTIDA TE	PD	1/11	345	6854	13.2	3.86			
A. F. FORTALEZA BONA TE	PD	4/ 2	329	6920	14.4	3.77			
A. F. FORTALEZA BONA TE	PD	2/ 1	321	8140	10.4	3.49			
A. F. FORTALEZA BONA TE	PD	1/11	262	7204	14.0	3.01			
A. F. FORTALEZA BONA TE	PD	1/11	351	8014	10.2	3.41			
A. F. FORTALEZA BONA TE	PD	1/11	260	5402	29.4	4.41			
A. F. FORTALEZA BONA TE	PD	1/11	38	799	29.0	4.32			
A. F. FORTALEZA BONA TE	PD	2/ 4	99	1530	21.2	3.40			
A. F. FORTALEZA BONA TE	PD	5/ 7	182	3252	15.0	3.10			
A. F. FORTALEZA BONA TE	PD	2/ 4	223	4213	19.4	3.20			
A. F. FORTALEZA BONA TE	PD	1/10	403	11549	44.4	2.50			
A. F. FORTALEZA BONA TE	PD	3/10	244	7234	21.2	3.49			
A. F. FORTALEZA BONA TE	PD	2/ 4	5	121	34.2	4.30			
A. F. FORTALEZA BONA TE	PC	4/ 8	142	5090	30.4	2.79			
A. F. FORTALEZA BONA TE	PD	4/ 1	199	3847	20.0	4.40			
A. F. FORTALEZA BONA TE	PD	4/ 1	144	3914	22.2	3.49			
A. F. FORTALEZA BONA TE	PD	1/11	127	2742	23.4	2.42			
A. F. FORTALEZA BONA TE	PD	3/ 7	179	4144	19.2	2.29			
A. F. FORTALEZA BONA TE	PD	4/ 4	27	859	31.0	3.49			
A. F. FORTALEZA BONA TE	PD	2/ 1	165	4745	25.4	3.79			
A. F. FORTALEZA BONA TE	PD	2/ 2	207	5073	32.0	3.01			
A. F. FORTALEZA BONA TE	PD	2/ 5	84	2414	31.4	2.61			
A. F. FORTALEZA BONA TE	PD	2/ 1	154	3207	19.4	3.40			
A. F. FORTALEZA BONA TE	PD	4/ 6	77	2830	27.0	3.59			
A. F. FORTALEZA BONA TE	PD	2/ 6	2	52	26.0	3.60			
A. F. FORTALEZA BONA TE	PD	4/ 4	38	1072	28.2	3.01			
A. F. FORTALEZA BONA TE	PD	3/ 9	234	3643	15.6	3.41			
A. F. FORTALEZA BONA TE	PD	4/ 1	93	1974	17.0	2.82			
A. F. FORTALEZA BONA TE	PD	2/10	463	12211	31.4	2.22			
A. F. FORTALEZA BONA TE	PD	3/ 7	173	3741	21.4	3.19			
A. F. FORTALEZA BONA TE	PD	4/ 4	157	4488	25.0	2.90			
A. F. FORTALEZA BONA TE	PD	7/ 4	87	2875	29.4	3.40			
SANTANA E IRMAO SAO FRANCISCO									
MARILIA									
, SP. Regime de pasto com ração suplementar.									
3 ordenhas, semana									
304	PC	5/ 8	34	1256	37.0	4.11			
303	PC	5/ 8	34	943	24.0	4.21			
302	PC	5/ 8	19	479	25.2	3.81			
ROSELITA AMARELA MARCONATO	PC	5/ 9	134	3895	25.2	3.81			
AQUILA B. MARCONATO	PC	6/ 4	37	984	34.4	3.20			
ALFEIA ESTILDES MARCONATO	PC	6/ 2	82	2743	21.7	3.00			
ASAFORDE ALVORADA DOOT.	PD	10/ 0	39	907	25.0	3.22			
ATALEIA NET BULLDOG MARCONATO	PC	5/ 6	170	3225	26.2	2.82			
BELEZA AMARELA MARCONATO	PC	5/ 3	146	3970	25.0	2.91			
BRASILIA NET A. MARCONATO	PC	5/ 4	47	1561	39.2	2.71			
CAROLINA AMARELA MARCONATO	PC	3/ 8	36	1257	21.2	3.49			
CAROLINA AMARELA MARCONATO	PC	3/ 9	190	5480	21.0	2.39			
CAROLINA AMARELA MARCONATO	PC	3/ 8	120	3631	27.2	4.01			
CAROLINA AMARELA MARCONATO	PC	3/ 8	202	4470	22.4	2.48			
CAROLINA AMARELA MARCONATO	PC	2/ 8	145	3244	22.0	3.60			
CAROLINA AMARELA MARCONATO	PC	2/ 7	140	3713	23.2	3.71			
CAROLINA AMARELA MARCONATO	PC	2/ 7	55	1314	25.6	2.89			
SANTANA E IRMAO SAO FRANCISCO									
MARILIA									
, SP. Regime de pasto com ração suplementar.									
3 ordenhas, semana									
DALEIZA BOSS S.J.R.	PC	4/11	219	3369	19.2	3.32			
FASTANA MARCEL S.J.R.	PC	3/ 2	211	2660	15.6	3.53			
FALANCA S.J.R. S.J.R.	PC	2/ 7	161	2294	17.1	2.79			
FELICIDADE ELIANTON S.J.R.	PC	2/10	210	3240	10.0	2.70			
FLAVIA WILLY S.J.R.	PC	5/ 2	211	3653	16.0	3.13			
FRANCA MARCEL S.J.R.	PC	2/ 9	217	2584	16.0	3.19			
FRANCA MARCEL S.J.R.	PC	3/ 7	133	3091	20.0	2.70			
G. J. R. LUCY S.J.R.	PC	3/ 6	140	2710	17.4	2.20			
G. J. R. S.J.R. MARCEL CHIEF FALCON	PC	3/ 0	152	1854	16.0	3.21			
G. J. R. S.J.R. MARCEL CHIEF FALCON	PC	3/ 8	120	1690	14.0	3.57			
G. J. R. S.J.R. MARCEL CHIEF FALCON	PC	3/ 5	196	1514	15.4	3.10			
SANTANA E IRMAO SAO FRANCISCO									
MARILIA									
, SP. Regime de pasto com ração suplementar.									
3 ordenhas, semana									
ALDOBRADO CRIATION FREIXA	PC	5/10	94	2512	23.1	3.40			
ANDRONS DAW	PC	7/ 4	24	484	26.3	3.19			
ANDRONS DAW	PC	2/ 4	77	1310	24.3	3.91			

Nome da vaca	Idade Dias		*Produção Leite(em kg)		
	G.S.	a/m	Lacta.	Na lacta.	No cont.% Gord.
BRUNA SULTAO PARAGON		5/10	57	1785	31.4 2.98
CALCULISTA QUIRERA DE VIRACOPOS	GC4	5/ 2	182	5858	27.3 3.59
CALDAS APOLLO LINDA	PO	6/ 7	112	3826	38.7 3.89
CALDAS MILESTONE LAURIE	PO	5/ 2	154	4859	38.1 3.29
CARAMOLA ELEZE	PC	7/ 4	57	1631	38.4 3.39
CAUZA RIO PARDO	PC	7/ 2	77	2289	28.5 3.48
CIRANDA BERONICA CERCAIDHO	GC1	8/ 6	161	4335	24.6 3.41
DANIELA BRIGOTTE CAL CERCAIDHO	GC1	8/ 1	138	3959	29.8 3.28
DELEGADA SAO QUIRINO	GC2	7/ 5	71	2468	33.8 3.89
DIVORCIADA SAO QUIRINO	GC6	7/ 2	81	2454	31.2 3.59
DONDOCA PABST OFF	GC1	5/ 4	7	259	37.8 3.11
DORA	NR	3/18	183	3866	35.1 3.59
ERICA C.A.M.	PC	7/ 5	121	3511	27.8 3.19
GAZ OMI QUIRERA PARAGON	GC2	5/ 2	57	1238	21.5 3.21
JOGADA DE FATIMA		9/11	57	1135	27.8 4.11
M. S. OELA SALOME FORTUNE T.E.	PO	4/ 9	141	3397	23.7 3.58
PAU D'ALHO BANHETA SILVER ZAGA	PO	2/ 1	178	4171	24.6 3.21
QUIRERA DE VIRACOPOS INEISA	PO	6/ 9	154	4638	25.8 3.49
S. QUIRINO ECILTA SUPERIOR ZIZA	PO	6/ 5	88	2543	38.2 3.11
SALMA C.A.M.	PC	8/ 4	163	4469	26.3 3.88
SANANTA N. B.	NR	5/ 8	73	1749	23.2 3.19
SANDRA	NR	6/ 8	137	2884	23.5 3.91
SAD QUIRINO EDUCADA BEDEL BATINA	PO	6/ 2	197	5548	26.2 3.51
ITA OROTHA CANTINHA LINDY	PO	6/11	151	5188	32.7 3.21
TERANA ADMIRAL DE C. J. C.	GC3	8/ 2	77	1973	28.1 3.78
TRAMELA DO PAU D'ALHO	GC1	7/ 2	124	3782	31.8 3.29
TRES IRMAOS MADCAP PRINCE I	PO	5/ 2	124	3422	29.5 3.18

HOLAMBRA-ARNALDUS H.J. WIGMAN E OU , Controle em: 18/10/87					
JANUARIANA , SP. Regime de pasto com racao suplementar.					
2 ordenhas, *****					
MARIA WIGMAN	PC	3/ 2	31	883	25.9 5.41
ZELIA WIGMAN	PC	2/ 7	4	113	18.8 3.88

HOLAMBRA-HENRIQUES A. MOPEREIS , Controle em: 09/10/87					
JANUARIANA , SP. Regime de pasto com racao suplementar.					
2 ordenhas, *****					
FORMA 1565 DO PINHAL	GC4	4/ 8	92	2634	25.6 3.71

RACA: HOLANDESE - VERMELHO E BRANCO					
ELZA RIBEIRO NEIRELLES E FILHOS , Controle em: 01/10/87					
BATATAIS , SP. Regime de pasto com racao suplementar.					
2 ordenhas, *****					
ADA JASPER RED DE NEIRELLES	DH8	7/ 2	181	4578	21.8 3.89
AMADA JASPER RED DE NEIRELLES	DH8	7/ 4	182	3796	21.8 3.71
AZEDA VISO DE NEIRELLES	NR	5/ 8	57	532	21.3 2.91
C. MORLEEN CLASSIC TWILA-RED	PO	18/ 2	168	5217	38.1 3.19
FABIANA JASPER RED DE NEIRELLES	DH8	5/ 1	83	1486	26.1 3.98
FARINHA SUPERBOY DE NEIRELLES	DH8	6/ 2	167	4648	27.2 2.98
HARMONIA JASPER RED DE NEIRELLES	DH8	8/ 9	131	3239	24.9 3.29
LADEIRA SUPERBOY NEIRELLES	DH8	6/ 1	187	2936	25.5 3.48
LIVIA JASPER RED DE NEIRELLES	DH8	4/ 9	71	1888	28.6 4.88
LORDA HARMONIA DE NEIRELLES	DH8	3/ 2	87	2141	23.3 3.87
LUMADA JASPER RED DE NEIRELLES	DH8	6/ 2	64	1946	28.6 3.22
LUA NOBIL DE NEIRELLES	DH8	18/ 8	32	1174	36.7 2.89
MAG'S FITINA ADVANCE BOSSA NOVA	PO	18/ 8	219	4819	28.1 3.48
MARIANA JUPITER DE NEIRELLES	DH8	5/ 1	149	3634	23.8 2.61
NEIRELLES ESPIGA CAVALIER	PO	4/ 2	118	3867	22.1 2.98
NEIRELLES FANFARRA JUPITER RED	PO	5/ 3	48	933	23.8 2.39
NEIRELLES FATIMA JASPER RED	PO	4/ 8	18	658	36.1 2.47
NEIRELLES GABELA NOBLE	PO	6/11	289	5811	28.8 3.48
NEIRELLES NEVA JASPER RED TE	PO	3/ 8	233	5137	22.1 3.71
NEIRELLES DUZI JASPER RED	PO	3/ 6	172	4427	23.6 3.31
NEIRELLES TEOLÓGIA JASPER RED TE	PO	2/ 6	48	797	28.2 2.82
NEGUINHA SUPERBOY DE NEIRELLES	DH8	6/ 3	166	4774	27.6 3.51
PATRICIA JASPER RED DE NEIRELLES	DH8	6/ 6	66	2423	36.6 2.48
VERUSKA JASPER RED DE NEIRELLES	GC2	3/ 2	78	1675	28.8 3.78

ANTONIO CARLOS LIMA NARINHO , Controle em: 02/10/87					
ANDRAZINA , SP. Regime de pasto com racao suplementar.					
2 ordenhas, *****					
BUVIAZARA CANADA DE SANTA ANEZIA	GC1	18/ 9	84	1386	16.3 4.48
JANUADA HEADLAK DE SANTA ANEZIA	GC1	8/ 3	41	784	16.6 3.67
NEVADA DE SANTA ANEZIA	PC	18/ 4	81	1462	18.8 3.58

PEDRO CONDE , Controle em: 06/10/87					
SOROCABA , SP. Regime de pasto com racao suplementar.					
3 ordenhas, *****					

GIR LEITEIRO DA Fazenda Santo Antonio do Mocambo

Município de Matozinhos, MG — Tel.: (031) 661-1312



Hileia

Reg. 08341

330 d. 3.891 kg de leite

Seleção e Criação de Gir Leiteiro

Controle Oficial da ABC

VENDA PERMANENTE DE TOURINHOS

Prop.: DR. JOSÉ LUCIO RESENDE E OUTROS

Escritório: Rua Santa Rita Durão, 1160 - Fone: (031) 212-5011

BELO HORIZONTE - MG

Nome da vaca	Idade Dias		"Produção Leite(em kg)"			
	G.S.	a / m	Lacta.	Na lacta.	No cont.% Gord.	
SÃO SÍMÃO REDENCÃO	PO	5/11	90	2229	23,6	3,52
SÃO SÍMÃO SÁTIMA	PO	2/4	71	1786	22,7	4,81
WILLARDS JASPER RUBY RED	PO	8/3	34	1368	40,8	2,20
FAZENDA DA TOCA LTDA.						
ITIRAPINA						
2 ordenhas, 07/10/87						
, SP. Regime de pasto com ração suplementar.						
GIBA NAÍPE V. D.	GC2	8/8	58	1846	28,8	2,88
HARMONIA V. D.	GC2	7/6	7	168	22,8	2,81
JABINA V. D.	GC1	6/5	92	1993	20,4	3,48
LAPINHA V. D.	GC3	4/3	46	1884	29,2	2,62
ANTONIO BASSOLI						
CAMPINAS						
2 ordenhas, 07/10/87						
, SP. Regime de pasto com ração suplementar.						
AFRICANA NED NICO	GC3	4/8	124	3814	19,6	3,81
ALTEZA CENTURION NICO	GBH	18/5	126	2851	18,4	3,78
CLIFF-JOY DOTTIE STARLINER RED	PO	8/10	182	3878	25,8	2,71
KATANGA NED VERMELHO	GC1	9/7	98	2129	23,4	2,82
MAG'S TUNISIA TEXAL	PO	14/3	43	941	22,8	2,68
MARINA HAMILTON NICO	GC1	8/7	74	1828	24,6	2,48
NANCI NED NICO	PC	9/4	77	2174	22,8	3,51
NICO ADRIANA FREDA JASPER	PO	3/10	18	418	22,8	3,29
NICO ADRIANA OVALADA KISTER	PO	4/6	55	1649	26,2	3,21
NICO ANANDA CARLOBA DETECTIVE	PO	4/6	93	2187	19,6	3,11
NICO ANASTACIA PUCA SCOT	PO	5/3	48	856	21,4	2,98
NICO ANTIPIPIA JERRY	PO	3/11	88	2396	25,6	3,81
NICO ASSURINI KARLA RUSTY	PO	4/8	13	364	28,8	2,71
NICO BABY OGETE JASPER	PO	3/8	32	738	22,8	3,29
NICO BELINHA MUZA DETECTIVE	PO	3/7	29	638	22,8	3,68
NICO BRUNA FANCY	PO	9/4	39	866	22,2	3,82
NICO GUARACA HAMILTON	PO	8/7	18	378	21,8	2,29
NICO NANCY LABAREDA DETECTIVE	PO	5/2	138	3846	19,2	3,13
NICO NEDA PORPEIA RUSTY	PO	5/4	83	2179	28,8	3,48
NICO NIAGARA SCOT	PO	5/2	33	851	25,8	2,79
ROCA'S JEWETT NICO	GC2	4/1	61	1483	24,6	2,89
UBARACA NED NICO	GC1	9/6	126	3748	21,6	3,81
UMARARA SCOT NICO	GBH	5/10	67	1586	21,4	2,99
WITTNER RHODI RITA RED	PO	9/4	138	3299	18,2	3,52
ANTICAR FARID YAMIN						
PORTO FELIZ						
2 ordenhas, 07/10/87						
, SP. Regime de pasto com ração suplementar.						
CORONA ALCANTARA JASPER	PO	7/5	181	4912	28,9	4,81
CORONA BESSIE JASPER	PO	6/5	9	383	33,7	3,48
CORONA BRUNA JASPER	PO	8/7	114	3137	25,5	4,88
CORONA CALINA YURSDEN						
CORONA CANTANTE SPINNER TE						
CORONA CELENE JADE TE						
CORONA CIRANDA JADE TE						
CORONA DOROTEA IMPERADOR						
CORONA DOT JASPER						
CORONA ELIZABETH MARQUIS SCOT						
CORONA JANET YURSDEN TE						
CORONA JENNIE M. NED TE						
CORONA JEWELLER M. NED T.E.						
CORONA JOCELY ROYAL						
CORONA LORIN JASPER						
CORONA LOTTIE SOINER						
CORONA MARGUESA JASPER						
CORONA MOLLY CAVALIER TE						
CORONA NARA JASPER						
CORONA NEVASKA YURSDEN-TE						
CORONA RHEDA JASPER						
CORONA ROSINE MOLERIN						
CORONA TE SUNNY JASPER						
CORONA TRAVIS-EFFIE JASPER I						
CORONA WILMA HEADLAKE						
FAMA JASPER CORONA						
LAGO-VIEW M. NED WHITY						
LAGO-VIEW MAGNET RUBYANN						
NANCY JASPER CORONA						
ROSY-LAKE DESTINY DIAMOND						
HUGO REINALDO BUENO						
CRUZEIRO						
2 ordenhas, 07/10/87						
, SP. Regime de pasto com ração suplementar.						
BRACITA ROCKY DE JURUPIRIN	GC5	4/11	182	3924	18,9	4,87
CATAPÁ DA MOLAMBRA	GBH	7/8	158	5493	27,5	2,98
CINEMA DE SÃO SÍMÃO	GBH	4/5	158	3315	17,1	3,22
CRUZEIRO GOTA	PC	5/7	77	1516	17,4	3,51
FLAVIA DE CRUZEIRO	PC	4/6	288	5526	19,2	3,83
G. M. N. JUSSARA GERALDINO MADU	PO	3/5	17	388	22,8	3,68
JOVANCA JASPER RED DE CRUZEIRO	GBH	4/1	137	2637	18,6	2,69
LULU MUGSET RED	GBH	18/5	152	4894	21,3	3,29
POKAROLA DE S. SÍMÃO	GBH	3/11	93	1736	17,4	2,28
S. SÍMÃO DE RESTINGA	PO	6/3	14	372	26,6	3,81
SOMERAMENTE AGRO ZIN	PO	11/4	186	2189	17,7	2,99
ADENAR DE BARROS FILHO						
JUI						
2 ordenhas, 07/10/87						
, SP. Regime de pasto com ração suplementar.						
EUROPEIA L. H.	GC1	7/6	67	938	13,9	4,10

USANDO GIR LEITEIRO "2R" VOCÊ TERÁ o máximo em leite e gordura



GABARRA

na atualidade recordista máxima em leite e gordura.
8-11 2 x 365 d. 7.057 kg 370 kg g. 5,25

28 RECORDES BRASILEIROS DE LEITE E GORDURA EM 32 POSSÍVEIS NA RAÇA

PERÍODOS DE LACTAÇÃO MAIS LONGOS.

312 dias de lactação de média nos últimos 5 anos

INTERVALO INTERPARTOS MAIS CURTOS

nos últimos 5 anos a média foi de 455 dias

14 reprodutoras eméritas em 22 existentes na raça

FAZENDA DA DERRUBADA

Rio das Flores R.J. C. Postal 87.386 - Tel.: (0244) 52-0803

FAZENDA CRISCUMA

Carmo do Rio Claro MG. - Tel.: (035) 561-1399

Nome da vaca	Idade Dias	"Produção Leite (em kg)"				Nome da vaca	Idade Dias	"Produção Leite (em kg)"								
G.S.	m/m	Lacta.	Na lacta.	No cont. % Gord.		G.S.	m/m	Lacta.	Na lacta.	No cont. % Gord.						
INDUSTRIAL MONTALE L.F.																
BOIANA L. H.	602	77 8	92	1482	17.3	4.18	PO	47 3	77	1898	12.8	3.12				
	601	97 5	27	588	18.0	3.42	PO	57 8	156	2155	12.2	3.71				
ESCOLA SUP. DE MGR. LUIZ DE QUEIROZ																
FIRACICUBA, SP. Regime de pasto com ração suplementar.																
2 ordenhas, 44444444																
URUBUS DUALITY ESALU	601	67 3	164	2044	17.4	3.18	GRB	87 2	364	7884	16.4	3.41				
ZARA DUALITY ESALU	601	57 5	79	1574	19.3	2.38	PC	127 7	44	984	25.4	3.29				
ZETA JASPER ESALU	601	47 9	291	3144	18.2	3.44	GRB	37 4	71	2192	21.8	2.87				
LUIZ BENTONH																
SOROCABA, SP. Regime de pasto com ração suplementar.																
2 ordenhas, 44444444																
EARLY PARADISE HARRIET RED NAUVA	603	77 8	98	2148	24.3	3.72	PC	187 8	467	8932	14.8	3.37				
EXATA PARADISE RED DA NAUVA	608	77 2	118	2864	15.1	4.36	ADMEDLA E PASTOREL SANTA CRUZ S/A									
FLORIDA DE NAUVA	604	67 9	24	418	25.4	3.82	CAPITANI, SP. Regime de pasto com ração suplementar.									
MEMORIA FANCY RED DA NAUVA	602	47 8	7	162	73.1	2.81	3 ordenhas, 44444444									
INFANTA PARADISE RED DA NAUVA	608	57 8	18	213	21.3	3.88	ALBERTI HASTY RE PASSATA	PO	97 5	237	4787	28.3	3.74			
JOHN JASPER RED DA NAUVA	608	27 8	117	2372	18.4	2.23	CASSANDRA USC	2M	47 2	173	4333	23.3	2.88			
NAUVA PARADISE	PO	57 11	64	1894	24.9	3.82	LUTIZIANA U.S.C.	AM	37 5	98	1727	29.3	3.22			
NAUVA DAUVA PARADISE HARRIET RED	PO	67 1	14	293	29.3	3.99	WIZOLETA USC	MB	67 7	47	528	14.8	3.51			
NAUVA ENCONTADA	PO	77 8	84	2788	29.4	4.21	SOFTY U.S.C.	PC	37 3	84	2823	24.1	3.29			
NAUVA CELIA PARADISE HARRIET RED	PO	47 8	216	6558	17.2	5.41	U. S. C. MANU	PO	37 5	61	1372	25.1	2.51			
NAUVA EVA HARRIET RED RED	PO	77 4	114	2578	21.2	4.28	U. S. C. CHAMLO	PO	37 11	78	1354	22.9	3.32			
NAUVA BARI HARRIET RED	PO	47 2	144	3499	17.7	3.47	U.S.C. SUICA	PO	27 5	92	1235	13.7	3.21			
NAUVA JEROME JASPER RED	PO	27 8	74	1688	22.3	3.41	USC BABY	PO	27 7	188	3397	15.8	3.53			
NAUVA JONAS JASPER RED	PO	27 8	161	2827	15.6	4.18	USC KINO	PO	37 10	172	3818	22.5	3.54			
NAUVA JONAS JASPER RED	PO	27 9	75	1574	19.6	3.11	USC ROR GISA	PO	47 8	182	2738	23.5	3.42			
NAUVA TRINA PARADISE RED	PO	37 2	39	1129	17.7	3.79	USC KEBETA	PO	67 8	239	4781	13.7	3.77			
FERNANDO DE SOUZA TOLEDO																
JACUAREMA, SP. Regime de pasto com ração suplementar.																
2 ordenhas, 44444444																
CADA DO MUNDO VERDE	PC	77 2	75	1354	18.8	3.51	WOMBO ROSQUEIRA DE FREITAS									
CAMPISTA DO MUNDO VERDE	602	67 8	35	1387	22.8	2.78	ITAPIRA, SP. Regime de pasto com ração suplementar.									
ELIZON DO MUNDO VERDE	602	67 8	106	2119	28.8	3.88	3 ordenhas, 44444444									
FRANCO DO MUNDO VERDE	601	67 2	124	2649	22.8	3.09	ALBERTI HASTY RED ESPANHA	PO	27 3	183	4728	23.7	4.81			
LEONARDO MARILE DE NEVES	608	17 3	81	1716	22.8	3.88	ALBERTI HASTY RED EXTRA	PO	37 9	258	3278	18.8	2.49			
MARCO DO MUNDO VERDE	601	97 2	133	2887	18.3	3.22	FRANCOA DOMINUS JASPER S. F. F.	603	37 3	17	454	26.8	3.21			
MARCO DO MUNDO VERDE	602	87 2	93	1788	18.8	2.79	NICO BARCELONA DETECTIVE FORTUNA	PO	27 8	153	3445	22.8	3.41			
MARCO DO MUNDO VERDE	601	18 4	248	4888	16.4	3.48	LUIZ ALBINO B. DE OLIVEIRA COSTA									
TABAR MUNDO VERDE	601	37 8	119	2283	18.8	2.71	LUIZ ANTONIO, SP. Regime de pasto com ração suplementar.									
ROSARIO MONTANTOZ LINA																
SALTO, SP. Regime de pasto com ração suplementar.																
2 ordenhas, 44444444																
445-577 RELATONA ESPERANCA JASPER	PO	27 2	54	1718	28.6	3.49	OLYMPIC A. S. A. STOKER									
B.F.F. ESTANOVISTE BARILENA JETSON	PO	27 9	172	5849	26.8	4.18	BRASANCIA PAULISTA, SP. Regime de pasto com ração suplementar.									
B.F.F. BRUNDA PEGASO VALHALLA TE	PO	27 3	19	347	28.8	3.48	2 ordenhas, 44444444									
BRUNDA ANITA C. RED	PO	97 8	46	2287	32.4	2.99	BRASANCIA CANARIA FRED	PO	27 2	83	1886	15.8	3.44			
JANARD GIBERTO MESTRE LINA																
ESP. SANTO DO PINHO, SP. Regime de pasto com ração suplementar.																
2 ordenhas, 44444444																
361 RIBELENE KINI KEADOLAKE	PO	57 7	77	1239	13.8	3.19	E. S. ACAMA CRESCENTINHO S. S.	PO	47 1	288	5673	17.4	2.49			
JANUARIA KIRIN IDEAL LEZE	608	97 8	95	1731	19.2	3.78	RENA BRANCA	602	27 11	157	3353	17.8	2.81			
JOTA BURGOS AMAROK LEZE	603	57 5	108	1404	14.0	3.21	ORIENTAL DE BRASANCIA	603	37 4	161	2843	16.4	4.21			
LEZE IS MENDI EMO MAROCHI	PO	117 2	58	487	13.1	3.09	3 ordenhas, 44444444									
LEZE'S ISABELA URSULA RED	PO	97 1	274	3758	13.3	4.14	ACICA CRESCENTINHO S. S. S. S.	GRB	57 11	231	8587	24.2	3.02			
LEZE'S JAVITE MIRON PARALOS	PO	97 0	34	799	23.5	4.88	ACICOLA CRESCENTINHO S. S. BEAST, ED	602	67 8	179	6858	27.2	3.48			
MADEIRA JASPER RIBELENE	605	77 2	69	1578	15.3	3.58	BRASANCIA MORIANA FRI	PO	37 7	164	5235	27.6	3.09			
MARCA REBEL RIBELENE	605	67 5	144	2144	15.8	3.88	BRASANCIA ATIRADA URSO	PO	37 7	71	3189	34.7	3.19			
MARCA REBEL RIBELENE	605	47 2	258	3173	14.2	4.28	BRASANCIA BRILADA JASPER	PO	27 7	78	3489	28.8	3.72			
MARCA MONTESOLTE CRESOLAKE	604	77 6	49	1835	15.8	4.07	BRASANCIA BALANCO JASPER	PO	27 4	179	4585	22.6	3.11			
MARCA REBEL RIBELENE	603	67 10	5	84	16.7	4.87	BRASANCIA BATERIA MIPLE	PO	37 5	12	353	29.4	3.48			
MARCA REBEL RIBELENE	602	67 1	234	3772	14.8	3.18	BRASANCIA BIONDA KEADOLAKE	PO	27 5	141	4579	24.6	3.41			
MARCA REBEL RIBELENE	606	57 9	25	442	17.7	3.78	BRASANCIA BRASILTA JETSON	PO	27 5	210	4786	24.2	3.48			
MARCA REBEL RIBELENE	603	57 9	157	3189	18.2	3.41	BRASANCIA ANITA JASPER	PO	27 5	186	5740	31.6	2.78			
MARCA REBEL RIBELENE	605	57 4	98	1812	15.3	3.87	BRASANCIA BRILANTE JETSON	PO	27 5	173	4444	28.0	3.08			
MARCA REBEL RIBELENE	605	47 11	10	178	19.8	3.99	BRASANCIA BRUNO JASPER	PO	27 4	285	5840	29.4	3.48			
MARCA REBEL RIBELENE	603	47 4	91	1404	14.8	3.21	BRASANCIA BRILANTE JASPER	PO	27 6	88	2999	27.0	3.81			
MARCA REBEL RIBELENE	PO	87 7	139	2724	15.6	4.18	BRASANCIA CANTONISTA SCOT RED	PO	27 5	45	1388	34.4	3.44			
MARCA REBEL RIBELENE	PO	77 10	32	654	20.5	2.88	BRASANCIA CANTONISTA JASPER	PO	27 4	155	4522	30.0	3.40			
MARCA REBEL RIBELENE	PO	77 0	170	2848	16.4	3.92	BRASANCIA CANTONISTA KEADOLAKE	PO	27 3	152	3893	26.0	3.38			
MARCA REBEL RIBELENE	PO	67 7	156	2824	14.9	4.23	BRASANCIA CANTONISTA JASPER	PO	27 2	37	712	24.2	3.51			
MARCA REBEL RIBELENE	PO	67 4	190	2388	13.5	3.78	BRASANCIA CANTONISTA JASPER	PO	27 5	46	1188	38.4	2.70			
MARCA REBEL RIBELENE	PO	67 4	64	988	19.1	4.11	BRASANCIA CANTONISTA JASPER	PO	27 5	7	284	29.2	3.18			
MARCA REBEL RIBELENE	PO	47 5	209	2757	13.3	3.98	BRASANCIA CANTONISTA JASPER	PO	27 3	63	1525	24.2	3.82			
MARCA REBEL RIBELENE	PO	47 11	6	120	28.0	3.87	BRASANCIA CANTONISTA JASPER	PO	27 2	179	5878	25.4	3.18			
							BRASANCIA CLAUDIA BLACK JACK	PO	27 3	54	1441	29.2	2.81			
							BRASANCIA COCA COLA TROPIC TIGREY TE	PO	27 2	191	4088	22.6	3.19			
							BRASANCIA COCA COLA JASPER	PO	27 2	43	884	25.8	3.72			
							BRASANCIA COCA COLA JETSON	PO	27 3	43	1319	21.4	3.79			
							BRASANCIA CORDELLE PERASUS	PO	27 3	158	3777	24.8	3.37			

Nome da vaca	Idade Dias		"Produção Leite(em kg)"			
	G.S.	a/m	Lacta.	Na lacta.	No cont.% Gord.	
CAMPO VERDE FOR UNBAURA	PO	9/ 5	132	4637	32,6	3,47
CAMPO VERDE FOR VANESSA	PO	7/ 9	236	5692	15,0	3,29
CAMPO VERDE TRIUNE UZANNE	PO	8/ 9	31	1252	48,4	3,69
E. S. ADA MEADOLAKE S. S.	PO	6/ 5	107	2767	26,2	3,62
E. S. ABATINA CRESCENTHEAD S. S.	PO	5/ 4	179	5984	28,2	3,51
E. S. BAILA MISTER DAO SEBASTIAO	PO	5/ 5	162	3199	38,2	3,71
E. S. TEIWSA PEGASSUS S. S.	PO	8/10	199	6677	38,2	2,81
E. S. VANGUARDIA ROYAL STAR S. S. SER.	PO	6/ 5	130	5845	28,2	3,90
E. S. VARZEA MEADOLAKE S. S.	PO	6/ 6	207	6417	23,0	3,52
E. S. VERDEIA FANCY S. S.	PO	6/ 8	205	7837	29,6	3,01
E. S. VERMELHA SILVER S. S.	PO	6/ 3	217	6357	23,0	3,00
E. S. VESPERA MAPLE S. S.	PO	6/ 4	171	4813	24,8	3,99
E. S. TATURANA PEGASSUS S. S. SEBASTIAO	PO	9/ 0	64	1810	38,2	3,41
ELKA DE BRAGANCA	GC2	11/ 1	52	1488	27,0	3,78
ENSEADA DE BRAGANCA	GC1	10/ 9	225	6987	19,2	3,49
ES VIRA FANCY SS	PO	6/10	107	3180	31,2	3,21
G. A. J. ANGELITA SHALIMAR RED	PO	6/ 1	98	2910	29,2	3,12
G. A. J. BRUMA CITATION RED	PO	3/11	183	4641	22,0	3,02
G. A. J. JOSELY CITATION RED	PO	5/ 7	219	5978	18,8	3,78
G. A. J. MARY CITATION RED	PO	4/ 6	37	932	24,2	3,10
G. A. J. SHALIMAR LA VILLE	PO	4/ 3	187	4772	19,0	3,53
G. A. J. SHALIMAR LA-BRISE	PO	3/11	214	6171	24,8	3,99
G. A. J. SUYAN CITATION RED	PO	5/ 4	135	5558	32,6	3,59
G. A. J. UZANNY SHALIMAR RED	PO	6/ 0	145	5209	27,2	4,01
G. A. LEVENY TRIUNE RED	PO	7/ 3	135	3900	25,0	3,40
INALJA DE BRAGANCA	GC1	7/ 2	257	7348	18,0	4,00
ITAPORÉ REBEL ATENAS	PO	8/ 5	195	5854	27,2	3,49
LADOGA DE BRAGANCA	GC2	6/ 2	142	5861	34,0	3,59
LOUSA DE BRAGANCA	GC1	6/ 2	174	5736	27,6	2,90
MAFISA DE BRAGANCA	GC2	4/10	264	7839	19,6	3,72
HALUA DE BRAGANCA	GC2	5/ 6	78	2992	35,0	2,60
NEBUZA DA BRAGANCA	GC3	4/ 5	148	3471	23,0	3,32
MINERVA	GC2	4/ 7	76	2661	29,6	3,09
NARA DE BRAGANCA	GC1	3/11	36	655	18,2	3,90
NARA DE BRAGANCA	GC3	3/10	152	4477	26,2	3,70
NATALIA DE BRAGANCA	GC2	4/ 5	13	372	28,6	3,11
NATIVA DE BRAGANCA	GC2	4/ 7	15	540	36,0	3,00
NEBLINA DE BRAGANCA	GC2	4/ 0	210	6329	22,2	3,69
NETDE DE BRAGANCA	GC2	4/ 4	29	850	29,6	3,01
NETINHA DE BRAGANCA	GC3	3/ 9	149	3634	22,0	4,00
NEVADA DE BRAGANCA	GC3	4/ 8	20	492	24,6	3,90
NICOTINA DE BRAGANCA	GC2	3/10	96	2720	38,4	2,99
NIURA DE BRAGANCA	GC2	4/ 1	94	3525	36,6	3,20
NOIVA DE BRAGANCA	GC2	3/ 5	149	4457	19,8	3,16
NOTURNA DE BRAGANCA	GC1	3/ 3	276	7638	27,6	3,99
ODILIA DE BRAGANCA	GC4	2/10	73	2330	25,2	3,29
OLHADO DE BRAGANCA	GC4	2/ 7	95	2376	26,4	2,69
OMEGA DE BRAGANCA	GC2	3/ 6	60	1583	27,0	3,48
ORCA DE BRAGANCA	GC2	3/ 5	11	410	38,0	3,71
PARAIBA DE BRAGANCA	GC3	2/ 2	59	1394	28,2	4,40
PETALA DE BRAGANCA	GC2	2/ 3	19	456	24,0	3,50
PINTURA DE BRAGANCA	GBB	2/ 1	46	1279	26,0	2,69
VARSA CRESCENTHEAD S. S. E. S.	GC6	6/ 9	187	6480	29,0	3,31
BUI QUEIROZ GUIMARAES , MG. Controle em: 20/10/07						
OURO FINO , MG. Regime de pasto com ração suplementar.						
2 ordenhas. *****						
1801 REMO DE SANTONINHA	GC3	6/11	61	1530	24,0	3,39
LUIZ ROBERTO MONTEIRO PORTO , MG. Controle em: 19/10/07						
CORDISLANDIA , MG. Regime de pasto com ração suplementar.						
2 ordenhas. *****						
SSO INDIA UNICOLOR ALBANY	GC1	5/ 9	74	891	12,0	3,42
BACANA MONARCH DO INGA HIRSH	GC1	5/ 8	26	359	13,0	3,40
BALCIA MEADOLAKE ALBANY	GC1	2/ 8	136	1442	12,0	3,29
CAMURCA 140 ALBANY	PC	7/ 8	167	2736	15,0	2,41
CORVETA UNICOLOR ALBANY	GC1	3/ 7	177	2242	12,2	3,03
DORIANA JETSTAR ALBANY	NR	5/ 4	162	1818	14,0	3,07
FABIANA ROYAL ALBANY	NR	5/ 4	161	1400	18,0	2,69
FABOLA ALBANY	NR	7/ 9	74	912	11,0	3,55
FANTASTICA ALBANY	PC	5/ 8	212	3581	15,4	3,38
FARTURA ALBANY	PC	5/ 8	482	5770	16,0	2,13
FLORESTA ALBANY	PC	7/ 2	214	3693	16,4	3,68
FLORITA ALBANY	PC	6/ 5	47	775	15,2	2,37
FOFINHA PEGASSUS ALBANY	GC1	2/ 7	236	2851	11,4	3,16
GARDA PEGASSUS ALBANY	GC1	4/ 0	30	588	19,4	2,89
GLORIA PEGASSUS ALBANY	GC1	2/ 7	212	2614	11,6	3,02
GUATEMALA HOLERIN ALBANY	GC1	4/ 6	94	1390	16,0	2,39
GUINE ADONIS ALBANY	GC2	2/ 9	348	3915	18,6	4,06
JACA UNICOLOR ALBANY	GC1	4/ 8	74	842	13,0	2,92
JAPURA PEGASSUS ALBANY	GC1	3/ 8	262	2574	12,5	3,52
JOSEFA PEGASSUS ALBANY	GC1	3/ 2	363	4632	11,4	3,07
LADEIRA PEGASSUS ALBANY	GC1	3/ 2	194	2182	12,0	3,00
LIHADA ALBANY II DE SANTA CRUZ	PC	8/ 7	98	1176	17,4	3,51

RANCHEIRO DA CALCIOLÂNDIA

MARCA CAL



CALCIOLÂNDIA

RAÇA E LEITE

As suas avós são Roxona e Bela Vista, recordistas mundiais do Gir Leiteiro em 1964 e 1965 com 4.493 kg e 5.317 kg.

Sua mãe, irmãs e tias, são mais de 60 fêmeas PO que produziram mais de três mil kg em Controle Leiteiro Oficial. Deste bojo leiteiro saiu Rancheiro. Assista a ordenha sem marcar data.

Faz. Serrinha - Betim - MG
Gabriel Andrade - Fone: (031) 531-2737

Faz. Calciolândia - Arcos - MG
Gabriel Andrade - Fone: (037) 351-1267

Nome da vaca	Idade Dias	G.S. a/m	Produção Leite (em kg)		
			Lacta.	No lacta.	No cont. % Gord.
ARMILINDA ALBERT	PC	8/5	246	3663	12.0 2.33
ARMILINDA PERASSUS ALBERT	OC1	3/4	490	4489	11.3 3.18
ARMILINDA	OC1	3/4	5	121	24.2 3.40
ARMILINDA ALBERT	OC1	3/2	172	3020	15.0 2.70
ARMILINDA UNICOL ALBERT	OC1	3/1	387	3877	10.6 3.21
ARMILINDA PERASSUS	OC2	3/4	272	3041	11.4 2.90
ARMILINDA PERASSUS ALBERT	OC1	3/4	370	4149	10.2 4.12
ARMILINDA PERASSUS ALBERT	OC1	2/15	194	1970	11.4 3.16
ARMILINDA	OC4	7/4	91	1347	12.2 3.32
ARMILINDA VIGIA BARBOSA	PO	8/1	210	2598	17.6 3.10
ARMILINDA ALBERT	PO	7/3	78	949	11.6 3.50
ARMILINDA PERASSUS ALBERT	OC2	3/4	157	2528	14.2 2.46
Controle em 26/10/87					
2 ordenhas, 44444444					
ARMILINDA PERASSUS	PO	7/0	55	1384	22.4 2.56
ARMILINDA CATHIA ESTER ZEIS	PO	5/4	344	7280	17.1 3.90
ARMILINDA BELLORE JUPITER NED	PO	5/4	54	1264	20.4 2.59
ARMILINDA CATHIA JETSTAR	PO	3/8	93	1485	17.7 3.54
ARMILINDA BARRAZA JAP. DE AMICA	PO	5/4	238	2942	14.7 4.40
ARMILINDA CATHIA	PO	9/1	15	228	15.2 4.78
ARMILINDA BELLORE JUPITER NED	PO	3/4	75	1346	18.0 3.00
ARMILINDA CATHIA	PO	2/5	81	1464	21.2 3.68
ARMILINDA BELLORE JUPITER NED	PO	9/1	113	2254	19.3 3.68
ARMILINDA BELLORE BARRAZA JAP.	PO	8/8	47	1059	15.0 3.90
ARMILINDA BARRAZA BARRAZA JAP.	PO	8/8	291	3842	15.2 3.80
ARMILINDA BARRAZA BARRAZA JAP.	PO	8/8	128	3857	28.6 3.30
ARMILINDA BELLORE BARRAZA JAP.	PO	7/1	87	2274	21.5 3.59
Controle em 26/10/87					
2 ordenhas, 44444444					
ARMILINDA BELLORE JUPITER NED	PO	4/3	48	1936	14.0 3.54
Controle em 21/10/87					
2 ordenhas, 44444444					
ARMILINDA BELLORE JUPITER NED	PO	3/8	193	3209	18.3 3.50
Controle em 03/10/87					
3 ordenhas, 44444444					
ARMILINDA BELLORE JUPITER NED	PO	4/4	48	1130	24.2 3.40
ARMILINDA BELLORE JUPITER NED	PO	1/4	112	2854	20.2 3.32
Controle em 09/10/87					
2 ordenhas, 44444444					
ARMILINDA BELLORE JUPITER NED	OC2	6/10	44	1495	25.9 3.91
ARMILINDA BELLORE JUPITER NED	OC2	5/10	247	4625	22.7 3.79
ARMILINDA BELLORE JUPITER NED	OC2	4/10	190	3470	17.9 3.10
ARMILINDA BELLORE JUPITER NED	PO	3/10	101	2673	21.5 3.40
ARMILINDA BELLORE JUPITER NED	OC2	4/4	259	4779	18.7 3.91
ARMILINDA BELLORE JUPITER NED	OC2	4/10	49	1334	28.5 2.79
ARMILINDA BELLORE JUPITER NED	OC2	2/10	190	4540	22.0 3.60
ARMILINDA BELLORE JUPITER NED	OC2	3/10	204	4380	19.7 4.01
ARMILINDA BELLORE JUPITER NED	OC1	4/1	225	4401	18.1 2.80
ARMILINDA BELLORE JUPITER NED	OC4	3/4	140	2340	17.0 3.00
ARMILINDA BELLORE JUPITER NED	OC4	3/4	229	3944	18.6 3.91
ARMILINDA BELLORE JUPITER NED	OC4	3/11	240	5756	21.2 3.41
ARMILINDA BELLORE JUPITER NED	OC2	3/4	220	4456	18.9 2.49
ARMILINDA BELLORE JUPITER NED	OC2	2/4	179	3214	21.5 3.81
ARMILINDA BELLORE JUPITER NED	OC2	2/4	380	5289	18.0 4.39
ARMILINDA BELLORE JUPITER NED	OC2	2/5	215	3543	15.0 3.29
ARMILINDA BELLORE JUPITER NED	OC2	2/5	194	2820	14.3 3.92
ARMILINDA BELLORE JUPITER NED	OC2	2/8	250	5398	20.0 2.90
ARMILINDA BELLORE JUPITER NED	OC2	2/11	121	2134	17.4 3.39
ARMILINDA BELLORE JUPITER NED	OC2	2/8	150	3020	19.1 2.40
ARMILINDA BELLORE JUPITER NED	OC2	2/4	325	5220	14.4 3.10
ARMILINDA BELLORE JUPITER NED	OC4	2/4	230	4405	18.6 3.71
ARMILINDA BELLORE JUPITER NED	OC4	2/5	189	3840	25.2 3.82
ARMILINDA BELLORE JUPITER NED	OC2	2/4	95	1328	14.4 3.29
ARMILINDA BELLORE JUPITER NED	OC4	2/2	114	2063	16.3 3.27
ARMILINDA BELLORE JUPITER NED	PO	7/4	77	1818	24.0 3.34
ARMILINDA BELLORE JUPITER NED	PO	3/3	149	3225	22.1 3.20
ARMILINDA BELLORE JUPITER NED	PO	2/4	240	4112	19.3 2.90
ARMILINDA BELLORE JUPITER NED	PO	2/3	42	843	20.0 2.80
ARMILINDA BELLORE JUPITER NED	PO	2/2	41	1857	23.4 3.22
ARMILINDA BELLORE JUPITER NED	PO	2/5	11	294	24.7 4.29
Controle em 14/10/87					
2 ordenhas, 44444444					
ARMILINDA BELLORE JUPITER NED	PO	4/0	41	779	14.4 4.79
ARMILINDA BELLORE JUPITER NED	PO	6/10	40	712	12.1 3.44
Controle em 21/10/87					
2 ordenhas, 44444444					
ARMILINDA BELLORE JUPITER NED	PO	5/7	50	723	15.0 4.00
ARMILINDA BELLORE JUPITER NED	PO	6/4	72	1070	14.5 3.72

Nome da vaca		Idade Dias		Produção Leite (em kg)		No lacta. No cont. % Gord.	
		G.S.	m/m	Lacta.	Na lacta.	No cont. % Gord.	
S.M.S.C. CLEMENCY							
DCI	27	8	74	848	18.1	3.37	
S.M.S.C. BALDWIN							
PO	37	9	67	1838	15.3	3.26	
S.M.S.C. BRANT							
GC1	17	2	41	674	14.6	4.11	
S.M.S.C. CHESPIA							
PO	37	6	28	414	14.8	3.58	
S.M.S.C. DEBACATA							
GC1	28	5	58	787	18.8	3.59	
S.M.S.C. MADIE							
DCI	12	6	43	573	13.6	3.24	
S.M.S.C. SAGUIRA							
GC1	77	4	45	563	12.2	2.87	
S.M.S.C. SENEDE							
PO	67	1	86	745	11.5	3.13	
S.M.S.C. SILVEIRA							
GC1	77	2	56	876	13.9	3.38	
S.M.S.C. TONATA							
PO	67	9	33	451	15.6	3.27	
S.M.S.C. BAHIA							
PO	47	1	181	751	12.3	5.37	
ESCOLA SUP. DE AGR. LUIZ DE BULHOZ, Controle em 08/10/87							
PRACICADA, SP, Regime de pasto com ração suplementar.							
2 ordenhas, semestral							
ESALD ADEI JOA	PO	37	8	135	1445	11.8	4.88
ESALD ADEI JOA	PO	37	8	78	998	11.6	3.62
ESALD BELL JOA	PO	37	1	99	1272	18.1	3.47
ESALD SNEZA SUPERIO	PO	77	2	168	1749	10.2	3.53
JOAO GABRIEL DA COSTA MOREIRA, Controle em 14/10/87							
CASA BRANCA, SP, Regime de pasto com ração suplementar.							
2 ordenhas, semestral							
C.A. OPERETA	PC	97	6	57	833	15.9	3.87
SEMENTES E CRIANCA BUTIA LTDA., Controle em 09/10/87							
PASSO FORTO, MS, Regime de pasto com ração suplementar.							
2 ordenhas, semestral							
BELL CITY FIDELIS ASH LAMA	PO	87	3	99	2457	28.6	5.38
CARISMA CASSIE SPOT DO BUTIA	PO	57	11	77	3784	28.8	4.78
CASSIE	MS	77	7	57	762	28.4	5.98
ELTON SPOT DO BUTIA 320	PO	57	8	58	1076	25.6	5.08
RONIE SPOT DO BUTIA	PO	27	3	292	6635	21.4	5.77
WIRELESSY TITILE DO BUTIA	PO	57	3	234	6869	22.8	5.82
KAGALI VALENTINA DO BUTIA	PO	37	19	34	935	28.4	4.21
MARIE AMILCOT TITILE DO BUTIA	PO	67	5	34	1085	22.2	4.81
PIRE GENE S. HANNOY	PO	77	6	258	7182	21.2	5.99
BITH GENERATOR DO BUTIA	PO	57	5	42	983	23.8	3.22
RUTH FANTASIA ROHANER DO BUTIA	PO	47	5	96	2884	28.8	5.38
LUIZ ROBERTO MONTEIRO PONTO, Controle em 19/10/87							
CONDALDIA, MS, Regime de pasto com ração suplementar.							
2 ordenhas, semestral							
SARTANA EXPRESSIVA	PO	77	6	14	151	10.8	6.71
VITTORIO ASSEMBEI DE SAN MARZANO, Controle em 16/10/87							
BBI, SP, Regime de pasto com ração suplementar.							
2 ordenhas, semestral							
129 LINDA ROSA SPOT DA PRINCESA	PO	27	11	77	979	13.5	6.37
ARMONIA GRENDA DEL SOLE	PO	57	8	15	349	28.8	5.48
CAPLA TITILE DO BUTIA	PO	67	3	168	2356	13.0	5.46
ITACAI HIPIDA	PO	57	1	9	186	26.7	4.98
ALMA TUDAMP ALKMAN HINDSON	PO	37	3	221	2386	18.1	6.81
R. P. COLTOIS	PO	87	11	19	393	28.7	3.38
ALMA 38 DO BAIRO	PO	87	0	27	383	11.2	5.53
MONOMA 36 DO BAIRO	PO	197	7	163	1740	18.4	2.72
PAULINA 37 DO BAIRO	PO	187	1	241	5338	13.1	5.01
HELARY 14 DO BAIRO	PO	87	10	99	1817	28.6	5.56
HELARY 17 DO BAIRO	PO	87	4	249	3535	11.0	5.36
NIKI 25 DO BAIRO	PO	187	8	98	1146	13.8	4.62
NIKI 28 DO BAIRO	PO	127	6	147	1959	13.1	5.72
ROSENA 17 DO BAIRO	PO	77	1	23	389	16.9	6.12
ROSENA 41 DO BAIRO	PO	57	7	123	2228	14.4	5.11
ROSENA 28 DO BAIRO	PO	117	4	228	2568	10.0	4.10
PAULA TUDAMP ALKMAN HILESTONES	PO	27	3	243	2559	10.1	5.15
TUDAMP HILESTONES ROSA	PO	17	10	283	3821	18.3	5.73
TUDAMP ALKMAN ROSA	PO	17	11	310	4152	12.6	4.76
TUDAMP ALKMAN ROSA	PO	27	8	92	1648	16.9	4.50
TUDAMP ALKMAN ROSA	PO	17	11	89	727	12.3	3.98
TUDAMP ALKMAN ROSA	PO	27	11	38	639	17.1	3.22
TUDAMP ALKMAN ROSA	PO	27	3	158	1853	11.8	4.73
TUDAMP ALKMAN ROSA	PO	27	6	31	578	18.5	4.10
TUDAMP ALKMAN ROSA	PO	27	10	75	1189	11.1	5.10
TUDAMP ALKMAN ROSA	PO	37	0	23	400	17.4	4.18
TUDAMP ALKMAN ROSA	PO	77	8	35	154	14.8	5.07
TUDAMP ALKMAN ROSA	PO	27	0	25	272	13.6	4.26
TUDAMP ALKMAN ROSA	PO	27	2	5	57	11.7	6.84
TUDAMP ALKMAN ROSA	PO	27	1	16	194	12.1	4.78
TUDAMP ALKMAN ROSA	PO	27	1	19	274	14.5	6.48
MEYDON WEDDICHAN'S ROMANCE, Controle em 20/10/87							
SP, Regime de pasto com ração suplementar.							
2 ordenhas, semestral							
ALFAZ FALADO MARAGOS	PO	47	4	59	1334	25.8	4.48
MANOIA DE MARAGOS	DCI	47	6	282	4782	15.5	4.98
ANTONICA PEPE DE MARAGOS	GC1	27	3	272	2479	11.8	4.82
CATIRAU CARLOTA A SA G. LACOTE	PO	67	6	148	2149	12.8	5.67
EMERITADA DO CATIRAU	MS	37	11	184	1773	18.8	4.58
SEMERAL ACADA DA EMERITADA	GC1	57	4	261	4224	18.4	5.99
LINA DO MEJIO SC DIVINO	PO	67	1	145	2172	14.5	4.41
LORECIA PASSOSSET DE MARAGOS	PO	37	5	253	3817	11.5	4.76
ROSENA SPOT LEANT DE MARAGOS	PO	47	5	65	1182	16.8	4.58
TONOMA PEPE DE MARAGOS	GC1	37	6	167	2645	17.8	5.53
CLEOMES MARIN OTAS BATISTA, Controle em 22/10/87							
ITU, SP, Regime de pasto com ração suplementar.							
2 ordenhas, semestral							
BELEZA VERBOS STAN	PO	37	6	46	1535	16.8	4.89
ELABORA PRINCESA TONOMA	PO	77	8	89	1218	14.4	4.83
FUTURA SOLIER DE MARAGOS	PO	47	10	6	98	16.4	4.21
ITACAI GOM	PO	187	3	117	1483	13.6	3.82
MEMORA SUZIL HILESTONE	PO	47	11	92	1194	14.4	3.89
KENEDIA AUGUSTA KNIGHT MOO VIVIAN	PO	67	0	13	273	18.2	4.81
JOAO SANTI NETO, Controle em 05/10/87							
ITAPIRA, SP, Regime de pasto com ração suplementar.							
2 ordenhas, semestral							
J.S.M. FABIANA DA STA. ROSA	PC	27	0	14	176	11.8	4.38
S.M.S. SOCIALISTA	DCI	67	6	178	2841	9.1	4.51
S.M.S. SOCIALISTA	GC1	77	4	46	744	16.4	5.12
CARLOS EDUARDO ZAMPIERE, Controle em 06/10/87							
BARBARA PAULISTA, SP, Regime de pasto com ração suplementar.							
2 ordenhas, semestral							
81 PRIMA SP DE STOTTIDANT	PO	77	3	55	884	13.2	4.39
11 DANIELA ANGIE DE SAO FRANCISCO	PO	47	1	58	744	16.6	4.52
26 SONATA STOTTIDANT DE SAO FRANCISCO	PO	37	11	50	782	12.4	4.46
58 DANIELA ANGIE DE SAO FRANCISCO	PO	77	7	42	814	13.2	5.08
58 CAPELA DANIELA C. 41 P. MENDONÇA	PO	47	11	58	879	13.7	4.88
CAROLINA DORA	PO	37	7	118	1043	12.5	4.72
CATIRAU DORA J.78 BELEZA HILBERT	PO	57	11	99	1181	12.9	4.73
NEVERELA ANGIE DE SAO FRANCISCO	MS	77	2	27	383	14.2	3.87
NEVERELA ANGIE DE SAO FRANCISCO	PO	47	9	83	1357	13.2	4.17
SABIDA SOLIER DE SAO FRANCISCO	PO	37	10	162	2197	12.0	5.68
MILAGRE ANILANUS H.J. VIEIRA E SO, Controle em 18/10/87							
JARDIMIA, SP, Regime de pasto com ração suplementar.							
2 ordenhas, semestral							
ANNA LILY TOP SADI	PO	27	10	117	1923	17.0	3.88
ANNA TERUCLA STOTTIDANT	PO	27	11	212	2580	11.1	5.23
ANNA VALENCIA STOTTIDANT	PO	37	5	33	673	21.8	4.38
ARMONIA ALICIA DEL SOLE	PO	77	9	8	166	20.8	5.78
DALEIDA DE SAO PEDRO	DCI	187	7	23	784	16.7	4.37
DALEIDA DE SAO PEDRO	GC1	87	7	191	2188	10.2	6.70
PAULINA JOSELA DE SAO PAULO	GC1	57	9	384	5220	15.2	3.29
FIDELIA TONOMA DE SAO PEDRO	GC1	57	11	51	721	14.2	3.87
FOIA TONOMA DE SAO PEDRO	DCI	47	1	138	2549	19.0	4.30
GENOVA ANGIE DE SAO PEDRO	GC1	27	11	217	3703	11.3	5.73
HELENIA TONOMA DE SAO PEDRO	GC1	47	2	160	1794	13.4	4.58
ILIO MOLE DE SAO PEDRO	GC1	37	1	200	2099	10.2	5.88
ITACAI JOSELA	GC1	57	3	198	2644	12.8	4.83
MAURICIO IL DO MEU ZOO	PO	27	10	182	2841	17.2	4.22
OTONI DO MEU ZOO	PO	27	10	39	488	12.8	3.67
TERESA SOLIER DE MARAGOS	PO	67	4	106	2045	17.8	4.43
Rafael PARDON BUIÇO, Controle em 16/10/87							
JARDIMIA, MS, Regime de pasto com ração suplementar.							
2 ordenhas, semestral							
A. P. R. MICHELA PERPALLA I	PO	57	9	162	4195	21.3	3.19
A. P. R. MICHELA PERPALLA II	PO	57	8	143	2884	13.7	3.72
A. P. R. MICHELA PERPALLA III	PO	27	10	118	2879	16.8	3.81
A. P. R. MICHELA PERPALLA IV	PO	27	6	123	2142	13.2	3.64

Nome da vaca	Idade Dias G.S. e/m	Lacta	Produção Leite (em kg)			
			Na lacta	Na cont.	% Gord.	
A.P.R. PAULISTANA RING IV	P0	3/ 4	134	2811	15.4	4.22
B. C. PRINCESA EVELIS II	P0	7/ 6	178	4944	28.4	3.91
B. C. NOTICIA RING I	P0	3/ 7	108	2064	18.9	3.58
B. C. NOTICIA RING I	P0	2/ 4	163	2492	14.6	3.77
B.C. NOTICIA RING III	P0	2/ 7	129	2387	14.2	3.87
B.C. RING RING I	P0	2/ 6	134	2282	13.1	3.18
B.C. PALMEIRA RING I	P0	3/ 4	134	2380	24.9	3.41
SC LEBRON PERFORMANCE I	P0	4/ 9	199	2494	18.2	2.68
SC MELITA DE BONE	P0	3/11	148	2322	17.3	3.87
SC EUBRÁS ELEGANT IV	P0	9/ 4	140	3974	17.9	3.29
SC BOLIMONT IMPROVER I	P0	7/ 8	128	3088	21.5	3.82
SC JERUSA ELEGANT	P0	6/ 1	191	3421	18.5	4.49
SC JERUSA ELEGANT	P0	6/ 3	72	1744	23.7	3.86
SC LUNA APACHE	P0	4/ 4	241	3132	26.3	4.38
SC LUCIANA IMPROVER I	P0	4/ 7	136	2932	18.1	3.43
SC MARISTELA IMPROVER IV	P0	4/ 5	63	1433	22.4	4.29
SC MARISTELA R. C. IMPROVER I	P0	6/ 7	183	4045	17.2	4.13
SC MARISTELA RING I	P0	2/11	245	9480	28.1	3.18
SC MARISTELA RING I A. B. C.	P0	3/10	169	2397	15.3	4.58
SC MARISTELA RING I	P0	2/ 5	143	3088	28.4	4.22
SC MARISTELA RING I A. B. C.	P0	2/ 6	163	3044	17.5	3.49
SC MARISTELA RING IV A. B. C.	P0	2/ 4	28	341	18.7	3.42
CONTROLE DE LACTAÇÃO						
2 ordens de lactação						
SC MARISTELA RING I	P0	6/ 5	48	1832	19.1	3.72
SC MARISTELA RING I	P0	4/ 9	22	372	14.9	3.15
SC MARISTELA RING I	P0	8/ 2	58	849	17.4	4.89
SC MARISTELA RING I	P0	5/ 8	22	371	17.1	3.92
CONTROLE DE LACTAÇÃO						
2 ordens de lactação						
SC MARISTELA RING I	P0	4/ 4	28	332	27.6	3.41
SC MARISTELA RING I	P0	3/ 4	45	1164	25.9	3.98
SC MARISTELA RING I	P0	3/ 9	194	2454	24.6	3.98
SC MARISTELA RING I	P0	4/ 8	152	4097	24.3	3.92
SC MARISTELA RING I	P0	4/ 8	27	818	26.3	3.69
SC MARISTELA RING I	P0	7/ 9	188	5138	26.0	3.28
SC MARISTELA RING I	P0	6/ 5	27	875	32.4	4.29
SC MARISTELA RING I	P0	2/ 9	15	381	25.4	2.38
SC MARISTELA RING I	P0	4/ 2	42	1138	27.1	4.32
SC MARISTELA RING I	P0	3/ 7	22	629	28.6	3.29
SC MARISTELA RING I	P0	2/ 7	67	1835	29.2	3.88
SC MARISTELA RING I	P0	9/ 5	147	3128	27.8	3.42
SC MARISTELA RING I	P0	3/10	142	3997	28.8	3.58
SC MARISTELA RING I	P0	12/ 7	44	1593	25.1	3.78
SC MARISTELA RING I	P0	12/ 7	46	1384	28.4	3.78
CONTROLE DE LACTAÇÃO						
2 ordens de lactação						
SC MARISTELA RING I	P0	9/ 4	29	444	14.7	4.88
SC MARISTELA RING I	P0	12/11	86	1598	16.7	4.37
SC MARISTELA RING I	P0	4/ 7	78	2588	16.8	4.48
SC MARISTELA RING I	P0	3/ 9	123	2344	14.3	4.28
SC MARISTELA RING I	P0	2/10	101	1729	15.6	3.78
SC MARISTELA RING I	P0	3/ 7	49	1438	18.3	3.88
SC MARISTELA RING I	P0	3/ 1	116	1853	14.7	4.41
SC MARISTELA RING I	P0	2/ 5	46	1148	16.8	4.13
SC MARISTELA RING I	P0	2/ 8	99	1916	17.1	3.88
SC MARISTELA RING I	P0	5/ 9	141	2		

Nome da vaca	Idade Dias		Produção Leite (em kg)			
	G.S.	m/m	Lacta.	Na lacta.	Na cont. % Gord.	
ESALA VENE. 816 TEX	PO	2/ 4	491	5458	18.6	3.21
ESALA VENE. 818 TEX	PO	3/ 9	81	1182	16.4	2.32
ESALA 818S 816 TEX	PO	2/10	146	1742	12.6	2.58
ESALA VENE. MARTIN	PO	5/ 7	156	1591	11.9	4.83
Rapaz GURI						
FARM. AGRÍCOLA E PECUÁRIA LTDA. Controle em: 27/10/87						
MOCOCA, SP. Regime de pasto com ração suplementar.						
2 ordenhas, semana						
ACACIA	PC	6/ 8	67	831	11.9	3.87
ADRIANA	PC	5/ 9	124	1675	12.4	4.84
ALFAZENA	NR	5/ 5	146	1796	10.7	3.83
ANTOLÓGICA	PC	6/ 8	104	1554	13.4	4.43
ARATUJA	NR	6/ 9	128	1537	11.3	4.69
ARANDA	DCI	5/10	191	1722	14.1	4.65
BARBA	PC	5/ 9	4	73	12.2	3.49
BARBILÓDIA	NR	5/ 7	78	1037	11.6	4.57
BICALHOGRO	DCI	5/ 6	84	1014	11.4	4.45
BANGUEIRA	NR	5/ 9	74	1020	11.9	4.64
SANGOLA	NR	5/ 5	7	105	15.9	4.29
BARBILÓDIA	DCI	5/ 3	67	942	13.1	4.58
BANGOLA	DCI	5/ 3	132	1799	11.4	4.56
BEATA	DCI	6/10	197	2448	11.6	4.45
BEZERRA	PC	5/ 1	75	995	10.2	3.92
BLENDA	PC	4/ 9	52	547	11.6	4.09
BOATANA	PC	6/ 4	124	1752	10.5	4.47
BOBENA	PC	6/ 5	128	1994	11.9	4.29
CAPREIRA	PO	3/ 9	201	1715	11.9	4.63
DANIELA	PO	3/ 7	47	528	10.5	4.29
DANIELA FB MOCOCA	PO	2/11	6	63	10.5	4.68
F. B. CORREIA	NR	6/ 1	109	1257	11.9	4.54
F. B. DANTONA	NR	5/ 4	99	914	10.5	4.84
F. B. GEMOSA	NR	5/ 4	11	128	10.9	3.58
F. B. GEMOSA	PO	3/ 6	21	237	11.2	4.67
FO CUSTODIA	NR	5/ 4	178	1406	10.9	4.99
GERALIA	NR	12/10	75	1043	12.5	4.86
FERNANDA	DCI	11/10	7	99	14.1	4.09
GRACIA	NR	11/ 4	78	944	12.2	3.57
GRACIA	DCI	8/ 8	7	111	15.8	3.92
GRACIA	PC	7/ 7	104	1353	12.3	4.72
GRACIA	PC	7/ 8	89	1056	11.4	4.58
GRACIA	NR	8/ 1	89	1247	10.2	4.27
GRACIA	NR	8/ 1	109	1943	10.1	3.46
USINEIRA						
3 ordenhas, semana						
ALFAZENA	NR	5/ 8	67	999	14.4	4.11
ARANDA	NR	4/ 2	41	1013	16.9	4.32
BARBILÓDIA	NR	5/ 6	88	1181	13.1	4.29
BANGUEIRA	PC	5/ 8	49	366	13.2	4.14
BANGUEIRA	DCI	5/ 4	44	106	12.3	4.43
BANGUEIRA	NR	5/ 1	124	1020	11.6	4.41
BANGUEIRA	PC	5/ 9	26	385	14.8	3.51
BANGUEIRA	PC	5/ 4	40	519	12.7	4.33
BANGUEIRA	PC	5/ 3	53	779	13.1	4.77
BANGUEIRA	NR	5/ 3	48	963	13.7	3.82
BANGUEIRA	DCI	5/ 2	82	1374	14.8	4.79
BANGUEIRA	PC	5/ 2	67	1011	12.6	4.13
BANGUEIRA	NR	4/11	67	1025	13.3	4.81
BANGUEIRA	PC	4/ 8	30	620	10.1	4.99
BANGUEIRA	NR	4/ 8	34	751	12.8	4.38
BANGUEIRA	PO	3/ 1	30	618	11.8	3.82
BANGUEIRA	DCI	10/11	34	518	14.4	3.89
BANGUEIRA	PO	10/ 7	100	1334	13.9	4.39
BANGUEIRA	PO	10/ 1	345	4095	10.1	3.15
BANGUEIRA	NR	10/ 5	20	342	12.2	4.62
BANGUEIRA	DCI	11/ 5	8	145	18.1	4.89
BANGUEIRA	DCI	11/ 2	100	1746	16.5	4.19
BANGUEIRA	PO	11/ 1	161	1495	13.9	4.66
BANGUEIRA	DCI	10/ 7	100	2497	10.1	4.85
BANGUEIRA	DCI	10/ 5	240	3074	13.2	5.23
BANGUEIRA	PC	10/ 9	50	761	15.9	4.28
BANGUEIRA	NR	10/ 9	12	193	14.1	3.29
BANGUEIRA	NR	10/ 5	52	714	12.9	4.57
BANGUEIRA	NR	9/ 4	204	2729	10.1	4.68
BANGUEIRA	DCI	10/ 0	25	482	19.3	3.89
BANGUEIRA	NR	8/11	239	2170	10.5	4.19
BANGUEIRA	PC	7/10	42	595	13.5	4.32
BANGUEIRA	NR	8/ 2	130	1044	12.6	4.13
BANGUEIRA	NR	7/ 8	7	108	14.3	4.27
BANGUEIRA	DCI	7/ 1	109	2083	11.5	4.78
BANGUEIRA	PC	6/10	100	1633	11.8	4.64
BANGUEIRA	PC	7/ 8	59	765	10.9	4.10
BANGUEIRA	PC	6/ 7	88	1043	13.6	4.62
FARM. BRASILEIRA AGRÍCOLA E PECUÁRIA LTDA. Controle em: 15/10/87						
S. PAULO DOS FERROS, SP. Regime de pasto com ração suplementar.						
2 ordenhas, semana						

O gado certo para o clima certo

GIR LEITEIRO

FB

DE MOCOCA

KÊNIA AGRÍCOLA E PECUÁRIA LTDA
Rua Barão de Monte Santo - 1.230
13730 - Mococa SP - Fone: (0196) 55.0085
S. Paulo (011) 36.1681

FAZENDA SANTANA DA SERRA
Km 295 - Rod. Mococa - Cajuru
Fones: (0196) 55.0801 ou
Rural (011) 98.1164

**Todo rebanho em controle leiteiro
oficial desde 1962**

COLETA E VENDA DE SÊMEN - Agropecuária Lagoa da Serra
Pecplan Bradesco

Nome da vaca		Idade Dias		*Produção Leite(em kg)			
	G.S.	a/m	Lacta.	Na lacta.	Na cond. % Gord.		
PRODUÇÃO DE BRASILEIRA							
ROTHOLF DE BRASILEIRA	PO	13/ 3	61	1134	17,9	4,00	
PAULA DE BRASILEIRA	PO	16/10	134	2004	13,4	5,22	
TERESA DE BRASILEIRA	PO	02/ 6	36	074	12,1	5,37	
VALÊNTE DE BRASILEIRA	PO	02/ 5	73	1230	10,1	4,01	
3 ordenhas, semana							
ASSIA DE BRASILEIRA	PO	5/ 2	06	1999	19,7	4,60	
CACIA DE BRASILEIRA	PO	2/ 4	17	204	13,3	5,83	
ANA DE BRASILEIRA	PO	11/ 4	477	6065	15,7	5,21	
OLÍVIA DE BRASILEIRA	PO	11/ 7	161	2013	14,0	5,20	
APOLINA DE BRASILEIRA	PO	11/11	232	3045	14,9	4,79	
PAULINA DE BRASILEIRA	PO	10/ 9	119	2135	14,0	5,00	
POLENTA DE BRASILEIRA	PO	10/10	126	2100	13,3	5,04	
PRIMEIRA DE BRASILEIRA	PO	10/ 5	264	4535	12,1	5,21	
ROSA DE BRASILEIRA	PO	10/ 2	104	1446	13,9	4,74	
RAIMUNDO DE BRASILEIRA	PO	9/ 2	137	2681	16,9	5,21	
SABINO DE BRASILEIRA	PO	9/ 3	77	1520	17,7	5,42	
GALEAZO DE BRASILEIRA	GC1	9/ 6	15	307	20,4	4,71	
SOMBRÃO DE BRASILEIRA	PO	07/ 9	112	2304	10,4	4,41	
TACA DE BRASILEIRA	GC1	10/ 1	98	2020	16,0	5,19	
TAMARA DE BRASILEIRA	PO	02/ 9	195	3202	17,2	5,00	
TAPERA DE BRASILEIRA	PO	7/ 9	91	1295	12,9	5,50	
LEITÃO DE BRASILEIRA	PO	7/ 3	129	2362	15,0	5,00	
UMAI DE BRASILEIRA	PO	16/ 0	30	1457	17,4	5,23	
LOLEIA DE BRASILEIRA	PO	02/ 6	100	1936	15,1	5,23	
VITÓRIA DE BRASILEIRA	PC	02/ 2	8	156	19,3	4,62	
VIRAGUEIRA DE BRASILEIRA	PC	02/ 1	0	102	22,7	5,20	
VIRADORA DE BRASILEIRA	PO	02/ 9	9	166	10,4	4,70	
GABRIEL DONATO DE BRASILEIRA							
, NB. Controle em 22/10/87							
2 ordenhas, semana							
ROTHOLF DA CALCIOLANDIA	PO	12/ 0	100	1454	10,4	4,23	
OLÉIA DA CALCIOLANDIA	PO	10/ 5	59	720	11,6	5,79	
PRENDA	PO	02/ 1	50	401	14,1	3,40	
PROVIDÊNCIA DA CALCIOLANDIA	PO	02/ 7	127	1774	10,7	4,50	
ROSEIRA DA CALCIOLANDIA	PO	02/11	86	1204	13,6	4,26	
ROSA	PC	02/ 1	30	542	11,7	4,07	
SABINO	PC	02/ 5	114	1190	11,4	4,74	
SALADA DA CALCIOLANDIA	PO	02/ 2	63	1021	15,9	3,50	
SANTINHA	PO	02/10	62	990	14,1	4,11	
SAPOTA DA CALCIOLANDIA	PO	02/10	53	1025	10,0	3,53	
SAPOTEIRA DA CALCIOLANDIA	PO	02/ 6	108	1764	12,5	5,44	
SELA DA CALCIOLANDIA	PO	02/ 7	121	1374	10,2	5,49	
SENA DA CALCIOLANDIA	PO	02/ 7	74	812	10,5	4,30	
SOGRA	PC	02/ 0	135	1635	10,5	4,40	
TABOIA DA CALCIOLANDIA	PO	02/ 6	102	1319	10,1	4,55	
TAMARA DA CAL	PC	02/10	135	1463	10,1	5,15	
TREÇA DA CAL	PC	02/ 7	130	2000	10,7	4,79	
VALÊNTE	PO	02/ 9	234	2530	11,2	5,00	
3 ordenhas, semana							
BONCA	PC	02/ 1	07	556	10,6	5,30	
BONCA DA CALCIOLANDIA	PO	11/ 7	0	136	17,0	4,41	
DELFINA DA CALCIOLANDIA	PO	10/ 2	20	390	19,9	4,92	
GUARIELA DA CALCIOLANDIA	PO	02/ 9	11	194	17,8	4,72	
GUARIMBA DA CALCIOLANDIA	PC	7/11	27	397	14,7	4,01	
RAI DA CALCIOLANDIA	PO	7/ 5	45	734	14,8	4,19	
RAIMUNDO DA CALCIOLANDIA	PO	7/ 3	35	520	17,3	4,40	
SANTO DA CALCIOLANDIA	PO	02/ 0	0	122	15,2	4,21	
SARA DA CALCIOLANDIA	PO	02/10	44	677	19,0	3,99	
SELA	PO	7/ 6	38	601	13,2	3,94	
SELA DA CALCIOLANDIA	PO	02/ 0	11	167	10,2	4,21	
SILVIA DA CALCIOLANDIA	PO	02/ 4	20	214	11,2	3,90	
URUBIA DA CALCIOLANDIA	PC	02/ 1	20	621	34,2	2,01	
MARCEL E JOSE J. G. R. DOS REIS							
, NB. Controle em 06/10/87							
2 ordenhas, semana							
ROTHOLF ENGLATERRA	PO	11/ 0	34	515	16,9	4,67	
ROTHOLF ENGLATERRA	PO	10/ 6	145	2295	14,1	5,21	
ROTHOLF ENGLATERRA	PO	02/ 6	34	874	16,2	4,69	
ROTHOLF ENGLATERRA	PO	02/ 4	53	937	16,5	4,00	
ROTHOLF ENGLATERRA	PO	02/ 4	110	1379	11,1	4,60	
ROTHOLF ENGLATERRA	PO	02/ 1	19	200	15,0	4,07	
ROTHOLF ENGLATERRA	PO	02/ 0	127	1714	10,8	4,43	
ROTHOLF ENGLATERRA	PO	02/ 7	140	1697	10,3	5,44	
ROTHOLF ENGLATERRA	PO	02/10	48	995	15,1	4,17	
ROTHOLF ENGLATERRA	PO	02/ 4	54	670	17,3	4,20	
ROTHOLF ENGLATERRA	PO	12/ 5	00	1259	14,3	4,40	
ROTHOLF ENGLATERRA	PO	11/ 2	162	2522	11,6	0,00	
JOÃO ENRIQUE DA COSTA							
, NB. Controle em 14/10/87							
2 ordenhas, semana							
ROTHOLF ENGLATERRA	PO	7/11	145	2100	12,3	4,50	
ROTHOLF ENGLATERRA	PO	02/ 3	30	743	11,3	4,69	
ROTHOLF ENGLATERRA	PO	02/ 6	117	1333	10,0	3,90	
ROTHOLF ENGLATERRA	PO	7/11	97	1099	11,0	4,62	
ROTHOLF ENGLATERRA	PO	02/ 9	33	547	13,3	3,91	
ROTHOLF ENGLATERRA	PO	7/ 2	134	1743	11,7	4,62	
ROTHOLF ENGLATERRA	PO	7/ 4	20	453	12,0	4,30	
ROTHOLF ENGLATERRA	PO	7/ 1	135	1605	11,0	4,27	
ROTHOLF ENGLATERRA	PO	7/ 1	55	584	10,0	4,20	
ROTHOLF ENGLATERRA	PO	7/ 3	67	924	14,0	4,43	
ROTHOLF ENGLATERRA	PO	02/ 0	122	1472	10,1	5,19	

Idade Dias						*Produção Leite (em kg)								
Nome da vaca			G.S. a/m Lacta.			Na lacta.			No cont. % Gord.					
C. A. BELLA	PC	5/ 8	145	1534	18.8	4.87								
C. A. LAGE	BCI	12/11	8	114	14.2	3.59								
C. A. LIMA	NR	12/ 4	232	2488	11.5	5.17								
C. A. LUPIA	PC	11/ 4	157	1887	18.4	4.71								
C. A. MACIELA	BCI	12/ 3	18	196	14.9	4.13								
C. A. RUSA	BCI	12/ 3	59	319	18.2	4.12								
C. A. ROSEIRADA	BCI	11/ 2	124	1413	18.7	4.86								
C. A. ROSEI	PC	11/ 2	67	750	13.7	4.79								
C. A. SAPOLIS	NR	10/11	12	139	11.5	3.80								
C. A. MEVANA	DCI	10/ 9	76	1378	13.2	3.23								
C. A. MOREIRA	NR	10/ 8	222	2674	18.1	4.84								
C. A. PANDORA	PO	9/ 3	20	234	11.0	4.87								
C. A. PAI	NR	8/ 9	141	2175	11.9	4.13								
C. A. BREJEIRA	NR	8/ 8	85	866	11.2	4.34								
C. A. ALFA	NR	7/ 9	76	1159	13.7	3.87								
C. A. CATITA	PO	8/ 1	69	919	15.1	4.57								
C. A. DEBUZAD	DCI	4/11	117	1280	12.4	4.72								
C. A. EDNA	DCI	3/19	37	482	11.8	4.50								
C. A. ESPERILHA	NR	4/ 4	41	352	14.4	4.77								
C. A. ESPERANÇA	NR	4/ 3	51	495	14.8	4.28								
C. A. ESTRELA	NR	4/ 5	39	458	12.2	4.14								
C. A. ETIÓPIA	NR	4/ 4	117	1188	18.8	4.17								
C. A. FÉIA	PO	3/ 4	94	1114	11.7	4.19								
C. A. FANTOYE	PO	3/ 3	85	825	19.1	3.84								
C. A. MARIANA	BCI	12/ 3	77	861	14.3	3.77								
C. A. MALA	BCI	11/ 1	81	1047	11.8	3.47								
C. A. NEVADA	DCI	10/ 8	87	1042	11.5	4.43								
C. A. OLIVE	DCI	10/ 6	91	1032	18.3	4.85								
C. A. CALICHA	NR	5/11	114	1261	18.1	4.36								
C. A. CAMILINA	BCI	4/ 4	10	247	13.7	4.22								
C. A. CALINA	PO	4/ 5	33	364	11.8	4.87								
C. P. CASMIETE	NR	8/ 8	92	1434	15.4	4.33								

ANTONIO JOSE LUCIO O. COSTA						, Controle em 15/10/87					
S. D. DAS PALMEIRAS, SP.						Regime de pasto com ração suplementar.					
2 ordenhas, semanais											
C. A. ALABRICA	PO	7/ 1	78	1026	12.8	4.39					
C. A. BAROSA	PC	5/ 8	94	1213	14.9	4.54					
C. A. JULIAPA	BCI	14/ 2	78	1181	13.4	4.03					
C. A. JATARA	PO	13/ 9	132	1354	19.4	4.04					
C. A. ROSEI	NR	10/ 7	135	1566	10.1	4.75					
C. A. JOTICIA	NR	10/ 6	154	2242	14.9	4.58					
C. A. DAVILDEA	BCI	9/ 7	139	1887	13.1	4.43					
C. A. MARCELA	NR	8/10	84	1884	20.3	4.48					
C. A. GUATARA	DCI	7/19	18	245	13.6	4.19					
C. A. GUERREN	PC	7/10	224	3417	12.8	4.48					
C. A. CIBRADA	PC	4/18	361	2656	18.3	5.73					
C. A. ALBERTO RUSSOLA	NR	6/ 2	83	1129	14.8	4.21					
C. A. ALBERTO RUSSOLA	DCI	13/10	141	1957	13.8	4.49					
C. A. ALBERTO RUSSOLA	DCI	7/ 8	34	424	17.4	4.32					

JOSE EDUARDO COSTA MARCONI						, Controle em 08/10/87					
S. J. DO BOM VISTA, SP.						Regime de pasto com ração suplementar.					
2 ordenhas, semanais											
C. A. ALFA	NR	16/ 7	88	1498	13.6	4.12					
C. A. BATESINA	BCI	8									

JOSE FRANCISCO JANEIREIRA PEIS						, Controle em 19/10/87					
LINS, SP.						Regime de pasto com ração suplementar.					
2 ordenhas, semanais											
ALIANÇA ST HUMBERTO	PC	13/ 3	12	188	15.7	3.49					
ALVORADA DE SANTO HUMBERTO	BCI	14/ 4	135	2049	11.8	3.98					
BRAGANÇA	PO	14/ 8	14	168	11.4	1.30					
CATANA	PO	13/ 8	99	1434	14.9	4.40					
CANADUAGUA SANTO HUMBERTO	DCI	10/ 7	76	1081	15.2	4.13					
CARLA DO SAO JOSE - LINS	BCI	7/ 5	141	2481	15.1	4.50					
COQUELA SANTO HUMBERTO	BCI	10/ 4	80	1299	15.7	4.42					
GUACARANA DE SANTO HUMBERTO	PO	18/ 1	198	2568	11.9	4.37					
DEIATOS DE SANTO HUMBERTO	BCI	4/ 4	190	2201	17.8	2.78					
ESPETADADA DE SANTO HUMBERTO	BCI	7/ 9	97	1639	17.6	3.69					
DIAMFA DE SANTO HUMBERTO	PO	4/11	98	1704	17.3	4.80					
EMBEITADA ST HUMBERTO	DCI	9/ 2	34	592	17.4	3.22					
ESCAPA DE SANTO HUMBERTO	BCI	5/10	153	1551	13.3	4.38					
ESPERANÇA ST HUMBERTO	BCI	9/ 9	35	516	15.8	4.29					
ESTRELA DE SANTO HUMBERTO	BCI	5/ 5	93	1437	12.7	4.88					
FENHA SANTO HUMBERTO	DCI	4/ 9	71	1281	17.0	4.08					
FORRADA DE SANTO HUMBERTO	BCI	5/ 9	95	1204	13.2	5.23					
GADELA SANTO HUMBERTO	DCI	4/ 1	47	634	14.8	3.18					
GABARUA SANTO HUMBERTO	BCI	4/ 4	58	835	12.7	3.62					
HABITADO ST HUMBERTO	DCI	3/ 7	41	594	14.5	3.93					
HERADIA ST HUMBERTO	PO	3/ 4	67	931	13.9	4.18					
HERTA DE SANTO HUMBERTO	DCI	7/ 6	124	1745	12.8	4.38					
MOCHADA SANTO HUMBERTO	BCI	13/ 8	74	1147	14.1	4.88					
RIQUEZA	PC	13/ 5	88	993	14.8	4.89					

NOMIR CESAR DE CASTRO						, Controle em 31/10/87					
APARECIDA, SP.						Regime de pasto com ração suplementar.					
2 ordenhas, semanais											
FRODIA	PO	4/ 1	27	439	11.7	3.93					

RACAT BIR X BOLA (BRINLEMO)											
-----------------------------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--

AGROPECUARIA COLONIST LINA						, Controle em 19/10/87											
ALMAS						Regime de pasto com ração suplementar.											
2 ordenhas, semanais																	
3 ordenhas, semanais																	
LORDEA NERU BOGARDINO	BI	7/ 9	274	6172	19.8	5.08											
3 ordenhas, semanais																	
BOLA CRES BOGARDINO	BN	2/ 9	188	6651	18.8	3.19											

AMALDO REZES DE OLIVEIRA FILHO E OUT						, Controle em 05/10/87					
BOBILIA						Regime de pasto com ração suplementar.					
3 ordenhas, semanais											
OPRETEA DE SANTA OLIVEIRA	NI	8/ 2	95	1926	20.4	3.68					

RACAT PROCRILZA											
-----------------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--

GABRIEL O. ANDRADE-COLONIAL AGROPEC.						, Controle em 23/10/87					
JACUARA						Regime de pasto com ração suplementar.					
2 ordenhas, semanais											
PEREPIZ	PO	9/ 9	51	520	8.2	2.77					

Nome da vaca	Idade Dias		"Produção Leite(em kg)"				Nome da vaca	Idade Dias		"Produção Leite(em kg)"			
	G.S.	a / m	Lacta.	Na lacta.	No cont.% Gord.			G.S.	a / m	Lacta.	Na lacta.	No cont.% Gord.	
TONA	PO	5/1	40	301	8.2	4.76	ESTRELEIRA	NR	7/6	86	1527	17.3	2.41
Raça: NELORE							FORTUNA	NR	7/4	165	3337	19.4	3.92
GABRIEL D. ANDRADE-COLONIAL AGROPEC. , Controle em: 25/10/87							GUARAIMA	NR	7/7	59	1806	18.4	3.18
JUNALDA , SP. Regime de pasto com racao suplementar.							GUARANHA	NR	7/7	72	1346	18.2	3.15
2 ordenhas. *****							GUERA	NR	7/2	287	3100	15.4	3.57
QUANTIDADE	PO	8/7	54	567	8.4	5.48	LETRADA	NR	7/7	63	1115	17.7	2.99
3 ordenhas. *****							LINDA	NR	7/4	143	2264	19.4	2.60
DORIS	PO	11/8	8	64	8.0	4.80	LINDOLINA	NR	7/6	75	1140	17.2	3.37
LAMIA	PO	11/1	8	78	9.0	4.49	MANGUINHA	NR	7/8	43	817	19.0	3.32
TENDA	NR	6/10	20	176	8.0	3.75	MARREQUINHA	NR	7/8	34	560	16.7	4.01
TERAPIA	DC1	5/7	30	254	9.0	4.22	HAZUCA	NR	7/4	154	2892	17.5	3.20
TIGRESSA	DC1	5/7	40	424	10.6	3.68	HOCHEIA	NR	7/7	47	742	15.5	3.42
TOADA DA COLONIAL	NR	5/4	8	72	9.0	4.33	MULATA	NR	7/4	143	2304	16.1	2.90
TRIFUNA	PO	5/7	31	293	9.0	3.44	MULEIA	NR	7/8	25	530	21.5	3.21
TURMESA	PO	7/8	26	229	8.8	4.32	PANTERA	NR	7/7	59	970	17.8	3.87
Raça: GUZERA							PEDRINHA	NR	7/6	70	1429	18.9	3.17
JOSE RESENDE PERES , Controle em: 10/10/87							PELADA	NR	7/8	275	4368	16.1	3.90
S. PEDRO DOS TERROS , MG. Regime de pasto com racao suplementar.							PINTA SILGA	NR	7/4	140	2802	17.9	4.62
2 ordenhas. *****							PINTADA	NR	7/7	52	976	18.7	2.99
COMPOTA	PO	12/9	51	634	10.6	4.86	PLATEIA	NR	7/8	20	512	18.3	3.11
TABACOS	PO	10/7	43	576	11.5	4.52	REPRESA	NR	7/4	145	2349	17.5	3.31
VARIANTE J. F.	PO	7/2	140	2134	10.6	5.94	RIO PRETO	NR	7/6	80	1360	16.6	3.67
Raça: INDUBRASIL							ROSALINA	NR	7/7	54	1092	20.6	3.20
GABRIEL D. ANDRADE-CALMORTE PECUARIA , Controle em: 26/10/87							RUBIA	NR	7/7	68	768	16.6	3.81
NUNDA , MG. Regime de pasto com racao suplementar.							SERRA D'AGUA	NR	7/6	87	2066	22.9	3.41
2 ordenhas. *****							SUICA	NR	7/1	220	4370	19.1	3.61
ANDARA	PC	7/9	10	81	8.1	5.19	SUZANA	NR	7/7	45	830	19.8	3.30
APANTA	PC	7/9	38	290	8.2	3.66	TROVADA	NR	7/7	45	882	21.7	3.69
Raça: MESTICA							UBERLANDIA	NR	7/6	80	1390	16.0	3.50
AGROPECUARIA COLONIAL LTDA. , Controle em: 19/10/87							PELSON SOMES PENIDO , Controle em: 09/10/87						
ARARAS , SP. Regime de pasto com racao suplementar.							SANTA ISABEL , SP. Regime de pasto com racao suplementar.						
3 ordenhas. *****							2 ordenhas. *****						
NANA	NR	7/7	53	1147	22.2	3.62	BALISA	NR	7/3	177	2919	15.2	4.01
AGROPECUARIA BERRAMA S/A , Controle em: 14/10/87							BISNAGUINHA	NR	7/7	53	829	15.5	3.29
CARAQUATUBA , SP. Regime de pasto com racao suplementar.							BROTINHA	NR	7/6	76	1391	17.1	3.27
2 ordenhas. *****							CABANA	NR	7/6	83	1559	18.1	3.43
AMERICA	NR	7/8	48	612	17.3	2.41	CHAPINHA 650	NR	7/9	6	97	16.2	2.90
ASA BRANCA	NR	7/8	30	564	18.0	1.62	CONQUISTA 3	NR	7/9	6	94	15.7	3.50
B'AN	NR	7/8	25	672	26.9	3.70	CORRENTESA	NR	7/7	64	1119	18.6	3.82
BARBACENA	NR	7/8	14	322	23.0	2.91	CORTICA 431	NR	7/8	35	539	15.4	2.92
CABO NHA	NR	7/8	183	1745	19.1	3.00	ELEITA 2310	NR	7/9	6	100	16.6	3.31
CACAPAVA	NR	7/4	159	2047	16.9	3.79	JAMATA	NR	7/6	99	1475	17.0	4.00
CANTONEIRA	NR	7/7	71	1197	10.9	3.20	LAHAREDA	NR	7/6	85	1436	15.3	3.40
CONRACO	NR	7/6	183	1938	11.2	3.80	NORNA	NR	7/6	73	1482	16.5	3.21
DELICADA	NR	7/2	217	3514	15.0	3.23	PACENCIA	NR	7/7	42	631	16.3	3.50
DOBROQUINHA	NR	7/2	215	3401	15.9	4.33	PATINHA	NR	7/6	78	1449	15.8	3.23
EDPARTILHA	NR	7/8	48	620	15.7	4.52	SUZANA 673	NR	7/8	37	614	16.6	2.77
ESTRANGEIRA	NR	7/8	38	618	20.6	3.20	TABUARA 665	NR	7/8	19	294	15.3	3.03
ESTRANGEIRO	NR	7/6	99	1480	15.7	3.07	TESOURA	NR	7/6	75	1328	18.3	4.10
Raça:							FAZENDA PARAISO S/A , Controle em: 06/10/87						
							SAO JOAO DA B. VISTA, SP. Regime de pasto com racao suplementar.						
							2 ordenhas. *****						
							PARAISO LINHEIA ROYAL	PO	3/10	65	2107	35.9	2.81

Prezado Consócio do Rio de Janeiro atualize seu endereço.

Todas as TERÇAS-FEIRAS, das 16 às 18 horas, estaremos a sua disposição em nossa sede social: Rua Monsenhor Manoel Gomes 3 - S. Cristovão, R.J.

Tels.: (021) 264-7150 e 264-7255

Conheça nossa sede! Sua preferência pela nossa loja nos permitirá oferecer-lhe o melhor a bom preço.

A.B.C. Rio

A.B.C. Rio

VETOR* NÃO ESPANTA AS MOSCAS!

ACABA COM ELAS.

VETOR* elimina rapidamente as moscas logo após ter sido lambido; VETOR* é uma isca granulada que devido a sua formulação especial atrai as moscas; VETOR* é seletivo às moscas e pelo seu modo de aplicação não atinge seus inimigos naturais; VETOR* é fatal para as moscas mas seguro para animais domésticos; VETOR* controla baixas e pesadas infestações de moscas, mesmo aquelas resistentes a outros inseticidas; Com VETOR* você não espanta as moscas, acaba com elas.

VETOR* é apresentado em fibrolatas de 1 kg e saquinhos aluminizados de 25 g



CIBA-GEIGY

Saúde Animal

São Paulo - SP
Av. Santo Amaro, 5137
Tel. (011) 241-6393
Caixa Postal 21468

Belo Horizonte - MG
R. Almorés, 2588
Tel. (031) 335-3088
Caixa Postal 123

Porto Alegre - RS
Av. do Forte, 235
Tels. (0512) 40-7022 e 40-7067
Caixa Postal 1471

* Marca da Ciba-Geigy - Basileia - Suíça

O MELHOR CHAROLÊS DO NORDESTE

ANTONIO DA COSTA FALCÃO E FILHOS

Seleção: CHAROLÊS, MANGALARGA e BERGAMAÇO



PACHOLA DOS CASTANHEIROS
RES. CAMPEÃO 2 anos, Esteio 86
900 kg aos 23 meses

RENDIMENTO DE CARCAÇA,
PRECOCIDADE E RUSTICIDADE

MELHOR CRUZAMENTO
PARA GADO ZEBU

20 ANOS DE
SELEÇÃO EM PLENA CAATINGA
VENDA PERMANENTE DE PRODUTOS

FAZENDA TINGUI

SERRA PRETA — BAHIA

Contato: Ricardo Falcão

Fones: (075) 242-2254 - (071) 245-7356

End.: R. Deocleciano Barreto, 26 - apto. 701

GRAÇA - SALVADOR - BA

O Sal da Vida e da Saúde e da Fartura.

Rigorosamente formulado para suprir às reais necessidades da criação animal, segundo largo e profundo conhecimento da matéria - adquirido e experimentado no Brasil - o Sal Mineralizado ABC é o que há de mais completo e de mais atual.

Pela simples razão de que cavalo não dá leite, boi não serve para ser montado e vaca não puxa e nem ganha corridas, temos uma fórmula para cada espécie, respeitando o que a natureza de cada um requisita em macro e micronutrientes para viver, ter saúde, produzir e reproduzir.

O ideal seria os animais obterem tudo diretamente dos alimentos naturais que ingerem. Mas como nenhum alimento é completo o Sal Mineralizado ABC é o fator compensador insubstituível para manter o seu rebanho sempre forte, vistoso, produtivo.

Experimente e comprove a eficiência do Sal Mineralizado ABC - especialmente recomendado para quem já cansou de experiências.

Fórmula da Associação Brasileira de Criadores, elaborada pelo Prof. João Soares da Veiga.

A ABC não tem finalidade lucrativa: existe para servir.

Sal Mineralizado ABC para Leite - Engorda - Equínos.



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES

SÃO PAULO: Rua Jaguaribe, 634 - fone: 826-3033 - Av. José César de Oliveira, 175 - (CEAGESP) - fone: 831-7966 - Aberto até às 22 horas.

S.J. BOA VISTA: Rua Benjamin Constant, 25 - fone: (0196) 23-3746.

RIO DE JANEIRO: Rua Monsenhor Manoel Gomes, 3 - São Cristóvão - fone: (021) 228-7377.

